



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO EXISTENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL II DA ESCOLA MUNICIPAL JOVINA PEREIRA NO
POVOADO DE MONTE ALEGRE-GUARATINGA, BAHIA, BRASIL.**

Rutinea Silva Oliveira Dias

Asunción, Paraguay

2022

Rutineia Silva Oliveira Dias

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO EXISTENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL II DA ESCOLA MUNICIPAL JOVINA PEREIRA
NO POVOADO DE MONTE ALEGRE-GUARATINGA, BAHIA,
BRASIL.**

Tese apresentada, defendida e aprovada para o curso de Pós-Graduação em Educação da Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación da Universidade Autónoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Clara Roseane da S. A. Mont'Alverne

Asunción, Paraguay

2022

Rutineia Silva Oliveira Dias

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EXISTENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA MUNICIPAL JOVINA PEREIRA NO POVOADO DE MONTE ALEGRE-GUARATINGA, BAHIA, BRASIL.

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. p. xxx – UAA, 2022.

Palavras Chave:

1. Letramento 2. Alfabetização 3. Práticas de letramento

Rutineia Silva Oliveira Dias

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO EXISTENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL II DA ESCOLA MUNICIPAL JOVINA PEREIRA
NO POVOADO DE MONTE ALEGRE-GUARATINGA, BAHIA,
BRASIL.**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Educação, pela
Universidade Autónoma de Asunción- UAA

Dedico ao meu pai Alvino Pereira Oliveira (em memória), um exemplo de ser humano e que sempre ficou feliz com as minhas conquistas. E ao meu filho Brayan que persista sempre em realizar os seus sonhos.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente a Deus por conceder a me força, persistência e inteligência durante todo esse período, por não me abandonar nas horas difíceis e por permitir sempre o que eu lutasse para que esse sonho se tornasse realidade.

Agradeço de modo especial a meu esposo e ao meu filho que sempre compreenderam a minha ausência no período de estudo e mesmo assim estavam sempre presentes a me apoiar.

A minha mãe Silmaete Silva Oliveira que lutou para dar o melhor para seus filhos e que sempre esteve ao meu lado me apoiando e dando suporte durante toda caminhada.

Aos meus irmãos que sempre me deram apoio para seguir os meus sonhos.

As minhas amigas Dora e Fabiana que juntas nos desafiamos e nos propomos a buscar em outro País àquilo que julgamos ser melhor para nossa profissão e para a nossa própria realização pessoal.

Agradeço a minha amiga Vaninha que esteve ao meu lado e sempre disposta a me ouvir mesmo não compreendendo muitas das coisas que eu compartilhava. E aos demais amigos e familiares que se fizeram presentes e que puderam acompanhar as minhas lutas para chegar a essa grande conquista.

Os meus agradecimentos aos meus colegas professores, a equipe diretiva, que sempre se empenhou claramente para me conceder a liberação no período dos estudos, assim como, os que contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, aos alunos e professores, sem os quais não poderia alcançar os meus objetivos. Obrigada por possibilitarem a concretização dessa pesquisa, de maneira carinhosa, espontânea, participativa e inteirada dos instrumentos de coleta de dados.

A todos os mestres da UAA pelo empenho e eficiência nas aulas aplicadas e principalmente a minha orientadora Prof.^a Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, que não mediu esforços para dar as melhores orientações, as quais nortearam todo o processo de pesquisa permitindo a esperada conclusão, além do mais foi possível buscar novos caminhos para o saber científico e o aperfeiçoamento intelectual.

A todos, o meu Muito Obrigada!

[...] o indivíduo letrado, é o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita [...].

(Magda Soares, p. 40)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	XI
LISTA DE FIGURAS	XII
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XIII
RESUMEN.....	XIV
RESUMO	XV
ABSTRACT	XVI
INTRODUÇÃO.....	01
1. LETRAMENTO	09
1.1. Alfabetização e letramento	19
1.1.1. Alfabetização no Brasil.....	27
1.1.2. Breve histórico sobre a chegada do termo letramento no Brasil	33
1.1.3. Letramento como prática social do sujeito	36
1.1.4. Contribuição do letramento para a inserção do sujeito no mundo grafocêntrico	37
1.1.5. Letramento Escolar	39
1.2. Práticas de Letramento.....	44
1.2.1. Eventos de letramento.....	47
1.2.2. Oralidade como prática natural e inetrativa	49
1.2.3. A prática da escrita e seus usos na sociedade	52
1.2.4. As práticas de letramento desenvolvidas no contexto escolar.....	57
1.3. Pluralidade do conceito de letramento	61
1.3.1. Dimensão individual do letramento.....	62
1.3.2. Dimensão social do letramento.....	63
1.4. Modelos de letramento	65
1.4.1. Modelo autônmo de letramento	65
1.4.2. Modelo ideológico de letramento	67
1.5. Medição e avaliação do letramento	68
1.6. Oralidade e Letramento	74
2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	77
2.1. Fundamentação teórica.....	78
2.2. Problema da investigação	79
2.3. Objetivos da pesquisa.....	79
2.3.1. Objetivo geral	80

2.3.2. Objetivos específicos	80
2.4. Cronograma da Pesquisa	82
2.5. Contexto Espacial e Sócioeconômico da Pesquisa.....	83
2.5.1. Delimitação da pesquisa	88
2.6. Participantes da pesquisa.....	91
2.6.1. Professores da turma.....	92
2.6.2. Alunos do 9º ano do ensino fundamental	92
2.7. Desenho da investigação.	93
2.8. Técnicas e instrumentos para coleta de dados	98
2.8.1. Observação Sistemática/Estruturada	99
2.8.2. Guia de entrevista	99
2.8.3. Entrevista	100
2.8.4. Análise documental.	100
2.8.4.1. Plano anual de ensino	101
2.8.4.2. Currículo do professor	102
2.9. Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil	103
2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa.....	103
2.9.2. Riscos.....	104
2.9.3. Benéficos.	105
2.9.4. Critérios de inclusão e exclusão.	106
2.9.5. Desfecho primário e secundário.	107
2.9.6. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa.....	107
2.9.7. Sigilo, privacidade e confiabilidade dos dados.....	107
2.9.8. Elaboração e validação dos instrumentos.	108
2.9.9. Procedimento para a coleta dos dados.	108
2.10. Técnicas de Análise e Interpretação dos dados.	109
2.11. Pré-análise do conteúdo.....	111
2.11.1. Exploração do material.	112
2.11.2. Tratamento dos resultados.	112
2.11.3. Codificar dados primários.....	113
2.11.4. Codificar dados secundários.	113
2.11.5. Interpretar os dados.....	114
2.11.6. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados.	114
2.11.7. Responder, corrigir e voltar ao campo.....	115

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	116
3.1. Descrever as práticas de letramento (leitura e escrita) existentes na turma do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira e as suas contribuições para o processo de formação/aprendizagem destes alunos	116
3.1.1. O que os alunos dizem sobre as práticas de leitura e escrita que os professores usam nas aulas.	118
3.1.2. O que dizem os alunos sobre a forma utilizada pelos professores para trabalhar as práticas de leitura e escrita	120
3.1.3. O que os alunos dizem sobre a frequência em que as práticas de leitura e escrita são aplicadas em sala de aula	122
3.1.4. O que dizem os alunos sobre como é participar de uma aula em que as práticas de leitura e escrita estão inseridas	124
3.1.5. O que dizem os professores sobre as práticas de leitura e escrita que desenvolvem com os alunos	126
3.1.6. O que dizem os professores sobre a metodologia utilizada para trabalhar as práticas de leitura e escrita em sala de aula	129
3.1.7. O que dizem os professores sobre proporção de tempo que as práticas de leitura e escrita são aplicadas em sala de aula	132
3.1.8. O que dizem os professores sobre relevância que as práticas de leitura e escrita têm para as aulas da sua disciplina.....	134
3.2. Avaliar a forma que as práticas de letramento (leitura e escrita) estão sendo disponibilizadas aos alunos do 9º ano no cotidiano escolar	136
3.2.1. O que dizem os alunos sobre a importância das práticas de leitura e escrita para o ambiente escolar.....	137
3.2.2. O que dizem os alunos sobre a maneira que as práticas de leitura e escrita, aplicadas pelos professores, contribuem para melhorar a sua formação/aprendizagem.....	140
3.2.3. O que dizem os alunos sobre a importância das práticas de leitura e escrita para o seu ambiente social	143
3.2.4. O que dizem os professores sobre os critérios utilizados para a escolha das práticas de leitura e escrita.....	146
3.2.5. O que dizem os professores sobre a forma que a sua prática pedagógica contribui para a formação/aprendizagem do aluno quanto as práticas de leitura e escrita.....	148

3.3. Dissertar sobre o tempo de serviço dos professores com as práticas de letramento (leitura e escrita) desenvolvidas na sala do 9º ano.....	150
3.3.1. O que dizem os alunos sobre aulas que os professores desenvolvem as práticas de leitura e escrita em cada disciplina no cotidiano escolar.....	152
3.3.2. O que dizem os professores sobre como a sua formação e o tempo de experiência em sala de aula contribuem para a elaboração e o desenvolvimento do trabalho com as práticas de leitura e escrita	155
CONCLUSÕES E PROPOSTAS.....	160
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	166
APÊNDICES	171
APÊNDICE 1: Carta enviada à direção da escola, local da pesquisa.....	172
APÊNDICE 2: Concordância das Unidades e Serviços Envolvidos.....	173
APÊNDICE 3: Termo de Confidencialidade.....	174
APÊNDICE 4: Plataforma Brasil - Parecer Consubstanciado do CEP	175
APÊNDICE 5: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	185
APÊNDICE 6: Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido	189
APÊNDICE 7: Guia de entrevista para os Alunos	193
APÊNDICE 8: Guia de entrevista para o Professor.....	195
APÊNDICE 9: Roteiro da Observação Estruturada	197
APÊNDICE 10: Relatório das observações da pesquisa.	198

LISTA DE TABELAS

TABELA N° 1: Perguntas e objetivos da investigação.....	80
TABELA N° 2: Programação das ações	83
TABELA N° 3: Índice de desenvolvimento humano municipal – Salvador	87
TABELA N° 4: Participantes da pesquisa	93
TABELA N° 5: Técnicas utilizadas na pesquisa	102

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação	7
FIGURA Nº 2: Localização Geográfica do Brasil	84
FIGURA Nº 3: Localização Geográfica do Estado da Bahia	85
FIGURA Nº 4: Localização Geográfica de Salvador.....	86
FIGURA Nº 5: Localização Geográfica de Guaratinga.....	88
FIGURA Nº 6: Localização Geográfica do povoado de Monte Alegre	89
FIGURA Nº 7: Escola Municipal Jovina Pereira.....	90
FIGURA Nº 8: Desenho Metodológico da Investigação.....	98
FIGURA Nº 9: Esquema da Análise e Interpretação dos Dados	110

LISTA DE ABREVIATURAS

BA – Bahia

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

BR - Brasil

GMR - Relatório Global de Monitoramento

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

LPS – Letramento como prática social

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

TACLE – Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

RESUMEN

Esta investigación retrata el abordaje de las prácticas de alfabetización existentes en la Escuela Básica II de la Escola Municipal Jovina Pereira en la aldea de Monte Alegre-Guaratinga, Bahía, Brasil. Se basó y estructuró a través del problema: ¿Qué aportes dan las prácticas lectoescritoras existentes en el 9º grado de la Enseñanza Fundamental al proceso de formación/aprendizaje de estos estudiantes? El objetivo general Analizar los aportes que las prácticas alfabetizadoras existentes en el 9º año de la Enseñanza Fundamental de la Escola Municipal Jovina Pereira dan al proceso de formación/aprendizaje de estos alumnos. Y como objetivos específicos: describir las prácticas de lectoescritura (lectura y escritura) existentes en la clase de 9º grado de la Escola Municipal Jovina Pereira y sus aportes al proceso de formación/aprendizaje de estos estudiantes; evaluar la forma en que las prácticas de lectoescritura (lectura y escritura) están siendo puestas a disposición de los estudiantes de 9º grado en su rutina escolar; y, discutir el tiempo de servicio de los docentes con las prácticas de lectoescritura (lectura y escritura) desarrolladas en el aula de 9º grado. Se utilizó una investigación cualitativa descriptiva con método fenomenológico. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación a través de los pareceres nº 4.132.566 y 4.202.013 vía Plataforma Brasil bajo el nº 34251520.4.0000.5688/CAAE, junto con los instrumentos de recolección de datos que son, guía de entrevista, dirigida a docentes y estudiantes, la entrevista abierta a docentes y estudiantes y los términos del Consentimiento Libre e Informado (ICF) de los entrevistados. Como técnica se utilizó la observación sistemática/estructurada. Los resultados fueron positivos para el desarrollo de las prácticas de lectoescritura y sus aportes al proceso de aprendizaje y formación de los estudiantes de 9º grado, ya que también se preparan para la vida social. Se concluye que la Escuela Municipal Jovina Pereira no realiza intervenciones pedagógicas que contribuyan a desarrollar las competencias necesarias para el proceso de enseñanza aprendizaje de los estudiantes de 9º grado, pero existe un gran compromiso por parte de los docentes que entienden la importancia de la formación. ciudadanos conscientes de su papel dentro y fuera de la escuela. La escuela debe ser un espacio de construcción colectiva de saberes y su función no es sólo enseñar contenidos, sino también contribuir a la formación de sujetos críticos y reflexivos, comprometidos con la transformación de la sociedad.

Palabras-Clave: Literatura; Literatura; Prácticas de alfabetización;

RESUMO

Esta pesquisa retrata-se à abordagem sobre práticas de letramento existentes no Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no povoado de Monte Alegre-Guaratinga, Bahia, Brasil. Foi embasada e estruturada mediante a problemática: Quais as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos? O objetivo geral Analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos. E como objetivos específicos: descrever as práticas de letramento (leitura e escrita) existentes na turma do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira e as suas contribuições para o processo de formação/aprendizagem destes alunos; avaliar a forma que as práticas de letramento (leitura e escrita) estão sendo disponibilizadas aos alunos do 9º ano no cotidiano escolar; e, dissertar sobre o tempo de serviço dos professores com as práticas de letramento (leitura e escrita) desenvolvidas na sala do 9º ano. Utilizou-se a pesquisa qualitativa de caráter descritivo com método fenomenológico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio dos pareceres nº 4.132.566 e 4.202.013 via Plataforma Brasil sob o nº 34251520.4.0000.5688/CAAE, juntamente com os instrumentos da coleta dos dados quais sejam, guia de entrevista, direcionados aos professores e alunos, a entrevista aberta aos professores e alunos e os termos de Consentimentos Livre e Esclarecido (TCLE) dos entrevistados. Como técnica, utilizou-se a observação sistemática/estruturada. Os resultados foram positivos ao desenvolvimento das práticas de letramento e as suas contribuições para o processo de aprendizagem e formação dos alunos do 9º ano, visto que estes também estão sendo preparados para a vida social. Conclui-se que a Escola Municipal Jovina Pereira, não realiza intervenções pedagógicas que contribuam para desenvolver as capacidades necessárias para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano, mas há um grande engajamento por parte dos professores que compreendem a importância de formar cidadãos conscientes do seu papel dentro e fora da escola. A escola deve ser um espaço de construção coletiva do conhecimento e seu papel não é apenas de ensinar conteúdos, mas contribuir para a formação de indivíduos críticos e reflexivos, engajados para transformar a sociedade.

Palavras-Chave: Letramento; Alfabetização; Práticas de letramento;

ABSTRACT

This research portrays the approach to existing literacy practices in Elementary School II at Escola Municipal Jovina Pereira in the village of Monte Alegre-Guaratinga, Bahia, Brazil. It was based and structured through the problem: What contributions do existing literacy practices in the 9th grade of Elementary School give to the training/learning process of these students? The general objective To analyze the contributions that the existing literacy practices in the 9th year of Elementary School at Escola Municipal Jovina Pereira give to the formation/learning process of these students. And as specific objectives: to describe the literacy practices (reading and writing) existing in the 9th grade class at Escola Municipal Jovina Pereira and their contributions to the training/learning process of these students; to assess the way in which literacy practices (reading and writing) are being made available to 9th grade students in everyday school life; and, to discuss the time of service of teachers with literacy practices (reading and writing) developed in the 9th grade classroom.

Qualitative descriptive research with a phenomenological method was used. The research was approved by the Research Ethics Committee through opinions nº 4,132,566 and 4,202,013 by way of Platform Brazil under nº 34251520.4.0000.5688/CAAE, together with the data collection instruments, namely, interview guide, directed to teachers and students, the open interview with teachers and students and the terms of Free and Informed Consent (ICF) of the interviewees. As a technique, systematic/structured observation was used. The results were positive for the development of literacy practices and their contributions to the learning process and training of 9th grade students, as they are also being prepared for social life. It is concluded that the Jovina Pereira Municipal School does not carry out pedagogical interventions that contribute to developing the necessary skills for the teaching and learning process of 9th grade students, but there is a great engagement on the part of teachers who understand the importance of training citizens aware of their role inside and outside the school. The school must be a space for the collective construction of knowledge and its role is not only to teach content, but also to contribute to the formation of critical and reflective individuals, engaged in transforming society.

Keywords: Literacy; Literacy; Literacy practices;

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema “*Práticas de letramento existentes no Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no povoado de Monte Alegre-Guaratinga, Bahia, Brasil*” busca investigar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos.

O letramento é um tema bastante relevante na atualidade, pois envolve não só com questões da aprendizagem da leitura e escrita, mas acima de tudo com o envolvimento que o sujeito faz em práticas letradas encontradas no cotidiano.

Segundo Soares (2017, p. 44), “[...] letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita”.

Sabe-se que a sociedade atual encontra-se bastante ligada à escrita, por isso, é imprescindível a inserção do indivíduo nas relações em que a leitura e a escrita estão presentes.

Dessa forma, o sujeito recebendo uma preparação para o letramento no contexto escolar, será preparado também para se inserir nas exigências que a sociedade faz em relação a leitura e escrita, bem como no mundo letrado.

Soares (2017) enfatiza que é necessário haver condições de letramento, sendo elas: escolarização e disponibilidade de materiais de leitura. Assim, a escola é a principal agência promotora do letramento, porém, é necessário que esta também disponibilize material para que aconteça a apropriação do letramento.

Portanto, o letramento permite ao indivíduo o desenvolvimento de habilidades que contribuem para a sua autonomia na sociedade, além disso, permite uma maior participação, melhor leitura de mundo e conscientização em relação ao seu papel no contexto em que vive.

Justificativa da Investigação

Letramento é um conceito multifacetado que, a partir da década de 1980 foi ganhando ressignificação. E pode ser compreendido como um conjunto de práticas sociais mediadas pela escrita.

Este trabalho se propõe a estudar o letramento como prática social, desse modo, para melhorar a compreensão do tema letramento serão apresentadas e analisados conceitos e,

a contribuição do mesmo para inserção do indivíduo no contexto social em que vivem.

A escolha do tema deu-se com a intenção de analisar as práticas de letramento que existem nas turmas do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina. O estudo será de grande importância para a instituição, pois a partir dos dados obtidos na pesquisa a Direção, Coordenação e os professores poderão identificar as possibilidades de Letramento que são oferecidas aos alunos diariamente em sala de aula e, através daquilo que o quadro mostrar, ampliá-las.

Este estudo aponta para a necessidade de conhecer as práticas de letramento que os alunos estão envolvidos, como também as condições e estratégias utilizadas pelos mesmos para um melhor envolvimento em atividades da comunidade escolar, bem como identificar as contribuições das práticas na formação política desses sujeitos.

A pesquisa também tem a finalidade de contribuir para que haja uma reflexão por parte de toda equipe diretiva da escola sobre os materiais e os eventos de letramento que estão sendo disponibilizados ou realizados na unidade escolar.

Problema da investigação e objetivos

O letramento é significativo para o desenvolvimento do indivíduo nesta sociedade cada vez mais centrada na escrita (grafocêntrica) em que vivemos. Portanto o indivíduo não deve ser considerado letrado, apenas se dominar as convenções gráficas, mas sim, quando faz o uso necessário da leitura e escrita na prática social.

Sendo assim, o letramento uma forma de socialização no contexto social que as pessoas utilizam com suas habilidades e estratégias de leitura e escrita, relacionando às suas necessidades, valores e práticas sociais. Desse modo, o letramento é responsável por produzir resultados importantes, como: desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social, progresso profissional e cidadania.

Assim, a presente investigação apresenta as seguintes interrogações: Como se dá o processo de letramento dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira? Que contribuições o processo de letramento dão para a formação dos alunos? Quais os materiais e eventos de letramento disponibilizados ou realizados no cotidiano escolar?

Através deste estudo sobre as práticas de letramento busca-se identificar e analisar os usos da leitura e escrita no contexto escolar. Dessa forma, este estudo terá como problemática a seguinte questão: Quais as contribuições que as práticas de Letramento

existentes no 9^o ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos?

E para responder à problemática acima, visando esclarecer o fenômeno estudado, foram delineados os objetivos geral e específicos.

O objetivo geral está ligado diretamente à ideia central da pesquisa, e, é ele quem indica a direção a seguir. Nesta investigação, o objetivo geral pretende analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9^o ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos. Marconi & Lakatos (2017, p. 239) dizem que o objetivo geral “Está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. [...]”

Os objetivos específicos são as ações necessárias para a concretização do objetivo geral, nesta pesquisa se apresentam assim, descrever as práticas de letramento existentes na turma do 9^o ano da Escola Municipal Jovina Pereira e as suas contribuições para o processo de formação/aprendizagem destes alunos, avaliar a forma que as práticas de letramento estão sendo disponibilizadas aos alunos do 9^o ano no cotidiano escolar, dissertar sobre o tempo de serviço dos professores com as práticas de letramento desenvolvidas na sala do 9^o ano. Segundo Marconi & Lakatos (2017, p. 272) os objetivos específicos “em âmbito mais restrito, compreende etapas intermediárias, que, sob aspectos instrumentais, permitem o objetivo geral”.

Nessa perspectiva, os objetivos específicos indicam o caminho, a ação e os instrumentos que concretizam o objetivo geral.

Desenho do processo investigativo

Em função da exigência metodológica em que se dispõe de ferramentas primordiais em um estudo científico, procura-se fazer com que os próprios elementos orientam o processo de análise da pesquisa, pois, de acordo com Gramsci como citado em Almeida, (2017, p. 15): “Toda investigação tem seu método determinado e constrói uma ciência determinada, e que o método desenvolveu-se e foi elaborado conjuntamente ao desenvolvimento e a elaboração daquela determinada investigação e ciência, formando com ela um todo único.”

Dessa forma, os métodos contribuirão para uma boa elaboração de uma pesquisa científica, bem como fundamentá-la. Por isso, Marconi & Lakatos (2017, p. 79) destacam: “Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

Através dos métodos o pesquisador traça com segurança o percurso a ser seguido na busca do conhecimento sistematizado, afim de coletar dados que traduzem a realidade, pois “é no conhecimento científico que o homem descansa sua busca por verdades” (Kauark; Manhães & Medeiros, 2010, p. 32). Nessa perspectiva, a investigação visa descobrir e explicar fatos e acontecimentos da realidade.

A presente pesquisa é qualitativa, pois visa analisar costumes, ações, comportamentos e a vivência dos sujeitos engajados na investigação, bem como, o contexto investigado. Esse tipo de pesquisa se concretiza em pequenos grupos com ativa participação dos indivíduos em todo o período de investigação em busca de compreender e transformar o contexto pesquisado.

Por isso, Bogdan & Biklen como citados em Lüdke & André (2017, p. 12) esclarecem:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, pelo trabalho intensivo de campo.

Diante do exposto, Alvarenga (2019, p. 51) também acrescenta:

A investigação qualitativa geralmente se dá em um ambiente natural, onde se encontram os indivíduos envolvidos no estudo, a fim de obter um conhecimento profundo do fenômeno estudado. Realizam-se descrições detalhadas das manifestações de conduta das pessoas, das interações entre as mesmas, das situações, do ambiente, é dizer, do contexto que rodeia aos sujeitos estudados, levando em conta o padrão cultural.

Percebe-se que a pesquisa qualitativa acontece em um determinado ambiente, onde há a exigência do contato direto do investigador com o espaço e com o fenômeno estudado, afim, de conhecer de forma detalhada seu objeto de estudo.

E assim, segundo Bogdan e Biklen como citados em Lüdke e André (2017, p. 14) a pesquisa qualitativa, “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do

pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Nesse contexto, a investigação busca a descrição dos resultados, valorizando mais o processo do que o produto final da pesquisa, pois, esta acontece nas relações de interação entre quem pesquisa e quem é pesquisado.

Segundo Alvarenga (2019, p. 55) a pesquisa qualitativa supõe estratégias para obtenção dos dados:

As técnicas, meios e recursos utilizados pelos investigadores são; o registro das manifestações orais, gestuais, documentos escritos, diários pessoais, as histórias de vida, o estudo de documentos, a participação em longo prazo com os sujeitos investigados, a fim de interpretar e compreender os fenômenos, considerando o contexto que rodeia a problemática estudada. O estudo é de índole interpretativa, trabalha-se com poucas pessoas, ou com grupos pequenos de pessoas, cuja participação é ativa.

Então, é possível obter dados através de técnicas que levam a interpretação e compreensão de aspectos voltados ao ambiente natural e aos indivíduos envolvidos na investigação.

De acordo com Denzin & Lincoln (2011, p. 3):

A investigação qualitativa é uma atividade que situa o investigador no mundo. A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável de materiais práticos que lhes tornem visível no mundo. Essas práticas transformam o mundo. Converte o mundo em uma série de representações que incluem notas de campo, entrevistas, conversação, fotografias, gravações, e as próprias notas. A este nível a investigação qualitativa emplica um enfoque interpretativo, um enfoque natural de mundo. O principal da investigação qualitativa é o estudo das coisas em seu ambiente natural, tratando de dar sentido, o interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhe atribuem.

Assim, a pesquisa qualitativa enfatiza a qualidade dos resultados obtidos, através das variadas técnicas de coleta de dados, interpretando o significado do objeto de estudo tal qual ele é atribuído pelos participantes de uma cultura e envolvidos em determinada pesquisa.

Optou-se também nessa investigação pelo método fenomenológico, este por sua vez, procura compreender e explicar o comportamento dos indivíduos em sua vivência. Sendo assim, Alvarenga (2019, p. 51) enfatiza:

As investigações fenomenológicas estudam a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados tem para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-la. Tais vivências são captadas de atos conscientes como: costumes, ideias, pensamentos, lembranças, crenças, afetos, sentimentos, etc. o significado dessas vivências constitui o núcleo central da investigação e são explorados pelo investigador e os participantes até chegar à luz da interpretação. Deve-se contemplar e entender o contexto social, dentro do qual as ações adquirem sentido.

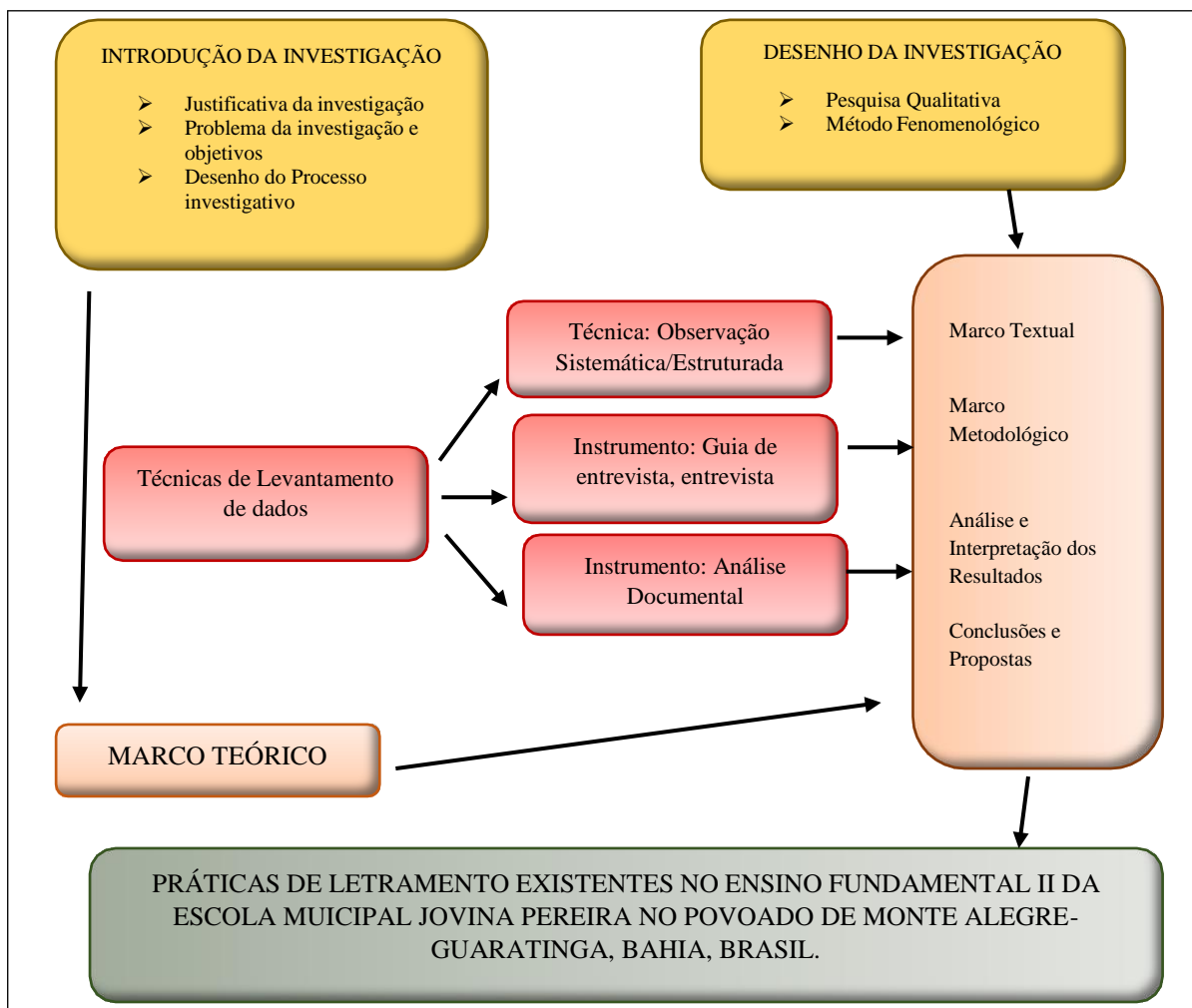
Nesse sentido, o método investigativo permite descrever e refletir sobre o fenômeno pesquisado, assim como também, compreender as relações do sujeito como o mundo. E, por isso, Alvarenga (2019, p. 50) esclarece: “Denomina-se paradigma fenomenológico, porque estabelece o estudo da experiência humana e seu significado”.

Partindo desse pressuposto, “a fenomenologia não se preocupa, pois, com algo desconhecido que se encontre atrás do fenômeno; só visa o dado, sem querer decidir se esse dado é uma realidade ou uma aparência”. Assim sendo, esse paradigma visa apreender a vivência humana em sua essência, sem exigir veracidade dos fatos dados. “Não explica mediante leis nem deduz a partir de princípios, mas considera imediatamente o que está presente à consciência: o objeto.” (Gil, 2008, p. 14).

Mediante o exposto, a fenomenologia limita-se apenas aos aspectos primordiais do objeto de estudo, ou seja, o método consiste em apresentar um dado e explicar esse dado. Campoy (2018, p. 267) define a fenomenologia “como método que se define como ciência descritiva, rigorosa, concreta, que mostra e explica o ser em si mesmo, que se preocupa pela essência do que é vivido”. Sendo assim, a preocupação desse método é o comportamento humano descrito mediante a vivência que acontece em seu contexto cultural.

A escolha por esse tipo de pesquisa deu-se com a intenção de descrever as práticas de letramento identificadas no cotidiano escolar dos sujeitos investigados. Portanto, o método utilizado mostrará os caminhos a serem seguidos buscando a compreensão do processo de letramento que ocorre no ambiente escolar.

O desenho do processo de investigação encontra-se detalhado abaixo de acordo com a seguinte figura:

FIGURA 1: Desenho Geral do Processo de Investigação

A presente investigação está estruturada em três partes que se encontram interligados entre si. Sendo organizados da seguinte forma:

A primeira parte apresenta o Marco de Referência, exposto em tópicos que estão detalhando desde o conceito de Letramento até a história do seu surgimento, assim como também apresenta o conceito e a história da Alfabetização no Brasil, bem como a sua relação com o letramento. Destaca também, sobre o letramento como prática social, a contribuição do letramento para a inserção do sujeito no mundo da escrita, assim como, o letramento escolar. Expõe ainda, as práticas de letramento, eventos de letramento, a oralidade como prática natural e interativa, a prática da escrita e seus usos na sociedade, do mesmo modo, as práticas de letramento desenvolvidas no contexto escolar. Enfatiza sobre a pluralidade da sua definição de letramento, ou seja, as dimensões do termo, que são dimensão individual e dimensão social; os modelos de letramento, sendo eles, modelo autônomo e modelo ideológico, avaliação e medição do letramento e, por fim, a oralidade e o letramento.

A segunda parte, refere-se ao Marco Metodológico, que discorre sobre a pesquisa qualitativa, destaca o método fenomenológico, bem como os objetivos da pesquisa. O capítulo mostra o contexto espacial e socioeconômico da investigação, contextualiza a escola pesquisada e os participantes do estudo. Descreve ainda, os instrumentos, técnicas e procedimentos de coleta de dados e, por fim, as técnicas de análise e interpretação de dados utilizadas.

A terceira parte destina-se a Análise e Interpretação dos Resultados abordando a análise dos dados coletados utilizando instrumentos adequados ao tipo de pesquisa. Essa análise elenca pontos qualitativos importantes obtidos, a partir, dos participantes da pesquisa, das técnicas de observação sistemática/estruturada, guia de entrevista, entrevista aberta e pesquisa documental. Assim também, serão feitas tabulações e análises dos dados, fazendo um paralelo com os conceitos e informações pertinentes ao tema abordados no referencial teórico, buscando novos resultados para desdobramento da pesquisa.

E, para concluir, a Conclusão e Propostas expondo dados obtidos depois de finalizada a pesquisa, através, da análise e interpretação dos resultados atingidos e do marco de referência, como também, faz propostas relevantes à sequência desse estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. LETRAMENTO

Busca-se aqui definir o termo letramento e compreender seus usos, pois este, ainda é um tema novo e que precisa ser aprofundado e discutido nas pesquisas e na educação.

A palavra letramento é recém-chegada na educação, aparecendo pela primeira vez na língua portuguesa em 1986, no livro de Mary Kato. O vocábulo originou-se do termo *literacy* (littera – do latim = letra, cy – sufixo = condição, estado, qualidade. Ou seja, *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever e, utiliza a escrita em contexto de práticas sociais (Soares, 2017). Dessa forma o conceito traz consequências sociais, culturais, política, econômicas, cognitivas e linguísticas, seja para um indivíduo ou para um grupo social que aprende a usá-la. Nesse sentido, Soares (2017, p. 18) define: “**Letramento** é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Sendo assim, Soares como citada em Ximenes (2015, p. 49) ainda acrescenta:

[...] Letramento é prazer, é lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições [...] Letramento é informar-se através da leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, é interagir com a imprensa diária, fazer uso dela, selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as tiras de quadrinhos.

Assim, fica visível a importância e a significação do letramento no que diz respeito ao desenvolvimento do sujeito nesta sociedade em que a escrita é cada vez mais valorizada. Por isso, Soares (2017, p. 58) destaca que “o nível de letramento de grupos sociais relaciona-se fundamentalmente com as suas condições sociais, culturais e econômicas.”

Tfouni (2010, p. 22) destaca que o letramento pode ser compreendido como o processo em que “focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.” Nesse contexto, o letramento destaca-se de forma mais ampla do que a alfabetização, pois vem de uma leitura crítica de mundo, onde o sujeito é capaz de construir conhecimento, a partir das relações histórico-sociais dentro de uma sociedade. Então, o letramento é um conjunto de práticas socialmente construídas que percorrem a escrita.

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é

concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (Kleiman, como citada em Vieira, 2015, p. 3)

Diante do exposto, o letramento perpassa a escrita, mas vai muito além por não ser responsável pela aquisição desse código e sim a alfabetização, que acontece no âmbito escolar. Já o letramento que visa a evolução social do sujeito, ocorre principalmente, em meios culturais e sociais, ou seja, agências de letramento, os resultados são bem diferentes, pois, são contextos que também utilizam a escrita como forma de emancipação do indivíduo. Nesse contexto, Tfouni (2010, p. 22) ainda destaca que:

Os estudos sobre o letramento, desse modo, não se restringem somente àquelas pessoas que adquiriram a escrita, isto é, aos alfabetizados. Buscam investigar também as consequências da ausência da escrita a nível individual, mas sempre remetendo ao social mais amplo, isto é, procurando, entre outras coisas, ver quais características da estrutura social tem relação com os fatos postos.

Portanto, o letramento é um processo contínuo que, não se trata apenas de decodificação do código escrito, mas algo que está muito além e, em constante movimento presente na vida cotidiana do indivíduo. Isto é, o letramento consiste no desenvolvimento das mais simples às mais complexas habilidades em que envolvem a leitura e a escrita num contexto de integração social.

Nessa perspectiva Soares (2017, p. 24) ressalta o seguinte:

[...] um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser de certa forma, letrado. Assim um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, [...] esse analfabeto é, de certa forma letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já

folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhes são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada.

Logo, o letramento é o envolvimento do indivíduo em seu contexto social com o conjunto de práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita, ou seja, é a exigência para que o sujeito seja letrado. Desse ponto de vista, existem pessoas que são consideradas alfabetizadas, mas não conseguem expressar-se de forma escrita em contextos diários. Da mesma maneira, existem pessoas que não adquiriram as habilidades de leitura e escrita, porém tem muita facilidade em expressar-se.

Kleiman como citada em Bordignon & Paim (2017, p. 63) compreende o letramento como “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Nesse ínterim, Mortatti como citada em Bordignon & Paim (2017, p. 64) concorda afirmando:

Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem.

Compartilhando do mesmo entendimento as autoras ressaltam a importância que a escrita tem no exercício da cidadania em sociedades grafocêntricas.

Segundo Soares (2017, p. 32) o termo letramento também pode ser entendido a partir das palavras letrado e iletrado:

O sentido que temos atribuído aos adjetivos letrado e iletrado não está relacionado com o sentido da palavra letramento. Uma pessoa letrada é erudita, versada em letras. Uma pessoa iletrada é aquela que não tem conhecimentos literários, que não é erudita; analfabeta, ou quase analfabeta.

Assim, o indivíduo pode ser letrado vive em estado de letras, ou seja, usa socialmente as demandas de leitura e escrita ou iletrado que não é versada em letras, não é alfabetizada, ou seja, não domina as convenções gráficas.

Soares (2017, p. 81) relata que “o conceito de letramento envolve um conjunto de fatores que variam de habilidades e conhecimentos individuais a práticas sociais e

competências funcionais e, ainda, a valores ideológicos e metas políticas”. Com isso, não é função do letramento, apenas usar as habilidades de leitura e escrita, mas também a função de estimular o desenvolvimento do ser humano, bem como estimular o senso analítico no meio social em que vive, operando-se em busca de atingir seus objetivos e transformar o seu contexto de vivência.

Por isso, Paiva (2018, p. 50) discorre:

O letramento assegura as lutas por melhor educação e os melhores índices de aprendizagem. Assim, o mesmo serve como um instrumento de melhoria na qualidade educacional, a exemplo das experiências de Paulo Freire, o qual enfatiza o letramento que estava implícito em sua metodologia, valorizando-os continuamente. Denota-se “a leitura de mundo”, pois Freire ampliou a visão de letramento pertinente à importância da leitura que deva inserir o indivíduo em meio ao conhecimento e a sabedoria.

Portanto, o letramento assegura ao sujeito uma maior participação nas questões sociais e uma constante busca por condições adequadas na sociedade, bem como seu desenvolvimento e crescimento humano. Assim sendo, Paulo Freire ampliou sua visão sobre o letramento como forma de inserção do sujeito ao mundo do conhecimento, e que tenha como ponto de partida “[...] o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem” (Freire, 2009, p. 60). O autor expõe que o indivíduo precisa atuar ativamente em sociedade compreendendo a importância de aprender a leitura e a escrita, mas que esta aprendizagem ocorra partindo da sua própria vida real.

Além disso, Vygotsky ressalta:

O letramento representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso de instrumentos mediadores. Representa também a causa da elaboração de formas mais sofisticadas do comportamento humano que são os chamados “processos mentais superiores”, tais como: raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas etc. (Vygotsky como citado em Tfouni, 2010, p. 23).

Assim, o letramento pode ser responsável tanto para um reforço, como para o questionamento de valores e a distribuição de poder presente na sociedade, pois apresenta um significado político e ideológico.

O letramento também pode ser definido a partir, de duas dimensões segundo Scribner:

As tentativas de definição (de letramento) estão quase sempre baseadas em uma concepção de letramento como um atributo dos indivíduos; buscam descrever os constituintes do letramento em termos de habilidades individuais. Mas o fato mais evidente a respeito do letramento é que ele é um fenômeno social (...) O letramento é um produto da transmissão cultural (...) Uma definição de letramento (...) implica a avaliação do que conta como letramento na época moderna em determinado contexto social... compreender o que é o letramento envolve inevitavelmente uma análise social... (Scribner como citado em Soares, 2017, p. 66).

Dessa forma, quando o foco do letramento é o simples domínio da leitura e escrita refere-se à dimensão individual. E, quando o foco do letramento está nas atividades exigidas socialmente em que envolvem a língua escrita, trata-se da dimensão social.

A dimensão individual do letramento ver o domínio da leitura e escrita como foco do letramento, por isso, Soares (2017, pp. 68-69) mostra as diferenças que existem entre essas duas constituintes, a começar pela leitura:

A *leitura*, do ponto de vista da dimensão individual de letramento (a leitura como uma “tecnologia”), é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. Essas categorias não se opõem, complementam-se; a leitura é um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e é *também* o processo de construir uma interpretação de textos escritos.

Do mesmo modo, Soares (2017, pp. 69-70) discorre sobre a escrita:

Assim como a leitura, a *escrita*, na perspectiva da dimensão individual do letramento (a escrita como uma “tecnologia”), é também um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, mas habilidades fundamentalmente diferentes daquelas exigidas pela leitura. Enquanto as habilidades de leitura estendem-se da habilidade de decodificar palavras escritas à capacidade de integrar informações provenientes de diferentes textos, as habilidades de escrita estendem-se da habilidade de registrar unidades de som até a capacidade de transmitir significado de forma adequada a um leitor potencial. E, assim como foi observado em relação à leitura, essas categorias não se

opõem, complementam-se: a escrita *é* um processo de relacionar unidades de som a símbolos escritos, e *é também* um processo de expressar ideias e organizar o pensamento em língua escrita.

Sendo assim, a leitura e a escrita são dois processos que tem suas diferenças tanto nas habilidades quanto na aprendizagem, no entanto, se complementam através do letramento.

Assim, a dimensão individual tem relação direta com o modelo autônomo de letramento, pois este, está associado a “progresso”, “civilização”, liberdade individual e mobilidade social. O modelo autônomo é dominante na UNESCO porque esta, se ocupa da alfabetização. A dimensão social caracteriza-se como modelo ideológico de letramento, o qual destaca as práticas sociais específicas de leitura e escrita, ou seja, contextos culturais em que estas práticas estão inseridas (Street, 2014).

Portanto, Soares (2017, p. 66) ressalta que: “Na maioria das definições atuais de letramento, uma ou outra dessas duas dimensões é priorizada: põe-se ênfase ou nas habilidades individuais de ler e escrever, ou nos usos, funções e propósitos da língua escrita no contexto social”.

E quanto aos modelos autônomo e ideológico Street (2014, p. 172) argumenta:

[...] fiz a distinção entre um modelo autônomo de letramento, cujos expoentes estudavam o letramento em seus aspectos técnicos, independentes do contexto social, e um modelo ideológico, empregado por pesquisadores contemporâneos cuja preocupação tem sido ver as práticas letradas como inextricavelmente ligadas a estruturas culturais e de poder numa dada sociedade.

Dessa maneira, o modelo autônomo de letramento propõe que a função específica da linguagem seja separada da função interpessoal, ou seja, o foco principal da linguagem é científico.

Por outro lado, o modelo ideológico não tenta dissociar as técnicas ou aspectos cognitivos de leitura e escrita da cultura, pois o letramento e as práticas letradas fazem parte dos aspectos culturais, bem como, da estrutura de poder.

O letramento trata-se tanto de competências e habilidades individuais quanto sociais que envolvem a leitura e escrita, pois insere social e culturalmente o sujeito nas questões políticas e ideológicas buscando uma participação ativa na sociedade.

De acordo com isso, fala-se também em letramento funcional em que o indivíduo funciona adequadamente, a partir de habilidades necessárias em um contexto social.

Nessa perspectiva, Grey como citado em Soares (2017, p. 73) define o *letramento funcional* como sendo os conhecimentos e habilidades de leitura e escrita que tornam uma pessoa capaz de “engajar-se em todas aquelas atividades nas quais o letramento é normalmente exigido em sua cultura ou grupo”.

Então, o letramento funcional é colocar em prática todas as habilidades de leitura e escrita dentro das exigências de um dado contexto social e cultural.

Baseado em pesquisas diversas existentes a UNESCO como citada em Soares, (2017, p. 73) conceitua uma “pessoa funcionalmente letrada” da seguinte maneira:

Uma pessoa é funcionalmente letrada quando pode participar de todas aquelas atividades nas quais o letramento é necessário para o efetivo funcionamento de seu grupo e comunidade e, também, para capacitá-la a continuar usando a leitura, a escrita e o cálculo para seu desenvolvimento e o de sua comunidade.

Por isso, pode-se dizer que as habilidades de letramento são de suma importância, pois existem na vida diária várias situações que exigem a utilização da leitura e a escrita.

Para Kirsch & Jungeblut como citados em Soares, (2017, p. 74) afirmam, “letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas muito mais que isso, é o uso dessas habilidades para atender às exigências sociais”.

Assim sendo, o conceito de letramento envolve dois fenômenos diferentes e complexos, embora se complementam: a leitura e a escrita. Ambas, constituem-se através de um “conjunto de habilidades, comportamentos, conhecimentos que compõem um longo e complexo *continuum*” (Soares, 2017, p. 48-49).

O letramento é então considerado como progresso social e individual, dessa forma age como responsável pela produção de resultados importantes na sociedade, ou seja, concebe o desenvolvimento humano e estimula o ser a agir ativamente na transformação do mundo.

Conforme Cook-Gumperz como citado em Kanitz & Luz (2019, p. 4):

Letramento é muito mais um fenômeno socialmente construído do que simplesmente a habilidade de ler e escrever. Letramento como um ato social é, ao mesmo tempo, ideologia construída historicamente e coleção de práticas comunicativas contextualmente incorporadas pelos sujeitos em suas comunidades de práticas.

Dessa forma o letramento é uma construção histórica, um conjunto de práticas de comunicação e que os indivíduos ativos integram em seu cotidiano cultural. Assim sendo, Barton como citado em Kanitz & Luz (2019, p. 5) acrescenta, em resumo, “letramento é

ato social, mediado pelas interações entre participantes e por suas relações com os textos, podendo ser mais bem descrito como “práticas de letramento”, que se configuram na vida cotidiana em “eventos””.

Segundo Graff como citado em Soares (2017, pp. 78-79) o conceito e a contribuição do letramento consistem, “o papel vital do *contexto sócio-histórico*”. Por isso, afirma:

O principal problema, que retarda muitíssimo os estudos sobre o letramento, seja no passado ou presente, é o de reconstruir os contextos de leitura e escrita: como, quando, onde, por que e para quem o letramento foi transmitido; os significados que lhe foram atribuídos; os usos que dele foram feitos; as demandas de habilidades de letramento; os níveis atingidos nas respostas a essas demandas; o grau de restrição social à distribuição e difusão do letramento; e as diferenças reais e simbólicas que resultaram das condições sociais de letramento entre a população.

Nessa perspectiva, o autor quer mostrar que é impossível uma definição única de letramento, ou seja, um conceito que vai atender todas as esferas sociais. Por esse motivo, Scribner como citado em Soares (2017, p. 79) destaca:

Em certo momento, a habilidade de escrever o próprio nome era a comprovação de letramento; hoje em algumas partes do mundo, a habilidade de memorizar um texto sagrado é a principal demanda de letramento. O letramento não tem uma essência estática nem universal.

Isso significa que, a definição do letramento vai depender do contexto ou grupo social em que está sendo usado. E por isso, não há uma definição estática e universal. Por isso, conclui-se que existe uma variedade de conceitos de letramento, pois variam de acordo o momento, as necessidades e o contexto social exigido. Nesse sentido, Soares (2017, p. 80) enfatiza:

[...] do ponto de vista sociológico, em qualquer sociedade, são várias e diversas as atividades de letramento em contextos sociais diferenciados, atividades que assumem determinados papéis na vida de cada grupo e de cada indivíduo. Assim, pessoas que ocupam lugares sociais diferentes e têm atividades e estilos de vida associados a esses lugares enfrentam demandas funcionais completamente diferentes: sexo, idade, residência rural ou urbana e etnia são, entre outros, fatores que podem determinar a natureza do comportamento letrado.

Então, além de existirem conceitos diversos de letramento, há também diferentes atividades de letramento que têm importante papel na vida do sujeito e de cada grupo social, dessa forma, as atividades variam de acordo com a ocupação social de cada indivíduo. Street como citado em Soares (2017, p. 81) enfatiza, “seria provavelmente, mais apropriado referirmo-nos a “letramentos” do que a um único “letramento””.

Pode-se concluir que não há universalidade nem no conceito e nem nas atividades de letramento. Por isso, Soares como citada em Kanitz & Luz (2019, p. 6) enfatiza:

[...] essa necessidade de pluralização da palavra letramento e, portanto, do fenômeno que ela designa já vem sendo reconhecida internacionalmente, para designar diferentes efeitos cognitivos, culturais e sociais em função ora dos contextos de interação com a palavra escrita, ora em função de variadas e múltiplas formas de interação com o mundo – não só a palavra escrita, mas também a comunicação visual, auditiva, espacial.

Portanto, letramentos no plural abrange muitas modalidades, a escrita é apresentada de formas diferentes na sociedade, sua produção e circulação, bem como a interação pela escrita. Sendo assim, Kleiman & Assis (2016, p. 36) argumentas o seguinte sobre os letramentos múltiplos: “ A expressão letramentos múltiplos envolve toda noção sócio-histórica e cultural do letramento e permite examinar a constituição de práticas de letramento intragrupos e, ao mesmo tempo, analisar os diferentes valores para as distintas práticas”. Nesse contexto, Kleiman como citada em Kleiman & Assis (2016, p. 36) acrescenta que o conceito abrange “os modelos alternativos geralmente orientados para os usos cotidianos, cooperativos da escrita, visando assuntos práticos singulares nas comunidades”. Dessa forma, o termo letramentos múltiplos considera as questões sociais, históricas e culturais do letramento, bem como verifica de que forma as práticas de letramento se constituem em contextos grupais e os valores que representam.

Nessa perspectiva, Rojo (2012, p. 13, grifos da autora) fala de multiletramentos e por isso conceitua:

Diferentemente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presente em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Nesse sentido, a autora mostra a multiplicidade do termo letramento, mas também a produção cultural e circulação social de textos nos diferentes campos. Assim, seja qual for o sentido do termo multiletramentos, seja de produção ou circulação dos textos, seja a linguagem que o constitui, algumas características são apontadas: interagem e colaboram, quebram as relações de poder no que diz respeito a posse relacionada aos textos, misturam as diferentes linguagens, modos, tecnologias e culturas (Rojo, 2012). Sendo assim, é necessário o conhecimento ou compreensão dos multiletramentos, os quais são exigidos tanto na produção quanto na circulação pois, permite cada um fazer sua própria escolha, ou seja, criar a partir das diferentes ferramentas tecnológicas sua coleção.

Segundo Rojo (2012, p. 38), “os multiletramentos levam em conta a multimodalidade (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio) e a multiplicidade de significações e contextos/culturais”. Cope & Kalantzis como citados em Rojo (2012, p.38) acrescentam, “podemos afirmar, que todo texto é multimodal, não podendo existir em uma única modalidade, mas tendo sempre uma delas como predominante”. Portanto, o texto apresenta características de multimodalidade, ou seja, abrange várias modalidades, mas uma sempre vai predominar.

Por isso, a BNCC (2017, p. 68) aborda:

[...] imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente.

A proposta dos multiletramentos tem como foco principal a diversidade cultural, que contempla as diferentes culturas, visando a ampliação de acervo e interação com a diversidade.

Sabe-se que o letramento se apresenta como produto cultural, e, por isso, Kleiman & Assis (2016, p. 36) enfatizam como os estudos do letramento estão pautados:

[...] evidencia-se que os Estudos de Letramento pautam-se em uma abordagem sócio-histórica e cultural que assume que as práticas de escrita são constituídas situadamente em instituições e práticas sociais. Essa proposta contribui para compreender como as relações de poder são (re)constituídas nas diferentes práticas de letramento em nossa sociedade, o que pode

possibilitar uma reflexão de como trabalhar para democratizar o acesso a essas práticas no ensino da língua escrita.

Contudo o letramento propõe uma abordagem histórica, social e cultural em que as práticas de escrita estão situadas cotidianamente, bem como a compreensão das relações de poder envolvidas nas práticas de letramento sociais e, principalmente buscar o acesso às práticas de escrita.

1.1. Alfabetização e letramento

Durante muito tempo, as pessoas eram classificadas como alfabetizadas ou analfabetas. Pensava-se que ser alfabetizado era dominar as convenções gráficas, ou seja, conhecer as letras do alfabeto e ser capaz ou não de escrever o próprio nome – condição para que se pudesse votar e escolher os governantes.

No entanto, Paulo Freire (2013, p. 111) afirma que:

A alfabetização é mais do que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio dessas técnicas, em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende. É comunicar-se graficamente. É uma incorporação.

Então, a alfabetização é um processo que abrange não só as técnicas, mas a incorporação no ato de comunicar-se, ou seja, vai muito além da decodificação de palavras.

Nesse sentido, Marcuschi (2013, pp. 21-22), caracteriza: “A alfabetização pode dar-se como de fato se deu historicamente, à margem da instituição escolar, mas é sempre um aprendizado mediante ensino, e compreende o domínio ativo e sistemático das habilidades de ler e escrever”.

Ferreiro (2013, p. 466) destaca aspectos que considera importantes em relação a definição de alfabetização:

Como pesquisadora, há 25 anos venho lutando para alargar o conceito de “alfabetização” com um olhar que é, ao mesmo tempo, evolutivo, social e histórico. Posso dizer e sustentar com evidências empíricas que alfabetizar não é franquear a “barreira do código”. Não o é, **primeiro**, porque nenhuma análise linguística séria permite concluir que as escritas historicamente desenvolvidas são códigos (no sentido que são algumas linguagens artificiais como o código Morse e o código binário). **Segundo**, porque o essencial do processo de alfabetização consiste em uma reconversão conceitual: a

linguagem, aprendida como instrumento de comunicação, deve se converter em um objeto independente do ato de elocução, um objeto sobre o qual se pode pensar, um objeto a ser analisado. **Terceiro**, porque a escrita historicamente constituída não é um reflexo da oralidade, mas um sistema de representação em vários níveis, que deixa de lado — ou seja, não representa — distinções essenciais para a comunicação oral (ênfase, modulações entonativas, reiteraões, pausas intencionais, esboços e emendas), tanto como introduz distinções alheias a oralidade (por exemplo, palavras que “tem o mesmo som” são escritas de forma diferente se há mudança de significação referencial ou sintática). **Quarto**, porque entre “a língua que se escreve” e a oralidade há sensíveis diferenças em todos os planos (pragmático, lexical, sintático e mesmo fonológico).

Nessa direção, a autora esclarece que busca mais amplitude para conceito de alfabetização, pois, trata-se de um equívoco conceituar o processo de alfabetização, apenas com visão fechada para a técnica mecânica.

Dessa forma, Soares (2017, p. 47) define: “Letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

Soares (2012, p. 77) destaca o posicionamento do educador popular Paulo Freire sobre a concepção de letramento:

Paulo Freire [...] foi um dos primeiros educadores a realçar esse poder “revolucionário” do letramento, ao afirmar que ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como um meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la. Freire concebe o papel do letramento como sendo ou de libertação do homem ou de sua “domesticação”, dependendo do contexto ideológico em que ocorre, e alerta para a sua natureza inerentemente política defendendo que seu principal objetivo deve ser o de promover a mudança social.

A alfabetização e o letramento mesmo apresentando definições diferentes estão sempre interligados, pois os estudos e discussões sobre o letramento no Brasil deu-se sempre associado ao conceito de alfabetização.

Nessa perspectiva, Soares (2017, pp. 44-45) afirma:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da

escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.

Segundo Tfouni (2010, p. 22), “Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”.

Sendo assim, os estudos do letramento envolvem tanto as pessoas alfabetizadas, as que dominam habilidades de leitura e escrita, quanto as que não dominam essas habilidades, mas que as utilizam em contextos sociais.

Com isso, Soares (2017, p. 47) destaca, “Assim, teríamos *alfabetizar* e *letrar* como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria *alfabetizar letrando*, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, *alfabetizado* e *letrado*”.

De acordo com a autora, é necessário que o indivíduo domine tanto as técnicas de alfabetização quanto as habilidades de letramento, ou seja, aprenda a ler e escrever, mas também utilize ao mesmo tempo a leitura e escrita em práticas cotidianas na sociedade. Desse modo, alfabetizar letrando é subsidiar o educando a utilizar as diferentes linguagens em contextos diversos, afim, que o aluno desenvolva uma gama de habilidades e comportamentos de leitura e escrita e, isso, possibilite o uso das capacidades técnicas. Por isso, o educador tem papel fundamental em transformar um aluno alfabetizado em letrado, através de recursos e motivações diversas, pois, a escola não pode ver o ensino aprendizagem de leitura e escrita como um mundo diferente do que o sujeito está inserido, mas prepará-lo para sua própria realidade.

Segundo Soares (2016), as práticas de ensino que envolvem a aprendizagem inicial da língua escrita devem ser desenvolvidas em sua inteireza, como um todo, no qual o exercício de ler e escrever deve pressupor o exercício simultâneo de muitas e diferenciadas competências, por meio de um ensino explícito e sistemático. Isto é, o que a autora considera alfabetizar letrando.

Nessa perspectiva, Soares como citada em Bordignon & Paim (2017, p. 61) acrescenta:

Se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e

escrever, uma criança letrada [...] é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias [...] Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita.

Assim sendo, se unir a alfabetização com suas técnicas de leitura e escrita, e o letramento a utilização da leitura e escrita nos diferentes contextos sociais vai resultar na ação de alfabetizar letrando, ou seja, dar subsídios para a aprendizagem das técnicas de ler e escrever, mas permitir que em contextos reais faça o uso da leitura e da escrita.

Kleiman como citada em Justo & Rubio (2013, p. 6) fala que:

O letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura escolar, e sim com a leitura de mundo, visto que, o letramento inicia-se muito antes da alfabetização, ou seja, quando uma pessoa começa a interagir socialmente com práticas de letramento no seu mundo social.

Dessa forma, entende-se que o letramento antecede a alfabetização desde os primeiros momentos de interação na sociedade em que há o contato com diversos materiais que envolvem a leitura e escrita. No entanto, o letramento continua acontecendo, ou seja, permeia o processo de alfabetização que acontecerá mediado pela educação.

Para, (Rojo, 2012, p. 35), “o conceito de letramento comporta o conceito de alfabetização, e a alfabetização supõe ações específicas”. Sendo assim, o letramento abarca a alfabetização e, abre caminhos para a compreensão dos contextos sociais enquanto a alfabetização que acontece em ambiente escolar preocupa apenas com as técnicas de ler e escrever. Neste sentido, Paula (2015, p. 99/165) diz, “alfabetização e letramento se somam; a alfabetização é um componente do letramento e deve-se alfabetizar letrando”.

Para Mortatti & Frade (2014, p, 52) “[...] A alfabetização escolar surgiu integrada num currículo, com orientações e projecção a jusante, preparando, de forma esclarecida, para uma verticalização e um aprofundamento do conhecimento, e alargando para horizontes de aplicação, que estão para além do escolar”. Nessa perspectiva, a alfabetização escolarizada não surgiu de forma descontextualizada, mas de forma a seguir orientações que levem ao desenvolvimento do saber que não estão somente no contexto escolar.

Solé (1998, p. 50) argumenta o seguinte sobre alfabetização:

A alfabetização é um processo através do qual as pessoas aprendem a ler e a escrever. Estes procedimentos, porém, vão muito além de certas técnicas de translação da linguagem oral para a linguagem escrita. O domínio da leitura e da escrita pressupõe o aumento do domínio da linguagem oral, da consciência metalinguística [...].

Para tanto, o domínio da alfabetização não significa apenas dominar as técnicas, mas a linguagem de modo geral e ter clareza do seu papel. Assim sendo, Solé utiliza uma definição que para ela é mais adequada àquilo que seria alfabetização:

[...] O domínio da linguagem falada e da leitura e da escrita [...]. Uma pessoa alfabetizada tem a capacidade de falar, ler e escrever com outra pessoa e a consecução da alfabetização implica aprender a falar, ler e escrever de forma competente. (Garton & Pratt como citados em Solé, 1998, p. 50)

Diante do exposto, a alfabetização trata-se do domínio da língua, com isso, pressupõe que a pessoa alfabetizada é capaz de colocar em prática a fala, leitura e escrita, e é isso que constitui a alfabetização. Por isso, Smolka como citada em Mortatti & Frade (2014, p. 334) destaca como funciona o processo de alfabetização:

[...] a alfabetização não implica, obviamente, apenas a aprendizagem da escrita das letras, palavras e orações. Nem tampouco envolve apenas uma relação da criança com a escrita. A alfabetização implica, desde a sua gênese, a constituição do sentido. Desse modo, implica, mais profundamente, uma forma de interação com o outro pelo trabalho de escritura – para quem escrevo o que escrevo e por quê? A criança pode escrever para si mesma, palavras soltas, tipo lista, para não esquecer; tipo repertório, para organizar o que já sabe. Pode escrever ou pode tentar escrever um texto, mesmo fragmentado, para registrar, narrar, dizer... Mas essa escrita precisa ser sempre permeada por um sentido, por um desejo, e implica ou pressupõe, sempre, um interlocutor.

Então, o processo de alfabetização além de promover a aprendizagem da escrita, cria relação e interação, mas principalmente, constituir sentido, visto que, a escrita exige sempre um interlocutor.

A alfabetização em sua constituição ocorre em níveis diversos como apresenta Paiva (2018, pp. 29-30):

Para Emília Ferreiro, a criança (ou indivíduo adulto) passa por processos (níveis) de alfabetização descritos, por ela, da seguinte maneira:

Pré-silábico - A criança ainda não sabe que a escrita representa a fala, mas sabe que ela representa algo diferente, podendo ser representada como; desenhos, bolinhas, rabiscos, letras e números (chamados garatujas). Obs: quanto maior ou menor for a imagem do nome solicitado para a criança escrever ou representar, maior ou menor (com mais ou menos letras) será a representação da escrita do nome segundo o pensamento dela. Ex: ELEFANTE-AWIIRAWGOKA ou FORMIGA- ARIA.

Silábico- A criança descobre que a escrita representa a fala, mas quando vai escrever coloca uma letra para cada sílaba.^bDentro do nível silábico temos duas hipóteses: Silábico sem valor sonoro - a criança já sabe quantos pedaços (sílabas) tem a palavra, mas não descobriu ainda o som de cada letra, sendo assim escreve qualquer letra para representar a sílaba. Ex: CACHORRO = FAN (com três letras, uma para cada sílaba). Silábico com valor sonoro - a criança já sabe que cada letra tem um som e já reconhece esses sons, portanto escreve uma consoante ou vogal para representar a sílaba. Ex: CAVALO = CAO ou CACHORRO = KXO.

Silábico Alfabético - Caracterizam-se pela passagem da hipótese silábica para a alfabética, representando um conflito entre as duas fases, pois a criança já entende que a sílaba é escrita com mais de uma letra, e acrescenta letras principalmente na primeira sílaba, escrevendo uma sílaba ora com duas letras, ora com apenas uma. Ex: TOMATE = TOAT.

Alfabético - A criança já compreende a organização da palavra, sabendo que o L e A juntos formam LA, e o T e A formam TA, juntando uma sílaba com a outra forma a palavra LATA. Obs: a criança ainda não conhece a ortografia corretamente, e por esse motivo troca algumas letras que possuem o mesmo som, e ainda quase não usam o encontro de duas consoantes, RR, SS ou o N no final da sílaba. Ex: CACHORRO = CAXORO, DINOSSAURO = DINOÇARO. (Grifos do autor)

Percebe-se que o processo de alfabetização é complexo e cheios de minúcias, por isso, a aprendizagem acontece por meio de níveis de conhecimento, ou seja, a criança ou adulto, passa por diferentes momentos até consolidar o processo de alfabetização.

Enquanto a alfabetização se processa por meio de níveis, o letramento não constitui

como processo de aquisição da leitura e suas habilidades, mas quer obter resultados, a partir, dos usos da leitura e escrita em diferentes contextos. Sabe-se que os processos de alfabetização e letramento se assemelham, mas desenvolvem e exigem habilidades diferentes por isso:

No caso específico da aprendizagem inicial da leitura e da escrita, [...] diferentemente do termo “alfabetização”, “letramento” não designa o *processo* individual de apropriação da leitura e da escrita, das habilidades do ler e do escrever, mas enfatiza seus *resultados* e *consequências*, e não somente para os indivíduos, mas também para grupos sociais e sociedades (Kleiman; Soares; como citadas em Mortatti & Frade 2014, p. 120).

Nessa perspectiva, Mortatti & Frade (2014, p. 120) corroboram:

Atualmente, podemos afirmar que alfabetização e letramento são habilidades distintas, embora complementares. Letramento designa, por fim, não somente o estado ou condição daqueles que adquiriram as competências do ler e do escrever, mas, sobretudo, as condições daqueles que dessas competências se utilizam de fato, em práticas de leitura e de escrita, participando de eventos e relações sociais organizados em maior ou menor grau com base nessa tecnologia de informação.

De acordo com o exposto, o letramento designa tanto as competências e o saber, quanto os usos que o sujeito faz na sociedade a partir do seu conhecimento e sua capacidade. Assim sendo, Soares como citada em Ximenes (2015, p. 51) enfatiza sobre o aprendizado da escrita, como sendo, uma via de mão dupla: que acontece através da técnica e o desenvolvimento de práticas de uso da mesma técnica:

Essas duas aprendizagens – aprender a técnica, o código (decodificar, usar o papel, usar o lápis etc.) e aprender também a usar isso nas práticas sociais, as mais variadas, que exigem o uso de tal técnica – constituem dois processos, e um não está antes do outro. São processos simultâneos e interdependentes, que significa isso? Significa que a alfabetização, aprendizagem da técnica, domínio do código convencional da leitura e da escrita e das relações fonema/grafema, do uso dos instrumentos com os quais se escreve, não é pré-requisito para o letramento. Não é preciso primeiro aprender a técnica para depois aprender a usá-la.

Então, são dois os processos a alfabetização e o letramento, interligados, mas com funções diferentes, entretanto, a aprendizagem de ambos não precisa necessariamente seguir

uma ordem, ou seja, não há uma exigência de qual deve acontecer primeiro. Nessa direção, Costa Val como citada em Coppi (2016, p. 42) argumenta o seguinte:

Pode-se dizer que a fonte desses equívocos e polêmicas é a não compreensão de que os dois processos são complementares, e não alternativos. Explicando: não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar, trata-se de alfabetizar letrando. Quando se orienta a ação pedagógica para o letramento, não é necessário, nem recomendável, que, por isso, descuide-se do trabalho específico com o sistema de escrita. Noutros termos, o fato de valorizar em sala de aula os usos e as funções sociais da língua escrita não implica deixar de tratar sistematicamente da dimensão especificamente linguística do “código”, que envolve os aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintáticos. Do mesmo modo, cuidar da dimensão linguística, visando à alfabetização, não implica excluir da sala de aula o trabalho voltado para o letramento. Outra fonte de equívocos é pensar os dois processos como sequenciais, isto é, vindo um depois do outro, como se o letramento fosse uma espécie de preparação para a alfabetização, ou, então, como se a alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento.

Diante do exposto, percebe-se que há alguns equívocos em relação aos processos de alfabetização e letramento, os quais acontecem separadamente, mas precisam acontecer junto resultando na ação de alfabetizar letrando e, no desenvolvimento dos processos não se pode deixar de ensinar nem as técnicas de alfabetização, nem deixar de valorizar os usos que o sujeito faz da escrita em seu cotidiano.

Diversas pesquisas são feitas com o intuito de apresentar as diferenças que existem entre a alfabetização e o letramento como discorre Soares (2017, pp. 23-24):

A diferença entre **alfabetização** e **letramento** fica clara também na área das pesquisas em Educação, em História, em Sociologia, em Antropologia. As pesquisas que se voltam para o estudo do número de alfabetizados e analfabetos e sua distribuição (por região, por sexo, por idade, por época, por etnia, por nível socioeconômico, entre outras variáveis), ou que se voltam para o número de crianças que a escola consegue levar à aprendizagem da leitura e da escrita, na série inicial, são pesquisas sobre **alfabetização**; as pesquisas que buscam identificar os usos e práticas sociais de leitura e escrita em determinado grupo social (por exemplo, em comunidades de nível socioeconômico desfavorecido, ou entre crianças, ou entre adolescentes), ou

buscam recuperar, com base em documentos e outras fontes, as práticas de leitura e escrita no passado (em diferentes épocas, em diferentes regiões, em diferentes grupos sociais) são pesquisas sobre **letramento**.

Conclui-se, mesmo sendo processos que se complementam, há uma grande diferença entre eles que são apresentadas, a partir das pesquisas realizadas que mostram que os dois conceitos se apoiam em focos específicos para se materializarem.

1.1.1. Alfabetização no Brasil

O processo de alfabetização sempre foi pautado por muitas discussões e pesquisas tanto em relação ao conceito quanto a sua complexidade enquanto fenômeno com muitas peculiaridades.

No fim dos anos 1950, início dos anos 1960, a Unesco para padronizar os números estatísticos da educação pelo mundo, conceituava a alfabetização como a capacidade de ler e escrever um texto curto sobre a vida diária (Soares, 2017).

Enquanto isso, Paulo Freire já definia alfabetização “como conscientização, politização, meio de tornar o homem consciente de sua realidade e de sua possibilidade de transformá-la. Já em 1967, Paulo Freire publicava Educação como prática da liberdade, obra em que mais sistematicamente expõe sua concepção de alfabetização” (Soares, 2017, p. 183).

Segundo Soares (2017, p. 183), em 1978, apresenta como um notável progresso, a significação de alfabetização funcional, “concebe a alfabetização como meio de adaptação às necessidades e exigências do meio social”.

Nesse sentido, o conceito apresentado, ainda tem uma grande distância da concepção de alfabetização criada por Paulo Freire. Dessa forma, Soares (2017, p.182), destaca:

Conclui-se que a proposta de um método, pelo menos no sentido restrito que se dá a essa palavra na área da alfabetização. É, como se disse, algo muito além de um método de alfabetização, é uma nova e original concepção de alfabetização inserida numa política e numa filosofia da educação.

Por isso, falar de um “método Paulo Freire de alfabetização” é não só uma incorreção, mas também uma redução. Paulo Freire criou não um método, mas uma teoria da educação, uma pedagogia, e o que se denomina como seu “método de alfabetização” é, na verdade, apenas uma das instâncias em que essa teoria, essa pedagogia se traduzem em uma prática.

Pode-se concluir, que Paulo Freire não criou um método de alfabetização, mas uma concepção que revolucionou tudo que já tinha sido formulado de concepção de alfabetização. Pois, Freire propõe a transformação do sujeito e da sociedade. E assim, Soares (2017, p. 182) ainda acrescenta:

Em síntese: uma concepção de alfabetização que transforma o material e o objetivo com que se alfabetiza, as relações sociais em que se alfabetiza, é uma concepção que põe o método a serviço de uma certa política e filosofia da educação: com “Eva viu a uva”, com o objetivo de levar simplesmente à aquisição das técnicas de leitura e escrita, com uma relação vertical de antidiálogo entre alfabetizando e alfabetizador, o método ignora quem o alfabetizando é e poderia ser, ignora seu contexto social e cultural – é a política e a filosofia da submissão, da domesticação; com “tijolo”, com “favela”, com o objetivo de levar ao mundo da escrita de forma reflexiva e crítica, com uma relação horizontal de diálogo entre alfabetizando e alfabetizador, o método assume e respeita o alfabetizando como sujeito ativo que traz experiências e sabedoria, que vive e *sofre* um lugar social – é a política e a filosofia da conscientização, da libertação. (Grifo da autora).

Dessa forma, a concepção de alfabetização que Freire propõe, está a serviço do sujeito como forma de libertação, pois aprende a ler e escrever, a partir do conhecimento do seu próprio mundo, das próprias relações de convivência em sociedade.

Em 1980, o foco principal era o ensino das convenções da escrita, ou seja, a alfabetização (Soares, 2017). Com isso, Soares (2017, pp. 64-65), reforça:

Em torno desse objetivo principal, métodos de alfabetização alternaram-se em um movimento pendular: ora a opção pelo princípio da síntese, segundo o qual a alfabetização deve partir das unidades menores da língua – os fonemas, as sílabas – em direção às unidades maiores – a palavra, a frase, o texto (método fônico, método silábico); ora a opção pelo princípio da análise, segundo o qual a alfabetização deve, ao contrário, partir das unidades maiores e portadoras de sentido – a palavra, a frase, o texto – em direção às unidades menores (método da palavração, método da sentencição, método global). Em ambas as opções, porém, a meta sempre foi a aprendizagem do sistema alfabético e ortográfico da escrita.

Nessa perspectiva, Soares (2017, p. 65) ainda enfatiza, “pode-se dizer que até os anos 1980 a alfabetização escolar no Brasil concretizou-se por uma alternância entre os métodos

sintéticos e métodos analíticos”. Então, faz-se necessário conhecer um pouco dos métodos de alfabetização e em que eles se baseiam. Por isso, Mortatti como citada em Paula (2015, pp. 25-26/165) relata sobre o método sintético no final do Império:

Para o ensino da leitura, utilizavam-se, nessa época, métodos de marcha sintética (da “parte” para o “todo”): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes às letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das sílabas.

Dever-se-ia, assim, iniciar o ensino da leitura com a apresentação das letras e seus nomes (método da soletração/alfabético), ou de seus sons (método fônico), ou das famílias silábicas (método da silabação), sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. Posteriormente, reunidas as letras ou os sons em sílabas, ou conhecidas as famílias silábicas, ensinava-se a ler palavras formadas com essas letras e/ou sons e/ou sílabas e, por fim, ensinavam-se frases isoladas ou agrupadas. Quanto à escrita, esta se restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, à cópia, ditados e formação de frases, enfatizando-se o desenho correto das letras.

Portanto, o método sintético consistia em ensinar a leitura da parte para o todo e a escrita se resumia na prática de caligrafia e ortografia, ou seja, o exercício da cópia. Nessa perspectiva, Mortatti como citada em Paula (2015, p. 29/165) argumenta:

O método analítico, ao contrário dos métodos sintéticos, baseava-se em princípios didáticos fundamentados numa concepção diferenciada de criança, de caráter biopsicofisiológico, segundo o qual a apreensão do mundo se fazia de forma sincrética. Nesta perspectiva, o ensino da leitura partia do “todo” para a análise das partes, sob diferentes modos: alguns dos seguidores do método analítico consideravam como “todo” a palavra, outros a sentença ou, então, a “historieta”.

Assim, o método analítico consistia em ensinar a ler partindo do “todo” (palavração, sentençação ou global) para as partes. A partir de então, a alfabetização passa a atender inicialmente o ensino da leitura e da escrita. Quanto ao método eclético Mortatti como citada em Paula (2015, pp. 31-32/165) enfatiza que:

Em meados da década de 1920, devido [...] as novas urgências políticas e sociais que se colocavam, houve uma intensificação da resistência dos professores em relação ao método analítico e, conseqüentemente, à busca por

novas propostas para solucionar os problemas do ensino e da aprendizagem durante a alfabetização. No intuito de conciliar o método analítico com o método sintético, em suas tematizações e concretizações, surgem os métodos mistos ou ecléticos (analítico-sintético ou sintético-analítico), considerados mais rápidos e eficientes.

Constata-se que, diante de tanto descontentamento quanto ao método analítico, ocorre o método eclético, decorrendo da união dos métodos sintético e analítico, buscando eficácia e agilidade no processo de ensino aprendizagem. Assim surge novas propostas para o início do ensino de leitura e escrita.

Nos anos 1980, em uma obra produzida por Emília Ferreiro foi divulgada a perspectiva psicogenética da aprendizagem da leitura e do código escrito, denominado construtivismo, este propôs mudanças significativas no processo de alfabetização e respectivamente na concepção do processo de aprendizagem (Soares, 2017).

Apesar da permanência das cartilhas nas salas de aula, o discurso acadêmico fundado na teoria construtivista de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, *A psicogênese da língua escrita* (1986), passava a fazer parte dos discursos oficiais e permear as normatizações que chegavam até os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Melo, 2015, grifos da autora).

Conforme a análise de Mortatti como citado em Bordignon & Paim (2017, p. 57), foi nesse período que:

[...] introduziu-se no Brasil o pensamento construtivista sobre alfabetização, resultante das pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita desenvolvidas pela pesquisadora argentina Emília Ferreiro e colaboradores. Deslocando o eixo das discussões dos métodos de ensino para o processo de aprendizagem da criança (sujeito cognoscente), o construtivismo se apresenta não como um método novo, mas como uma “revolução conceitual”, demandando, dentre outros aspectos, abandonarem-se as teorias e práticas tradicionais, desmetodizar-se o processo de alfabetização e se questionar a necessidade das cartilhas. Assim, a partir de 1980 inicia-se o quarto momento, caracterizado como “alfabetização: construtivismo e desmetodização”.

Destaca-se a importância da chegada do construtivismo no Brasil, bem como, o abandono daquilo que se convencionou a chamar de tradicional, passando a discutir o processo de aprendizagem do sujeito cognoscente, o qual pode ir além colocando em prática seu conhecimento. A teoria construtivista pressupõe a construção da escrita pelo próprio

indivíduo em processo de alfabetização, através de suas relações com seu objeto de conhecimento, no caso, a escrita. Então, ao professor cabe o papel de mediador entre a criança e a língua escrita (Melo, 2015).

Nessa perspectiva, é possível compreender que:

[...] a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. (PCN, 2001, p. 21).

Também nos anos 1980, surge o termo letramento associado a alfabetização para referir ao início da aprendizagem do código escrito, entendida não apenas como a aprendizagem da tecnologia da escrita – do sistema alfabético e suas convenções – mas como, forma abrangente, introduzir a criança às práticas sociais em que envolvem a língua escrita.

Assim, Soares (2017, p. 140), argumenta: “Na impossibilidade de determinar que a palavra *alfabetização* passe a significar não só a aprendizagem do sistema alfabético, mas também a aprendizagem dos usos sociais e culturais desse sistema, é que a “invenção” da palavra *letramento* se tornou necessária”. (Grifos da autora)

Por isso, para que não acontecesse a substituição do termo alfabetização seria necessário que o seu significado fosse mais abrangente, ou seja, não apenas introduzir a criança ao sistema alfabético, mas envolve-las também em práticas sociais em que a leitura e a escrita estão presentes.

Mortatti & Frade (2014, pp. 45-46) esclarecem o seguinte sobre alfabetização:

A história da alfabetização comprova e documenta a evolução histórica da confluência entre alfabetização e escolarização. Entre meados do século XIX e primeiras décadas do século XX, a historiografia registra um crescendo de alfabetizados e uma intensificação dos dados estatísticos como indicador de progresso, como meio de governo e como tecnologia do social. A história da alfabetização é, por consequência, um contributo para conhecer, comparar e, de algum modo, explicar as diferentes taxas de analfabetismo. Várias dualidades resultam de tais estatísticas: o contraste entre o Norte alfabetizado e o Sul em vias de alfabetização; o contraste entre a comunalidade do oral e a seletividade do escrito (esta última acrescida da formalização escrevente); a humanização do rural comunitário e a convenção e estilização do urbano;

os acessos diferenciados e as distintas oportunidades entre o masculino e o feminino.

As autoras mostram aspectos históricos e de evolução da alfabetização, mas também os contrastes existentes observados a partir das estatísticas sobre alfabetização, mais especificamente sobre alfabetismo. E assim, Mortatti & Frade (2014, p. 46) acrescentam:

Datam da segunda metade do século XIX a elaboração e o uso de estatísticas de analfabetismo e de alfabetização como indicadores de modernização, elemento de comparação e fator de estímulo às políticas de alfabetização e escolarização, em línguas vernáculas. Na transição do século XIX, o analfabetismo, tomado como incultura, era motivo de exclusão. No período entre a 1ª e a 2ª Guerras Mundiais, a alfabetização era sinônimo de progresso e de capital humano. Os países mais alfabetizados eram os mais desenvolvidos. Este ciclo histórico ficou associado à cultura de massas e a escola foi frequentemente aplicada à educação de adultos. A discussão dos métodos e a aproximação entre os manuais de alfabetização e os manuais escolares, sobretudo, a centralidade do currículo escolar na aculturação escrita asseguraram, como já referido, a convergência e a sobreposição entre alfabetizar e escolarizar.

De acordo com o exposto, as estatísticas de analfabetismo e alfabetização que indicam fatores de uma cultura moderna, mas sobretudo, como fator político pois, os países que apresentavam avanços na alfabetização também eram países mais desenvolvidos. Por outro lado, Mortatti & Frade (2014, p. 47) argumentam:

Na história da alfabetização, após uma focalização no analfabetismo e uma fase centrada no progresso e na modelação escolar, ressalta uma terceira fase, em que a alfabetização deixou de apoiar-se num rudimento curricular uniforme para dar lugar à pluriculturalidade, resultante da recriação e da expansão pedagógicas de cada uma das distintas componentes da aculturação alfabética: oralidade, leitura, escrita. Das estatísticas padronizadas da primeira fase, focalizadas no analfabetismo, o olhar historiográfico passou a centrar-se nas políticas e na massificação da alfabetização escolar, para, finalmente, se abrir às culturas dos sujeitos e dos grupos, às etnografias, às aprendizagens alternativas, às literacias. Também a numeracia passava a inscrever-se na recriação de situações retiradas dos distintos contextos socioculturais. Na alfabetização escolar, a implementação dos métodos

ativos, associada ao construtivismo, favorecia estratégias de aprendizagem significativa, nos planos cognoscente e simbólico. Em consequência, os métodos de alfabetização tenderam a valorizar o princípio de uma pedagogia de leitura e de escrita como aprendizagem da linguagem e como conhecimento.

Então, saindo do foco que era o analfabetismo e o currículo escolar, a partir da chegada dos métodos, constituindo assim a alfabetização escolar, onde passou a pensar nos aspectos culturais dos indivíduos e as formas de aprendizagem e construção do conhecimento. Por isso, Mortatti & Frade (2014, pp. 62-63) esclarecem o seguinte:

Vários indicadores indiciam que, nas últimas décadas, o Brasil se tem beneficiado de um novo ciclo pedagógico, fruto de um investimento científico-pedagógico renovado. A alfabetização é um dos campos mais fecundos, em resultado da investigação e do debate público. As academias e as fundações estão particularmente atentas, e há programas de formação de professores, investimentos científicos e alternativas pedagógicas que têm sido ensaiadas. Os benefícios destes investimentos só poderão surtir efeito pleno com bons profissionais. Este novo ciclo, enquadrado por leis reguladoras e por instrumentos de aferição, abrem para um debate pedagógico aprofundado. Falar de provas estaduais, falar de exames, como falar de programas internacionais, como o PISA, é contrapor o político, que governou em função estatística, ao pedagógico, que deverá governar em função do desenvolvimento dos sujeitos (profissionais e aprendizes).

Sendo assim, a alfabetização tem sido foco de muitas investigações. A destinação de programas de formação dos profissionais, a fim de contribuir com o desenvolvimento do sujeito, seja o profissional, seja o aprendiz.

1.1.2. Breve histórico sobre a chegada do termo letramento no Brasil

O letramento é uma palavra que surgiu no Brasil na década de 1980, afim de conceituar um novo fenômeno, que precisava ser nomeado, dessa forma configurou se uma nova realidade.

Nessa perspectiva, Soares, (2017, pp. 34-35) relata o seguinte:

O termo letramento surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia

não nos dávamos conta dele e, como não nos dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele.

Dessa maneira, a palavra letramento apareceu em um período memorável que ocorreu simultaneamente em sociedades distintas, com o intuito de nomear às práticas mais complexas de leitura e de escrita usadas socialmente.

Nesse sentido, Soares (2017, p. 31) destaca, “é em meados dos anos de 1980 que se dá a invenção do letramento no Brasil, do *illettrisme*, na França, da *literacia*, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado *alfabetização*, *alphabétisation*. Nos Estados Unidos e Inglaterra, *literacy*, com sentido distinto do que conheciam”.

Assim, a invenção do termo letramento teve outros rumos na França e Estados Unidos com discussão separada em relação a alfabetização, enquanto no Brasil a discussão do letramento está sempre atrelada ao conceito de alfabetização.

Uma palavra adequada para designar estado ou condição, denominação do letramento é a palavra alfabetismo, a qual é dicionarizada apresentando a seguinte definição: “Alfabetismo = estado ou qualidade de alfabetizado”. No entanto, é a palavra letramento que vem ganhando espaço nos estudos sobre a leitura e escrita (Soares, 2017).

Portanto, Soares (2017, pp. 19-20) esclarece que:

[...] Conhecemos bem, e há muito, o “estado ou condição de analfabeto”, que não é apenas o estado ou condição de quem não dispõe da “tecnologia do ler e do escrever: analfabeto é aquele que não pode exercer toda a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, é aquele que não tem acesso aos bens culturais de sociedades letradas e, mais que isso, grafocêntricas; porque conhecemos bem, e há muito, esse “estado de analfabeto”, sempre nos foi necessária uma palavra para designá-lo, a conhecida e corrente **analfabetismo**. Já o estado ou condição de quem sabe ler e escrever, isto é, o estado ou condição de quem responde adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita, esse fenômeno só recentemente se configurou como uma realidade em nosso contexto social. Antes nosso problema era apenas o do “estado ou condição de analfabeto” – a enorme dimensão desse problema não nos permitia perceber esta outra realidade, o “estado ou condição de quem sabe ler e escrever”, e, por isso, o termo analfabetismo nos bastava, o seu oposto – **alfabetismo** ou **letramento** – não nos era necessário. (Grifos da autora).

Nessa perspectiva, com a configuração de um novo fenômeno surgiu a necessidade

de utilizar um termo que designasse um sentido contrário ao de analfabetismo, sendo alfabetismo ou letramento. Esse mesmo fenômeno aconteceu na língua inglesa, que o termo *illiteracy* ficou conhecido e dicionarizado desde 1660 mesmo antes que o termo *literacy* se configurasse, este teve surgimento apenas no final do século XX (Soares, 2017).

Assim, (Soares, 2017, p. 150) argumenta:

O surgimento do termo *literacy* (cujo significado é o mesmo de alfabetismo), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra.

Por isso, Soares (2017, pp. 45-46) ressalta que o aparecimento do termo letramento está ligado ao fenômeno da superação do analfabetismo em uma sociedade que cada vez mais valoriza a escrita.

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número maior de pessoas aprende a ler e a escrever e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas aprender a ler e escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita.

Pode-se considerar, então, o letramento como um fenômeno que se fez necessário para uma completa inserção do sujeito em seu meio social. Uma vez que, o letramento é a participação do indivíduo em diferentes práticas no contexto social de leitura e escrita.

Sendo assim, Soares (2017, p. 63) argumenta o seguinte sobre o “Letramento”,

Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguindo, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.

Logo, conforme os comportamentos e usos da leitura e escrita ganham maior relevância e, a vivência social fica sempre mais centralizada e dependente da língua escrita, mostra então, a insuficiência de apenas alfabetizar o indivíduo.

Diante do exposto, Soares (2017, p. 58) frisa o seguinte:

Termos despertado para o fenômeno do letramento – estarmos incorporando essa palavra ao nosso vocabulário educacional – significa que já compreendemos que nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, também, e sobretudo, levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

No entanto, compreende-se que o desenvolvimento do letramento tem a ver com as condições que aos indivíduos é disponibilizada, ou seja, é preciso promover o envolvimento nas práticas de leitura e escrita inseridas na sociedade.

1.1.3. Letramento como prática social do sujeito

Entende-se o letramento como um ato social que engloba as aplicações da leitura e da escrita em espaços e momentos diferentes do cotidiano de um sujeito ou agrupamento social.

Para compreender os usos sociais da leitura e escrita é compreender antes a relação que existe entre a língua e a cultura. Visto que, a língua não somente é uma parcela, mas também solução, jeito de atuar e requisito para a cultura permanecer. É na língua que se projetam os comportamentos, as crenças, os hábitos, as instituições, os valores materiais e espirituais que caracterizam um grupo e que são transmitidos coletivamente. (Brandão como citado em Carvalho, 2017).

Nessa perspectiva, Brandão como citado em Carvalho (2017, p. 42) enfatiza que “ao falar, um indivíduo transmite, além da mensagem contida em seu discurso, uma série de dados que permite a um interlocutor atento não só depreender seu estilo pessoal – idioleto – mas também filiá-lo a um determinado grupo”.

Percebe-se com isso, que a língua e a cultura são inseparáveis e, por isso, ao comunicar-se o sujeito não só transmite aspectos linguísticos, como também apresenta características do meio em que vive, ou seja, carrega em si aspectos culturais no modo de falar, crenças e valores do seu contexto social.

Nessa perspectiva Soares, (2017, p. 72) destaca, “... o letramento não é um atributo unicamente ou essencialmente pessoal, mas é, sobretudo, uma prática social. É o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos envolvem em seu contexto social”. Partindo desse pressuposto, a leitura e a escrita são fundamentais, enquanto

prática social que age para a transformação do sujeito. Assim, segundo os PCNs:

O domínio da língua, oral e escrita, e fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso a informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (Brasil, 1996, p.15).

Logo, a prática social acontecerá a partir, do letramento, quando ocorre o uso efetivo da leitura e a escrita, ou seja, dessa forma, capacita o sujeito para participar das práticas sociais dentro da sociedade letrada, pois, essa inserção em contextos letrados é fator importante para a construção da cidadania.

Segundo Leal como citado em Justo & Rubio (2013, p. 5), “... letramento não é uma abstração, ao contrário, é uma prática que se manifesta nas mais diferentes situações, nos diferentes espaços e nas diferentes atividades de vida das pessoas”.

Nesse contexto, é a partir das práticas sociais, incluindo as atividades comunicativas constituídas socialmente, que se pode compreender as funções sociais que desempenham a leitura e a escrita, como elas se adaptam a várias culturas e como os indivíduos se apropriam delas (Marcuschi, 2013).

Sendo assim, o letramento permite que o indivíduo através das práticas sociais interage em seu contexto, bem como compreende e apropria dos usos e funções que a leitura e a escrita apresentam na sociedade.

1.1.4. Contribuição do letramento para a inserção do sujeito no mundo grafocêntrico

O contexto do indivíduo pode proporcionar situações de letramento como por exemplo: as atividades de uma igreja, um momento de conversa, no trabalho, reuniões diversas, etc. Dessa forma, o sujeito, a partir da necessidade cria situações para interagir com o seu meio no momento em que cria estratégias para identificar o ônibus que precisa tomar, reconhecimento e manipulação do dinheiro, utilização de banheiros públicos e ao ir às compras, etc.

Nessa perspectiva, Soares (2017, p. 40) enfatiza:

[...] o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não

só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita.

Assim o sujeito pode não saber ler e escrever, mas usa a leitura e a escrita de acordo com as exigências e necessidades apresentadas pela sociedade.

Desde o momento em que ocorre o nascimento de uma criança dentro de um contexto grafocêntrico, esta por sua vez, se encontra cercada de instrumentos escritos e de indivíduos que fazem o uso da leitura e da escrita, assim, vão entendendo desde muito cedo as convenções do sistema escrito, fazendo a diferenciação dos demais sistemas existentes e, ao chegar na escola, compete a essa instituição instruir metodologicamente tais processos, a educação infantil é só o início dessa orientação, pois, o letramento é um processo que se estende por todos os anos de escolaridade e mais que isso, por toda a vida (Soares, 2017).

De acordo com Kleiman como citada em Justo & Rubio (2013, p. 7) “nas sociedades tecnológicas e industrializadas, a escrita é onipresente. Ela integra cada momento de nosso cotidiano, constituindo-se numa forma tão familiar em nossa realidade”.

Por isso, o próprio cotidiano do sujeito transforma-se em agências de letramento como destaca Justo & Rubio (2013, p. 7):

São consideradas agências de letramento, as instituições próprias de uma sociedade globalizada e tecnológica, que engloba uma grande variedade de modos discursivos e também uma variedade de gêneros textuais e práticas de leitura como a família, a escola, a igreja, o local de trabalho, a rua, a internet, os sindicatos, etc.

Destaca-se o letramento na atualidade, já que as necessidades sociais de leitura e escrita surgem com grande destaque e as demandas das práticas sociais dessas competências ampliam no momento que novas tecnologias vão surgindo e o conhecimento precisa ser melhor elaborado.

Rojo (2012, p. 36) ainda acrescenta:

O conceito de letramento abre o horizonte para compreender os contextos sociais e sua relação com as práticas escolares, possibilitando investigar a relação entre práticas não escolares e o aprendizado da leitura/escrita. Se este é um fenômeno social, devemos trazer para o espaço escolar os usos sociais da escrita e considerar que a vivência e a participação em atos de letramento podem alterar as condições de letramento.

Portanto, o letramento abre caminhos de investigação das relações que existem entre

a vida cotidiana em sociedade e as práticas oferecidas pelo contexto escolar. Afim, de aproximar as experiências vivenciadas com a leitura e a escrita para o espaço da escola.

1.1.5. Letramento escolar

Sabe-se que a escola tem grande papel na sociedade e por isso, tal instituição é considerada como principal fonte de instrução e construção do saber.

Tradicionalmente, considera-se que o acesso ao mundo da escrita é responsabilidade da escola e do processo que nela se dá — a escolarização. Em outros termos, acredita-se que tanto à escola quanto à escolarização competem o aprimoramento das capacidades fundamentais de leitura e de escrita, isto é, a alfabetização, assim como o desenvolvimento, para além dessa aprendizagem básica, das habilidades, dos conhecimentos e das atitudes necessários ao uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, isto é, o letramento (Soares, 2017).

Dessa forma, a escola é vista como a principal agência de letramento, a qual é colocada como responsável pela inserção formal do sujeito no mundo da escrita, exercida através da sua ação educativa.

Há um conflito entre a falta de uma definição de letramento e a necessidade de avaliá-lo e medi-lo, assim, o sistema escolar enfrenta condições favoráveis e desfavoráveis. Nesse sentido, (Soares, 2017, p. 84) discorre como condições favoráveis:

[...] o letramento é, no contexto escolar, um *processo*, mais que um *produto*; conseqüentemente, as escolas podem fazer uso de avaliações e medições em vários pontos do contínuo que é o letramento, avaliando de maneira progressiva a aquisição de habilidades, de conhecimentos, de usos sociais e culturais da leitura e da escrita, evitando, assim, o problema de ter de escolher um único ponto do contínuo para distinguir um aluno letrado de um iletrado, uma criança alfabetizada de uma não alfabetizada.

A autora vê como positivo o letramento no contexto escolar, pois dispõe da facilidade de avaliação e medição do processo em que são utilizadas a leitura e escrita, sem que haja escolha ou divisão de pontos, mas como um todo, ou seja em vários pontos do contínuo que compõem o letramento.

Segundo Soares (2017, p. 84), “do sistema escolar advêm condições desfavoráveis para o enfrentamento do conflito entre a falta de uma definição precisa de letramento e a necessidade de sua avaliação e medição”.

Assim, Soares (2017, p. 85) argumenta,

[...] as escolas fragmentam e reduzem o múltiplo significado do letramento: *algumas* habilidades e práticas de leitura e escrita são selecionadas e, então, organizadas em grupo, ordenadas e avaliadas periodicamente, através de um processo de testes e provas tanto padronizados quanto informais. O conceito de letramento torna-se, assim, fundamentalmente determinado pelas habilidades e práticas adquiridas através de uma escolarização burocraticamente organizada e traduzida nos itens de testes e provas de leitura e escrita. A consequência disso é um conceito de letramento reduzido, determinado pela escola, muitas vezes distante das habilidades e práticas de letramento que realmente ocorrem fora do contexto escolar – *letramento escolar*.

Sendo assim, o conceito de letramento é fragmentado e reduzido, a apenas as habilidades e práticas que o indivíduo adquire pela escolarização burocrática e formal, limitados apenas, aos testes e provas regulares que se afastam muito das práticas e habilidades assimiladas no ambiente cultural e social.

Sobre o letramento escolar Cook-Gumperz como citado em Soares (2017, p. 85) afirma, “a instituição escola redefiniu o letramento, tornando-o o que agora se pode chamar de letramento escolar, ou seja, um sistema de conhecimento descontextualizado, validado através do desempenho em testes”.

Portanto, dois pontos devem ser destacados sobre avaliação e medição do letramento em contextos escolares (Soares, 2017). Contudo, (Soares, 2017, p. 88) destaca:

O primeiro deles diz respeito ao conceito de *letramento escolar*, que decorre dos critérios definidos pela escola para avaliar e medir as habilidades de leitura e escrita: um conceito limitado, em geral insuficiente para responder às exigências das práticas sociais que envolvem a língua escrita, fora da escola. O segundo ponto diz respeito aos diferentes efeitos educacionais e sociais desse *letramento escolar* em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Nessa perspectiva, as habilidades e práticas aprendidas em outros contextos sociais vão muito além das aprendidas em contextos escolares, ou seja, habilidades de leitura e escrita, o letramento escolar.

Por isso, (Soares, 2017, p. 101) afirma:

Em outras palavras, por meio da escolarização, as pessoas podem se tornar

capazes de realizar tarefas escolares de letramento, mas podem permanecer incapazes de lidar com os usos cotidianos de leitura e escrita em contextos não escolares – em casa, no trabalho e no seu contexto social.

Nesse contexto, o letramento disponibilizado pela escola não dar autonomia ao indivíduo em contextos fora da escola. Desse modo, Rojo como citada em Kleiman & Assis (2016, pp. 49-50) aponta:

As práticas de letramento exclusivamente escolares não são suficientes para que os jovens que frequentam essa instituição circulem ampla e autonomamente por práticas letradas de instituições diversas. A escola não tem conseguido acompanhar os letramentos cada vez mais sofisticados de fora da escola.

Em suma, a escola não consegue atender as demandas sociais dos indivíduos, no entanto, tem papel importante na apropriação do conhecimento científico e sistematizado, ou seja, a escolarização.

Portanto, Silva como citado em Bordignon & Paim (2017, p. 62) observa:

Do ponto de vista do sistema, a escolarização é necessária para que o indivíduo seja mais produtivo, para que saiba seguir instruções e movimentar-se no espaço urbano-industrial, para que possa consumir produtos e respeitar ou assumir os valores hegemônicos. Por outro lado, do ponto de vista do trabalhador, enquanto indivíduo, a escolarização se impõe como condição de participação no mercado de trabalho. Se a escolarização não garante o emprego de ninguém, nenhuma ou pouca escolarização é um fator de impedimento ao trabalho.

Assim a escolarização se faz importante para que o sujeito exerça na sociedade uma mobilidade social, no entanto, a escolarização nem garante e nem impede indivíduo se engajar no mercado de trabalho.

As pesquisas e abordagens do letramento como prática social (LPS) e o Relatório Global de Monitoramento (GMR) sugerem como o letramento deve ocorrer. Dessa forma, Street (2014, p. 203) relata:

Os dados da pesquisa, assim, são usados para reforçar a hierarquia já estabelecida entre práticas letradas “escolares” e práticas letradas cotidianas. A abordagem LPS sugere uma política oposta, bem como uma visão equilibrada dessas variações, a saber, que as diferenças indicadas nas pesquisas sugerem que os professores poderiam, com proveito, partir do

conhecimento e das práticas letradas que as crianças trazem consigo de casa. Uma vez que isso variará com o contexto cultural, a escola precisa ser capaz de reconhecer essas diferenças e se ajustar a elas. A implicação disso para a política pedagógica é que são as escolas que precisam se ajustar. Se assim fizerem e forem capazes de partir do letramento familiar, em vez de negá-lo ou depreciá-lo, isso então, segundo a teoria e a pesquisa indicadas aqui, as levará a melhorar o desempenho na escola e na sociedade em geral.

Segundo a pesquisa é necessário que a escola interaja com os educandos valorizando primeiramente o letramento que esses, trazem do seu contexto familiar e social. Dessa forma, a escola conseguirá a partir, das diferenças atingir os objetivos que propõe e o aluno também conseguirá avançar tanto em sala de aula quanto no contexto social. Por isso, Lima (2012, p. 100) enfatiza que para elaboração do currículo escolar é preciso:

[...] compreender a organização escolar como um instrumento social e cultural. É perceber que a escola é parte integrante da sociedade e não uma instância dissociada da vida real e possuidora de propósitos insignificantes aos interesses coletivos. É disponibilizar aos educandos conhecimentos para que possam atuar como cidadãos conscientes de seu papel, cujos direitos e deveres são iguais para todos.

Assim sendo, a escola deve funcionar como agente cultural e social para a vida do educando, mas também, oferecer aos indivíduos o conhecimento necessário para atuarem e compreenderem a sua função na sociedade.

De acordo com Lima (2012, p. 155) a escola precisa entender seu papel social e, para isso, é necessário considerar “a formação de um sujeito capaz de compreender, via conhecimento, a realidade que o cerca e que possa interferir nessa sociedade com vistas à transformação social”. Dessa forma, a escola pode ser capaz de contribuir para a reflexão e transformação da sua própria realidade. A esse respeito, Kleiman (2010, p. 380- 6) enfatiza:

Uma perspectiva escolar de letramento – que, afirmo, não é contraditória a uma perspectiva social da escrita na esfera de atividades escolares – tem por foco atividades vinculadas a práticas em que a leitura e a escrita são ferramentas para agir socialmente. Aliás, as práticas escolares de aprendizagem e uso da língua escrita, ainda que “estritamente escolares”, são também práticas sociais, sendo que muitas delas, [...] tomam por base práticas sociais e, portanto, recontextualizam as práticas com as quais os alunos convivem fora da escola, tornando-as mais significativas para eles.

A autora acrescenta o que muitos outros autores defendem que é a aproximação do contexto escolar e seus saberes com o contexto social e todos os conhecimentos que o sujeito traz consigo do seu mundo real.

Segundo Hein (2016, p. 6), a instituição escolar é o agente essencial para o movimento da aprendizagem:

A escola é, por excelência, o lugar do ensino e da aprendizagem, o que é evidenciado principalmente na relação professor-aluno. Nesse espaço, aprender a ler e a escrever é o caminho mais propício para que o aluno se constitua como cidadão pleno, atuante e que transforma o seu entorno, podendo ultrapassar as fronteiras mais próximas e modificando sua realidade.

Nesse sentido, a partir da aprendizagem da leitura e escrita o educando estará apto a engajar-se no mundo letrado, bem como, atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade. Diante disso, Soares (2017, p. 58) destaca que é necessário que haja condições de letramento:

Uma primeira condição é que haja escolarização real e efetiva da população – só nos damos conta da necessidade de letramento quando o acesso à escolarização se ampliou e tivemos mais pessoas sabendo ler e escrever, passando a aspirar a um pouco mais do que simplesmente aprender a ler e a escrever.

Uma segunda condição é que haja disponibilidade de material de leitura. O que ocorre nos países do Terceiro Mundo é que se alfabetizam crianças e adultos, mas não lhes são dadas as condições para ler e escrever: não há material impresso posto à disposição, não há livrarias, o preço dos livros e até dos jornais e revistas é inacessível, há um número muito pequeno de bibliotecas. Como é possível tornar-se letrado em tais condições? Isso explica o fracasso das campanhas de alfabetização em nosso país: contentam-se em ensinar a ler e a escrever; deveriam em seguida, criar condições para que os alfabetizados passassem a ficar imersos em um ambiente de letramento, para que pudessem entrar no mundo em que as pessoas têm acesso à leitura e à escrita, têm acesso aos livros, revistas e jornais, têm acesso às livrarias e bibliotecas, vivem em tais condições sociais que a leitura e a escrita têm uma função para elas e tornam-se uma necessidade e uma forma de lazer.

Como enfatizado, é preciso condições de letramento na escola, onde se propõe a aprendizagem da leitura e da escrita, e a partir daí o incentivo para utilizá-las em outros contextos. Outra condição muito importante é a disponibilização de materiais para leitura,

para se tornar um sujeito letrado, com isso, haveria envolvimento no mundo do letramento. No entanto, as condições reais são outras, ou seja, o que deveria ser oferecido, lhes é negado ou dificultado o acesso a tais matérias. Nesse contexto, a BNCC (2017, pp.65-66, grifos do original) esclarece:

Ao componente **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Assim sendo, a disciplina de Língua Portuguesa deve possibilitar que os educandos desenvolvam habilidades de letramento, envolvidas em práticas permeadas pela oralidade, escrita e/ou outras linguagens. No entanto, no contexto escolar, não é responsabilidade apenas desse componente o desenvolvimento do letramento, e sim, de todas as disciplinas do currículo escolar.

Segundo Cook-Gumperz como citado em Soares (2017, p. 84), “é consenso social, nos dias de hoje, que o letramento é tanto o objetivo quanto o produto da escolarização”. Então, o contexto escolar pode contribuir para o desenvolvimento de novas habilidades de letramento, assim como também permitir a avaliação e medição do letramento através de testes e provas internas e externas.

1.2. Práticas de Letramento

Busca-se uma concepção de **práticas de letramento** como forma particular de pensar, compreender e utilizar a leitura e a escrita em contextos culturais. Sabe-se, portanto, que essas práticas variam de uma cultura para outra.

Dessa forma, Street (2014, pp. 173-174) diz o seguinte:

Emprego “práticas letradas” como um conceito mais amplo, alçado a um nível mais elevado de abstração e referindo-se a comportamento e conceitualizações relacionados ao uso da leitura e/ou escrita. As práticas letradas incorporam não só os “eventos de letramento”, como ocasiões empíricas de que o letramento é parte integrante, mas também “modelos populares” desses eventos e concepções ideológicas que os sustentam.

Pode-se dizer que o conhecimento e a experiência são produtos sociais acumulados a partir de condições e vivências históricas individuais ou coletivas. Em razão disso são consideradas práticas de letramento as ações utilizadas em um contexto de interação social

em que se destaca desde a família como primeira instituição de aprendizagem até os grupos maiores de discussões e debates. Por isso, o processo de interação em práticas de letramento torna-se indispensável tanto a oralidade como um código escrito que faça sentido para os sujeitos.

Segundo o PCN (2001, p. 52) é preciso compreender que:

[...] leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento – a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita.

Além disso, Marcuschi (2013, p. 19) registra o seguinte:

Quanto à presença da escrita, pode-se dizer que, mesmo criada pelo engenho humano tardiamente em relação ao surgimento da oralidade, ela permeia hoje quase todas as práticas sociais dos povos em que penetrou. Até mesmo os analfabetos, em sociedades com escrita, estão sob a influência do que contemporaneamente se convencionou chamar de práticas de letramento, isto é, um tipo de processo histórico e social que não se confunde com a realidade representada pela alfabetização regular e institucional.

Com base nisso, fica visível a importância que a oralidade e a escrita têm nas práticas de letramento, sendo que esta última encontra-se na maior parte das situações cotidianas, porém em paralelo com a oralidade.

Das práticas de letramento aqui abordadas, somente duas terão destaque: a oralidade como prática interativa e natural; e a escrita enquanto sistema e fato notável historicamente, assim como também os usos feitos pelos indivíduos fazem em contextos escolares diários que a envolve. Por essa razão, Marcuschi, (2013, p. 18) ressalta que, “as práticas determinam o lugar, o papel e o grau de relevância da oralidade e das práticas de letramento numa sociedade e justificam que a questão da relação entre ambos seja posta no eixo de um contínuo sócio-histórico de práticas”.

Contudo, Marcuschi (2013, p. 21) discorre: “O **letramento** é um processo de aprendizagem social e histórica de leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, por isso é um conjunto de práticas”.

Assim, as práticas letradas influenciam todos os indivíduos, por isso, pessoas que

vivem em sociedades letradas não podem ser consideradas iletradas, mesmo que sejam analfabetas.

Street como citado em Kleiman & Assis (2016, p. 31) propõe o uso da noção de práticas para se referir a “aspectos que nos possibilitam começar a ver padrões nesses eventos e situar conjuntos de eventos de forma a dar a eles um padrão”.

Para o autor, as práticas de letramento têm uma definição ampla, que pode ir desde às ações do indivíduo até os conceitos que podem elaborar e os relacionar ao uso da leitura e escrita. Em relação às práticas Kleiman & Assis (2016, p. 31) enfatizam:

Investigar as práticas de letramento envolve o conceito de evento de letramento, ou seja, as situações de uso da escrita, às quais se acrescentariam os valores, as crenças, os discursos sobre a escrita, as atitudes e as construções sociais dos participantes dessas situações de escrita. Em síntese, essas práticas estão imersas (e são expressas) em uma forma de pensar, valorizar, sentir e usar a escrita.

Segundo Street (2014, p. 174), “as práticas letradas incorporam não só os “eventos de letramento”, como ocasiões empíricas de que o letramento é parte integrante, mas também “modelos populares” desses eventos e concepções ideológicas que os sustentam”.

Segundo Kleiman & Assis (2016, p. 39) para compreender o contexto das práticas de letramento é preciso de um conceito que vai contribuir para esse refinamento, por isso, corrobora:

[...] o conceito de *esfera discursiva* contempla tanto a situação específica quanto o tempo histórico (cronotopo) em que os enunciados são produzidos, ou seja, são situados historicamente. O conceito de esfera discursiva também é compatível com a teoria sociocultural dos Estudos de Letramento, uma vez que concebe o discurso como uma construção sócio-histórica, na qual ecoam vozes que se relacionam com outros enunciados de maneira dialógica.

Pode-se dizer que a esfera influencia tanto o processo de criação quanto o de recepção dos diferentes gêneros. Então, de acordo com a concepção bakhtiniana, esfera, deve ser entendida como a ação humanitária que revela “maneiras específicas de dizer/enunciar”, de discursar, cristalizadas e típicas desse campo social – os gêneros de discurso” (Rojo 2013, pp. 27-28).

Nesse sentido, Kleiman & Assis (2016, p. 41) enfatizam:

Adotar o conceito de *esfera* na compreensão e definição das práticas de letramento implica considerar de que maneira o tempo e lugar históricos em

que são produzidos os enunciados, os participantes e as relações sociais que mantêm entre si e os gêneros utilizados na interação se articulam na produção de significados no interior dessas práticas.

Nessa situação, as práticas atuam-se efetivadas nos acontecimentos de letramento, “considerando-as como pertencentes aos “letramentos acadêmicos”, “letramentos escolares”, “letramentos do local de trabalho”, uma vez que a esfera de circulação é o elemento central na modalização desses conceitos” (Kleiman & Assis, 2016, p. 41). Assim, as práticas estão envolvidas nos diferentes tipos de letramentos e, o elemento primordial das definições são as esferas que as informações circulam. Dessa forma, os domínios de atividade constituem-se de “contextos estruturados e modelados dentro dos quais se usa e se aprende o letramento” (Barton & Hamilton como citados em Kleiman & Assis, 2016, p. 39).

Percebe-se que a aprendizagem do letramento acontece sempre de forma estruturada. Em contraposição a essa ideia Kleiman & Assis (2016, p. 39) ressaltam, “há diferentes formas de participação nas práticas; os indivíduos podem assumir diferentes papéis, uns podem ter maior autonomia do que outros etc”.

Então, não é adequado utilizar o termo aprender o letramento ou as práticas letradas, pois traz uma maior abrangência e supõe conhecer todos os aspectos que envolvem as práticas de letramento.

E em relação às práticas de letramento Kleiman (2010, p. 379 -5) acrescenta:

A alfabetização é uma prática de letramento que pode envolver diferentes estratégias (reconhecimento global da palavra, reconhecimento de sílabas, leitura em voz alta, leitura silenciosa), diversos gêneros (cartilhas, exercícios, imagens, notícias, relatos, contos, verbetes, famílias de palavras), diferentes tecnologias (lápiz, caneta, papel, quadro negro, giz, lousa branca, pincel atômico, livro, tela e teclado).

Nessa perspectiva, a alfabetização como prática de letramento abarca diferentes atividades, suportes e gêneros textuais, visando o aprendizado da leitura e da escrita.

1.2.1 . Eventos de Letramento

Pretende-se nesta parte do trabalho conceituar o termo **Eventos de Letramento**. Assim, Barton como citado em Street (2014, p.18) diz, “*Eventos* de letramento são atividades particulares em que o letramento tem um papel: podem ser atividades regulares repetidas”.

Para Heath como citado em Street (2014, p. 18), a expressão “eventos de letramento”

relaciona-se a “qualquer ocasião em que um trecho de escrita é essencial à natureza das interações dos participantes e a seus processos interpretativos”.

Partindo desse pressuposto, os eventos de letramento fazem parte das ações do cotidiano que envolvem o uso tanto da oralidade quanto da escrita. Portanto, Street (2014, pp. 146-147) destaca:

Palestra, por exemplo, representam um clássico evento de letramento: pode ser que o palestrante leia anotações; um projetor de *slides* no alto projeta diferentes tipos de informações; as pessoas, de vez em quando, podem olhar para a projeção no alto, baixar o olhar e fazer uma anotação, ler sua anotação e voltar a escutar o palestrante; algumas podem arquivar suas anotações em algum lugar fora dali; outras podem jogá-las na lata de lixo. O todo, em certo sentido, é maior do que a soma de suas partes e é sustentado por sistemas de ideias e de organização que não ficam necessariamente explícitos no discurso imediato. É aí que considero importante chamar a atenção para o aspecto ideológico: trata-se de todo tipo de convenções que as pessoas interiorizam – todos sabemos o quanto são estritamente controladas as convenções nos eventos de letramento cotidianos como encontros com a burocracia, seminários ou reuniões. Elas se tornam mais visíveis em momentos de resistência políticas – o feminismo e outros movimentos, por exemplo, ao resistirem às convenções dominantes de fala/escrita, atuam para torná-las explícitas como um passo na direção de transformá-las. (grifo do autor)

Nesse caso, Street (2014, p. 147) aborda, “nós temos em nossas mentes modelos culturalmente constituídos do evento de letramento”.

Os eventos de letramento, descrevem então, interações em que os sujeitos usam a escrita, ou seja, interagem, a partir, de um texto escrito (Heath, como citada em Kleiman & Assis, 2016).

Health como citada em Kleiman & Assis, (2016, p. 31), destaca alguns exemplos de eventos de letramento: “[...] a contação de história para a criança à noite, a discussão do conteúdo de um jornal com amigos, a organização de uma lista de compras, a anotação de mensagens de telefone, enfim, atividades da vida diária que envolvem a escrita”.

Então, as situações comunicativas vivenciadas diariamente em um contexto, onde são mediadas pela escrita consistem em eventos de letramento.

Rojo como citada em Kleiman & Assis (2016, p. 47) aborda o termo eventos escolares de letramento como sendo, a solução para o problema dos letramentos oferecidos

na escola para o aluno:

Para “se dar jeito” no problema da distância entre “os letramentos do alunado” e aqueles valorizados e legitimados pela escola, um caminho possível seria promover eventos escolares de letramento que provoquem a inserção do alunado em práticas letradas contemporâneas e, com isso, desenvolvam as competências/capacidades de leitura e escrita requeridas na atualidade (alfabetismos).

Por essa razão, a autora propõe acabar com o distanciamento que existe entre os letramentos aprendidos na escola e aqueles que os alunos levam do seu contexto para a escola, através de eventos de letramento que vão contribuir para inserção do educando em práticas letradas do mundo moderno e o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas em tal mundo.

1.2.2. Oralidade como prática natural e interativa

A oralidade é uma modalidade de uso da língua, a qual tem papel importante enquanto prática social e interativa.

Nesse sentido, (Marcuschi, 2013, p. 25) enfatiza: “A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso”.

Enquanto prática comunicativa e interativa a oralidade encontra-se em distintos gêneros textuais e em variados contextos que apresentam sonoridade. Por esse motivo, Stubbs como citado em Marcuschi, (2013, p. 17) relata:

Se é bem verdade que todos os povos, indistintamente, têm ou tiveram uma tradição oral, mas relativamente poucos tiveram ou têm uma tradição escrita, isto não torna a oralidade mais importante ou prestigiosa que a escrita. Trata-se apenas de perceber que a oralidade tem uma “primazia cronológica” indiscutível sobre a escrita.

Assim, a oralidade tem uma importância cronológica em relação à escrita, pois antes mesmo da escrita existir a oralidade foi utilizada pelos diferentes povos e contextos históricos e continuará sendo usada porque é de suma importância como modalidade de uso da língua e no processo de comunicação e interação do sujeito na sociedade. Diante disso, (Marcuschi, 2013, p. 36) afirma:

A oralidade jamais desaparecerá e sempre será, ao lado da escrita o grande meio de expressão e de atividade comunicativa. A oralidade enquanto prática social é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia. Ela será sempre a porta de nossa iniciação à racionalidade e fator de identidade social, regional, grupal dos indivíduos. Isso se dá de modo particular porque a língua é socialmente moldada e desenvolvida, não obstante seu provável caráter filogeneticamente universal, como postulam muitos linguistas e psicólogos.

Como bem o autor destaca, a oralidade terá importância ao lado da escrita enquanto atividade comunicativa. Enquanto prática social a oralidade não será jamais extinta, pois, tem papel importantíssimo na identidade social dos sujeitos. Então, Marcuschi (2013, p. 24) afirma: “O certo é que a oralidade continua na moda”.

No entanto, embora a oralidade seja tão importante no cotidiano, apenas não basta a comunicação oral para o indivíduo se inserir em um contexto letrado. Ou seja, são necessárias algumas habilidades letradas para uma completa inserção em uma sociedade letrada.

Desse modo, a oralidade contribui para o desenvolvimento de habilidades verbais, pessoais e interpessoais, e permite o progresso na utilização da linguagem oral para expressão, partilhar conhecimento, divulgação de informações, qualificação da participação na troca de experiências e opiniões em diferentes contextos, interação social em espaços mais formais (Delmanto & Carvalho, 2018).

Essas habilidades não são resultados apenas do domínio da escrita, mas da relação social de troca dos costumes e hábitos presentes nas práticas culturais de leitura e escrita. Então, através, da relação entre a língua oral com a escrita que o sujeito faz, este aprende a estruturação textual como meio de comunicação, pois, tanto a escrita quanto a oralidade se originam da língua materna.

Dessa maneira, com o domínio da língua oral fica fácil a aprendizagem do código escrito, assim a oralidade compõe o processo de produção da escrita e responde às demandas sociais, onde o sujeito tem a capacidade de interação em seu contexto, utilizando tanto linguagem oral como a linguagem escrita.

Assim, interagir socialmente por meio da linguagem oral inclui práticas que focam na produção oral, na capacidade de comunicação com autonomia e de fazer leitura em voz alta, compreender por intermédio da ação de escutar, fazer o reconhecimento e a utilização de ferramentas linguísticas adequadas a diferentes gêneros. Compreende ainda, a oralização

de textos escritos e práticas de linguagem em coletividade que envolvem fala e escuta (Delmanto & Carvalho, 2018).

Diante disso, Saldanha (2016, p. 2) enfatiza que:

Entender a linguagem ou a própria fala como experiência de interação humana e social implica assumir que as palavras pronunciadas por qualquer um de nós estão estreitamente ligadas ao contexto, as nossas intensões, aos papéis e as funções que desempenhamos na sociedade ou nas relações interpessoais, além de outros aspectos. Isso quer dizer que a fala ocorre no contexto de práticas sociais, sendo mais do que uma forma de expressar ideias e comunicar uma mensagem.

Nessa interação entre a oralidade e a escrita, Marcuschi (2013, p. 46) denomina *retextualização* “a passagem de texto falado para o texto escrito”. O autor ainda acrescenta, “é um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem- compreendidos da relação oralidade-escrita” (Marcuschi, 2013, p. 46).

De acordo com Marcuschi, (2013, p.47) o movimento de retextualização ocorre de maneira múltipla, portanto, não acontece espontaneamente. Por isso, esclarece:

Em hipótese alguma se trata de propor a passagem de um texto supostamente “descontrolado e caótico” (o texto falado) para outro “controlado e bem-formado” (o texto escrito). Fique claro, desde já, que *o texto oral está em ordem* na sua formulação e no geral não apresenta problemas para a compreensão. Sua passagem para a escrita vai receber interferências mais ou menos acentuadas a depender do que se tem em vista, mas não por ser a fala insuficientemente organizada. Portanto *a passagem da fala para a escrita não é uma passagem do caos para a ordem: é a passagem de uma ordem para outra ordem.* (Grifos do autor).

Nessa perspectiva, as atividades de retextualização são rotineiras, mas não mecânicas, elas podem ocorrer de forma variada na sociedade e, por isso, Marcuschi (2013, p. 48) exemplifica, “toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra”.

De acordo com isso, é possível através da fala transformar, recriar, reformular e modificar a própria fala.

1.2.3. A prática da escrita e seus usos na sociedade

A escrita surgiu e deu grande impulso para o desenvolvimento da humanidade, pois agiu como instrumento importantíssimo na construção do saber e no processo de comunicação, assim é possível perceber o grande valor que a escrita exerce.

Assim, Paula (2015, p. 9/165) observa que:

Desde o tempo em que os seres humanos habitavam as cavernas, já esboçavam desenhos em suas paredes, representando animais, pessoas, objetos e cenas de seu cotidiano. Provavelmente, estas figurações serviram à comunicação entre as pessoas, na medida em que evocavam explicações e reflexões sobre o que representavam, transformando-se em objetos de leitura.

Dessa forma, as mesmas imagens que retratavam a vida cotidiana dessas pessoas representavam palavras e objetos de comunicação. Seguindo esse pressuposto, Ferreira (2013, p. 27) acrescenta:

A história, com fins de divulgação, conta que primeiro veio o pictograma, cujos traços foram sendo paulatinamente estilizados até dar lugar às formas abstratas, origem das letras atuais. Do concreto ao abstrato. Porém, esta parte da história não se sustenta: as formas abstratas são contemporâneas das figuras de animais nas cavernas do paleolítico superior; os hieróglifos egípcios mostram uma trama intrincada de desenhos com valor fonético, coexistindo com marcas não figurativas de valores idênticos; os glifos maias talvez sejam o exemplo mais conclusivo da coexistência das mais variadas formas — figurativas ou não — para expressar em sílabas as palavras gravadas na pedra. A dificuldade para inventar formas gráficas não foi um obstáculo para desenvolver escritas.

É possível observar que cada povo e cultura buscou sua própria evolução em relação à escrita e assim resultou nessa técnica que tem forma e regras estabelecidas.

Na Antiguidade só era possível aprender ler e escrever com as pessoas que detinham o conhecimento da escrita, com a intenção de negociar, comercializar ou compreender obras religiosas e se informar da cultura daquele período. Ao decifrar a escrita, o que se tornava mais comum, eram as relações entre os códigos e as palavras pronunciadas. O código escrito surgiu a partir, do domínio da leitura (Paula, 2015).

A escrita não é um bem natural e sim um fato histórico (Marcuschi, 2013). Por isso,

que deve ser tratada como fato histórico, ou seja, está enraizada na cultura. Segundo Tfouni (2010, p.12), “a escrita é um produto cultural por excelência”.

Segundo Ferreiro como citada em Teberosky, (1991, p. 12): “A escrita não é um produto escolar, mas sim, um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade [...]”. De acordo com a autora, a escrita é fruto do esforço de todo um povo e sua cultura, sendo, portanto, uma atividade mental adquirida. Contudo, para Vygotsky & Luria (2001), a escrita é uma forma de linguagem, uma prática social própria de membros de uma sociedade letrada. Nessa direção, Ferreiro (2013, p. 31) salienta:

O escrito é um conjunto de marcas não figurativas, organizadas prolixamente em linhas e cadeias gráficas emolduradas por espaços em branco, marcas que suscitam de forma misteriosa uma oralidade adulta com alto grau de estranhamento léxico e sintático. [...].

A escrita tem o poder de suscitar certas ações e reações emocionais que, mesmo incompreensíveis, contribuem para constituir, desde o início, uma consciência confusa sobre uma ambivalência fundamental dos usos sociais do escrito. A escrita tem um duplo valor social, por um lado, como meio para o exercício da autoridade, do poder; por outro, como jogo de linguagem, a ficção literária ou a poesia.

A escrita tem características específicas que se constituem em um conjunto de evidências, através de ações e reações sentimentais. A escrita tem valor social e, pode tanto agir como instrumento de poder, como também um jogo ficcional da linguagem.

Tfouni (2010, p.13) mostra um pouco da história da escrita, e, por isso, enfatiza:

Historicamente, a escrita data de cerca de 5.000 anos antes de Cristo. O processo de difusão e adoção dos sistemas escritos pelas sociedades antigas, no entanto, foi lento e sujeito, é óbvio, a fatores político-econômicos. O mesmo se pode dizer sobre os tipos de códigos escritos criados pelo homem: pictográficos, ideográficos ou fonéticos, todos eles, quer simbolizem diretamente os referentes concretos, quer “representem” o “pensamento” (ou “ideias”), ou ainda os sons da fala, não são produtos neutros; são antes resultado das relações de poder e dominação que existem em toda sociedade.

Embora a escrita represente o pensamento e os sons da fala, representa também as relações de dominação e poder que estão por trás da utilização restrita e que exclui nas relações sociais. Sendo assim, Ferreiro (2013, pp. 31-32) argumenta:

Desde suas origens mais remotas, os sistemas de escrita aparecem associados

aos centros urbanos hierarquicamente organizados (falo dos sistemas de escrita, não das diversas marcações que os precederam). Era uma escrita controlada pelo poder (econômico, político, jurídico e religioso). Os escribas, autores materiais das marcas escritas, eram escravos, funcionários ou artesãos prestigiosos, autorizados inclusive a assinar algumas de suas preciosas produções. Mas o discurso que podia ser escrito era controlado pela autoridade. Uma escrita destinada a ser exibida e admirada, mas não compreendida.

A autora ainda acrescenta sobre a ligação que existe entre o poder e a escrita, a saber: Nos usos modernos, o exercício do poder e a escrita continuam estreitamente ligados. Leis, decretos, regulamentos são atos de escrita. A identidade das pessoas está garantida por uma série de documentos escritos, bem como as propriedades e títulos acadêmicos. As grandes religiões do livro sacralizam os textos que lhes dão origem. Nenhuma esfera do poder está alheia a escrita [...]. (Ferreiro, 2013, p. 32).

Por isso, (Tfouni, 2010, p. 15) frisa:

Se a escrita está associada, desde suas origens ao jogo de dominação/poder, participação/exclusão que caracteriza ideologicamente as relações sociais, ela também pode ser associada ao desenvolvimento social, cognitivo e cultural dos povos, como a mudanças profundas nos seus hábitos comunicativos.

A escrita teve sua evolução foi se expandindo e tendo maior importância nas relações sociais, na distribuição da informação, bem como, possibilitou o desenvolvimento do pensamento com o intuito de formar indivíduos capazes transformar seu próprio contexto.

Assim, o código escrito traz profundas mudanças na sociedade, bem como o desenvolvimento do conhecimento de uma sociedade. É necessário admitir que a escrita tem hoje uma função diferente daquela que tinha em outros tempos e culturas. A história do papel do código escrito na sociedade e da própria importância da alfabetização não é linear. Os objetivos e efeitos da escrita nem sempre foram os mesmos (Marcuschi, 2013).

De acordo, com (Marcuschi, 2013, p. 26), “a escrita seria um modo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros (situa-se no plano dos letramentos) ”.

Conforme Soares como citada em Kanitz & Luz (2019, p. 6):

todas as formas de escrita são espaciais, todas exigem um ‘lugar’ em que a

escrita se inscreva/escreva, mas a cada tecnologia corresponde um espaço de escrita diferente. [...] Nos primórdios da história da escrita, o espaço de escrita foi a superfície de uma tabuinha de argila [...] Atualmente, com a escrita digital, surge este novo espaço de escrita: a tela do computador. (grifos das autoras).

A escrita pode manifestar-se por unidades alfabética como: escrita alfabética, escrita ideográfica e unidades iconográficas, no entanto, nenhuma das escritas apresentadas são puras, ou seja, apresentam aspectos sonoros e gráficos (Marcuschi, 2013). Sendo assim, (Marcuschi, 2013, p. 26) salienta, “trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala”.

Nesse sentido, (Marcuschi, 2013, p. 32) ainda colabora, “minha posição é de fala e escrita não são propriamente dois **dialetos**, mas sim duas modalidades de uso da língua, de maneira que o aluno, ao dominar a escrita, se torna **bimodal**”. Portanto, o indivíduo detém duas modalidades de comunicação e interação.

A escrita trouxe vantagens e grandes avanços para a sociedade, assim como relata (Marcuschi, 2013, p. 29):

Foi a escrita que permitiu tornar a língua um objeto de estudo sistemático. Com a escrita criaram-se novas formas de expressão e deu-se o surgimento das formas literárias. Com a escrita surgiu a institucionalização rigorosa do ensino formal da língua como objetivo básico de toda formação individual para enfrentar as demandas das sociedades ditas letradas.

Por isso, a escrita tornou-se imprescindível nas sociedades contemporâneas letradas como forma de expressão e comunicação. A escrita tem enorme potencial na interação da sociedade, no entanto, os seus usos sociais são culturalmente restritos ou ganham ênfase em sociedades diferentes, ou seja, o meio cultural define o papel social que a escrita tem, seja como modalidade comunicativa ou como desenvolvimento do conhecimento (Bledsoe & Robey como citados em Street, 2014).

A língua escrita é um produto cultural que não é encontrada em todas as sociedades. Ela “depende de variáveis ontogenéticas [...], é um produto da cultura que só se transmite pelo ensino, ou seja, em geral por meio de uma intervenção social planejada” (Zorzi como citado em Silva 2015, p. 36/112) que é papel da escola na atualidade.

Segundo Ferreiro (2011) a invenção da escrita foi um processo histórico construído por um sistema de representação, não por um processo de codificação. Pela dificuldade que as crianças enfrentam em seu processo de alfabetização, elas criam e reinventam esses

sistemas, não que elas reinventem as letras e os números, mas para poderem entender que são eles os elementos de um sistema, devem compreender seu processo de construção.

Segundo a autora, as crianças em processo de alfabetização recriam o sistema como forma de compreensão do mesmo, pois estão sempre em processo de aprendizagem.

Mortatti & Frade (2014, p. 56) destacam aspectos importantes da história da cultura escrita:

Um dos aspectos mais consequentes da escolarização da cultura escrita e da escolarização da alfabetização, assinalado pelos psicolinguístas a partir do avanço das neurociências, tem sido traduzido pelo conceito mente letrada. Na história da aculturação escrita e, muito particularmente, na história da alfabetização, os aspectos socioculturais e os aspectos pedagógicos têm remetido para segundo plano a componente antropológica e, dentro desta, as transformações que o letramento, a autografia e o letrismo geram no sujeito, enquanto aprendiz e fruidor literário.

As autoras enfatizam as transformações históricas da escrita que ocorreram no processo de escolarização e aprendizagem, e isso, remete a aspectos da vida social do sujeito.

Ferreiro (2013, p. 26) argumenta o seguinte:

A escrita concerne a todos nós, contudo não há uma disciplina que se ocupe dela. A partir de um olhar ingênuo seria possível argumentar que não há disciplina que se ocupe da escrita porque não é mais do que uma técnica, uma técnica imperfeita de transcrição dos sons em grafias. Efetivamente, a escrita muitas vezes foi tratada (e maltratada) assim.

No entanto, na memória mítica dos povos que deram origem a sistemas autóctones, a escrita aparece regularmente como produto da inspiração divina: presente dos deuses, invenção de um soberano ou vidente inspirado pelos deuses.

Então a escrita como técnica de transcrever sons que está presente de algum modo na vida das pessoas não tem uma disciplina que se ocupe dela, no entanto essa técnica perpassa todas as disciplinas e áreas de conhecimento. O código escrito também é visto com um produto inspirado por uma divindade.

De acordo com Ferreiro a escrita é constituída de dois modos. A escrita pode ser compreendida como representação da linguagem ou como um código de transcrição dos sons.

Se for concebida como um código de transcrição, sua aprendizagem é

concebida como a aquisição de uma técnica; se a escrita for concebida como um sistema de representação, sua aprendizagem se converte na apropriação de um novo objeto de conhecimento, ou seja, em uma aprendizagem conceitual (Ferreiro, 2011, p.19).

Sendo a escrita concebida das duas formas diferentes apresentadas, ou seja, a aprendizagem pode ocorrer tanto com a aquisição da técnica, quanto a apropriação do conhecimento, ou seja, apropriação do sistema escrito e seus usos sociais. Do mesmo modo, Soares também salienta:

Sendo compreendida como um sistema de representação, podemos conceber a escrita dentro de uma proposta de Letramento que, segundo Soares (2016), significa dizer do indivíduo que se apropriou, de fato, da escrita e de suas práticas sociais, sendo capaz de lidar com os diferentes portadores de texto, de compreender e analisar o que lê, de atribuir significados e emitir opinião, de perceber o que está nas entrelinhas, o que está dito sem estar escrito, ou seja, um sujeito leitor, capaz de lidar com a escrita em suas práticas reais.

Em suma, a escrita ocupa o espaço político-social, o que a coloca na frente em relação a vida dos sujeitos, inscrevendo-os e dando-lhes valor, ainda que muitas vezes os indivíduos não dão conta disso. A escrita perpassa a vida social e a vida particular, de maneiras variadas, marcando-as por meio de registros diversos em diferentes áreas.

1.2.4 As práticas de letramento desenvolvidas no contexto escolar

No ambiente da escola, é cabível a esta instituição impulsionar e formar os estudantes para a aquisição da leitura e da escrita, fornecendo um espaço compatível ao processo de ensino/aprendizagem, de interação e construção do conhecimento entre professor/aluno, pois de acordo com Freire (1996, p. 13), “[...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Diante disso, é possível dizer que o discente e o docente complementam-se, no processo de formação.

Nesse sentido, Souza & Feba (2011, p. 147) enfatizam que “cabe à escola a relevante tarefa de ensinar a ler e escrever, por isso é necessário desenvolver uma política de leitura e de escrita que busque uma consistente formação leitora e produtora textual de crianças e jovens”. A aquisição da leitura e escrita são processos bastante complexos que permite

desenvolver no aluno o domínio de habilidades e competências que visam garantir a apropriação do saber nas diversas possibilidades de comunicativas da vivência social.

Segundo Kleiman como citada em Paiva (2018, p. 46):

[...] as experiências de letramento, denominado de *letramento acadêmico*, acontecem em meio ao espaço educacional e são desenvolvidas no decurso da interação professor aluno, em que o sujeito percebe a ligação entre práticas de letramento nas aulas assomadas ao pertinente uso da escrita no cotidiano. (Grifos da autora).

Portanto, o letramento acadêmico acontece no processo de interação entre educador e educando mediante o contexto escolar, onde acontecerão diferentes práticas letradas que permitirão ao aluno envolver e interagir em seu meio social, utilizando a escrita.

Sendo assim, Kleiman acrescenta alguns passos fundamentais para o desempenho do papel do “professor letrador ”: examinar as práticas sociais que estão inseridas no contexto do educando, adaptando-as ao ambiente escolar e aos assuntos abordados; planejar ações visando ensinar para que serve a linguagem escrita, e como o aluno poderá utilizá-la em diferentes contextos; desenvolver no aluno, através da leitura a interpretação e produção de diferentes gêneros textuais, habilidades de leitura e escrita que funcionem dentro da sociedade; incentivar o aluno a praticar socialmente a leitura e a escrita, de forma criativa, descobridora, crítica, autônoma e ativa, já que a linguagem é interação e, como tal, requer a participação transformadora dos sujeitos sociais que a utilizam (Kleiman como citada em Justo & Rubio, 2013).

Então, ao adequar as práticas sociais do aluno com os assuntos a serem abordados em sala de aula, contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação, escrita e produção de variados gêneros textuais o professor estará letrando o seu aluno para as práticas cotidianas em que a leitura e a escrita estão inseridas.

Por isso, Soares como citada em Grandó (2012, p. 13) destaca:

A hipótese aqui é, então, que letramento escolar e letramento social, embora situados em diferentes espaços e em diferentes tempos, são parte dos mesmos processos sociais mais amplos, o que explicaria por que experiências sociais e culturais de uso da leitura e da escrita proporcionadas pelo processo de escolarização acabam por habilitar os indivíduos à participação em experiências sociais e culturais de uso da leitura e da escrita no contexto social extraescolar.

Diante disso, Soares acredita que, mesmo se tratando de práticas e eventos de

letramento com características distintas, o letramento escolar e o letramento social fazem parte de um mesmo processo. Em decorrência disso, pensa que o sujeito que vivencia práticas de letramento escolar, via de regra, acaba por habilitar-se para a vivência de práticas que exijam o letramento fora do contexto escolar.

As práticas letradas implicam na inserção dos interlocutores em determinados contextos ou situações de produção, a partir dos quais, tendo a linguagem como mediadora, os sujeitos estabelecem tipos diferentes de interação e de interlocução comunicativa. Muitas dessas práticas circulam em forma na forma de textos orais ou escritos. E, por isso, o PCN (1996, p. 48) aborda: “Ainda que a unidade de trabalho seja o texto, é necessário que se possa dispor tanto de uma descrição dos elementos regulares e constitutivos do gênero, quanto das particularidades do texto selecionado (...)”.

Nessa perspectiva, o PCN (1996, p. 23) ainda acrescenta:

Os textos se organizam sempre dentro de certas restrições de natureza temática, ‘composicional’ e estilística, que os caracterizam como pertencentes a esse ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino.

Além de estudar o texto em sua propriedade específica, ele é visto também como gênero do discurso e, por isso, sendo o texto pertencente a um determinado gênero é que permite chegar a aquisição dessa forma de enunciado.

Portanto, quando se fala de tomar os gêneros, e não meramente os textos ou o tipo de texto, como objeto de ensino, fala-se de constituir um sujeito capaz de atividades de linguagem, as quais envolvem tanto capacidades linguísticas ou linguísticas discursivas, como capacidades propriamente discursivas, relacionadas à apreciação valorização da situação comunicativa, ou contexto, como também, capacidades de ação em contexto. Fala-se de um outro modo de se produzir e de se compreender/ler textos em sala de aula (PCN, 1996, p. 35).

Contudo, a escola pode oferecer ao aluno variadas práticas envolvendo a linguagem, seja, através de textos orais ou escritos, constituído em um gênero, atividades discursivas, situações comunicativas, mas principalmente, sendo utilizados em contextos sociais do aluno.

O constante desenvolvimento dessas práticas possibilita o acesso do estudante a diferentes papéis sociais em diversos eventos de letramento, formando assim, leitores e escritores com autonomia para desenvolver um papel ativo a partir do conhecimento de

mundo adquirido.

É notório que, as práticas de leitura e escrita são fundamentais para o processo de aprendizagem do educando no ambiente escolar, assim produzir textos, ler e escrever tornam-se atividades essenciais para o progresso do estudante.

O escopo do trabalho com a leitura é a formação de leitores e escritores competentes, pois a possibilidade de conceber textos eficazes está intimamente associada à prática de leitura, que nos fornece matéria-prima para a escrita (o que escrever) e contribui para a composição de modelos (como escrever). (Nogueira, 2016, p. 44).

Assim, as habilidades de leitura e escrita exigem atenção, interação e domínio da linguagem. A medida que aluno desenvolve a capacidade de ler e escrever, vai adquirindo a capacidade de produzir textos coerentes e eficazes.

Observa-se claramente, que a leitura e a escrita representam papel importante para a formação de leitores e escritores. Sendo assim, Santos (2012, p. 40) discorre sobre a escrita:

[...] não basta a alfabetização para que os alunos se tornem leitores, pois decodificar textos não significa lê-los: é necessário que haja, de fato, o letramento, ou seja, o processo de ler deve fazer com que os alunos assimilem o conhecimento a sua volta, como seres sociais que são, fazendo inferências e levantando hipóteses.

Sabe-se, que para se tornar um bom leitor não basta apenas ler o enunciado, mas entender o que foi lido, ou seja, compreender o verdadeiro sentido do texto escrito. Assim, Costa (2017, p. 51), diz:

A leitura é uma prática libertadora ao permitir ao indivíduo o acesso ao mundo das palavras e a outros universos. Entretanto, para ter acesso a esses universos, não é suficiente ler e identificar as palavras, reconhecendo-lhes o significado, é imprescindível alcançar a intenção do texto, atribuindo-lhe sentido.

Entretanto, ao praticar a leitura é necessário que seja estabelecida uma conexão entre o leitor e o texto e que haja compreensão da intencionalidade do escrito. A leitura também permite a compreensão do mundo, reflexão, descoberta, mas principalmente, possibilita o aluno criar e recriar situações de escrita.

Sendo assim, o ato de ler completa o ato de escrever, “[...] a priori, então, não se chega a escrita sem a leitura, e a leitura, por sua vez, não é realizada, sem a fala. Trata-se de um sistema interligado” (Rossi, 2015, p. 76). Então, a leitura e escrita são dois processos que

se complementam.

Por isso, Paviani (2012, p. 34) relata, “o uso da linguagem é, certamente, um dos domínios fundamentais para a construção de conhecimento em todas as áreas do conhecimento e da cidadania”. Assim, além de funcionar como principal elemento de comunicação a linguagem funciona como construção do conhecimento e construção da cidadania.

Parafrazeando Dehaene em relação a aprendizagem da leitura e da escrita (Brasil, 2019, p. 20) argumenta:

A ciência cognitiva da leitura afirma que, ao contrário do que supõem certas teorias, a aprendizagem da leitura e da escrita não é natural nem espontânea. Não se aprende a ler como se aprende a falar. A leitura e a escrita precisam ser ensinadas de modo explícito e sistemático, evidência que afeta diretamente a pessoa que ensina.

Por isso, do mesmo modo que professores beneficiam os educandos ensinando a ler e escrever eles também são beneficiados com o aprendizado sistemático. As investigações demonstram que a inteligência humana biologicamente não foi preparada para saber ler e escrever – pois, a escrita é uma linguagem inventada recentemente no histórico humano –, portanto, é possível modificar-se de acordo com os aprendizados (Scliar-Cabral, 2013).

Nessa perspectiva, é necessário a modificação do cérebro para que haja a aprendizagem da leitura e da escrita.

1.3. A pluralidade do conceito de letramento

O letramento é considerado um fenômeno bastante complexo e, portanto, torna-se difícil atribuir um significado preciso e único.

Por isso, Soares (2017, p. 66) destaca:

O conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição. Isso explica por que as definições de letramento diferenciam-se e até antagonizam-se e contradizem-se: cada definição baseia-se em uma dimensão de letramento que privilegia.

Dessa forma, destaca-se então, as muitas facetas do termo letramento, ou seja, as definições variam de acordo com o contexto. Por isso, a ênfase nas duas dimensões do letramento: dimensão individual e dimensão social, as quais serão apresentadas a seguir.

1.3.1. Dimensão individual do letramento

Conceituar o letramento, ainda que de acordo com a dimensão individual, é difícil, pois, há uma extensão de habilidades que o indivíduo carrega consigo pode indicar o fenômeno do letramento.

Segundo Soares (2017, p. 67), “uma primeira fonte de dificuldade, que atinge o cerne mesmo da questão, é que o letramento envolve dois processos fundamentalmente diferentes: *ler e escrever*”. No entanto, mesmo apresentando diferenças, os conceitos que são dados ao letramento, compreendem os processos de leitura e escrita como se fossem uma habilidade única.

Por outro lado, existem as definições de letramento que tem clareza da diferença entre a leitura e a escrita, no entanto, predomina o uso em um ou em outro processo. Dessa maneira desconsidera que as duas técnicas completam-se, e o letramento encarrega-se de ambas, ainda que diferentes.

Por esse motivo, Soares (2017, pp. 68-69) mostra:

A leitura, do ponto de vista da dimensão individual do letramento (a leitura como uma “tecnologia”), é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. Essas categorias não se opõem, complementam-se; a leitura é um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e é *também* o processo de construir uma interpretação de textos escritos.

As habilidades de leitura são diversas, podem acontecer em situações variadas e serem encontradas e aplicadas em diversos tipos de materiais. Soares (2017, p. 69-70) também argumenta em relação à escrita:

Assim como a leitura, a escrita, na perspectiva da dimensão individual do letramento (a escrita como uma “tecnologia”), é também um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, mas habilidades fundamentalmente diferentes daquelas exigidas pela leitura. Enquanto as habilidades de leitura estendem-se da habilidade de decodificar palavras escritas à capacidade de interagir informações provenientes de diferentes textos, as habilidades de escrita estendem-se da habilidade de registrar unidades de som até a capacidade de transmitir significado de forma adequada a um leitor potencial. E, assim como foi observado em relação à leitura, essas categorias não se

opõem, complementam-se: a escrita é um processo de relacionar unidades e som a símbolos escritos, e é também um processo de expressar ideias e organizar o pensamento em língua escrita.

Nessa perspectiva, as habilidades de escrita englobam desde a transcrição da fala até a organização das ideias em um texto. Essas habilidades podem ser encontradas e praticadas através da diversidade de matérias; bem como em situações cotidianas em que a escrita é exigida.

Assim sendo, as competências de leitura e de escrita devem ser empregadas de modo diferente à construção de ferramentas escritas diversas: de assinar simplesmente o nome ou até mesmo de produzir uma dissertação de doutorado (Soares, 2017).

À luz dessas considerações sobre o grande número de habilidades e capacidades cognitivas e metacognitivas que constituem a leitura e a escrita, a natureza heterogênea dessas habilidades e aptidões, a grande variedade de gêneros de escrita a que elas devem ser aplicadas, fica claro que é extremamente difícil formular uma definição consistente de letramento, ainda que nos limitássemos a formulá-la considerando apenas as habilidades *individuais* de leitura e escrita.

Conforme a dimensão individual, os conhecimentos e as habilidades de leitura e escrita devem ser atribuídos de forma constante, apontando os níveis diferentes de letramento.

1.3.2. Dimensão social do letramento

Quando se privilegia a dimensão social do letramento, relaciona esse fenômeno com o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

Sendo assim, Soares (2017, p. 72) aborda, “letramento é o que as pessoas *fazem* com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e com essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”. (Grifo da autora).

Existem duas formas conflitantes de interpretar as relações entre letramento e sociedade: uma, denominada progressista ou liberal; outra, radical ou revolucionária.

Assim, Soares (2017, p. 72) diz que:

De acordo com a perspectiva progressista, “liberal” das relações entre letramento e sociedade, as habilidades de leitura e escrita não podem ser

dissociadas de seus usos, das formas empíricas que elas realmente assumem na vida social; o letramento, nessa interpretação “fraca” de sua dimensão social, é definido em termos de habilidades necessárias para que o indivíduo *funcione* adequadamente em um contexto social – vem daí o termo *letramento funcional* (ou *alfabetização funcional*) difundido a partir da publicação do estudo internacional sobre leitura e escrita realizado por Gray, em 1956, para a UNESCO. (Grifos da autora).

Do mesmo modo, Gray como citado em Soares (2017, p. 73), “define o letramento funcional como sendo os conhecimentos e habilidades de leitura e escrita que tornam uma pessoa capaz de “engajar-se em todas aquelas atividades nas quais o letramento é normalmente exigido em sua cultura ou grupo”.

Nesse sentido, destaca o valor pragmático do letramento e o concebe como instrumento para atender as demandas sociais, visando a adaptação do sujeito.

De acordo com a compreensão revolucionária ou radical – o letramento na versão forte é, [...] “um conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita, geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições ou formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais” (Soares, 2017, p. 75).

Então, o letramento pode ser concebido nas diferentes situações de contextos sociais, histórico e culturais do indivíduo. Por esse motivo, (Soares, 2017, p. 75-76) diz, “o que o letramento é depende essencialmente de como a leitura e a escrita são concebidas e praticadas em determinado contexto social”.

Sob esse ponto de vista, o letramento nem sempre tem consequências positivas como dizem os defensores da leitura e da escrita para realizar as demandas sociais. Diante disso, Soares (2017, p. 76) acrescenta:

[...] os partidários da versão “forte” das relações entre letramento e sociedade argumentam que as consequências do letramento são consideradas desejáveis e benéficas apenas por aqueles que aceitam como justa e igualitária a natureza e estrutura do contexto social específico no qual ele ocorre. Quando não é esse o caso, isto é, quando a natureza e a estrutura das práticas e relações sociais são questionadas, o letramento é visto como um instrumento da ideologia, utilizando com o objetivo de manter as práticas e relações sociais correntes, acomodando as pessoas às condições vigentes.

Em função disso, o letramento tem consequências desejáveis e benéficas para uns e

funciona como instrumento ideológico para outros, isso depende da situação e um contexto específico.

Em suma, é impossível ter um único conceito de letramento que atenda às pessoas, os lugares, a época e em diversos contextos não importa qual dimensão seguir, seja ela individual ou social.

1.4. Modelos de letramento

Há uma grande dificuldade em estabelecer um conceito para o processo de letramento. São dois os modelos de letramento, estes determinam conceitos diferentes sendo: o modelo autônomo e o modelo ideológico. O primeiro entende que as habilidades de leitura e escrita são neutras e únicas, independentes dos contextos culturais e sociais. Já o segundo considera as habilidades de leitura e escrita como sendo atividades extremamente sociais, variando de acordo com o tempo, o espaço e o contexto específico.

Assim, a dimensão individual se relaciona diretamente com o modelo autônomo de letramento e a dimensão social é caracterizada o como modelo ideológico de letramento.

1.4.1. Modelo autônomo de letramento

Trata-se de um modelo em que se concentra nas capacidades de uso do texto escrito que o indivíduo faz, por isso, o conceito de letramento no modelo autônomo relaciona-se, apenas as habilidades cognitivas.

Muitos se preocupam com o futuro do letramento e, por isso, indagam sobre as consequências da aprendizagem do letramento para os grupos sociais e as sociedades. Portanto, deve-se levar em consideração os aspectos teóricos nos quais as questões vão sendo elaboradas. Nesse sentido, as agências que formulam as perguntas têm como objetivo principal resolver e superar as situações problemas de aquisição do letramento, bem como, conduzir campanhas de alfabetização/letramento (Street, 2014).

De acordo com Street (2014, p. 44) o modelo autônomo apresenta-se assim:

[...] o “modelo autônomo” é dominante na UNESCO e em outras agências que se ocupam da alfabetização. Ele tende a se basear na forma de letramento do “texto dissertativo”, prevalente em certos círculos ocidentais e acadêmicos, e a generalizar amplamente a partir dessa prática restrita, culturalmente específica. O modelo pressupõe uma única direção em que o

desenvolvimento do letramento pode ser traçado e associa-o a “progresso”, “civilização”, liberdade individual e mobilidade social. (Grifos do autor).

Sendo assim, o modelo autônomo de letramento está associado à ideia de desenvolvimento, liberdade e autonomia na sociedade. Ele propõe apenas uma maneira de letramento. Nessa perspectiva, o modelo autônomo estuda o letramento de forma técnica e independente do meio social (Street, 2014).

Nesse sentido, Vieira (2015, p. 120/4) argumenta que:

É a concepção de letramento autônomo, que pressupõe que há apenas uma maneira de o letramento ser desenvolvido. Nesse modelo de letramento, a escrita seria um produto completo em si mesmo, que não estaria preso ao contexto de sua produção para ser interpretado. O modelo autônomo tem o agravante de atribuir o fracasso e a responsabilidade por esse fracasso ao indivíduo que pertence ao grande grupo dos pobres e marginalizados nas sociedades tecnológicas.

Por se tratar de uma concepção que visa a autonomia e progresso, esse modelo entende que a escrita é um processo independente e, o desenvolvimento do letramento acontece, apenas de uma forma. Além do mais, o modelo autônomo de letramento confere aos menos favorecidos a culpa pelo fracasso.

Segundo Street como citado em Tfouni (2010, pp. 36-37), a teoria da grande divisa,

Tem relação com o modelo autônomo de letramento, o qual tem as seguintes características:

O letramento é definido estritamente como atividade voltada para textos escritos; O desenvolvimento é visto de maneira unidirecional e teria um sentido positivo. Assim, o letramento (tomado como sinônimo de “alfabetização”) estaria associado com maior “progresso”, “civilização”, “tecnologia”, “liberdade individual” e “mobilidade social”; O letramento aqui é visto como causa (tendo como suporte a escolarização), cujas consequências seriam: o desenvolvimento econômico e habilidades cognitivas, como, por exemplo, flexibilidade para mudar de perspectiva; O modelo autônomo sugere ainda que o letramento possibilitaria diferenciar as “funções lógicas” da linguagem de suas funções interpessoais; Finalmente, esse modelo propõe que todas as aquisições citadas estariam intimamente relacionadas com os “poderes intrínsecos” da escrita, entre as quais encontrar-se-iam a possibilidade de separação entre o sujeito que conhece e

o objeto conhecido, as habilidades metacognitivas, e a capacidade de descontextualização.

Quanto a grande divisa Tfouni (2010) sintetiza: consiste em isolar, separar a oralidade e o letramento, ou seja, características específicas para as modalidades orais e para as modalidades escritas de comunicação.

Então, a versão atual da grande divisa equipara-se ao modelo autônomo de letramento, pois, utiliza-se da alfabetização como forma de diferenciar ou separar os processos cognitivos e comunicativos, causando assim, um afastamento entre os sujeitos que alcançaram as capacidades de leitura e escrita e os que não as alcançou.

1.4.2. Modelo ideológico de letramento

Entende-se por modelo ideológico de letramento o processo pelo qual o sujeito socializa com o meio social através das práticas de letramento, as quais apresentam uma diversidade a depender do local. Esse modelo compreende a natureza ideológica envolvida nas práticas, assim como, os atos políticos, econômicos e sociais.

O modelo ideológico de letramento concentra-se nas práticas sociais específicas de leitura e escrita, as quais carregam valores culturais e ideológicos (Street, 2014).

Assim, Street (2014, p. 172) destaca, “um modelo ideológico, empregado por pesquisadores contemporâneos cuja preocupação tem sido ver as práticas letradas como inextricavelmente ligadas a estruturas culturais e de poder numa dada sociedade”.

Então, este modelo privilegia as práticas de leitura e escrita empregadas no contexto social do indivíduo. Nesse sentido, Street (2014, p. 172) esclarece:

Uso o termo “ideológico” para descrever essa abordagem, em vez de termos menos contenciosos ou carregados como “cultural”, “sociológico” etc., porque ele indica bem explicitamente que as práticas letradas são aspectos não só da “cultura” como também das estruturas de poder.

Street, defende e propõe um modelo ideológico de letramento em que busca compreender através de práticas concretas como se dá o processo de letramento, ou seja, busca compreendê-las a partir do contexto cultura e histórico do sujeito (Street, 2014).

De acordo com o exposto, Luke e Freebody como citados em Street (2014, p. 154), sinalizam mais uma reflexão em relação ao letramento sob a perspectiva do modelo ideológico:

O de que aprender o letramento não é simplesmente adquirir conteúdo, mas

aprender um processo. Todo letramento é aprendido num contexto específico de um modo particular e as modalidades de aprendizagem, as relações sociais dos estudantes com o professor são modalidades de socialização e aculturação.

Portanto, o letramento não é apenas adquirir o conteúdo técnico, mas é aprendido de forma processual, através de um contexto específico de relações culturais e sociais.

Nessa direção, Kleiman como citada em Vieira (2015, p. 120/4) destaca o modelo ideológico para compreender o letramento em termos de práticas concretas e sociais. Destaca que as práticas de letramento são marcas não só cultural, como também das organizações de poder existentes no contexto social.

De acordo com a autora, as práticas de letramento são produtos da cultura, da história e dos discursos do sujeito em uma determinada sociedade.

1.5. Medição e avaliação do letramento

Sabe-se que para avaliação ou medição é imprescindível uma definição clara do que se pretende ser avaliado e medido, no que diz respeito aos níveis de letramento, por isso, são encontradas muitas dificuldades porque o letramento envolve habilidades, capacidades, usos e funções sociais.

Nessa perspectiva, Soares (2017, p. 89) diz, “de fato, uma definição precisa é indispensável para fundamentar programas de coleta de dados sobre o letramento, como no caso de censos demográficos nacionais”. É imprescindível uma definição de letramento que faça sentido, para a partir, daí, coletar dados; os levantamentos censitários têm como objetivo viabilizar informações sobre o letramento. No entanto, os processos de pesquisa censitária no que se refere ao letramento são dois: autoavaliação e conclusão de série escolar. Sendo assim, Soares (2017, p. 90) argumenta o seguinte:

Tradicionalmente, os levantamentos censitários coletam dados sobre o letramento basicamente através de um de dois processos: o primeiro é a autoavaliação, ou seja, o próprio informante responde se é alfabetizado, letrado, ou se é analfabeto, iletrado; o segundo é obtenção de informação sobre a conclusão, ou não, pelo informante, de uma determinada série escolar, ou seja, a obtenção de dado sobre a escolarização formal. A definição de letramento e os critérios para avaliá-lo variam, assim, enormemente, pois dependem do ponto específico escolhido, seja pelo recenseado seja pelo

recenseador, como linha divisória entre indivíduos alfabetizados e analfabetos, letrados e iletrados, ao longo do contínuo que é o letramento.

Então, esses dois processos de coletas de dados são indispensáveis, no entanto, para se chegar ao resultado desejado utiliza-se apenas um, ou autoavaliação, ou identificação do nível de escolaridade. Dessa forma, a escolha do ponto a ser utilizado é determinado pelas condições históricas, culturais, sociais e econômicas vivenciadas na sociedade, a utilização de práticas de leitura e escrita em condições específicas (Soares, 2017). Desse modo, Soares (2017, p. 90) enfatiza:

Assim, a linha divisória escolhida para distinguir a “alfabetizado”, o “letrado” do “analfabeto”, do “iletrado” varia de sociedade para sociedade: pessoas classificadas como alfabetizadas ou letradas em um determinado país não seriam em outro. Mais ainda: em um mesmo país, os conceitos de alfabetizado e analfabeto, de letrado e iletrado variam ao longo do tempo: à medida que as condições sociais e econômicas mudam, também as expectativas em relação ao letramento mudam, e aqueles classificados como alfabetizados ou letrados em determinado momento podem não sê-lo em outro.

Portanto, a escolha do processo de coleta de dados está ligado diretamente ao nível de desenvolvimento na sociedade e, particularmente, no sistema escolar. Nesse contexto, é preciso esclarecer como os dois processos são utilizados para coletar dados, a saber:

Informações sobre o letramento através de **autoavaliação**, coletadas em censos demográficos nacionais, são obtidas por meio de uma ou mais perguntas feitas ao indivíduo, perguntas que traduzem uma definição prévia daquilo que se convencionou ser letramento. Entretanto, apesar da tentativa de garantir confiabilidade aos dados derivando as perguntas de uma definição de letramento decidida previamente, as informações através de autoavaliação sofrem de algumas deficiências sérias. (Soares, 2017, pp. 91-92, grifo nosso)

A autora mostra quais são essas deficiências que ocorrem no processo de autoavaliação:

A primeira deficiência é resultado da aplicação errônea da definição de letramento mais amplamente utilizada em censos demográficos, definição que gera as perguntas e a aferição das respostas. (Soares, 2017, p. 92)

Um segundo obstáculo à confiabilidade das informações obtidas através de autoavaliação é a impossibilidade de, com base apenas na resposta afirmativa (“sim”) ou negativa (“não”) à pergunta sobre a habilidade do informante de

ler e escrever, captar distinções importantes em termos de habilidades e processos (por exemplo, leitura versus escrita; diferença entre decodificação e compreensão ou interpretação; diferença entre apenas ser capaz de transcrever unidades sonoras e ser capaz de comunicar-se por escrito com um leitor potencial). (Soares, 2017, p. 93)

Uma outra consideração a ser feita é que as perguntas de autoavaliação nos levantamentos censitários não são respondidas por cada indivíduo separadamente, mas por um morador do domicílio que responde por todos os outros moradores. Assim, a classificação de um indivíduo como “alfabetizado” ou “analfabeto”, “letrado” ou “iletrado” baseia-se não apenas na avaliação que o informante faz de suas próprias habilidades de letramento, mas também na estimativa que faz das habilidades dos outros moradores [...]. (Soares, 2017, p. 94)

Nesse contexto, a autoavaliação é um processo que apresenta falhas como esclarece Soares (2017, p. 95), “pode-se concluir que, apesar das tentativas de garantir a confiabilidade dos dados, as informações sobre índices de letramento baseadas em autoavaliação são muito imprecisas”. Isso ocorre, pois as investigações alteram muito os perfis do modo em que são utilizadas, a caracterização de analfabeto ou alfabetizado concedida pelo investigado e elementos da sociedade a respeito do estado de letramento.

Em relação ao processo de conclusão de série escolar, o qual apresenta diferenças de conceito e, por isso, algumas vantagens:

A principal vantagem é que, enquanto a autoavaliação fundamenta-se essencialmente na suposição de que existe um ponto específico, num contínuo de habilidades e práticas, que separa o alfabetizado, o letrado, do analfabeto, do iletrado, o critério baseado em número de anos de escolaridade, embora tenha também o objetivo, no caso dos levantamentos censitários, de distinguir alfabetizado, letrado, de analfabeto, iletrado, traz em si, intrinsecamente, o reconhecimento de que o letramento é uma série ou um contínuo de competências e práticas, de certa forma escapando, assim, a dicotomia artificial letramento versus analfabetismo.

Uma outra vantagem de avaliar o letramento em termos de anos de escolarização é que a responsabilidade de classificar indivíduos como alfabetizados, letrados, ou analfabetos, iletrados é transferida para um árbitro provavelmente mais confiável: enquanto a informação baseada em

autoavaliação fundamenta-se basicamente na avaliação do próprio informante sobre suas próprias competências de leitura e escrita, como discutido anteriormente, o critério de conclusão de série escolar atribui a avaliação ao sistema escolar, aproximando-se, dessa forma, de uma estimativa mais imparcial. (Soares, 2017, p. 96)

Nessa perspectiva, a conclusão de série escolar exerce uma grande vantagem em relação a autoavaliação, pois suas formas de coletar dados sobre o letramento são mais confiáveis. No entanto, há um problema se forem escolhidas turmas diferentes para fazer essa coleta como destaca Hillerich como citado em Soares (2017, p. 97) expressa:

Se um determinado número de anos na escola é adotado com base de avaliação de letramento, é necessário apenas escolher a série que será usada como critério. Tal decisão pode ser feita em termos do número de iletrados que se deseja declarar – quanto mais avançada a série escolhida, maior será, obviamente, o número de “iletrados” identificado. Ou a série pode ser escolhida com base em algum nível que se presume “necessário” para que adultos seja bem sucedidos.

Então, é preciso escolher os anos de escolaridade que são necessários para alcançar os objetivos propostos na pesquisa. E por isso, podem apresentar variações nos níveis de letramento com o passar dos tempos e as exigências que a sociedade faz dos usos da leitura e escrita. Tudo isso, depende da intenção da avaliação e medição do letramento.

Esse processo também apresenta algumas deduções equivocadas para a avaliação relacionadas a seguir:

Primeiramente, o uso do critério de conclusão de série escolar para avaliar o letramento em levantamentos censitários pressupõe que a educação universal e obrigatória é adequadamente oferecida, de modo que todo indivíduo tenha oportunidade de entrar e permanecer no sistema escolar. Mais ainda, esse sistema deve ser fortemente organizado, para permitir supor que a natureza e qualidade da escolarização seja suficientemente uniforme entre as escolas, e que o mesmo nível de letramento seja alcançado no mesmo número de anos em escolas diferentes. (Soares, 2017, p. 98)

Uma segunda suposição subjacente ao critério de conclusão de série escolar para avaliação medição do letramento é a presumida relação entre comportamentos adquiridos na escola e as habilidades e práticas de letramento ou, em outras palavras, uma suposição de que o letramento é

aquilo que as escolas ensinam e medem e, portanto, é basicamente adquirido por meio da escolarização. Além do fato de que essa suposição ignora a aprendizagem por meios informais ao longo da vida, em situações externas à escola, há outras importantes evidências de que se trata de uma suposição discutível. (Soares, 2017, pp. 99-100)

Sabe-se que a aprendizagem em contexto escolar não acontece de forma uniforme, por isso, o nível de letramento também não vai acontecer de forma homogênea, do mesmo modo o letramento não é alcançado apenas no espaço escolar, pois trata-se de pessoas que tem uma cultura e uma vida extraescolar. Dessa forma, ambas as suposições estão muito alheias ao contexto real dos indivíduos. Por esse motivo, Soares (2017, p. 101) observa:

Em outras palavras, por meio da escolarização, as pessoas podem se tornar capazes de realizar tarefas escolares de letramento, mas podem permanecer incapazes de lidar com usos cotidianos de leitura e escrita em contextos não escolares – em casa, no trabalho e no seu contexto social.

Contudo, o resultado que se pode alcançar nos levantamentos por censo, pelo processo de autoavaliação e conclusão de série escolar, possibilita a medição de letramento com restrições.

Segundo Soares (2017) é possível um procedimento para avaliar e medir o letramento com maior profundidade, o qual, investiga as habilidades e as práticas que envolvem a leitura e a escrita, trata-se do estudo por amostragem. Assim sendo, Soares (2017, p. 104) diz: “Avaliar o letramento por meio de levantamento das competências reais de uma amostra representativa da população, isto é, levantamento realizado por amostragem, em uma alternativa para assegurar uma aferição mais precisa da extensão e qualidade do letramento na população”. Nesse sentido, por aprofundar melhor nas questões de letramento o estudo por amostragem apresenta maior credibilidade.

De acordo com o exposto, Soares (2017, p. 104) faz distinção sobre os levantamentos censitários e os estudos por amostragem, assim, apresenta os objetivos de ambos os estudos:

A coleta de dados sobre o letramento em levantamentos censitários tem por objetivo fornecer, dentre muitas outras informações sobre características demográficas, sociais e socioeconômicas, um indicador genérico da extensão do letramento na população como um todo; os levantamentos por amostragem, pelo contrário, visam à coleta de uma grande variedade de informações específicas sobre habilidades e práticas sociais reais de leitura e de escrita. Conseqüentemente, enquanto o levantamento censitário avalia e

mede o letramento de maneira superficial, porque não pode utilizar mais que uma ou duas perguntas curtas de autoavaliação ou o simples critério de conclusão de determinada série escolar, o levantamento por amostragem pode avaliar e medir em profundidade tanto as habilidades de leitura e de escrita, através de provas e testes, quanto os usos cotidianos dessas habilidades, através de questionários estruturados. Os levantamentos por amostragem sobre o letramento podem, pois, fornecer dados sobre ambas as dimensões do letramento [...]: a dimensão individual, ou seja, a posse individual de habilidades de leitura e escrita, e a dimensão *social*, ou seja, o exercício das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. (Grifos da autora)

Nesse contexto, os levantamentos censitários são muito inferiores em relação a obtenção de dados sobre o letramento, ou seja, são muito limitados; enquanto os estudos por amostragem permitem maior número de informações sobre o letramento, ou seja, utilizam de instrumentos variados para coleta e aprofundamento do estudos.

Em suma, as pesquisas por amostragem não só fornecem dados sobre os níveis de letramento, como também, para criação de políticas educacionais e a elaboração de programas de alfabetização e letramento (Soares, 2017). Assim, Soares (2017, p. 121) acrescenta:

Pode-se concluir afirmando que a análise conceitual de letramento e de sua avaliação e medição, desenvolvida neste estudo, pretende servir como um quadro referencial para as tarefas essencialmente ideológicas e políticas de formulação de políticas de alfabetização e letramento e de programas de desenvolvimento do letramento.

Logo, essa forma de investigação sugere objetivos que não só envolve o contexto do sujeito, mas diante disso, procura avanços tanto para o progresso humano, quanto o desenvolvimento de novas possibilidades ideológicas e políticas que visam uma melhor formação em relação ao letramento.

Do mesmo modo, não há objeção de que o letramento na atualidade, é direito do indivíduo, não interessa as situações que se encontra inserido; assim, os efeitos alcançados a cerca do letramento indicam o nível que esse direito está sendo passado para todos e, respectivamente o seu alcance (Soares, 2017).

Nesse contexto, o letramento é um direito do ser social, independente do contexto e das condições vividas, mas além disso, os dados das pesquisas censitárias querem verificar se o letramento está sendo alcançado pela população. Mediante isso, é possível estabelecer

políticas públicas para o fortalecimento do processo educacional, envolvendo tanto a alfabetização, quanto o letramento.

1.6. Oralidade e Letramento

A **oralidade** e o **letramento** são duas práticas que se encontram muito presentes em todos os contextos sociais. No entanto cada uma cumpre com o seu papel e o seu contexto de uso na sociedade.

Nesse sentido, Marcuschi (2013, p. 25) faz uma distinção entre estas práticas sociais:

A **oralidade** seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso. E o **letramento**, por sua vez, envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc., mas como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de Filosofia e Matemática ou escreve Romances. (Grifos meus)

Por esse motivo, pode-se compreender a oralidade e o letramento como atividades de comunicação e de interação no contexto das práticas sociais e culturais. Além do que, trazem fixados consigo diferentes gêneros escritos e orais, solicitados conforme o contexto, porém têm apenas uma intencionalidade o uso da língua.

Segundo Marcuschi (2013, p. 36), “A oralidade enquanto prática social é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia. Ela será sempre a porta de nossa iniciação à racionalidade e fator de identidade social, regional, grupal dos indivíduos.

Percebe-se que nos dias atuais a oralidade pode ser encontrada em todas as culturas (mesmo nas grafocêntricas), seja em contextos diários informais ou em contextos formais.

Contudo, Street (2014, p. 168), argumenta:

De um ponto de vista teórico, também é incorreto conceber o “letramento” isolado de outros meios de comunicação. Práticas letradas estão sempre encaixadas em usos orais, e as variações entre culturas são geralmente variações na *mescla* de canais orais/letrados.

Nessa perspectiva o letramento não pode ser isolado, e sim associado as diferentes formas comunicativas, pois tornou-se um bem indispensável para o dia a dia do ser humano, seja nos centros urbanos ou na zona rural (Marcuschi, 2013).

Diante disso, Street (2014, p. 187) afirma:

O letramento, agora é evidente, não pode ser separado da oralidade com base seja na coesão, seja na conectividade ou no fato de empregar recursos paralinguísticos em oposição a recursos lexicais. Tampouco se pode sugerir que a língua oral é mais encaixada em situações sociais e em “intercâmbios”, enquanto a escrita permanece independente e autônoma.

Observa-se importância de associar o letramento à oralidade, pois, ambas as práticas fazem parte das situações comunicativas do sujeito.

Portanto, a quem defende por exemplo, a teoria da grande divisa:

Acreditam alguns autores que a aquisição generalizada da escrita traz consigo consequências de uma ordem tal que isso modifica de maneira radical as modalidades de comunicação dessa sociedade. Passariam a existir usos *orais* e usos *letrados* da língua, e estes seriam separados, isolados, caracterizando, assim, a grande divisa. Segundo essa tese, haveria características marcadas para as modalidades orais e modalidades escrita de comunicação. No primeiro caso, teríamos por trás um raciocínio emocional, contextualizado e ambíguo, e, no segundo, um raciocínio abstrato, descontextualizado e lógico. (Tfouni, 2010, p. 35)

Portanto, a teoria da grande divisa consiste em separar a oralidade do letramento, ou seja, as duas modalidades teriam características marcadas e isoladas para seus usos.

Partindo desse pressuposto, Street (2014, pp. 162-163) salienta:

Ong alega que nosso entendimento da cultura oral é distorcido pelo letramento. Precisamos, portanto, nos imaginar fora do letramento e dentro de um mundo puramente oral se quisermos ser capazes de entender plenamente o significado real do próprio letramento e as diferenças acarretadas quando ele suplanta a oralidade. As características do mundo oral que Ong descobre usando esse método é que ele é “formulaico”, conservador, “próximo do mundo vital humano”, “com tónus agonístico”, empático, homeostático, situacional e envolve memorização por fórmulas em vez de *verbatim*. O mundo letrado é o oposto de tudo isso: é abstrato, analítico, distanciado, objetivo e separativo.

Assim o autor relata que é preciso um distanciamento do mundo do letramento, pois, este, encobre a cultura oral e mostra a distinção encontrada entre as culturas oral e letrada. Pode-se entender que a oralidade é exteriorização, enquanto o letramento é possibilidade de discurso livre, autônomo e, pensamento analítico.

No entanto, há também autores que discordam dessa teoria, a exemplo de Ewald como citado em Tfouni (2010, p. 37) esclarece:

[...] para quem a visão da superioridade da comunicação escrita sobre a oral conduz a uma atitude “grafocêntrica”, que coloca ambas as modalidades de maneira reificada, fora de seu “contexto humano”. Desse modo, a escrita aparece como uma “força superior”, que “combate” e “triunfa” sobre a oralidade.

Diante do exposto, o contraste é feito acerca da visão de dominação da escrita realizada no que se refere a oralidade, elaborada pelos defensores dos fundamentos da grande divisa.

Conclui-se, que oralidade e letramento são duas modalidades da comunicação. O letramento é um seguimento que tem enorme dimensão, mas, relaciona-se com o sistema da escrita. Desse modo, indivíduos ou grupos que não dominam a escrita ou não são letrados, vão continuar a fazer parte dessa sociedade, pois não vai sofrer consequências desse sistema de código escrito.

MARCO METODOLÓGICO

2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

O presente capítulo apresenta em detalhes o caminho traçado para concretização da investigação. Serão expostos o método da pesquisa, as técnicas e os procedimentos metodológicos utilizados.

Lakatos & Marconi (2003, p. 219) dizem que uma investigação, “consiste numa exposição sucinta, porém, completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa”. Diante disso, esta tese aborda pertinências sobre as contribuições que as práticas de letramento dão para a formação do aluno do 9º ano no contexto da sala de aula nas diversas matérias escolares, visto que o letramento é bastante exigido no período atual.

Esta investigação teve aprovação pelo Comitê de Ética, via Plataforma Brasil sob nº 34251520.4.0000.5688, mediante o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), respondendo a todas as exigências e critérios que consideram todo o processo de obtenção das informações, assim como a totalidade do resultado, bem como, a contribuição para as práticas de leitura e escrita dos estudantes do 9º ano, pretendendo que tanto a escola quanto a sociedade absorvam o máximo da temática em estudo.

Dessa maneira, o estudo fundamenta-se na pesquisa qualitativa e método fenomenológico. Embasado em teóricos como Alvarenga (2019), Gil (2008, 2012, 2018), Prodanov e Freitas (2013), Lakatos e Marconi (2003, 2017), Lüdke e André (2017), Kauark, Manhães e Medeiros (2010) Campoy (2016, 2018), entre outros, tais autores, enfatizam o procedimento metodológico, como sendo, uma técnica crítica, reflexiva, sistematizada e organizada.

A metodologia permite investigar os procedimentos e as ferramentas da pesquisa, contribuindo para a coleta e estruturação dos dados, bem como, solucionar problemática investigativa.

Convivemos em uma sociedade em que a escrita é cada vez mais valorizada, por isso, há uma exigência em que o sujeito seja letrado, ou seja, utilize a leitura e escrita em contextos sociais. Em contextos escolares a exigência é que o aluno seja alfabetizado e letrado ao mesmo tempo, ou seja, aproprie das técnicas de codificação e decodificação do código escrito, mas também, utilize a leitura e a escrita em seu cotidiano.

Levando em conta, que o letramento não é uma questão apenas, da disciplina de Língua Portuguesa, mas de todo o currículo escolar, e estas por sua vez, são capazes de desenvolver habilidades e capacidades inerentes ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Faz-se necessário esse tema para investigar as práticas de letramento existentes no 9º ano e suas contribuições para a formação dos alunos.

2.1. Fundamentação teórica

Na perspectiva de esclarecer o desenho metodológico da investigação, pretende-se conceituar pontos que subsidiarão o desenvolvimento do seu planejamento e sua estrutura, sendo, o método e a metodologia.

Segundo Prodanov & Freitas (2013, p. 24): “Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. [...]” Então, o método são as ações do pensamento que se adota na investigação, bem como o caminho para se chegar ao objetivo proposto, já a metodologia busca realizar o objetivo através da utilização de vários procedimentos e técnicas.

O método se apresenta como o percurso que se faz para chegar ao que se pretende, enquanto que a metodologia se materializa nas técnicas aplicadas na investigação, a fim, de alcançar o objetivo desejado.

Assim Marconi & Lakatos (2017, p. 79) destacam: “Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. ”

Do mesmo modo, Marconi & Lakatos (2017, p. 241) comentam: “A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões *como?*, *com quê?*, *onde?*, *quanto?*”

Diante do exposto, o método e a metodologia são dois aspectos que dão suporte para o andamento da pesquisa, ambos se interligam com o propósito de alcançar os objetivos definidos inicialmente.

Enquanto, a metodologia é a execução de mecanismos e técnicas exploradas para construir o saber, visando comprovar e validar o estudo, o método esclarece os procedimentos que serão utilizados durante a investigação do fenômeno.

2.2. Problema da investigação

O letramento é um tema essencial de ser entendido e utilizado corretamente, visto que pode acontecer tanto em contextos escolares como em contextos sociais. Busca-se nesse trabalho, junto aos participantes da pesquisa identificar as práticas de letramento desenvolvidas na sala de aula do 9º ano do ensino fundamental e as contribuições dessas práticas para a formação dos alunos. Sabe-se que o letramento uma vez inserido no contexto do indivíduo dará a sua contribuição para que esse mesmo indivíduo se insira e participe das relações sociais em que está engajado.

Dessa forma, busca-se uma problemática que exerce função essencial no estudo. De acordo com Campoy (2018, p. 51), o problema “é um ponto de partida para toda a investigação. É provavelmente a etapa mais importante do processo de investigação, já que implica em vários passos inter-relacionados”. Assim, o problema da pesquisa funciona como ponto chave para o desenrolar investigativo. Portanto, fez-se necessário algumas interrogantes, bem como, um problema a ser estudado.

O letramento ainda pode se configurar como um fenômeno com muitos desafios, em que pode ocorrer em contextos diferentes, mas com as exigências e condições necessárias para seu desenvolvimento.

Assim, a presente investigação apresenta as seguintes **questões investigativas**: Como se dá o processo de letramento dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira? Que contribuições o processo de letramento dão para a formação dos alunos? Quais os materiais e eventos de letramento disponibilizados ou realizados no cotidiano escolar?

Buscando responder a tais interrogações, o centro da investigação está na seguinte problemática: **Quais as contribuições que as práticas de Letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos?**

2.3. Objetivos da pesquisa

Os objetivos da pesquisa tem o papel de responder a problemática proposta. Seguindo esse pressuposto, o objetivo está inteiramente vinculado ao problema da pesquisa, por isso, funciona como norteador do processo investigativo. Os objetivos consistem na precisão e o que se pretende com determinado trabalho.

Este estudo, tem os seguintes objetivos investigativos:

2.3.1. Objetivo geral

- ✓ Analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos.

2.3.2. Objetivos específicos

- ✓ Descrever as práticas de letramento existentes na turma do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira e as suas contribuições para o processo de formação/aprendizagem destes alunos;
- ✓ Avaliar a forma que as práticas de letramento estão sendo disponibilizadas aos alunos do 9º ano no cotidiano escolar;
- ✓ Dissertar sobre o tempo de serviço dos professores com as práticas de letramento desenvolvidas na sala do 9º ano.

TABELA Nº 1: Perguntas e Objetivos da Investigação

Objetivo geral: Analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos.		
Objetivos Especificos	Questões ao professor	Questões aos alunos
1. Descrever as práticas de letramento existentes na turma do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira e as suas contribuições para o processo de	1. Quais as práticas de leitura e escrita você desenvolve com os alunos? 2. Qual a metodologia você utiliza para trabalhar as práticas de	1. Quais as práticas de leitura e escrita os professores utilizam nas aulas? 2. Qual a forma utilizada pelos professores para trabalhar as práticas de

<p>formação/aprendizagem destes alunos;</p>	<p>leitura e escrita em sala de aula?</p> <p>3. Em que proporção de tempo as práticas de leitura e escrita são aplicadas em sala de aula?</p> <p>4. Que relevância tem as práticas de leitura e escrita para as aulas da sua disciplina?</p>	<p>leitura e escrita com vocês?</p> <p>3. Com que frequência as práticas de leitura e escrita são aplicadas em sala de aula?</p> <p>4. Como é para você participar de uma aula em que as práticas de leitura e escrita estão inseridas?</p>
<p>2. Avaliar a forma que as práticas de letramento estão sendo disponibilizadas aos alunos do 9º ano no cotidiano escolar;</p>	<p>5. Qual critério você utiliza para a escolha das práticas de leitura e escrita?</p> <p>6. De que forma a sua prática pedagógica contribui para a formação/aprendizagem do aluno quanto as práticas de leitura e escrita?</p>	<p>5. Qual a importância das práticas de leitura e escrita para o ambiente escolar?</p> <p>6. De que maneira as práticas de leitura e escrita, aplicadas pelos professores, contribuem para melhorar a sua formação/aprendizagem?</p> <p>7. Qual é a importância das práticas de leitura e escrita para o seu ambiente social?</p>

3. Dissertar sobre o tempo de serviço dos professores com as práticas de letramento desenvolvidas na sala do 9º ano.	7. Como a sua formação e o tempo de experiência em sala de aula contribuem para a elaboração e o desenvolvimento do trabalho com as práticas de leitura e escrita?	8. Descreva as aulas que os professores desenvolvem as práticas de leitura e escrita em cada disciplina no cotidiano escolar.
--	--	---

2.4. Cronograma da Pesquisa

O Cronograma da investigação apresenta as etapas da pesquisa, tendo em vista o tempo para desenvolvimento de cada tarefa/ação, assim relaciona-se ao plano de divisão das diferentes fases do estudo, em tempo real, comprovando se o investigador tem consciência das etapas diferentes que precisará seguir para execução do estudo proposto, além do mais, contribui para estruturar e ordenar de modo seguro as etapas e o tempo acessível para desempenho da pesquisa.

Na primeira etapa, a revisão teórica, o marco metodológico e o desenho da pesquisa. Na segunda etapa, o processo de elaboração e validação dos instrumentos, e a terceira etapa, apresenta-se a aplicação dos instrumentos, coleta de dados, análise dos dados e a elaboração das conclusões e propostas. A terceira etapa foi suspensa por causa do Vírus do COVID-19, que interrompeu o ano letivo de 2020 em meados do mês de março do corrente ano e retomou no dia 12 de novembro sob portaria/SME N° 011 de novembro de 2021, onde implementou o Programa de Atendimento ao Aluno – PAA nas Escolas e Creches da Rede Municipal de Ensino de Guaratinga-BA; determina Tempo-Atendimento e ACS de maneira diferente e atribui outras deliberações.

TABELA Nº 2: Programação das Ações

Fase	Atividade	Tempo	Meses
Primeira etapa	- Revisão Teórica - Desenho da Investigação - Elaboração dos Instrumentos	7 Meses	- Julho 2019 - Agosto de 2019 - Setembro de 2019 - Outubro de 2019 - Novembro de 2019 - Dezembro de 2019 - Janeiro 2020
Segunda etapa	- Validação dos Instrumentos - Elaboração Final dos Instrumentos	5 Meses	- Agosto de 2020 - Setembro de 2020 - Outubro 2020 - Novembro 2020 - Dezembro 2020
Terceira etapa	- Aplicação dos Instrumentos - Coleta de dados - Processamento das informações - Elaboração de propostas	5 Meses	- Novembro de 2021 - Dezembro de 2021 - Janeiro de 2022 - Fevereiro de 2022 - Março de 2022

2.5. Contexto Espacial e Sócioeconômico da Pesquisa

O Brasil localiza-se na América do Sul, tornando-se o país maior dessa América e o 5º mais extenso do mundo em território. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018), o Brasil possui uma área de 8.514.876.599 km², abrigando uma população de 208,5 milhões de habitantes, constituídos por negros, índios, brancos, pardos e amarelos. Sua área geográfica se divide em 26 estados e 01 Distrito Federal. Além disso, está distribuído em cinco regiões conforme critérios e objetivos específicos de cada área.

O Brasil possui a maior economia da América Latina, sendo a segunda da América – atrás apenas dos Estados Unidos – e a sétima maior do mundo. Vem se expandindo no

mercado nacional e internacional. Além de fazer parte dos BRICs, também participa de diversos blocos econômicos como o Mercosul, o G20 e o Grupo de Cairns. Tem como moeda oficial o Real (R\$), criada em 1994, servindo de base para as suas transações econômicas e financeiras que geram o seu desenvolvimento.

FIGURA Nº 2: Localização Geográfica do Brasil



Fonte: IBGE, 2016

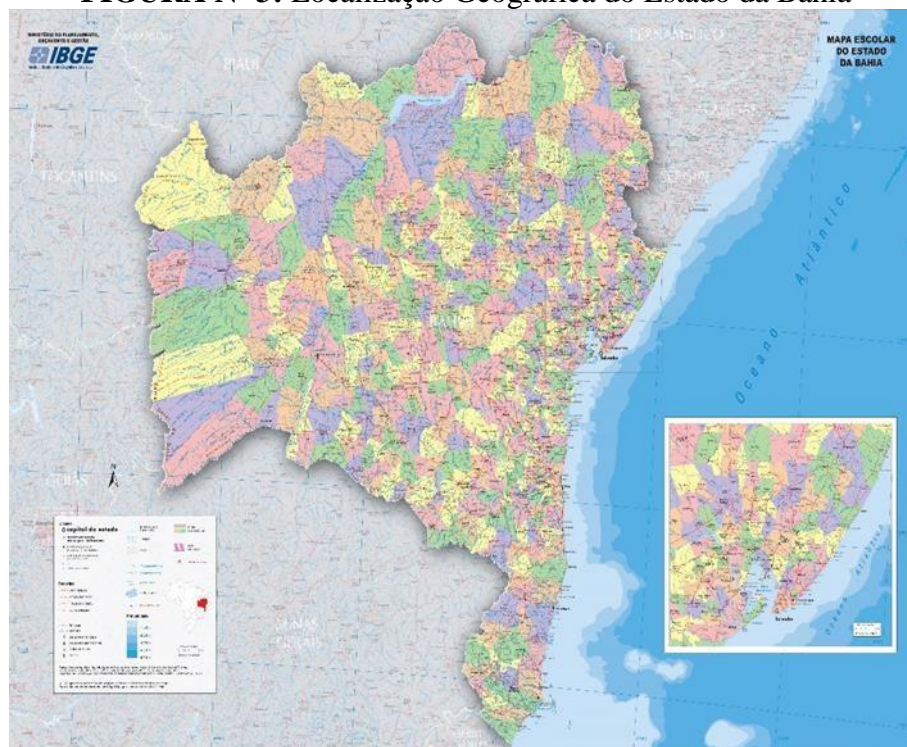
A República Federativa do Brasil tem como forma de governo a República Democrática, com um sistema Presidencialista. É formada pela união indissolúvel dos estados, distrito federal e municípios e organizada pelos poderes executivo, legislativo e judiciário, que exercem formas distintas e independente de administrar o Brasil. O idioma oficial do Brasil é o português, língua falada por quase toda a sua população.

No Brasil predomina o clima tropical, fundamental para o desenvolvimento dos diferentes biomas vegetais ao fornecer-lhes temperatura, luminosidade e umidade adequada para o seu crescimento.

No âmbito educacional a taxa de analfabetismo caiu de 7,2 % em 2016 para 7,0 % em 2017. Já na faixa de 6 a 14 anos a taxa de escolarização já estava praticamente alcançada

em 2016, com 99,2% de pessoas na escola. Em 2017, 95,5% das crianças de 6 a 10 anos estavam nos anos iniciais do fundamental, enquanto 85,6% das pessoas de 11 a 14 anos de idade frequentavam os anos finais, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (2016) e IBGE (2017).

FIGURA Nº 3: Localização Geográfica do Estado da Bahia



Fonte: IBGE, 2017.

Em 22 de abril de 1500, a Bahia foi o primeiro lugar em que desembarcaram os portugueses que descobriram o Brasil. No ano de 1548, a Bahia fora transformada em capitania real, tornando Salvador a primeira capital e cidade do Brasil, fundada em 1549, onde manteve esse título até o ano de 1763. A Bahia teve importância crucial no tocante às lutas pela Independência do Brasil, pois neste estado as lutas começaram meses antes de 7 de setembro e se encerraram meses depois.

O estado da Bahia está situado na região Nordeste do Brasil, limitando-se geograficamente com o Oceano Atlântico (leste), com os estados do Tocantins e Goiás (oeste), com Espírito Santo e Minas Gerais (sul) e com Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Piauí (sul). Com relação a extensão territorial, a Bahia é o quinto maior estado, contando com 564.733,177 Km². Atualmente a sua população é de 14.812.617 milhões de habitantes, distribuídos em 417 municípios.

Na Bahia predomina o semi-árido e a caatinga, seguido do clima tropical. Sua

economia é baseada na agricultura, pecuária, mineração, indústria química e petroquímica e no turismo.

Em relação as estatísticas educacionais, o estado da Bahia possui mais de 1,5 milhão de pessoas analfabetas, segundo os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), tendo como referência o segundo trimestre de 2016. No entanto, em termos de escolarização, a taxa alcançada pelo estado no mesmo ano era de 30,1%, acima da taxa nacional que registrou 27,5%

FIGURA Nº 4: Localização Geográfica de Salvador



Fonte: IBGE, 2018.

A metrópole de Salvador situa-se ao leste da Bahia, tendo um território de 692,82 Km², onde se encontram distribuídos 2.857.329 milhões habitantes, é a quarta cidade mais populosa do país.

Salvador, por ser a primeira capital do Brasil e também por sediar a maior festa de rua do mundo, o carnaval, tem no turismo cultural a sua principal atividade econômica, junto com a indústria, comércio e serviços.

No tocante à educação, o Censo de 2010 destaca que de acordo com a população, encontra-se um quantitativo de 858.887 analfabetos nessa região. Quanto ao IDHM, foi registrada a marca de 0,759, considerado alto, pois está entre 0,700 e 0,799. O IDHM de

Educação atingiu a marca de 0,679, apresentando grande evolução entre os anos de 1991 e 2010, o que demonstra uma melhora significativa em termos de escolarização.

TABELA Nº 3: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Salvador – BA

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,383	0,525	0,679
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	48,35	56,21	69,72
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	59,52	83,44	92,91
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	38,34	59,27	83,01
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	21,74	35,70	50,24
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	16,78	24,20	41,77

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2010.

O Município de Guaratinga está localizado na região do Extremo Sul da Bahia, Brasil, faz parte da Costa do Descobrimento, região composta por Belmonte, Eunápolis, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia. Possui uma área total de 2.324,32 Km², com topografia bastante acidentada que apresenta muitas serras e formações rochosas com picos, paredões e vales, é um município que tem grandes potenciais turísticos não explorados, composto por rochas gigantescas, com paisagens de rara beleza, além de pequenos riachos e cachoeiras encantadoras.

Segundo o censo de 2010, a cidade de Guaratinga conta-se com 22.165 mil habitantes, no qual 11.618 são homens e 10.547 são mulheres. Por ser uma área de favorecimento para agricultura a população rural é de 11.740, enquanto que no meio urbano temos 10.425 pessoas. Guaratinga sede do município consta de 9.890 habitantes, sendo que os demais vivem nos distritos/povoados.

O acesso a Guaratinga é pela rodovia BA-989, sendo em Itabela, no km 755 da BR-101 o trevo de acesso. Entre Itabela e Guaratinga há uma distância de 28 km. Para viagens de avião, o aeroporto que fica mais perto de Guaratinga está localizado em Porto Seguro, a distância de 118 km.

Além da Cidade há Buranhém, o distrito que se aproxima da divisa com o Estado de Minas Gerais. Do mesmo modo, são parte do território de Guaratinga os seguintes povoados: São João do Sul, Monte Alegre, Cajuíta e Barra Nova. Compõem ainda o município, os assentamentos, nos quais são oito, e mais ou menos seis comunidades, sendo elas: Córrego do Ouro, Córrego do Norte, Córrego da Treita, Córrego do Trançador, Córrego da Sapucaia e Cabeceira do Sul.

FIGURA Nº 5: Localização Geográfica de Guaratinga



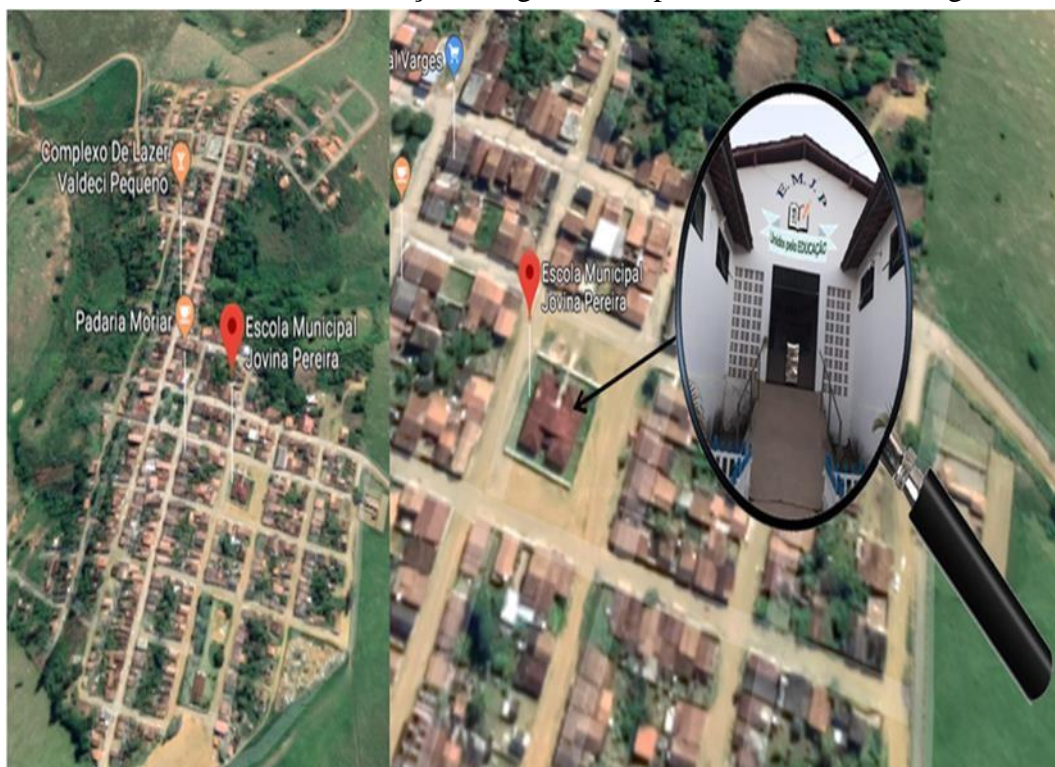
Fonte: Google (2017)

2.5.1. Delimitação da pesquisa

A presente pesquisa será realizada no Brasil, no estado da Bahia, no povoado de Monte Alegre, município de Guaratinga, na “Escola Municipal Jovina Pereira”. A escolha desta instituição se deu com o objetivo de analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos. A unidade escolar é mantida pela Secretaria de Educação de Guaratinga. A escola está localizada à Praça da Lavoura S/Nº

no povoado de Monte Alegre, Guaratinga-Bahia, CEP: 45840-000.

FIGURA Nº 6: Localização Geográfica do povoado de Monte Alegre



Fonte: Google (2018)

No dia 20 de janeiro de 1955 limpou-se uma área pertencente ao Sr^o, Antônio Rodrigues da Costa e a Sr^a. Jovina Pereira dos Santos, com o objetivo de construir casas para as primeiras pessoas que chegaram no local. Em 1^o de julho do ano corrente lavrou-se a escritura do local que receberia o nome de Monte Alegre, o povoado pertenceria a cidade de Guaratinga, que fica 55km de distância.

Nos primeiros anos, tudo era de difícil acesso, as pessoas transportavam água na cabeça, não tinha energia elétrica, posto de saúde, nada, exatamente nada. O local mais próximo onde faziam feira ficava a 20 km de distância, e como não havia automóvel, o único meio de transporte seria a cavalo ou a pé. Trinta (30) anos depois as coisas começaram a se desenvolver e aos poucos foram construindo novas casas, encanaram água e logo em seguida chegou a energia elétrica.

Assim, aos poucos as coisas foram se ajustando, novas pessoas vinham chegando e o povoado se desenvolvendo. Mesmo sendo um povoado que tem somente três mil habitantes, é considerado um local agradável para viver.

FIGURA Nº 7: Escola Municipal Jovina Pereira*Escola Jovina Pereira. Fonte própria (2019)*

A Escola supracitada, é uma Instituição pública de referência em qualidade de educação, que busca cada vez melhor atender à comunidade num resgate à cidadania, como marco referencial além do conhecimento sistematizado.

Em 1955, fundou-se um vilarejo que recebeu o nome de Monte Alegre, sua única forma de educação era particular, onde os pais pagavam os professores para irem a suas casas ensinar aos seus filhos.

Foi inaugurada em 31 de dezembro de 1969 a primeira Escola em nosso povoado que recebeu o nome de Grupo Escolar Raul Batista, homenagem proposta pelo gestor da época em um Projeto de Lei, uma vez que o Sr. Raul Batista, natural de Salvador passou a morar em Buranhém exercendo a função de Juiz de Paz e nessa época Monte Alegre pertencia a sua comarca. Logo em fevereiro de 1970 iniciou-se o primeiro ano letivo. Na época tinha de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e poucas pessoas conseguiam concluir a 4ª série.

Em 1981 foi fundada a segunda Escola, cujo nome era Grupo Escolar Monte Alegre, mais tarde foi aprovado na Câmara de Vereadores um novo nome, passando a ser chamada Escola Municipal Januário Gonçalves, homenagem prestada a um dos fundadores deste povoado. As primeiras professoras lecionavam para 85 alunos.

Em 1994 a Escola Januário Gonçalves recebeu uma sala de 5ª série que até então não

havia em nossa comunidade. Neste mesmo ano, com o povoado mais desenvolvido e com o número de alunos cada vez maior, foi construído e inaugurado em novembro do mesmo ano o terceiro colégio do povoado, com o nome de Colégio Estadual Jovina Pereira, homenagem prestada a uma das fundadoras de Monte Alegre. O novo Colégio atendia alunos de 1ª a 4ª séries e os alunos de 5ª série, onde foram contratados mais cinco professores.

Em 1998 o Colégio Estadual Jovina Pereira foi municipalizado passando a se chamar Escola Municipal Jovina Pereira e as Escolas Raul Batista e Januário Gonçalves passaram a ser anexo da mesma. Em 21 anos de história a Escola já teve 04 diretores, 07 vices- diretores, 03 Coordenadores Pedagógico e 05 secretários todos devidamente nomeados pelo Gestor Municipal.

A Escola Municipal Jovina Pereira está localizada à Praça da Lavoura S/Nº no povoado de Monte Alegre, mantida pela Prefeitura Municipal e administrada pela Secretaria de Educação de Guaratinga.

Em 2006 nossa comunidade escolar recebeu pela primeira vez o Ensino Médio (Projeto Ensino Sem Fronteiras). O ensino médio é uma extensão do Colégio Estadual Jésus Moura, nesse ano o curso atendeu cerca de 80 alunos, concluintes no ano de 2008, nesse mesmo ano tivemos a 1º turma do ensino médio regular e em 2009 veio o Projeto EMITEC tecnológico que atendia três (03) turmas, em 2015 recebemos o Ensino Médio regular com 03 turmas, a instituição atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio.

A Instituição supracitada, tem uma base sólida, porém muitas coisas precisam de melhoras e/ou adaptações. Os docentes têm procurado seguir novos métodos de ensino, buscando inovar o trabalho escolar, porém ainda não dispõe de alguns recursos tecnológicos e humanos como psicólogos, médicos, laboratório de informática (espaço físico) e pesquisa, a dimensão não é adequada para suprir as necessidades da comunidade escolar em geral, embora dispunha de um banheiro adaptado para cadeirantes falta área de lazer, sala de professores, refeitórios, auditório escolar, biblioteca e etc. Temos alunos carentes de afeto e financeiramente sem uma estrutura familiar sólida, isso dificulta o desenvolvimento de todos envolvidos no processo.

2.6. Participantes da pesquisa

O procedimento de coleta de dados em campo, acontecerá com os alunos do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira, localizada no povoado de Monte Alegre, na cidade de

Guaratinga, Bahia, Brasil, uma instituição pública que se mantém com verbas públicas municipais e federais.

Optou-se pela instituição, por ser a única do povoado e por atender alunos no nível indicado para a pesquisa. A escola é considerada pela comunidade, uma instituição que promove um ensino de qualidade, possui profissionais notáveis com a intenção de formar sujeitos críticos, reflexivos e atuantes no contexto em que vivem.

Em se tratando de uma pesquisa qualitativa, foram selecionados os participantes da pesquisa que para Battaglia como citado em Sampiere (2014, p. 387) “a seleção dos participantes depende de circunstâncias muito variadas. A este tipo de amostra também pode ser chamada auto selecionada, em que as pessoas se propõem como participantes em um estudo a responder a um convite”.

Para que as questões da pesquisa sejam respondidas é imprescindível selecionar os participantes. Dessa forma, ao selecionar com coerência os indivíduos da pesquisa, compreende-se que a investigação começa a se estruturar. Nesse sentido, foram escolhidos os seguintes participantes da pesquisa.

2.6.1. Professores da turma

Sete (07) professores atuando nas diferentes áreas do conhecimento, mediando o processo educativo, visando a ampliação do conhecimento, atuação autônoma e a formação emancipadora. Os professores possuem saberes acadêmicos, qualificando-os para administrar aulas nos diferentes componentes curriculares responsáveis pela aprendizagem e formação de alunos comprometidos com o contexto em que vivem.

2.6.2. Alunos do 9º ano do ensino fundamental

No início do ano letivo de 2020 foram matriculados dezenove alunos na turma do 9º ano do ensino fundamental II, no início da segunda unidade um foi transferido, a turma do 9º ano atualmente está com dezoito (18) alunos matriculados frequentemente.

Esse grupo foi escolhido por terem passado por todos os ciclos do ensino fundamental, por isso apresentam condições favoráveis à participação dessa investigação, assim como responder os questionamentos referentes às práticas de letramento. Considera-se que os alunos do 9º ano estão mais adaptados a ações desse tipo e são mais experientes.

TABELA Nº 4: Participantes da Pesquisa

PARTICIPANTES DA PESQUISA	
Professores	7
Alunos	18

Na pesquisa em questão, busca-se adquirir dados por meio da observação sistemática/estruturada, do guia de entrevista, das entrevistas abertas, feitas com os alunos do 9º ano e os professores que trabalham na turma, portanto, serão base dos métodos que analisarão as contribuições das práticas de letramento para os alunos do 9º ano.

Devido a Pandemia, o começo da coleta de dados será a partir da liberação da escola a retornar as atividades, que tem previsão para acontecer no período de janeiro a fevereiro de 2021, período propício para aplicar os instrumentos de coleta de informações entre os envolvidos da presente pesquisa e, assim analisa-las. Espera-se que neste momento as aulas tenham retornado normalmente e que os participantes da investigação estejam desenvolvendo suas funções, afim de que o referido estudo se realize.

Após o retorno das atividades escolares foram realizadas as entrevistas, mas com os incidentes acontecidos, dos 25 (vinte e cinco) participantes selecionados, a amostra diminuiu para 22 (vinte e dois), dos quais 07 (sete) professores todos participaram e, dos 18 (dezoito) alunos selecionados, 15 (quinze) comprometeram-se em participar. Diante disso, as análises e resultados usarão como base, 22 (vinte e dois) participantes.

2.7. Desenho da investigação

Uma metodologia pertinente, permite ao investigador a coleta de resultados eficazes à investigação, pois, propõe métodos e técnicas para o aprimoramento investigativo.

Segundo Marconi & Lakatos (2017, p. 169) a pesquisa, “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Mediante isso, a pesquisa é um instrumento que permite a reflexão crítica e a busca pelo saber, pois, consiste no caminho para descoberta de novos fenômenos ou dados de uma determinada realidade.

O desenho metodológico tem a função de explicar os objetivos apresentados. Essa etapa da investigação se faz necessário para o bom desenvolvimento da pesquisa, sendo que funciona como estratégia que aponta as fases a seguir durante o processo de investigação.

Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 125) esclarecem que o desenho se “refere ao plano ou estratégia criado para obter a informação desejada”. Então, a pesquisa visa obter resultados sobre um determinado assunto, a partir da utilização de um desenho metodológico e suas estratégias de busca.

Prodanov & Freitas (2013, p. 43) afirmam que:

A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico. A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada. Para solucionar esse problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa. Portanto, toda pesquisa se baseia em uma teoria que serve como ponto de partida para a investigação.

Diante disso, a pesquisa é um estudo planejado e organizado que segue um passo a passo com a finalidade de obter respostas aos questionamentos elencados, bem como, buscar solução à problemática através das hipóteses levantadas.

A pesquisa é a busca de informação que ainda não se sabe e, é necessário saber, ela é uma prática que exige tanto pensamento quanto ação, a qual está baseada em uma teoria que serve para indicar o caminho para a investigação.

Sabe-se que em uma pesquisa o pesquisador desempenha papel importantíssimo, como afirmam Lüdke & André (2017, p. 5):

O papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento construído na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. É pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, mas esse trabalho vem carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador, inclusive e principalmente com as suas definições políticas.

Sendo assim, o pesquisador tem a função de equilibrar a ação e a investigação, além, de ser responsável por coletar dados pertinentes, utilizando procedimentos e técnicas adequadas ao processo de pesquisa e para construção do conhecimento.

O contexto em que a pesquisa se realizará é a Escola Municipal Jovina Pereira, enfatizando a temática letramento e suas práticas desenvolvidas em sala de aula para alunos do 9º ano, baseando em uma fundamentação teórica que aborda conteúdos pertinentes, tais

como: alfabetização e letramento, alfabetização no Brasil, chegada do termo letramento no Brasil, letramento com prática social do sujeito, contribuição do letramento para inserção do sujeito no mundo grafocêntrico, letramento escolar, práticas de letramento, eventos de letramento, oralidade como prática natural e interativa, a escrita como fato histórico, práticas de letramento desenvolvidas no contexto escolar, a pluralidade do conceito de letramento, modelos de letramento, medição e avaliação do letramento e oralidade e letramento.

Considerando a estruturação da pesquisa e visando a sua concretização é necessário traçar um caminho em busca da realização dos objetivos preestabelecidos. Todavia, para tal concretização o pesquisador precisa utilizar uma metodologia científica, a qual traz arraigada consigo as técnicas e procedimentos relevantes para a produção do saber científico.

A pesquisa carrega uma gama de valores, predileções, interesses e princípios que norteiam o pesquisador. Diante disso, a experiência de mundo, as posições de partida, a base para a compreensão e esclarecimento deste mundo impulsionarão o modo de abordagem da investigação. Portanto, essa pesquisa pretende responder os objetivos sobre as práticas de letramento desenvolvidas em sala de aula.

A metodologia científica destaca-se pela utilização de mecanismos técnicos e intelectivos que facilitarão o alcance da informação. Segundo Trujillo Ferrari como citado em Prodanov & Freitas (2013, p. 24) “o método científico é um traço característico da ciência, constituindo-se em instrumento básico que ordena, inicialmente, o pensamento em sistemas e traça os procedimentos do cientista ao longo do caminho até atingir o objetivo científico preestabelecido”. Nesse contexto, o método científico trata-se de um conjunto de mecanismos lógicos e técnicas funcionais que contribuem para o conhecimento das relações entre os fenômenos.

Optou-se nessa investigação pelo método fenomenológico, o qual busca esclarecer o fenômeno estudado em sua essência, ou seja, apoia-se apenas naquilo que está presente na consciência. Prodanov & Freitas (2013, p. 36) salientam que “o método fenomenológico limita-se aos aspectos essenciais e intrínsecos do fenômeno, sem lançar mão de deduções ou empirismos, buscando compreendê-lo por meio da intuição, visando apenas o dado, o fenômeno, não importando sua natureza real ou fictícia”. Percebe-se que esse método utiliza a reflexão e intuição para compreender e esclarecer as experiências como elas são vividas.

O método fenomenológico consiste em descrever a vivência do sujeito e as relações de interação que acontecem no contexto em que está inserido. Assim o investigador tem papel de interpretar de forma consciente tanto os aspectos explícitos quanto as mostras implícitas encontrados no estudo.

Mediante o exposto, a fenomenologia limita-se apenas aos aspectos primordiais do objeto de estudo, ou seja, o método consiste em apresentar um dado e explicar esse dado. Campoy (2018, p. 267) define a fenomenologia “como método que se define como ciência descritiva, rigorosa, concreta, que mostra e explica o ser em si mesmo, que se preocupa pela essência do que é vivido”. Sendo assim, a preocupação desse método é o comportamento humano descrito mediante a vivência que acontece em seu contexto cultural.

Portanto, o método utilizado permitirá uma reflexão a respeito das práticas de letramento desenvolvidas em sala de aula e as contribuições das mesmas para os alunos, pois possibilita maior dedicação ao fato pesquisado, bem como compreender as interações que ocorrem entre o sujeito e seu contexto cultural. De acordo com Alvarenga (2019, p. 51) o “[...] significado dessas vivências constituem o núcleo central da investigação e são explorados pelos investigadores e os participantes até à luz da interpretação. Deve-se contemplar e entender o contexto social, dentro do qual as ações adquirem sentido”.

Percebe-se que o paradigma fenomenológico quer evidenciar a vivência humana, assim como, conhecer o pensamento, forma de viver e linguagem das pessoas envolvidas em determinado contexto.

A fenomenologia propõe analisar o fenômeno em seu ambiente natural, considerando seus aspectos essenciais e exclusivos, bem como, o comportamento humano, ou seja, explicar a vivência do indivíduo na sua essência.

Levando em conta a problemática e os objetivos apresentados nesta investigação, em busca de resposta e esclarecimentos escolheu a pesquisa qualitativa, visto que ela permite a compreensão em detalhes do objeto e do local de estudo sem interferência ou manipulação.

Segundo Draper como citado em Campoy (2016, p. 232) em termos gerais a pesquisa qualitativa é "interpretativa e naturalista, que tenta entender e explicar crenças e comportamentos no contexto em que ocorrem".

Então, a pesquisa qualitativa supõe através da pesquisa de campo o contato direto do investigador com o local e o fenômeno investigado para explicar aquilo que é vivenciado.

Denzin & Lincoln como citado em Campoy (2016, p.231) enfatizam que:

A pesquisa qualitativa é uma atividade que coloca o pesquisador no mundo. A pesquisa qualitativa consiste em um conjunto interpretável, matérias práticas que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo em uma série de performances que inclui notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e as próprias anotações. Neste nível a pesquisa qualitativa implica uma abordagem interpretativa, uma abordagem

naturalista do mundo. A principal coisa sobre a pesquisa qualitativa é o estudo das coisas em seu ambiente natural, tentando fazer sentido, ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas atribuem a eles.

Baseando-se nisso, o estudo qualitativo ocorre em um contexto natural e busca, a partir das várias técnicas representar o que esse local e os dados simbolizam para os sujeitos que estão inseridos nele. Esse tipo de pesquisa também contribui para a interação do pesquisador com o contexto pesquisado.

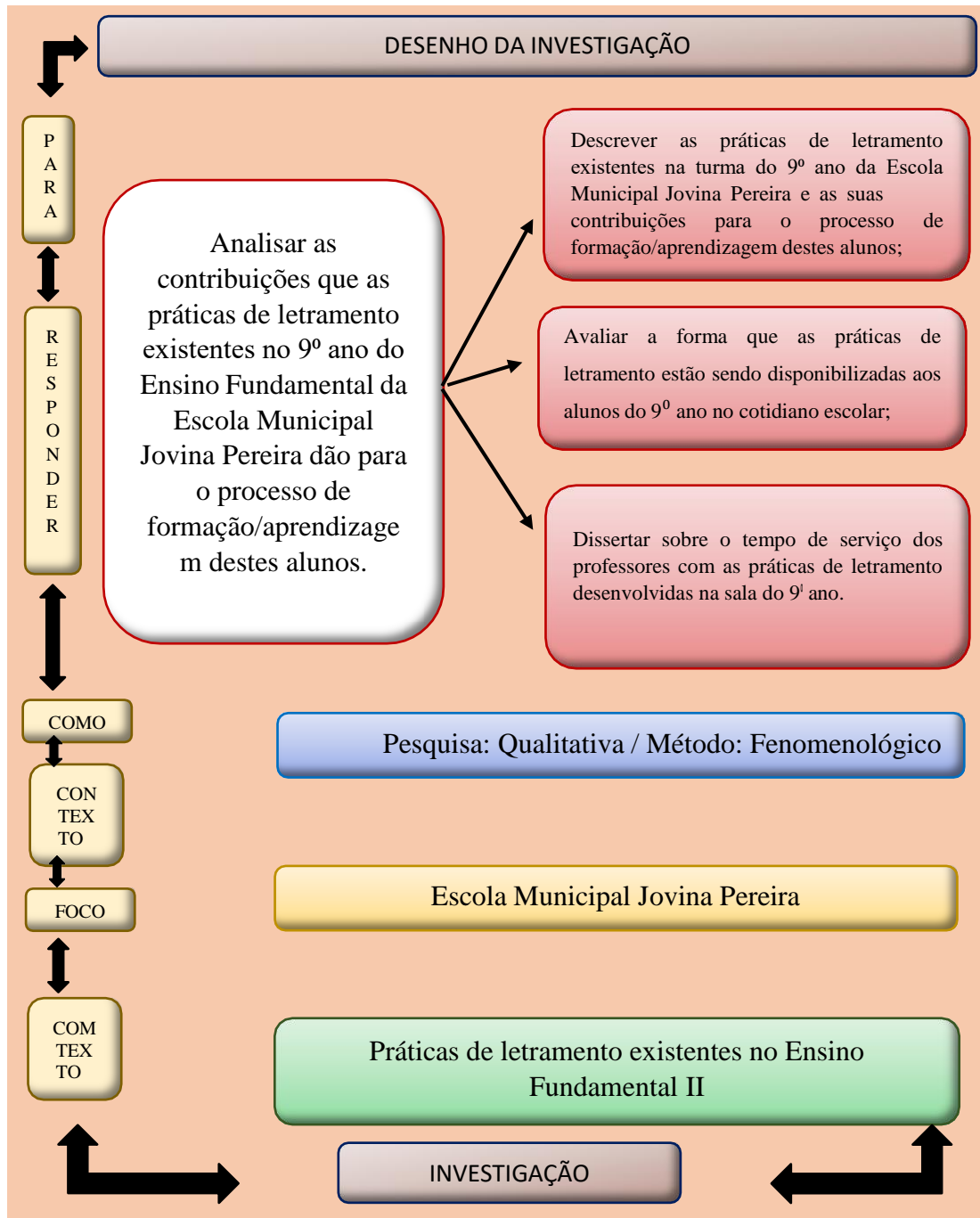
De acordo com Sadín Esteban como citado em Campoy (2016, p. 232):

A pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada para uma compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais e sociais, para a transformação de práticas e cenários socioeducativos, para a tomada de decisões e também para a descoberta e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos.

Seguindo esse viés, a pesquisa qualitativa estuda tanto os fenômenos educacionais como sociais, buscando compreender para transformar os contextos em ambas as dimensões, para aí conhecer como as coisa funcionam e se desenvolvem.

A pesquisa qualitativa privilegia o significado dos fenômenos sociais em seus contextos naturais, realizando assim, descrições minuciosas das manifestações, relações e padrões culturais das pessoas sem qualquer modificação pelo investigador.

Logo, a presente pesquisa analisará as contribuições que as práticas de letramento dão para formação/aprendizagem dos alunos do 9º ano, sendo o Locus da pesquisa a Escola Municipal Jovina Pereira no Povoado de Monte alegre- Guaratinga, Bahia, e, para coleta de dados serão utilizados técnicas e instrumentos que facilitam a descrição e compreensão dos fatos estudados.

FIGURA Nº 8: Desenho Metodológico da Investigação

2.8. Técnicas e instrumentos para coleta de dados

A coleta de dados é o momento da investigação em que se aplica os instrumentos produzidos e técnicas escolhidas, a fim de efetuar as informações previstas. Dessa forma, para obter tais informações foram selecionadas as seguintes técnicas: observação sistemática/estruturada, entrevista aberta e a análise documental; e, como instrumento o guia de entrevista. Então, essas técnicas e instrumentos utilizados nessa pesquisa visam analisar

as contribuições que as práticas de letramento dão para a formação/aprendizagem dos alunos do 9º ano, bem como solucionar a problemática em questão.

À seguir, serão detalhadas as técnicas e instrumento utilizados para realização da coleta de dados nessa pesquisa.

2.8.1. Observação Sistemática/Estruturada

A observação sistemática é uma importante técnica, pois é possível que o observador recorra aos seus próprios saberes. Marconi & Lakatos (2017, p. 211) enfatizam que a pesquisa sistemática “realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos”. Percebe-se que a técnica exige uma organização sistemática e planejada para almejar o que se deseja.

Nesta pesquisa, a observação sistemática/estruturada objetiva observar o que foi proposto como objetivos específicos, no que diz respeito às práticas de letramento e suas contribuições para os alunos. Marconi & Lakatos (2017, p. 211) salientam que na observação sistemática o “observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe”. Por isso, é imprescindível que o observador utilize de forma planejada de instrumentos que possibilitem a coleta das informações.

2.8.2. Guia de Entrevista

O guia de entrevista consiste em um instrumento que busca explicação para os objetivos específicos da pesquisa, apresentados em formato de perguntas bem estruturadas para serem respondidas pela pessoa entrevistada. Esta ferramenta designa-se, a partir de questões abertas, no qual “os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas” (Kauark, Manhães e Medeiros 2010, p. 109). Assim, as pessoas de forma espontânea podem usufruir da sua própria opinião.

O guia de entrevista será aplicado aos alunos e aos professores no local da pesquisa, os quais terão inteira liberdade para dar suas respostas.

2.8.3. Entrevista Aberta

A entrevista aberta é uma técnica essencial para coletar dados, por isso, Goode & Hatt como citados em Marconi & Lakatos (2017, p. 213) abordam que a entrevista “consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidelidade e validade de certo ato social como a conversação”. Nessa perspectiva, a conversação é algo que acontece face a face, ou seja, de forma verbal oferece ao entrevistado a informação que precisa.

Marconi & Lakatos (2017, p. 213) a entrevista aberta permite “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas, mediante conversação, obtenha informações a respeito de determinado assunto. Então, de forma tranquila objetiva coletar as informações necessárias para a pesquisa através das várias questões formuladas.

De acordo com Gonzáles, Fernández & Camargo (2014, p. 36), esse tipo de entrevista “é mais flexível e aberta. No entanto, devem responder os objetivos da pesquisa”. Com a finalidade de coletar dados delhados, há uma flexibilidade e, portanto, maior liberdade tanto para perguntar quanto para responder as questões da entrevista.

A entrevista aberta foi escolhida para permitir ao participante da pesquisa autonomia e liberdade ao responder a entrevista, do mesmo modo, o alcance dos objetivos propostos e obter o máximo de informações possíveis a respeito do assunto da pesquisa. Para Lakatos & Marconi (2011, p. 82), o pesquisador “tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal”. Portanto, o pesquisador pode criar a situação que achar pertinente. Nessa pesquisa, a entrevista acontecerá individualmente, de forma livre e dialogada sem qualquer intervenção sobre o tema em questão.

A entrevista aberta possibilita uma conversa de cunho profissional entre o entrevistado e o entrevistador, que tem como objetivo principal obter dados que diz respeito a temática abordada. Ela permite o levantamento de informações que não se pode obter em outras fontes.

2.8.4. Análise Documental

A pesquisa documental se configura como uma importante técnica para obtenção de informações sobre a temática em estudo, sem permitir qualquer interferência, pois suas fontes são estritamente através de documentos.

Segundo Lüdke & André (2017, pp. 44-45) “[...] a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Dessa maneira, a análise documental funciona tanto como técnica autônoma na busca de novos fenômenos, quanto técnica que vai contribuir ou auxiliar com outras técnicas na busca por informações.

Lüdke & André (2017, p. 45) enfatizam o seguinte:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Partindo desse pressuposto, os documentos compreendem uma série de elementos que sustentam as argumentações do pesquisador. Além do mais, essa fonte pode ser originada em um local e gerar informações a cerca desse mesmo local.

2.8.4.1. Plano anual de ensino

O plano anual de ensino das disciplinas do Currículo Escolar do 9^o ano é uma previsão dos conteúdos que serão aplicados no decorrer do ano letivo. Sendo assim, o planejamento das ações práticas é de suma importância no fazer pedagógico, que para Gil (2012, p.34) significa “decidir acerca dos objetivos a serem alcançados pelos alunos, conteúdo programático adequado para o alcance dos objetivos, estratégias e recursos que vai adotar para facilitar a aprendizagem, critérios de avaliação, etc.”

Tendo uma compreensão do plano anual de ensino, pode-se então analisar o plano de aula, onde se organiza através de uma metodologia o passo a passo de como a aula vai proceder. Há uma diferença substancial entre o plano anual de ensino e o plano de aula, como bem aborda Gil (2012, p.39) “o que difere o plano de ensino do plano de aula é a especificidade com conteúdos pormenorizados e objetivos mais operacionais”. Nessa perspectiva o plano anual faz uma previsão daquilo que vai ser trabalhado, sendo os assuntos distribuídos por unidades, enquanto que o plano de aula põe em prática um dos assuntos através de atividades concretas, a fim de desenvolver capacidades e habilidades referentes ao nível de ensino.

Considerando a importância do plano anual de ensino é, a partir dele que os

professores de qualquer disciplina se orienta na construção do currículo, expondo conteúdos programáticos relevantes para cada turma do ensino fundamental. Gil (2012, p.39) chama a atenção para “o que difere o plano de ensino do plano de aula é a especificidade com conteúdos pormenorizados e objetivos mais operacionais”.

2.8.4.2. Currículo do professor

O currículo do professor é uma fonte documental que permite entender o modelo de trabalho adotado, relacionado-o a experiência e formação obtida pelo educador. Dessa forma o currículo é o que liga a teoria e a prática.

De acordo com Veiga (2002, p 07) currículo é:

[...] construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

Diante disso, currículo é a construção do saber processualmente, é assimilação e transmissão do conhecimento, é a teoria e a prática materializada.

O currículo orienta o professor para que tenha uma prática pedagógica mais reflexiva e contextualizada, visto que supõe tanto a teoria quanto a prática, sendo, o processo em sala de aula de construção e troca de conhecimento.

TABELA N° 5: Técnicas utilizadas na pesquisa

Objetivos da investigação	Técnicas/instrumento	Fonte de Informação
Descrever as práticas de letramento existentes na turma do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira e as suas contribuições para o processo de formação/aprendizagem destes alunos;	Observação Sistemática/Estruturada, Guia de Entrevista e Entrevista	Professor Alunos
Avaliar a forma que as práticas de letramento estão sendo		Professor

disponibilizadas aos alunos do 9 ^o ano no cotidiano escolar;	Observação Sistemática/Estruturada	Alunos
Dissertar sobre o tempo de serviço dos professores com as práticas de letramento desenvolvidas na sala do 9 ^o ano.	Análise documental	Professor

2.9. Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil

Ao realizar pesquisa utilizando seres humanos no Brasil, é necessário a submissão ao modelo do Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP) mediante a Plataforma Brasil, sendo que, a partir, da submissão é possível acompanhar a investigação até sua fase final de aprovação. Consiste em um programa digital que oferece acessibilidade aos resultados das investigações que tiveram aprovação.

Para isso, é imprescindível acompanhar cada passo que correspondem a: etapa de projeto, etapa de campo e os relatórios das conclusões da investigação. A Plataforma Brasil entre tantas outras funções monitora as informações e acompanha o desenvolvimento das investigações.

É compreensível que apenas as investigações que possuem os documentos exigidos pela Plataforma Brasil podem ser analisados, manifestando a diversidade e a precaução em manter os aspectos éticos.

2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa

Os aspectos éticos da investigação estão diretamente ligados aos participantes da pesquisa, atenção para possíveis riscos e benefícios de qualquer tipo, e importância da pesquisa para o âmbito social, assegurando igual apreciação das preferências envolvidas, sem perder o sentido do seu destino sócio-humanitária.

É preciso comprometimento do investigador para coletar dados, apenas quando for aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Plataforma Brasil através dos trâmites legais no CAAE 34251520.4.0000.5688/Plataforma Brasil.

Por meio do Parecer Consubstanciado do CEP/Herrero nº 4.132.566, processou-se a avaliação do projeto na primeira versão, que foi restituído com algumas exigências

documentais bastante relevantes. Logo após a produção e organização, destinou-se a documentação exigida ao CEP, sendo, a Carta de Encaminhamento do Pesquisador ao CEP; Termo de Confidencialidade, no qual há o compromisso de assegurar o anonimato e a proteção da identidade dos participantes; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 5) e Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido (TACLE) (APÊNDICE 6) aos pais dos alunos menores; Declaração do Orientador do Aluno; Concordância das Unidades e Serviço Envolvidos; Declaração de Tornar Públicos os Resultados; Declaração de Uso Específico do Material e/ou Dados Coletados; Termo de Compromisso para Utilização de Dados de Arquivos; Declaração de Compromisso do(s) Pesquisador(es); Termo de Responsabilidade com a Pesquisa; e Qualificação dos Pesquisadores.

A investigadora teve liberação do Comitê de Ética pela Plataforma Brasil, por meio do Parecer Consubstanciado nº 4.202.013, no dia 10 de agosto de 2020 (APÊNDICE 4) para realizar a pesquisa de campo.

Assim, as investigações que incluem seres humanos atendem aos princípios éticos e científicos relativos à resolução 510/16; dessa maneira, toda área do conhecimento que envolve seres humanos deve adequar-se aos princípios científicos que a justificam e se fundamentam em aspectos científicos, ser executadas apenas quando o saber que se pretende alcançar não possa ser obtido de outra maneira, identificar os benefícios almejados sobre os riscos e/ou incômodos possíveis; e aplicar os métodos apropriados para responder às perguntas do estudo.

2.9.2. Riscos

Os riscos desta pesquisa são poucos, porém existem. Pois, conforme Bardin (2016, p.145) ao usar a pesquisa qualitativa os riscos ocorrem ao operar

[...] com elementos isolados ou com frequências fracas [...] pode funcionar sobre *corpus* reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes, por não estar ligada, enquanto análise quantitativa, a categorias que deem lugar a frequências suficientemente elevadas para que os cálculos se tornem possíveis.

Se caso o participante demonstrar desconforto ao responder alguma questão, no entanto, a resposta torna-se relevante para que sejam repensadas as práticas pedagógicas escolares e as práticas de letramento oferecidas em sala de aula, compreende-se riscos que

poderão afetar o processo de ensino/aprendizagem. Tais riscos associam-se a elementos que influenciam nos dados, e, por serem julgados menos relevantes para a investigação se tornam isolados. Logo, é necessário que o pesquisador tenha domínio do seu tema e o seu problema, assim, aceitará toda informação, ainda que seja considerada indevida.

Os entrevistados serão orientados também dos riscos de infecção pelo Coronavírus, causante da COVID-19, no momento da coleta de dados. Como garantia da segurança dos envolvidos durante a investigação, foi solicitado por este CEP atenção no que se refere aos riscos pertencentes à Pandemia. Dessa maneira, serão disponibilizados os EPIs e informações inerentes ao combate a propagação e prevenção para impedir a contaminação da patologia (Covid-19), conforme orientações da OMS/OPAS de 08 de abril de 2020, sendo atualizado em 09 de junho de 2020.

Para diminuir os riscos de contaminação, no que se refere a realização das entrevistas abertas com alunos e professores, a investigadora fornecerá e recomendará aos entrevistados a utilização de máscaras, álcool em gel 70% higienizador para as mãos, desinfecção e higienização de objetos e móveis, assim como o ambiente em que será realizada a coleta de dados, tais cuidados são imprescindíveis neste momento pandêmico, de maneira a assegurar proteção e tranquilidade aos participantes. Por se tratar de uma entrevista aberta, a investigadora também tomará as medidas necessárias como usar máscaras e luvas descartáveis ao fazer a coleta de dados, desinfecção do smartphone para realização da gravação das entrevistas e respeitará o distanciamento mínimo de 1,5 metro entre os investigados, disponibilizando assim um espaço protegido e combatendo a disseminação do vírus.

Embora os cuidados necessários sejam tomados, o entrevistado poderá abandonar a investigação quando quiser. Qualquer incômodo será reduzido pela investigadora encarregada, que estará de prontidão e à disposição no momento de completar a ferramenta de coleta de informações, se por acaso for necessário assistência individual, ou por hipótese houver desistência e/ou recusa pelos participantes investigados, os quais obterão as informações necessárias em relação ao direito de desistir de responder o instrumento de coleta de dados.

2.9.3. Benefícios

Os benefícios são alcançados dependendo da adaptação da temática e sua relevância investigativa.

Para esta pesquisa, os benefícios são maiores que os riscos, pois os mesmos serão estudados e contribuirão para o desenvolvimento dessa investigação, e assim, analisar as contribuições que as práticas de letramento dão para o processo de formação/aprendizagem dos alunos, focando em descrever as práticas de letramento existentes na turma do 9º ano do Ensino Fundamental, buscando identificar o que está sendo oferecido aos alunos em sala de aula como está sendo a prática pedagógica dos professores dessa turma. Dessa forma, é possível perceber as contribuições que essas práticas dão para a vida escolar ou social do aluno. A investigação terá valor social e finalidade sócio-humanitário e, portanto, os voluntários serão instruídos pela investigadora.

Por se tratar de investigação qualitativa, onde há rigorosidade nos fatos coletados, os benefícios surgem, a partir, da autenticidade e fidedignidade dos fatos. Segundo Bardin (2016, p. 145), “é válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais”. Dado o exposto, em busca de alcançar os objetivos propostos no início da pesquisa é preciso avançar constantemente na investigação.

2.9.4. Critérios de inclusão e exclusão

Designar os critérios de inclusão e exclusão dos participantes é necessário para potencializar a relevância da pesquisa. Ao envolver os participantes é preciso ter clareza do número ideal para efetivar os dados coletados. Na presente investigação, como critério de inclusão separou-se alunos e professores do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira. Todos foram convidados a colaborar com a entrevista pretendendo conseguir os objetivos do início do estudo.

Em relação aos critérios de exclusão, Gil (2018, p. 80) elenca as várias causas de exclusão do participante, são elas: “susceptibilidade de indivíduos a efeitos adversos; [...] baixa probabilidade de aderir à intervenção; [...] problemas de ordem prática para participação”. Neste estudo, como critério de exclusão separou-se os alunos que não conseguem acompanhar ou aprender as práticas de letramento apresentadas em sala de aula e os professores que não oferecem práticas de letramento que instigam o aprendizado dos alunos, pois, a intenção principal desta pesquisa é analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para a formação/aprendizagem destes alunos.

2.9.5. Desfecho primário e secundário

O desfecho pode ocorrer de maneira diferente do que o investigador deseja, assim também, o que é mais importante não significa ter medição mais clara. Por esse motivo, os investigadores têm que escolher se não é melhor optar por desfechos avaliados por registros particulares para substituir a ameaça do desenredo (Gil, 2018).

E quanto ao desfecho primário, acredita-se certificar as contribuições das práticas de letramento para a formação/aprendizagem dos educandos no contexto escolar. Em relação aos professores, espera-se que atestem os avanços dos alunos mediante a aprendizagem e os usos das práticas de letramento inseridas no cotidiano escolar.

Já o desfecho secundário, os pontos positivos ou não detectados pelos instrumentos usados na pesquisa valer-se-ão de proposta de estudo para a gestão escolar, na qual serão apontadas sugestões e adaptações nas práticas pedagógicas escolares.

2.9.6. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

Na hipótese do participante encontrar-se desconfortável, terá autonomia de não responder ou descontinuar a entrevista quando achar necessário, poderá assim, tirar seu assentimento, até mesmo se a entrevista tendo sido iniciada, sem nenhum agravo. Portanto, convém ao investigador, idealizar primeiro um lugar adequado para o envolvimento entrevistado na investigação. Caso haja insistência do entrevistado pela suspensão da entrevista, cabe ao responsável pela pesquisa a devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido firmado ao desistente.

Torna-se evidente ao participante que do mesmo modo que não haverá nenhuma despesa, também não será compensado financeiramente por participar da investigação, a qual é voluntária. No entanto, é imprescindível que tenha clareza da importância da sua colaboração na aquisição dos resultados pretendidos, mas se preferir encerrar a investigação, o fará de maneira aberta e com segurança

2.9.7. Sigilo, privacidade e confiabilidade dos dados

A fim de que a pesquisa disponha de bons resultados para a investigadora e para os participantes, faz-se necessário considerar algumas exigências, sendo elas: o sigilo, a privacidade e a confiabilidade dos dados. Refere-se então, a uma “preparação material e,

eventualmente, de uma preparação formal” (Bardin, 2016, p. 130).

2.9.8. Elaboração e validação dos instrumentos

A elaboração e validação do instrumento possibilita a coleta de dados precisos, a fim de obter comprovações científicas que possam contribuir para uma melhoria na prática de procedimentos que trazem algum tipo de risco para envolvidos na pesquisa.

De acordo com Campoy (2016, p. 89), “a validade das técnicas, se entende que a validação é um processo contínuo que inclui procedimentos diferentes para comprovar se um questionário mede o que disse realmente medir”. Portanto, é preciso constatação da adaptação e clareza das ferramentas usadas, assim como os objetivos preestabelecidos, sendo examinados e avaliados por especialistas do universo acadêmico e científico, se tal instrumento é pertinente para ser usada no campo da pesquisa. Dessa forma, a aprovação de doutores da esfera disciplinar é de suma importância para continuação da pesquisa.

Nessa perspectiva, para a validação dos instrumentos de obtenção de dados serão produzidas entrevistas com perguntas relevantes a cada perfil dos grupos entrevistados, são eles: alunos e professores de todas as disciplinas, sendo submetidas subsequentemente aos doutores da esfera disciplinar para análise, a fim de eliminar dúvidas que possam surgir, também a verificação das questões formuladas e, sua coerência e adequação aos objetivos preestabelecidos na pesquisa.

2.9.9. Procedimento para a coleta dos dados

Para que a pesquisa tenha êxito e as informações sejam reunidas de forma a levar ao avanço da investigação é de primordial importância que a execução da mesma aconteça com excelência na coleta de dados, que viabiliza resultados conclusivos autênticos.

A coleta de dados é o processo em que se adquire as informações necessárias para a pesquisa. Por isso, Andrade (2009, p. 115), enfatiza que “é a maneira pela qual se obtêm os dados necessários”, sendo, o plano traçado inicialmente na pesquisa.

Inicialmente, foi feito um primeiro contato com a Escola escolhida para concretização da pesquisa, a partir de conversa formal com o diretor da instituição, sendo abordados os objetivos da investigação, a importância de pesquisar sobre Práticas de letramento existentes no Ensino Fundamental II. Após, foi disponibilizada ao Diretor escolar a carta solicitando a liberação e disponibilidade do campo para execução da investigação.

Depois da validação dos instrumentos, inicia-se a coleta de dados, realizando assim: observação da escola (estrutura física, biblioteca, recursos didáticos e tecnológicos), plano anual de ensino das disciplinas, o currículo do professor, assim as informações coletas servirão para análise e interpretação dos dados.

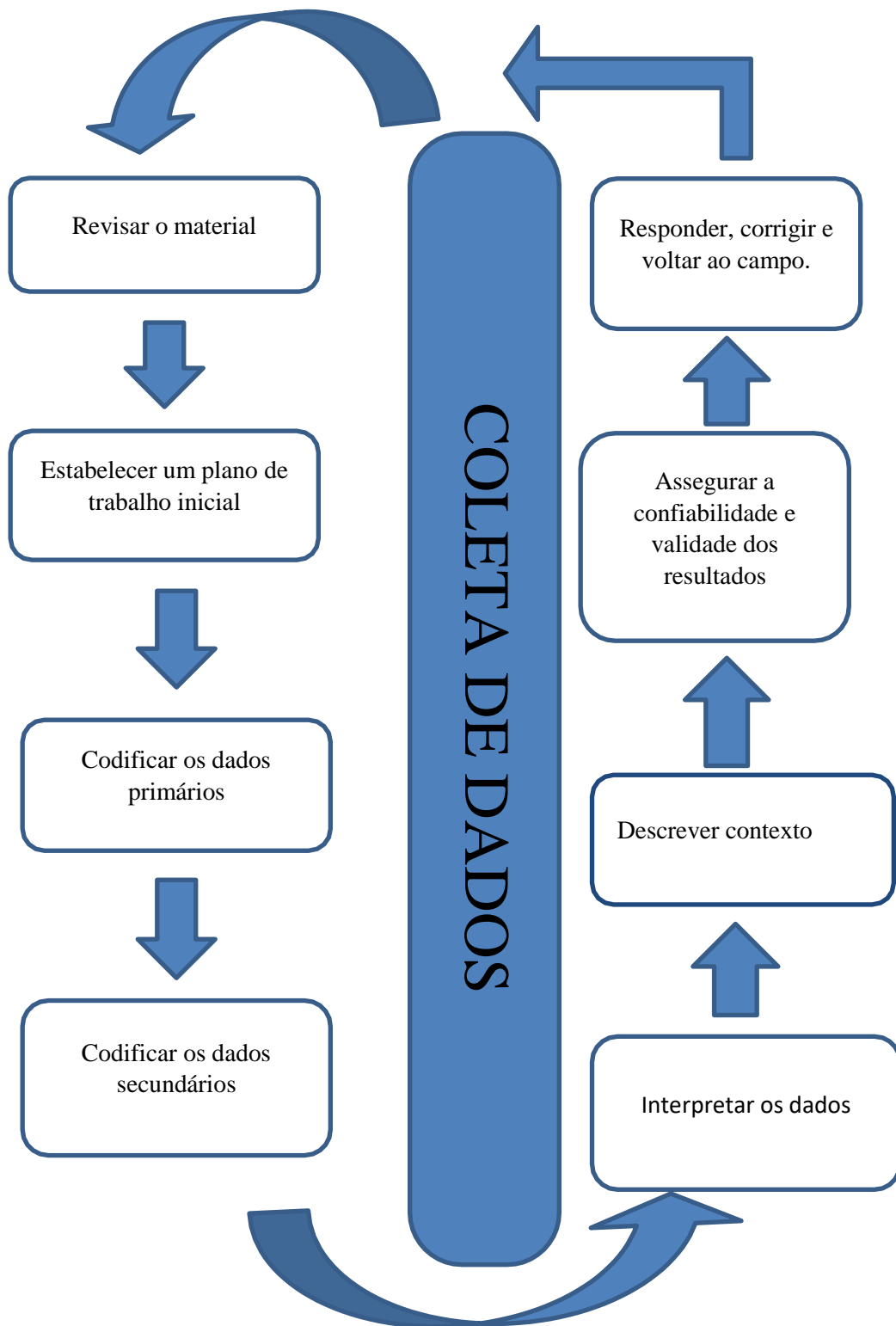
Os procedimentos e técnicas utilizados para coletar dados, encontram-se relacionados com os objetivos gerais e os específicos da pesquisa, tendo também seguimento entre o guia de entrevista e entrevista aberta para coletar dados, colhidos pelas informações, através das técnicas e todo material utilizado de variados teóricos, visando identificar as Práticas de letramento existentes na Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no Povoado de Monte Alegre-Guaratinga, Bahia.

2.10. Técnicas de Análise e Interpretação dos dados

As ferramentas de análise e interpretação presente nessa pesquisa, tem por objetivo esclarecer as informações obtidas, sem deixar inconsistências, explorando sempre o verdadeiro sentido dos fenômenos, sem perder de vista a temática e os objetivos estabelecidos inicialmente.

Segundo Lakatos & Marconi (2003, p. 167) “a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações analisar e interpretar os fatos apurados na coleta de dados”. Assim sendo, a análise e interpretação são duas tarefas estruturalmente distintas, mas que estão sempre relacionadas, a fim de chegar a um resultado investigativo.

Quanto à análise, Lakatos & Marconi (2003, p. 167) discorrem: “Análise (ou explicação). É a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”. Dessa forma, a análise busca esclarecer os vínculos presentes entre o objeto de estudo e os elementos que o cercam.

FIGURA Nº 9: Esquema da Análise e Interpretação dos Dados

A análise permite ao investigador maior acesso a infinidade de informações levantadas na pesquisa, buscando respostas ao problema, assim como procura evidenciar as relações entre o fenômeno e as hipóteses da pesquisa. Por essa razão, a partir da análise as

hipóteses formuladas são comprovadas ou refutadas.

Já a interpretação estabelece significado àquilo que foi analisado, buscando maior amplitude do fenômeno em questão. De acordo com Lakatos & Marconi (2003, p. 168):

Interpretação. É a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema. Esclarece não só o significado do material, mas também faz relações mais amplas dos dados discutidos.

A interpretação é o momento de ampliar os conhecimentos em relação ao tema abordado pela pesquisa. Portanto, é importante que a interpretação dos dados coletados sejam apresentados de forma clara e objetiva. Essa parte da investigação objetiva um aprofundamento da pesquisa, sendo expressamente necessário retomar os objetivos iniciais.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa analisará e interpretará as informações obtidas na observação sistemática/estruturada, nos guias de entrevistas, entrevistas abertas e na análise documental, buscando através das técnicas e o marco de referência identificar a relação entre os dados, respondendo assim, a problemática, bem como, o contexto do fenômeno estudado.

As respostas ao problema serão obtidas a partir, dos guias de entrevistas, entrevistas abertas, aplicados aos alunos e professores, também das observações e registros desenvolvidos na pesquisa, sendo estruturados em forma de texto, respondendo a problemática da investigação, assim, acontece a organização e classificação dos dados. Enquanto que a interpretação acontece ao identificar a relação entre as informações coletadas e o marco de referência.

2.11. Pré-análise do conteúdo

A pré-análise do conteúdo consiste na organização do material, que objetiva colocar em prática as ideologias estabelecidas inicialmente, de forma a direcionar a evolução do processo contínuo, como proposta de análise (Bardin, 2016).

Estruturar os elementos compreende o momento de ajustar e assegurar a continuidade da conectividade do estudo com os resultados obtidos na coleta de dados. Portanto, o investigador precisa conferir os resultados obtidos, a fim de verificar a qualidade do material usado para análise dos dados. A partir, dos objetivos elencados inicialmente na pesquisa é

possível escolher e analisar os materiais necessários, então, “convém escolher o universo de documentos suscetíveis de fornecer informações sobre o problema levantado” (Bardin, 2016, p. 126).

Esse é o momento em que ocorre através da leitura a aproximação com documentos e materiais que serão analisados. Dessa maneira, também se escolhe, separa os documentos para analisar cuidadosamente e, classificação das indicações e a estruturação dos fundamentos, a partir da pré-análise “devem ser determinadas operações de recorte do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidade de codificação para o registro dos dados” (Bardin, 2016, p. 130); e, organização material.

2.11.1. Exploração do material

A composição material inicia, a partir da pré-análise, caso as tarefas tenham sido encerradas anteriormente será dado continuidade a tudo que construído durante o processo da investigação.

No que diz respeito as entrevistas gravadas a transcrição deverá ocorrer em sua totalidade, assim, as perguntas abertas precisam ser registradas em fichas para serem analisadas posteriormente. De acordo Bardin (2016, p. 131), esta etapa é “longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Assim, nessa etapa, corrige-se e verifica-se os dados coletados.

Assim sendo, é necessário elaborar um esquema de trabalho a fim de que a investigação ocorra como planejado, seguindo assim, aquilo que foi proposto inicialmente.

De tal maneira, buscou-se inicialmente a verificação dos resultados coletados pelas entrevistas, analisando a correlação com objetivos estabelecidos, fazendo assim, uma correção caso necessário, dos materiais obtidos na gravação das entrevistas, afim de nivelar as informações a serem interpretadas e analisadas.

2.11.2. Tratamento dos resultados

Depois de examinar todo o material obtido nas entrevistas feitas com professores e alunos, ocorrerá o tratamento dos resultados, ou seja, a análise do material coletado, descrição na íntegra das entrevistas a serem aplicadas na investigação.

Nesse caso, Bardin (2016, p. 127), declara que “nem todo material de análise é suscetível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo se este for demasiado importante”. À vista disso, o investigador elencará as prioridades propostas pelos objetivos da pesquisa, mesmo que os elementos coletados sejam importantes.

2.11.3. Codificar dados primários

Trata-se de uma fase bastante importante, pois é o momento de manusear o material, por esse motivo, é preciso “saber a razão por que se analisa, e explicitá-la de modo que se possa saber como analisar” (Bardin, 2016, p. 133), neste momento faz-se a coleta dos dados utilizando as técnicas necessárias para obter os materiais a serem analisados na investigação.

Os dados primários destinam-se a codificação das informações, a partir da ordem de análise estabelecida na pesquisa. Por isso, inicialmente é preciso fazer a classificação das informações obtidas para depois definir a ordem de pesquisa, visto que os dados precisam ser evidentes e, assim, garantir maior credibilidade.

Depois de registrar os dados, estes são estruturados e ordenados sistematicamente, seguindo a categoria preestabelecida de cada componente da investigação.

2.11.4. Codificar dados secundários

Os dados secundários são os que foram coletados através da realização de entrevistas, e, carecem ser esclarecidos e classificados seguindo a ordem de cada componente, sendo, alunos e professores do 9º ano envolvidos em práticas de letramento.

Logo, o investigador juntará os dados, sistematizando-os de maneira coerente e inteligente, buscando alcançar os objetivos estabelecidos. Todavia, “os resultados são suscetíveis de variar sensivelmente segundo as dimensões de uma unidade de contexto” (Bardin, 2016, p. 137). Consequentemente, depois de codificar as informações ocorrerá a verificação e em decorrência os produtos da pesquisa.

Neste caso, foram elencadas e listadas as respostas obtidas nas entrevistas com alunos e professores do 9º ano. Visando garantir a integridade dos participantes da investigação, preferiu-se identificá-los por letras iniciais de cada grupo e por números que indicam a quantidade dos envolvidos. Inicialmente tem-se a letra “A” (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7,

A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A16, A17, A18) para os alunos entrevistados, totalizando 18 participantes e “P” (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7) para os professores sendo, 07 participantes.

2.11.5. Interpretar os dados

A interpretação dos dados trata-se da exploração das informações coletadas, identificando prováveis lacunas, desvios ou incertezas para depois exibir as experiências obtidas ao longo da investigação.

Dessa maneira, interpretar os dados se faz necessário para realizar a análise dos dados coletados visando coerência com os objetivos investigativos. Para Bardin (2016, p. 131), essa é parte em que “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos”.

Portanto, a interpretação dos resultados acontece mediante a indícios encontrados durante as entrevistas, comparando com a metodologia empregada. Em função disso, é imprescindível que o referencial teórico faça relação com os objetivos que espera-se alcançar ao fim da pesquisa. E, por isso, é de suma importância que o investigador averigüe se as respostas obtidas nas entrevistas têm relação com os objetivos preestabelecidos e, se todos os demais aspectos estão conforme planejado inicialmente.

Definiu-se então, um esquema para interpretação das informações de maneira lógica para cada questão respondida nas entrevistas pelos entrevistados, apresentando minuciosamente os materiais coletados nas entrevistas gravadas, buscando atender as preferências estabelecidas pelos objetivos, a fim, de atingir os desfechos pretendidos.

2.11.6. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados

Visando que a pesquisa obtenha confiabilidade e validade dos dados obtidos, é primordial que os participantes estejam envolvidos com o intuito de atingir os propósitos e objetivos, que nesta pesquisa é analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no ensino fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem dos alunos.

Busca-se aqui, prestigiar a individualidade para atingir o social. Posto isto, o investigador deve ser preciso em relação as informações coletadas com os entrevistados para que não ocorram incertezas.

Então, é relevante que se faça uma correção completa das táticas e instrumentos aplicados para coletar dados, assim também, como ao analisá-los e interpretá-los, objetivando assegurar conformidade e fidelidade na avaliação dos acontecimentos e situações investigativas. E para alcançar a confiabilidade dos dados mostrados o investigador precisa rever os equívocos existentes na interpretação.

2.11.7. Responder, corrigir e voltar ao campo

Destaca-se a fase final e tem por objetivo elaborar as informações obtidas. Por isso, é imprescindível manter os objetivos estabelecidos previamente, procurando a analisar e interpretar os resultados coletados. Do mesmo modo, faz-se necessário corrigir os erros para sanar possíveis dúvidas que poderão aparecer ao longo da pesquisa.

Ao concluir a pesquisa, é de fundamental importância o retorno à escola investigada para esclarecer sobre os resultados da pesquisa, com a intenção de mostrar se os objetivos foram alcançados, que nesta situação, apresenta-se para analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no ensino fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem dos alunos.

A validação decorrerá da tranquilidade que o investigador explanará no desenvolver da investigação, assim “qualquer pessoa que faça entrevistas conhece a riqueza desta fala, a sua singularidade individual, mas também a aparência por vezes tortuosa, contraditória, ‘com buracos’, [...] saídas fugazes ou clarezas enganadoras” (Bardin, 2016, p.94).

Caso haja dúvidas, o investigador precisa retornar aos objetivos para ter certeza que não existe falhas e, se necessário, reparar os erros que provavelmente tenha surgido durante o processo de investigativo para assim, a pesquisa ser validada e estar adequada a qualificação.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta as informações obtidas na pesquisa. Os dados foram acumulados através da utilização dos instrumentos aos professores e alunos do 9º ano do ensino fundamental II. Tais dados, primeiro serão analisados e interpretados para buscar os resultados apresentados nos objetivos geral e específicos da investigação realizada na Escola Municipal Jovina Pereira, em Monte Alegre, Guaratinga.

Ao coletar os dados, a investigadora baseou-se na metodologia de Bardin (2016), a qual facilitou a chegada a esta fase da pesquisa. Por essa razão, tudo o que foi detalhado na metodologia deve-se avaliar e revisar para em seguida ser analisado, dessa maneira, haverá materialização daquilo que foi delimitado no início da investigação.

No decurso da análise, o mecanismo cumpriu as devidas etapas:

- a) A conexão entre a base teórica evidenciada por autores que abordam a temática das práticas de letramento no contexto escolar;
- b) Os elementos encontrados no relatório da observação estruturada/sistemática que foram feitas nos meses de novembro e dezembro de 2021, na Escola Municipal Jovina Pereira, Monte Alegre, Guaratinga.
- c) Os dados inclusos no guia de entrevistas e nas entrevistas executadas com os participantes (alunos e professores do 9º ano do ensino fundamental II).

Então, as informações coletadas nesta pesquisa serão analisadas, seguindo a estruturação a seguir:

- Análise das respostas do 1º objetivo, segundo os participantes;
- Análise das respostas do 2º objetivo, segundo os participantes;
- Análise das respostas do 3º objetivo, segundo os participantes.

3.1. Descrever as práticas de letramento (leitura e escrita) existentes na turma do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira e as suas contribuições para o processo de formação/aprendizagem destes alunos;

Descrever as práticas de letramento (leitura e escrita) existentes na turma do 9º ano e suas contribuições para o processo de formação/aprendizagem destes alunos, é um dos

objetivos da pesquisa, uma vez que, o desenvolvimento do letramento, ou seja, habilidades de leitura e escrita são de fundamental importância para a aprendizagem e formação dos estudantes da turma supracitada. Tais habilidades se fazem necessárias tanto para o contexto escolar quanto para o contexto social do indivíduo, pois contribuem para o desenvolvimento individual em uma sociedade que cada vez mais exige emancipação. De acordo com os PCNs (Brasil, 2001, p. 46) “Ao propor que se ensine aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita), busca-se o desenvolvimento da capacidade de atuação construtiva e transformadora”. Por isso, ao propor a aprendizagem de certas habilidades no espaço escolar o estudante, do mesmo modo que estará se progredindo estará colocando-as em uso em seu cotidiano.

A escola cumpre papel primordial no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes do 9º ano, visto que, é nesse espaço que se encontra o conhecimento organizado e sistematizado seguindo os níveis específicos de cada turma. Propõe-se nesta parte da investigação descrever as práticas de letramento e suas contribuições para o desenvolvimento dos alunos. Então, explorou-se as respostas dos estudantes e professores.

Pergunta 1 – Quais as práticas de leitura e escrita os professores utilizam nas aulas?

“As práticas que os professores utilizam nas aulas são: ler e escrever”. A1 (Q1)

“São as práticas das atividades que têm nos textos e também as perguntas das respostas que a gente escreve”. A2 (Q1)

“Leitura Reflexiva é aquela na qual se busca aprender aquilo que é lindo, com atenção naquilo que se leu procurando memorizar e compreender o assunto do qual se trata o texto”. A3 (Q1)

“A gente trabalha na escrita com ditado de texto, melhora nossa escrita, melhora também quando a gente vai copiar porque quando citam as palavras a gente tem que escrever e, escrever certo. Já prática de leitura é diferente, a gente ler, busca entender, aí vamos escrever o que nós entendemos na leitura referida sobre uma história ou sobre um fenômeno”. A4 (Q1)

“Utilizam várias práticas”. A5 (Q1)

“Leituras diversas e transcrição pelo quadro de alguns assuntos”. A6 (Q1)

“São elementos estruturais, narração, dissertações, argumentação, coerência e coesão textual e textos literários e não-literários”. A7 (Q1)

“Ler, escrever e ensinar os alunos”. A8 (Q1)

“Seleção cognitiva, Estratégias de antecipação, inferência, verificação”. A9 (Q1)

“Analisar as estruturas do texto, visualizar as atividades e criar atividades leves e incentivar a leitura”. A10 (Q1)

“Orais e escrita”. A11 (Q1)

“Desenvolvendo uma leitura ou escrita para os alunos, de modo que eles escrevam ou leiam, com ajuda do professor (a). Assim, aprendendo na prática que o professor desenvolve”. A12 (Q1)

“Leitura reflexiva, na qual se busca aprender com atenção naquilo que se leu procurando memorizar e compreender o assunto do qual se trata o texto”. A13 (Q1)

“Leitura e oralidade: práticas de leitura”. A14 (Q1)

“Os professores estimulam práticas de leitura diversas, levando o aluno a competências de ler, escrever e interpretar os vários gêneros textuais”. A15 (Q1)

3.1.1. O que os alunos dizem sobre as práticas de leitura e escrita que os professores usam nas aulas.

Sabe-se que para desenvolver as competências de leitura e escrita, necessárias ao contexto escolar é preciso um trabalho minucioso e rotineiro, que incentive e desperte o interesse por estas habilidades que são primordiais para o espaço escolar, mas também para a vida. Trabalhar atividades e usar recursos diversificados é imprescindível para ampliar o conhecimento em relação às ações de ler e escrever. Segundo a BNCC, “é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (Brasil, 2017, p. 60).

A escola precisa estar atenta oferecendo recursos materiais necessários para que o professor possa estimular e praticar de maneira descontraída aprimorando o desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

Percebe-se algumas deficiências em relação a leitura e escrita de alguns alunos, portanto, é importante a busca por meios que ajudam na superação dessas dificuldades, além do mais, colocar o aluno em contato com as diversas maneiras e possibilidades de aprendizagem contribui não só para o enriquecimento do conhecimento, mas proporciona que este conhecimento, seja colocado em prática na sociedade em que vive.

Diante do questionamento sobre as práticas de leitura e escrita que os professores utilizam nas aulas, A1 relatou que as práticas que os professores utilizam nas aulas são: ler e escrever, A2 respondeu que são as práticas das atividades que têm nos textos e também

as perguntas das respostas que a gente escreve, A3 enfatizou que a Leitura Reflexiva é aquela na qual se busca aprender aquilo que é lido, com atenção naquilo que se leu procurando memorizar e compreender o assunto do qual se trata o texto, A4 afirmou que *“a gente trabalha na escrita com ditado de texto, melhora nossa escrita, melhora também quando a gente vai copiar porque quando citam as palavras a gente tem que escrever e, escrever certo. Já prática de leitura é diferente, a gente ler, busca entender, aí vamos escrever o que nós entendemos na leitura referida sobre uma história ou sobre um fenômeno”*, A5 disse que *“utilizam várias práticas”*, A6 falou que são *“leituras diversas e transcrição pelo quadro de alguns assuntos”*, A7 explicou que as práticas utilizadas *“são elementos estruturais, narração, dissertações, argumentação, coerência e coesão textual e textos literários e não-literários”*, A8 relatou que é *“Ler, escrever e ensinar os alunos”*, A9 salientou que as práticas desenvolvidas são, *“Seleção cognitiva, Estratégias de antecipação, inferência, verificação”*, dessa forma, A10 abordou com as práticas de leitura e escrita é possível, *“Analisar as estruturas do texto, visualizar as atividades e criar atividades leves e incentivar a leitura”*, A11 esclareceu que acontecem práticas *“Orais e escrita”*, A12 explicou que as práticas são usadas, *“Desenvolvendo uma leitura ou escrita para os alunos, de modo que eles escrevam ou leiam, com ajuda do professor (a). Assim, aprendendo na prática que o professor desenvolve”*. A13 colaborou dizendo que realizada a *“Leitura reflexiva, na qual se busca aprender com atenção naquilo que se leu procurando memorizar e compreender o assunto do qual se trata o texto”*. A14 expôs que são usadas *“Leitura e oralidade: práticas de leitura”. A leitura do suporte escrito: o livro e a escola*. A15 confirmou que *“Os professores estimulam práticas de leitura diversas, levando o aluno a competências de ler, escrever e interpretar os vários gêneros textuais”*.

Desenvolver atividades cotidianamente que envolva a leitura e escrita é essencial para a ampliação das habilidades e competências necessárias ao nível dos alunos, assim como também, possibilita a preparação para o cotidiano fora da escola.

Pergunta 2 - Qual a forma utilizada pelos professores para trabalhar as práticas de leitura e escrita com vocês?

“Os professores utilizam o livro didático”. A1 (Q2)

“Eles levam textos para a gente ler cada um de vez para ver a leitura de cada um”. A2 (Q2)

“Livros, exercícios, Redações”. A3 (Q2)

“São diversas, eles usam táticas com textos como: o ditado de texto e leituras”

diárias frequentes e trabalhos em grupos". A4 (Q2)

"Utilizam diversos métodos, inclusive falar e depois mandar o aluno escrever ou ler o assunto". A5 (Q2)

"Fazendo textos e fazendo leituras de livros". A6 (Q2)

"Os professores utilizam a forma de leitura e escrita através de comunicação, meios tecnológicos, explicação e apresentações na sala de aula". A7 (Q2)

"Ler os textos e escrever os assuntos". A8 (Q2)

"Proposta de reflexões sobre o sistema de escrita alfabética e o funcionamento da língua e de outras linguagens". A9 (Q2)

"Utiliza livros, aula prática e escrita". A10 (Q2)

"Manuscrito, impresso e digital". A11 (Q2)

"Com textos, desenhos e exemplos. Ensinando com exemplos ou explicando verbalmente". A12 (Q2)

"Livros, exercícios, redações entre outros". A13 (Q2)

"A leitura do suporte escrito: o livro e a escola". A14 (Q2)

"Os professores usam livros, textos diferentes e atividades impressas". A15 (Q2)

3.1.2. O que dizem os alunos sobre a forma utilizada pelos professores para trabalhar as práticas de leitura e escrita

Estimular e fortalecer o uso da leitura e da escrita deve ser o trabalho contínuo, pois além de contribuir para a ampliação dessas habilidades estará proporcionando o envolvimento do educando ao mundo das diferentes linguagens.

No entanto, é capaz que o educando amplie mais saberes e obtenha maior agilidade ao usar no dia a dia a leitura e a escrita, bem como, seja capaz de captar aquilo que foi lido e consiga de maneira clara e objetiva oralizar e escrever as suas ideias.

Por isso, é preciso utilizar estratégias diversas para inovar o trabalho do professor e, este estimular no aluno o gosto pela leitura e escrita e a participação ativa nessas atividades.

Verificou-se na observação que mesmo o educador se dedicando em inovar e diferenciar as atividades que envolvam o ler e o escrever, não adianta de nada se o aluno não estar disposto a recebê-las, pois no contexto escolar busca-se as melhores interações no processo de ensino e aprendizagem.

São várias as maneiras e instrumentos utilizados nas aulas para se trabalhar a leitura

e a escrita, tudo com o intuito de estimular o aluno a gostar de ambas as práticas.

Ao serem perguntados sobre a forma utilizada pelos professores para trabalhar as práticas de leitura e escrita. A1 respondeu que *“Os professores utilizam o livro didático”*, A2 relatou que *“Eles levam textos para a gente ler cada um de vez para ver a leitura de cada um”*, A3 disse que os professores usam nas aulas *“Livros, exercícios, Redações”*, A4 enfatizou que *“São diversas, eles usam táticas com textos como: o ditado de texto e leituras diárias frequentes e trabalhos em grupos”*, A5 informou o seguinte, *“Utilizam diversos métodos, inclusive falar e depois mandar o aluno escrever ou ler o assunto”*, A6 disse que *“Fazendo textos e fazendo leituras de livros”*, A7 mencionou que *“os professores utilizam a forma de leitura e escrita através de comunicação, meios tecnológicos, explicação e apresentações na sala de aula”*, A8 ratificou que a maneira em que são usadas para desenvolver as práticas são: *“Ler os textos e escrever os assuntos”*, A9 confirmou que a forma trabalhada pelos professores em sala de aula privilegia, *“Propostas de reflexões sobre o sistema de escrita alfabética e o funcionamento da língua e de outras linguagens”*, A10 salientou que os professores *“Utilizam livros, aula prática e escrita”*, assim, A11 reforçou que os educandos usam em aula, material *“Manuscrito, impresso e digital”*, A12 abordou que o trabalho com a leitura e escrita é feito *“Com textos, desenhos e exemplos. Ensinando com exemplos ou explicando verbalmente”*. A13 expôs que as práticas de leitura são trabalhadas com *“Livros, exercícios, redações entre outros”*. A14 sintetizou que a forma utilizada pelos professores é *“A leitura do suporte escrito: o livro e a escola”*. A15 colaborou dizendo que: *“Os professores usam livros, textos diferentes e atividades impressas.”*

É imprescindível a utilização de metodologias que influenciem o envolvimento do aluno nas práticas de leitura e escrita, bem como, recursos que reforcem esse envolvimento e estimulem o desenvolvimento de tais práticas.

Pergunta 3 - Com que frequência as práticas de leitura e escrita são aplicadas em sala de aula?

“3 vezes por semana”. A1 (Q3)

“A frequência é quase sempre”. A2 (Q3)

“Frequentemente”. A3 (Q3)

“Três vezes por semana”. A4 (Q3)

“Três vezes por semana”. A5 (Q3)

“Quase sempre, pois na matéria de língua portuguesa tem bastante leituras de

- texto. Não só na de língua portuguesa na de geografia e história também*". A6 (Q3)
- "Semanalmente"*. A7 (Q3)
- "Os dias que tenha as aulas de português"*. A8 (Q3)
- "Geralmente 3 vezes a cada semana"*. A9 (Q3)
- "Sempre"*. A10 (Q3)
- "Sempre"*. A11 (Q3)
- "Infelizmente não tem essa prática de ensino por muito tempo"*. A12 (Q3)
- "Constantemente"*. A13 (Q3)
- "Com bastante frequência. Sempre tinha leitura de livros na sala de aula"*. A14 (Q3)
- "Quase sempre"*. A15 (Q3)

3.1.3. O que os alunos dizem sobre a frequência em que as práticas de leitura e escrita são aplicadas em sala de aula

É sabido que muitas competências e habilidades do processo de leitura e escrita só são adquiridas se bem trabalhadas e estimuladas, portanto ler e escrever são ações que demandam tempo, dedicação e esforço. Segundo Solé (1998, p. 63), [...] "A leitura e a escrita são procedimentos; seu domínio pressupõe poder ler e escrever de forma convencional. Para ensinar os procedimentos, é preciso "mostra-los" como condição prévia à sua prática independente".

Sendo assim, são atividades que precisam fazer parte da rotina da sala de aula, para a sua aprendizagem, estas seguem regras já estabelecidas que as individualizam, de maneira que ambas precisam ser aprendidas individualmente. No entanto, devem acontecer em qualquer disciplina do currículo escolar.

Ao observar, percebe-se que são várias as atividades que envolvem as habilidades de ler e escrever. Tais habilidades são bem frequentes na sala de aula, pois, acontecem nas diferentes disciplinas, cada uma com o foco para o conteúdo abordado. Os professores demonstram ter bastante preocupação com as dificuldades de leitura e escrita que alguns estudantes apresentam e buscam saná-las frequentemente com as atividades que propõem. Uma questão bastante visível é que muitos alunos são muito tímidos e, portanto, deixam muitas vezes de participar de algumas atividades importantes e interessantes.

Ao serem abordados sobre a frequência em que as práticas de leitura e escrita são

aplicadas em sala de aula, A1 disse que acontecem umas “3 vezes por semana”, A2 respondeu que “A frequência é quase sempre”, A3 frisou que as práticas ocorrem “Frequentemente”, A4 e A5 também afirmaram que são “Três vezes por semana”. A6 citou que “quase sempre, pois na matéria de língua portuguesa tem bastante leituras de textos. Não só na de língua portuguesa na de geografia e história também”, A7 narrou que as práticas acontecem “Semanalmente”, A8 salientou que são, “Os dias que tenha as aulas de português”, A9 enfatizou que, “Geralmente 3 vezes a cada semana”, enquanto A10 e A11 informaram que, “Sempre” são desenvolvidas atividades que utilizam a leitura e a escrita, já A12 mencionou que “Infelizmente não tem essa prática de ensino por muito tempo”. A13 pontuou que as práticas de leitura e escrita são “Constantemente” utilizadas. A14 relatou que as atividades de leitura e escrita acontecem “Com bastante frequência. Sempre tem leitura de livros na sala de aula”. A15 enfatizou que os professores trabalham leitura e escrita “Quase sempre” em suas aulas.

A frequência que as práticas de leitura e escrita acontecem também é importante, no entanto, a maneira que são abordadas precisam ser diferenciadas para que o aluno não se canse e perca o estímulo de aprender.

Pergunta 4 - Como é para você participar de uma aula em que as práticas de leitura e escrita estão inseridas?

“Para mim é muito bom, pois além de aumentar o conhecimento, o hábito de leitura aprimora o vocabulário e ajuda na construção textual”. A1 (Q4)

“Pra mim é bom que a gente fica mais solto na leitura, e... a gente fica mais negociado né, porque a gente pode precisar ler alguma vez em algum lugar público. Então, a gente fica melhor, só que né... é isso. É bom”! A2 (Q4)

“Normal, me dou super bem”. A3 (Q4)

“É normal, para mim é bom porque aprendemos juntos a leitura e a escrita de maneira mais rápida e mais frequente. Quando se separam não temos como trabalhar direito, pois as duas só servem juntas”. A4 (Q4)

“Busco ter bastante participação, buscando sempre fazer o que o professor pedir”. A5 (Q4)

“É muito interessante. Eu gosto bastante, pois cada conhecimento é importante”. A6 (Q4)

“Muito importante, pois através dessas aulas que temos noção de todas as linguagens da língua portuguesa, tanto na leitura quanto na escrita”. A7 (Q4)

“É muito importante por que a gente usa o português todos os dias, e é preciso ter muita prática na leitura”. A8 (Q4)

“Legal, pois aprender mais é sempre bom”. A9 (Q4)

“Pra mim é muito bom porque são assuntos incluídos”. A10 (Q4)

“É ótimo essas aulas, pegamos mais conhecimento nessas áreas de leitura e escrita, melhoria também”. A11 (Q4)

“No cotidiano escolar costuma sempre inserir leitura e escrita, isso é uma prática comum nas aulas ler e escrever. Porém as vezes sinto falta de uma boa aula de leitura, com técnicas para ter uma leitura mais aprimorada”. A12 (Q4)

“Incrível, me dou bem e é muito bom para o aprendizado”. A13 (Q4)

“Devemos considerar a leitura como um importante processo pelo qual compreendemos a linguagem escrita. Quando lemos desenvolvemos nossa capacidade de decodificar, interpretar, e refletir sobre o que estamos lendo, tirando dúvidas e elaborando conclusões”. A14 (Q4)

“É muito importante, pois aprendo muito mais”. A15 (Q4)

3.1.4. O que dizem os alunos sobre como é participar de uma aula em que as práticas de leitura e escrita estão inseridas

Percebe-se a grande importância de desenvolver a leitura e a escrita para usos escolares e também sociais. Por isso, é necessário que aconteça o estímulo por parte dos educadores, a fim de que ocorra o aprimoramento das habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento do aluno.

A partir do momento que o educando reconhece a importância das práticas inseridas nas aulas poderá compreender também a necessidade dessas técnicas para o ensino aprendizagem, assim fica mais fácil entendê-las e colocá-las em uso.

Na observação foi possível identificar diferentes estratégias para motivar e instigar os alunos à prática da leitura e escrita, visto que, os educadores compreendem a importância de tais técnicas para a aprendizagem e formação dos educandos, estes em sua grande maioria valorizam e participam das propostas oferecidas. No entanto, existem aqueles que apresentam dificuldades em participar por timidez ou mesmo resistência às atividades, que pode se configurar em alguma deficiência. Percebe-se um grande engajamento dos professores em solucionar esse tipo de problema, pois atitudes assim acabam atrapalhando o desenvolvimento e o propósito da aula.

Ao perguntar os alunos sobre como é participar de uma aula em que as práticas de leitura e escrita estão inseridas, A1 respondeu, *“para mim é muito bom, pois além de aumentar o conhecimento, o hábito de leitura aprimora o vocabulário e ajuda na construção textual”*, A2 relatou o seguinte: *“Pra mim é bom que a gente fica mais solto na leitura, e... a gente fica mais negociado né, porque a gente pode precisar ler alguma vez em algum lugar público. Então, a gente fica melhor, só que né... é isso. É bom”*, A3 falou que é *“normal, me dou super bem”*, A4 disse que, *“É normal, para mim é bom porque aprendemos juntos a leitura e a escrita de maneira mais rápida e mais frequente. Quando se separam não temos como trabalhar direito, pois as duas só servem juntas”*, enquanto A5 sintetizou que: *“Busco ter bastante participação, buscando sempre fazer o que o professor pedir”*. A6 declarou que *“é muito interessante. Eu gosto bastante, pois cada conhecimento é importante”*, A7 expôs que é *“muito importante, pois através dessas aulas que temos noção de todas as linguagens da língua portuguesa, tanto na leitura quanto na escrita”*, A8 relatou que, *“É muito importante por que a gente usa o português todos os dias, e é preciso ter muita prática na leitura”*, A9 salientou que é *“Legal, pois aprender mais é sempre bom”*, dessa maneira, A10 também reforçou a importância dizendo: *“Pra mim é muito bom porque são assuntos incluídos”*, A11 abordou, *“É ótimo essas aulas, pegamos mais conhecimento nessas áreas de leitura e escrita, melhora também”*, A12 informou que *“No cotidiano escolar costuma sempre inserir leitura e escrita, isso é uma prática comum nas aulas ler e escrever. Porém as vezes sinto falta de uma boa aula de leitura, com técnicas para ter uma leitura mais aprimorada”*. A13 ressaltou que é *“Incrível, me dou bem e é muito bom para o aprendizado”*. A14 frisou que *“Devemos considerar a leitura como um importante processo pelo qual compreendemos a linguagem escrita. Quando lemos desenvolvemos nossa capacidade de decodificar, interpretar, e refletir sobre o que estamos lendo, tirando dúvidas e elaborando conclusões”*. A15 falou que *“É muito importante, pois aprendo muito mais”*.

Sabe-se que a aprendizagem não acontece da mesma maneira para todos os alunos, portanto, alguns alunos irão apresentar facilidade e outros dificuldades em uma mesma atividade de leitura e escrita. É primordial que o professor esteja atento principalmente, às dificuldades para depois saná-las.

Pergunta 1 – Quais as práticas de leitura e escrita você desenvolve com os alunos?

“Com o intuito de abordar a leitura e a escrita, induzimos os educandos a possibilidade de se estudar um assunto através da leitura de textos alternativos produzindo

assim uma repercussão positiva na sala de aula. Isso nos possibilita apresentar uma proposta diferenciada de ensino mudando a rotina normal, proporcionando ao educando a motivação em aprender”. P1 (Q1)

“Primeiro é importante identificar aquilo que cada aluno já sabe, e a partir daí desenvolver atividades e projetos com foco naquilo que eles realmente precisam adquirir, pois o aluno se comunica através dos recursos que são oferecidos a ele. Daí a importância de trabalhar a conscientização, atividade em grupo, a importância da socialização, a interdisciplinaridade e não esquecer de deixar esse aluno bem empoderado”. P2 (Q1)

“Sabemos que a escrita e a leitura são eixos norteadores que vai muito além de mostrar como ler e escrever. Assim uma forma comum que uso para a prática de leitura seria em círculo, para que possam ler e escrever de forma simultânea”. P3 (Q1)

“Leitura em voz alta e reflexiva onde se busca aprender aquilo que é lido, com atenção a tudo o que se leu, procurando compreender o assunto do qual trata o texto. Já a escrita, a que mais utilizo, são textos dissertativos- argumentativo, pois estes possuem certa posição crítica com relação ao assunto”. P4 (Q1)

“As tradições orais e escritas que devem ser consideradas como práticas de leitura escrita”. P5 (Q1)

“Compreendendo a importância da leitura e escrita em minhas aulas costumo trabalhar leitura individual, coletiva, interpretação e discussões sobre textos relacionados aos conteúdos, produção reflexiva de respostas sobre determinadas questões”. P6 (Q1)

“Desenvolvo leitura silenciosa, em voz aulta, coletiva e individual, e a escrita são produções textuais de acordo com o tema estudado e a elaboração de respotas às questões sobre o assunto”. P7 (Q1)

3.1.5. O que dizem os professores sobre as práticas de leitura e escrita que desenvolvem com os alunos

É indispensável o trabalho com a leitura e escrita para o progresso da formação dos alunos e, assim, sanar os problemas encontrados no decorrer da instrução. Segundo os PCNs (2001, p. 30):

A importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes e muito superiores aos que satisfizeram as demandas sociais até bem pouco tempo atrás- e tudo indica

que essa exigência tende a ser crescente.

Assim, várias são as exigências que o mundo atual faz em relação ao ato de ler e de escrever, tais exigências acontecem a todo instante e tendem a sempre aumentar. Por isso, a grande relevância da aquisição das habilidades que vão formar para o letramento.

Cabe a escola, promover ações que vão contribuir para o desenvolvimento das técnicas, mas também para o engajamento do educando ao domínio do letramento. Dessa maneira, criar situações que possam minimizar as dificuldades que surgem no processo.

A observação mostrou que os professores das diferentes matérias, buscam utilizar atividades que favoreçam o desenvolvimento das competências necessárias ao nível dos alunos. Logo, os docentes aproveitam as ferramentas necessárias disponíveis no contexto escolar, buscando a ampliação do conhecimento que se utilizará no âmbito social do estudante.

Notou-se que além de possibilitar o aperfeiçoamento das habilidades e competências os professores também estimulam a participação e autonomia dos educandos, incentivando-os através dos diversos tipos de leitura e escrita posicionar-se criticamente diante da realidade em que se vive, bem como, o incentivo a busca pelo aprimoramento do saber.

Diante das indagações aos professores sobre as práticas de leitura e escrita que desenvolvem com os alunos, P1 respondeu que, *“com o intuito de abordar a leitura e a escrita, induzimos os educandos a possibilidade de se estudar um assunto através da leitura de textos alternativos produzindo assim uma repercussão positiva na sala de aula. Isso nos possibilita apresentar uma proposta diferenciada de ensino mudando a rotina normal, proporcionando ao educando a motivação em aprender”*, P2 salientou, *“primeiro é importante identificar aquilo que cada aluno já sabe, e a partir daí desenvolver atividades e projetos com foco naquilo que eles realmente precisam adquirir, pois o aluno se comunica através dos recursos que são oferecidos a ele. Daí a importância de trabalhar a conscientização, atividade em grupo, a importância da socialização, a interdisciplinaridade e não esquecer de deixar esse aluno bem empoderado”*, P3 disse, *“sabemos que a escrita e a leitura são eixos norteadores que vai muito além de mostrar como ler e escrever. Assim uma forma comum que uso para a prática de leitura seria em círculo, para que possam ler e escrever de forma simultânea”*, P4 relatou que desenvolve a *“leitura em voz alta e reflexiva onde se busca aprender aquilo que é lido, com atenção a tudo o que se leu, procurando compreender o assunto do qual trata o texto. Já a escrita, a que mais utilizo, são textos dissertativos- argumentativo, pois estes possuem certa posição*

crítica com relação ao assunto”, P5 enfatizou que, “As tradições orais e escritas que devem ser consideradas como práticas de leitura escrita”. P6 discorreu: “Compreendendo a importância da leitura e escrita, em minhas aulas costumo trabalhar leitura individual, coletiva, interpretação e discussões sobre textos relacionados aos conteúdos e produção reflexiva de respostas sobre determinadas questões”. P7 informou que, “Desenvolvo leitura silenciosa, em voz aulta, coletiva e individual, e a escrita são produções textuais de acordo com o tema estudado e a elaboração de respotas às questões sobre o assunto”.

Ao planejar suas aulas e elaborar atividades o educador propõe objetivos a serem alcançados, dessa maneira, elenca também as várias estratégias para alcançar tais objetivos e proporcionar o desenvolvimento e construção do conhecimento do aluno.

Pergunta 2 – Qual a metodologia você utiliza para trabalhar as práticas de leitura e escrita em sala de aula?

“A leitura é essencial no processo de alfabetização e na formação do conhecimento. Mesmo assim dificilmente recebemos orientações por parte dos responsáveis, pois nem sempre os indicados para nos coordenar tem a capacidade de nos incentivar a buscar uma melhoria para o ensino. Com isso as vezes busco inserir a leitura, escrita e a intepretação nas minhas aulas, buscando sempre o aperfeiçoamento dos conhecimentos aplicados à leitura”. P1 (Q2)

“Bem, as metodologias são as ferramentas que utilizamos para transmitir o nosso conhecimento, Por exemplo: sou apaixonada por aulas expositivas, mas além disso é importante prever atividades diárias que os coloquem em contato constante com determinados conteúdos para desenvolver o hábito de ler e de escrever”. P2 (Q2)

“Existe diversas maneiras de se aplicar de forma ativa as metodologias. Este ano por exemplo por ser um ano de pandemia, as metodologias foram aplicadas no primeiro momento de forma remota e depois híbridas. Com explicação de conteúdos de forma online e depois semipresencial . Explanação de conteúdos, sempre dando uma prévia do assunto anterior para uma introdução”. P3 (Q2)

“Busco apresentar aos alunos diferentes fontes como imagens, textos com posicionamentos diferentes sobre determinados assuntos, recortes de notícias, para assim, eles desenvolverem uma opinião a partir da leitura dos textos e imagens possibilitando a vivência de emoções e o exercício da fantasia e da imaginação através da leitura e produção”. P4 (Q2)

“Ler com os alunos, compartilhando com eles seus gostos e preferências e

evidenciando os diferentes objetivos da leitura – por prazer, para criticar, para se conhecer, para aprender... Os jovens aprendem muito quando gostam do que leem e quando podem trocar ideias sobre o que leram com os colegas e o professor.

Apresentando novos vocabulários, e o ensino da gramática é muito importante”. P5 (Q2)

“De maneira expositiva apresento o conteúdo a ser abordado com leitura coletiva e explicação do mesmo, sempre dando oportunidade para os alunos participarem expondo a opinião”. P6 (Q2)

“Aulas expositivas em que os alunos participam lendo, discutido e escrevendo sobre o assunto apresentado”. P7 (Q2)

3.1.6. O que dizem os professores sobre a metodologia utilizada para trabalhar as práticas de leitura e escrita em sala de aula

A utilização de uma metodologia adequada é de fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem. Além do mais, são instrumentos que indicam o caminho a seguir no processo de construção do conhecimento. Cada educador usa um método diferente, buscando a melhor maneira de motivar os educandos, orientando-os ao aprendizado. De acordo com os PCNs (1998, p. 93),

Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessário investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem, o que se traduz, por exemplo, no empenho em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre um assunto e o que está aprendendo sobre ele. Essa disponibilidade exige ousadia para se colocar problemas, buscar soluções e experimentar novos caminhos.

Identifica-se que a metodologia é a concentração das ações que equivalem à técnica que os professores utilizam em suas aulas e atuam com o saber proporcionado aos educandos. Dessa maneira, a utilização de estratégias e recursos variados se faz necessário nesse processo.

Durante a observação, ficou claro que os educadores buscam sempre variar em suas metodologias, afim de alcançar as metas propostas e, assim contribuir para a formação ativa de um sujeito leitor e escritor. Segundo os PCNs, (1998, p. 93),

Assim, se o professor espera uma atitude curiosa e investigativa, precisa, então, propor prioritariamente atividades que exijam essa postura, e não passividade, valorizar o processo e a qualidade, e não apenas a rapidez na

realização, e esperar estratégias criativas e originais, e não a mesma resposta de todos.

Dessa maneira, o aluno deve ser instigado pelo professor através de atividades que não trabalham apenas a leitura e escrita, mas que estas práticas permitam ações de autonomia e a investigação por parte do educando.

Portanto, a metodologia de ensino é imprescindível para a escola, uma vez que funciona como orientação para o planejamento e, respectivamente direciona diariamente os professores em sala de aula.

Ao questionar os professores sobre a metodologia utilizada para trabalhar as práticas de leitura e escrita em sala de aula, P1 enfatizou que *“a leitura é essencial no processo de alfabetização e na formação do conhecimento. Mesmo assim dificilmente recebemos orientações por parte dos responsáveis, pois nem sempre os indicados para nos coordenar tem a capacidade de nos incentivar a buscar uma melhoria para o ensino. Com isso as vezes busco inserir a leitura, escrita e a interpretação nas minhas aulas, buscando sempre o aperfeiçoamento dos conhecimentos aplicados à leitura”*, P2 respondeu assim, *“bem, as metodologias são as ferramentas que utilizamos para transmitir o nosso conhecimento, Por exemplo: sou apaixonada por aulas expositivas, mas além disso é importante prever atividades diárias que os coloquem em contato constante com determinados conteúdos para desenvolver o hábito de ler e de escrever”*. Para P3, *“existe diversas maneiras de se aplicar de forma ativa as metodologias. Este ano por exemplo por ser um ano de pandemia, as metodologias foram aplicadas no primeiro momento de forma remota e depois híbridas. Com explicação de conteúdos de forma online e depois semipresencial . Explanação de conteúdos, sempre dando uma prévia do assunto anterior para uma introdução”*, P4 relatou que, *“busco apresentar aos alunos diferentes fontes como imagens, textos com posicionamentos diferentes sobre determinados assuntos, recortes de notícias, para assim, eles desenvolverem uma opinião a partir da leitura dos textos e imagens possibilitando a vivência de emoções e o exercício da fantasia e da imaginação através da leitura e produção”*, P5 abordou que *“Ler com os alunos, compartilhando com eles seus gostos e preferências e evidenciando os diferentes objetivos da leitura – por prazer, para criticar, para se conhecer, para aprender... Os jovens aprendem muito quando gostam do que leem e quando podem trocar ideias sobre o que leram com os colegas e o professor. Apresentando novos vocabulários, e o ensino da gramática é muito importante”*. P6 disse que: *“De maneira expositiva apresento o conteúdo a ser abordado com leitura coletiva e explicação do mesmo, sempre dando*

oportunidade para os alunos participarem expondo a opinião”. P7 enfatizou que trabalha *“Aulas expositivas em que os alunos participam lendo, discutido e escrevendo sobre o assunto apresentado”*.

A aprendizagem do educando acontece mediada pelo professor e através das relações cotidianas entre ambos. Contudo, é necessário que o educador ao planejar suas aulas proponha metodologias relevantes que contribuam para o progresso do aluno.

Pergunta 3 – Em que proporção de tempo as práticas de leitura e escrita são aplicadas em sala de aula?

“Como trabalho com as disciplinas de exatas, é necessário que os alunos tenham habilidades na leitura e na interpretação, quando um problema a ser resolvido passa de duas linhas, a maioria dos alunos não conseguem desenvolver o raciocínio devido as dificuldades em interpretar o problema, o que se pede como resposta no problema. Daí vejo que os mesmos não adquiriram as habilidades de leitura, Escrita e interpretação. Dai vemos a importância de estar sempre buscando incentivar a leitura em todas as disciplinas”. P1 (Q3)

“O processo de ler e escrever deveria ser adotado como prática constante na sala de aula, visto que são habilidades que o aluno precisa estar sempre colocando em prática para adquirir as competências necessárias para a série atuante”. P2 (Q3)

“Como o tempo de aula foi reduzido de 50 minutos para 30. Então era usado o período de 30 minutos para essas práticas”. P3 (Q3)

“Nas aulas, após a apresentação do tema e explanação do conteúdo são disponibilizados textos e questões a serem discutidas hora de forma individual e escrita, hora em grupo e oral, para assim, acompanhar o desenvolvimento da turma, sua capacidade de produção, interpretação, etc... Estes também acompanham o conteúdo no livro didático durante a explicação, lendo fragmentos do texto e apresentando suas opiniões e dúvidas”. P4 (Q3)

“A leitura e a escrita são práticas que requerem que o aluno adquira competências específicas para que possa se apropriar do conteúdo lido de forma a significá-lo e ressignificá-lo no seu dia a dia. Contudo a proporção de tempo que essas práticas são aplicadas nas aulas depende muito do nível de desenvolvimento da turma”. P5 (Q3)

“As habilidades de leitura e escrita são essenciais para o contexto escolar, portanto, são atividades que devem fazer parte do cotidiano do aluno”. P6 (Q3)

“A leitura e escrita são atividades que devem ser desenvolvidas frequentemente

como uma forma de ampliar as competências necessárias”. P7 (Q3)

3.1.7. O que dizem os professores sobre proporção de tempo que as práticas de leitura e escrita são aplicadas em sala de aula

Compreende-se que determinadas habilidades precisam fazer parte do contexto diário do aluno, para que estes as dominem da maneira exigida, considerando o nível da turma. Diante disso, Ribeiro (2012, p. 6) enfatiza que: “O ato de estudar pode ser algo divertido, prazeroso e compensador ao ser transformado em um hábito de vida e fruto de um estado de curiosidade permanente”. Portanto, o estudante deve empenhar-se nos estudos em busca de progresso nas habilidades e competências que o acompanharão em sua prática cotidianamente, proporcionando assim, uma constante busca pelo conhecimento.

O aprendizado acontece mediado pelo professor, o qual pode proporcionar através da sua intencionalidade pedagógica a interatividade constante e significativa dos estudantes com os diferentes meios e gêneros textuais nas práticas de leitura e oralidade, incentivando também as práticas da escrita.

Na observação, ficou claro que os professores trabalham frequentemente a leitura e a escrita em suas aulas, pois sentem a necessidade de incentivar os alunos a ampliar seus conhecimentos e mostrá-los que cada disciplina tem suas peculiaridades, mas que todas precisam de tais habilidades, e por isso, são exigidas de maneira explícita, constantemente em sala de aula.

Sendo indagados sobre a proporção de tempo que as práticas de leitura e escrita são aplicadas em sala de aula, os professores: P1 relatou, *“como trabalho com as disciplinas de exatas, é necessário que os alunos tenham habilidades na leitura e na interpretação, quando um problema a ser resolvido passa de duas linhas, a maioria dos alunos não conseguem desenvolver o raciocínio devido as dificuldades em interpretar o problema, o que se pede como resposta no problema. Daí vejo que os mesmos não adquiriram as habilidades de leitura, Escrita e interpretação. Dai vemos a importância de estar sempre buscando incentivar a leitura em todas as disciplinas”*, P2 salientou que, *“o processo de ler e escrever deveria ser adotado como prática constante na sala de aula, visto que são habilidades que o aluno precisa estar sempre colocando em prática para adquirir as competências necessárias para a série atuante”*, P3 frisou que, *“Como o tempo de aula foi reduzido de 50 minutos para 30. Então era usado o período de 30 minutos para essas*

práticas”, já P4 afirmou que, “nas aulas, após a apresentação do tema e explanação do conteúdo são disponibilizados textos e questões a serem discutidas hora de forma individual e escrita, hora em grupo e oral, para assim, acompanhar o desenvolvimento da turma, sua capacidade de produção, interpretação, etc... Estes também acompanham o conteúdo no livro didático durante a explicação, lendo fragmentos do texto e apresentando suas opiniões e dúvidas”, P5 expôs o seguinte: “A leitura e a escrita são práticas que requerem que o aluno adquira competências específicas para que possa se apropriar do conteúdo lido de forma a significá-lo e ressignificá-lo no seu dia a dia. Contudo a proporção de tempo que essas práticas são aplicadas nas aulas depende muito do nível de desenvolvimento da turma”. P6 respondeu que: “As habilidades de leitura e escrita são essenciais para o contexto escolar, portanto, são atividades que devem fazer parte do cotidiano do aluno”. P7 disse que “A leitura e escrita são atividades que devem ser desenvolvidas frequentemente como uma forma de ampliar as competências necessárias”.

As práticas de leitura e escrita precisam ser inseridas constantemente no ambiente escolar para que o aluno tendo contato e aprendendo a dominá-las possa utilizá-las também em diferentes situações do contexto social.

Pergunta 4 – Que relevância tem as práticas de leitura e escrita para as aulas da sua disciplina?

“Serão seguidos alguns critérios em relação escolha dessas atividades envolvendo a leitura e a escrita, pensando nas avaliações que os mesmos serão desafiados a fazerem, fazendo com que eles entendam a importância do processo de leitura, escrita e interpretação, durante o processo ensino aprendizagem, visando que a leitura é essencial para ampliação do nosso conhecimento de mundo e cidadania”. P1 (Q4)

“Essas práticas são de grande relevância para a minha disciplina e também para as demais, pois só se aprende fazer fazendo. Quando o professor incentiva e desenvolve hábitos frequentes de ler e escrever os alunos têm um bom desenvolvimento e se sentem seguros na hora de colocá-los em prática”. P2 (Q4)

“A leitura e a escrita são pontos incontestáveis para que haja uma inclusão dos alunos dentro da sociedade. Então é necessário que se pratique a leitura e a escrita em todas as disciplinas”. P3 (Q4)

“Contribui para melhoria da capacidade de interpretação e possibilita organizar as linhas de pensamento, além de enriquecer o vocabulário. Essas habilidades na disciplina de história são muito válidas, pois alunos críticos e com capacidade de

argumentar colaboram imensamente para que a aula seja mais produtiva”. P4 (Q4)

“Além de aumentar o conhecimento, o hábito da leitura aprimora o vocabulário e ajuda na construção textual. Um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita”. P5 (Q4)

“São práticas essenciais para o aprimoramento do conhecimento”. P6 (Q4)

“A leitura e escrita são práticas fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências que os alunos necessitam para a sala de aula, mas para serem usadas no meio em que vivem”. P7 (Q4)

3.1.8. O que dizem os professores sobre relevância que as práticas de leitura e escrita têm para as aulas da sua disciplina

Sabe-se que a leitura e a escrita são práticas essenciais para o aprimoramento do conhecimento. No entanto, precisam ser significativas, assim como, é necessário que o professor reconheça e valorize a cultura do educando, bem como, que este possa relacionar os conteúdos escolares e o conhecimento construído previamente. Dessa maneira, os PCNs (Brasil, 1998, p. 73) ressalta:

Ao aprender a resolver problemas e a construir atitudes em relação às metas que quer atingir nas mais diversas situações da vida, o aluno faz aquisições dos domínios cognitivo e linguístico, que incluem formas de comunicação e de representação espaciais, temporais e gráficas.

A essa aprendizagem integra-se o desenvolvimento de capacidades estéticas, que permitem realizar produções cada vez mais aprimoradas, sejam no campo da língua, das ciências ou no campo da arte, incluindo ainda a apreciação de múltiplas produções artísticas ligadas a diferentes culturas e momentos históricos.

A sistematização de práticas de ensino e aprendizagem e a cooperatividade entre educador e educando, contribuem para o processo de produção de significado, assim como, a lógica atribuída pelo alunos aos assuntos abordados na escola. Diante do exposto, as relações que ocorrem na escola são primordiais para o processo de ensino e aprendizagem.

Considerou-se na observação a valorização que os professores dão para as práticas de leitura e escrita em sala de aula, pois orientam com frequência em suas aulas tarefas que compreendem o ato de ler e escrever. Logo, a intencionalidade dos educadores é contribuir

para a construção do conhecimento a partir, dos conteúdos escolares, mas também ampliar a inserção do aluno socialmente em situações em que são empregadas a leitura e a escrita.

Cada disciplina escolar tem as suas próprias exigências, e portanto, as práticas de leitura e escrita diferenciam-se entre elas, mas cada profissional compreende a importância da apropriação dessas práticas.

Ao serem entrevistados os professores: P1 informou que, *“Serão seguidos alguns critérios em relação escolha dessas atividades envolvendo a leitura e a escrita, pensando nas avaliações que os mesmos serão desafiados a fazerem, fazendo com que eles entendam a importância do processo de leitura, escrita e interpretação, durante o processo ensino aprendizagem, visando que a leitura é essencial para ampliação do nosso conhecimento de mundo e cidadania”*, P2 afirmou que *“Essas práticas são de grande relevância para a minha disciplina e também para as demais, pois só se aprende fazer fazendo. Quando o professor incentiva e desenvolve hábitos frequentes de ler e escrever os alunos têm um bom desenvolvimento e se sentem seguros na hora de colocá-los em prática”*, P3 abordou que *“A leitura e a escrita são pontos incontestáveis para que haja uma inclusão dos alunos dentro da sociedade. Então é necessário que se pratique a leitura e a escrita em todas as disciplinas”*, P4 salientou que tanto a leitura quanto a escrita *“Contribui para melhoria da capacidade de interpretação e possibilita organizar as linhas de pensamento, além de enriquecer o vocabulário. Essas habilidades na disciplina de história são muito válidas, pois alunos críticos e com capacidade de argumentar colaboram imensamente para que a aula seja mais produtiva”*, P5 frisou que *“Além de aumentar o conhecimento, o hábito da leitura aprimora o vocabulário e ajuda na construção textual. Um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita”*. P6 disse que *“São práticas essenciais para o aprimoramento do conhecimento”*. P7 sintetizou que: *“A leitura e escrita são práticas fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências que os alunos necessitam para a sala de aula, mas para serem usadas no meio em que vivem”*.

Reconhecer que as práticas de leitura e escrita são importantes para as aulas é essencial para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça e, que ao desenvolver as competências e habilidades relacionadas a essas práticas, não apenas estará contribuindo para a formação do educando, mas formando-o também para a vida em sociedade.

3.2. Avaliar a forma que as práticas de letramento (leitura e escrita) estão sendo disponibilizadas aos alunos do 9º ano no cotidiano escolar;

Pretende-se com este objetivo avaliar a maneira que as práticas de letramento estão sendo abordadas e inseridas no contexto diário da escola, visto que a apropriação da leitura e escrita são competências bases e essenciais também para o uso social.

A escola deve viabilizar o acesso dos alunos às técnicas e práticas que estimulem o desenvolvimento da aprendizagem significativa, mas também a construção da identidade de sujeitos autônomos, conscientes e empenhados socialmente, em busca de entender e transformar a sua realidade. Assim, Lima (2012, p. 155), salienta que “[...] a formação de um sujeito o torna capaz de compreender através do conhecimento a realidade que o rodeia, e o leva a intervenção da sociedade visando à transformação social”.

Nessa perspectiva, planejar as ações a serem executadas em sala de aula, de forma a organizar os conteúdos e ferramentas úteis ao desenvolvimento das práticas de letramento, sendo o professor o mediador desse processo, o qual deve garantir o acesso do aluno às condições de aprendizagem.

Pergunta 5 - Qual a importância das práticas de leitura e escrita para o ambiente escolar?

“É um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita”. A1 (Q5)

“As práticas de leitura na escola são importantes, seja de qualquer maneira a leitura é muito importante”. A2 (Q5)

“Ajuda na realização de atividades e no desempenho do aluno”. A3 (Q5)

“É muito importante, pois devemos aprender a manusear a leitura e aprender a manusear também a escrita, pois sem elas nós não conseguimos ter uma escrita essencial e temos que ler para escrever”. A4 (Q5)

“Importantíssimo, a leitura e a escrita são essenciais, e muitas vezes os alunos não desenvolvem completamente essas habilidades”. A5 (Q5)

“É muito importante, pois mesmo que se saiba escrever e ler, cada exercício, prova, trabalho vai ficando difícil e praticando fica mais fácil”. A6 (Q5)

“São importantes, pois através delas que se passam o conhecimento para os alunos, ficando mais fácil a forma de trabalhar nas salas”. A7 (Q5)

“Ensinar aos alunos ler de forma adequada e escrever de forma certa”. A8 (Q5)

“Permite que o aluno amplie seu repertório diversos temas”. A9 (Q5)

“Na minha opinião é muito bom porque incentiva mais os alunos”. A10 (Q5)

“Desenvolvimento de novas habilidades, como redigir textos de diversos gêneros e dominar a ortografia da língua portuguesa”. A11 (Q5)

“É importante ter uma boa escrita e leitura, não só na escola como também no trabalho e no dia a dia, a escrita e leitura se torna um meio de comunicação, e infelizmente nem todo mundo tem essa capacidade de ler e escrever por falta de escolaridade. A leitura e escrita se faz presente no nosso dia a dia, e por mais que tenha imagens que contém explicação, não é tão facilitador como saber ler e escrever”. A12 (Q5)

“Ajuda no desempenho do aluno e na realização das atividades”. A13 (Q5)

“Essas práticas ajudam os alunos a formar palavras, construir textos, compreender os significados e entender conceitos teóricos”. A14 (Q5)

A15 *“É essencial para o desenvolvimento das atividades e para saber ler e escrever melhor”*. (Q5)

3.2.1. O que dizem os alunos sobre a importância das práticas de leitura e escrita para o ambiente escolar

Compreender a importância que a leitura e a escrita exercem no ambiente escolar é imprescindível para que a aprendizagem aconteça. Portanto, Lerner (2002, p. 17) explica que:

Ler e escrever... Palavras familiares para todos os educadores, palavras que marcaram e continuam marcando uma função essencial – talvez a única função – da escolaridade obrigatória. Redefinir o sentido dessa função – e explicar, portanto, o significado que se pode atribuir hoje a esses termos tão arraigados na instituição escolar – é uma tarefa incontestável.

Diante disso, são ações essenciais diretamente ligadas a escola. E, dessa maneira a escola tem o papel de envolver os alunos na cultura escrita. Segundo Lerner (2002, p. 17):

Participar na cultura escrita supõe apropriar-se de uma tradição de leitura e escrita, supõe assumir uma cultural que envolve o exercício de diversas operações com os textos e a colocação em ação de conhecimentos sobre as relações entre os textos; entre eles e seus autores; entre os próprios autores; entre os autores, os textos e seu contexto.

É necessário que o aluno engaja-se na cultura da leitura e escrita, envolvendo-se nas diferentes relações entre o conhecimento e a prática na realidade. Então é possível inserir os educandos, enquanto participantes da cultura escrita, mas que possam também participar das práticas sociais de leitura e escrita.

A observação permitiu identificar que os alunos compreendem a importância das práticas de leitura e escrita no contexto escolar, pois percebem que estas são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, e que as referidas práticas contribuem para desempenho do aluno em sala de aula, mas também o insere as várias práticas sociais que usam a leitura e a escrita. Dessa maneira cada aluno se insere a sua maneira nas atividades que são utilizadas as práticas de letramento.

Na entrevista, A1 ressaltou que *“É um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita”*. A2 expôs que *“As práticas de leitura na escola são importantes, seja de qualquer maneira a leitura é muito importante”*. A3 enfatizou que, *“Ajuda na realização de atividades e no desempenho do aluno”*. A4 frisou que *“É muito importante, pois devemos aprender a manusear a leitura e aprender a manusear também a escrita, pois sem elas nós não conseguimos ter uma escrita essencial e temos que ler para escrever”*. A5 respondeu que é *“Importantíssimo, a leitura e a escrita são essenciais, e muitas vezes os alunos não desenvolvem completamente essas habilidades”*. A6 disse que *“É muito importante, pois mesmo que se saiba escrever e ler, cada exercício, prova, trabalho vai ficando difícil e praticando fica mais fácil”*. A7 afirmou que a leitura e escrita *“São importantes, pois através delas que se passam o conhecimento para os alunos, ficando mais fácil a forma de trabalhar nas salas”*. A8 contribuiu dizendo que as práticas servem para *“Ensinar aos alunos ler de forma adequada e escrever de forma certa”*. A9 sintetizou que, *“Permite que o aluno amplie seu repertório diversos temas”*. A10 acrescentou: *“Na minha opinião é muito bom porque incentiva mais os alunos”*. A11 falou que serve para o *“Desenvolvimento de novas habilidades, como redigir textos de diversos gêneros e dominar a ortografia da língua portuguesa”*. A12 abordou que *“É importante ter uma boa escrita e leitura, não só na escola como também no trabalho e no dia a dia, a escrita e leitura se torna um meio de comunicação, e infelizmente nem todo mundo tem essa capacidade de ler e escrever por falta de escolaridade. A leitura e escrita se faz presente no nosso dia a dia, e por mais que tenha imagens que contém explicação, não é tão facilitador como saber ler e escrever”*. A13 salientou que a leitura e a escrita são importantes pois, *“Ajuda no desempenho do aluno e na realização das atividades”*. A14

relatou que: *“Essas práticas ajudam os alunos a formar palavras, construir textos, compreender os significados e entender conceitos teóricos”*. A15 relatou que *“É essencial para o desenvolvimento das atividades e para saber ler e escrever melhor”*.

Sabe-se que é papel da escola inserir e aprimorar as práticas de leitura e escrita, no entanto, o aluno precisa ter clareza da importância e participar ativamente das relações que utilizam essas ações, para então envolver-se nas exigências que são colocadas.

Pergunta 6 - De que maneira as práticas de leitura e escrita, aplicadas pelos professores, contribuem para melhorar a sua formação/aprendizagem?

“Contribui na melhora do enriquecimento do vocabulário; no desenvolvimento de uma visão crítica e na capacidade de argumentação; aquisição de novos conhecimentos e visões de mundo diferenciados; memorização de histórias incluindo lugares discretos, personagens e situações”. A1 (Q6)

“Nos ajuda bastante porque muitas das vezes a gente só entende com os professores lendo e, se a gente não aprender ler também de uma maneira boa a gente nunca vai entender o que a gente tá lendo”. A2 (Q6)

“Ajuda a prepararmos para futuras redações de vestibular, e apresentações de trabalhos”. A3 (Q6)

“Cada professor ensina com atenção e colaboram tirando as dúvidas em sala de aula no momento da leitura e escrita”. A4 (Q6)

“Contribuem para nossa vida em geral, pois o cidadão que não sabe ler nem escrever é privado de muitas coisas atualmente”. A5 (Q6)

“A contribuição dessas práticas é muito importante e, cada vez mais praticado mais importante, para que tenhamos um bom desempenho na vida”. A6 (Q6)

“Através dessa prática aplicada pelos professores pode-se compreender textos de maneira explícita, fazendo com que fique mais fácil de compreender e assim, conseguir a formação”. A7 (Q6)

“Ler e reler os textos”. A8 (Q6)

“Desenvolve um maior domínio da linguagem, a criatividade e o potencial de concentração”. A9 (Q6)

“Escrito no quadro e explicando pessoalmente”. A10 (Q6)

“Desenvolvimento na leitura, tendo mais diálogos com alunos, tendo bastante leitura no período da aula”. A11 (Q6)

“A prática de ensino que os professores aplicam, contribui para o ensino da leitura e escrita, facilitando um bom aprendizado e entendimento”. A12 (Q6)

“Ajuda a nos prepararmos para futuras redações de vestibular, apresentações de trabalhos e em currículos de emprego”. A13 (Q6)

“O exercício da leitura e da escrita melhora a redação, a interpretação do texto e as noções de ritmo de pontuação. Ainda, enriquece o vocabulário, amplia as capacidades cognitivas, permite a compreensão de ideias e possibilita organizar as linhas de pensamento”. A14 (Q6)

“Ajuda bastante porque entendemos melhor os conteúdos, sabemos produzir e interpretar textos com mais facilidade e resolver melhor algumas situações fora da escola”. A15 (Q6)

3.2.2. O que dizem os alunos sobre a maneira que as práticas de leitura e escrita, aplicadas pelos professores, contribuem para melhorar a sua formação/aprendizagem

Sabe-se que tanto a leitura quanto a escrita são fundamentais para o processo de formação e aprendizagem do estudante. E, nesse caso a escola precisa ter clareza do seu papel na formação do sujeito E para isso, como aborda Lerner (2002, p. 26) a escola tem:

O desafio de formar praticantes da leitura e escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar” o sistema de escrita. É – já o disse – formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros.

Portanto é preciso repensar as ações realizadas em sala de aula, afim de priorizar a formação de leitores e escritores ativos e autônomos, que colocam em prática o seu conhecimento de maneira explícita, seja na escola ou na sociedade.

Colaborar para a formação de educandos comprometidos é também facilitar que estes comuniquem em qualquer situação social e utilizem os diferentes materiais escritos que circulam no ambiente social, os quais são enriquecedores e necessários ao indivíduo.

A observação mostrou que os alunos têm conhecimento que as práticas de leitura e escrita são essenciais para a formação e aprendizagem, e possibilitam diferentes e variados aprendizados, bem como as diversas situações em que podem ser usadas.

É indispensável a preparação de leitores e escritores praticantes e autênticos que incorporem essas ações no contexto da escola e fora dela, reconhecendo assim, os vários modos e usos que a leitura e a escrita apresentam-se na sociedade.

Ao entrevistar, A1 informou que a leitura e escrita *“Contribui na melhora do enriquecimento do vocabulário; no desenvolvimento de uma visão crítica e na capacidade de argumentação; aquisição de novos conhecimentos e visões de mundo diferenciados; memorização de histórias incluindo lugares discretos, personagens e situações”*. A2 ressaltou que: *“Nos ajuda bastante porque muitas das vezes a gente só entende com os professores lendo e, se a gente não aprender ler também de uma maneira boa a gente nunca vai entender o que a gente tá lendo”*. A3 enfatizou que *“Ajuda a prepararmos para futuras redações de vestibular, e apresentações de trabalhos”*. A4 frisou que *“Cada professor ensina com atenção e colaboram tirando as dúvidas em sala de aula no momento da leitura e escrita”*. A5 relatou que as práticas *“Contribuem para nossa vida em geral, pois o cidadão que não sabe ler nem escrever é privado de muitas coisas atualmente”*. A6 expôs que *“A contribuição dessas práticas é muito importante e, cada vez mais praticado mais importante, para que tenhamos um bom desempenho na vida”*. A7 esclareceu que *“Através dessa prática aplicada pelos professores pode-se compreender textos de maneira explícita, fazendo com que fique mais fácil de compreender e assim, conseguir a formação”*. A8 sintetizou que as práticas contribuem para *“Ler e reler os textos”*. A9 disse que a leitura e escrita contribuem, pois *“Desenvolve um maior domínio da linguagem, a criatividade e o potencial de concentração”*. A10 falou que a contribuição dada é: *“Escrito no quadro e explicando pessoalmente”*. A11 salientou que as práticas contribuem para o *“Desenvolvimento na leitura, tendo mais diálogos com alunos, tendo bastante leitura no período da aula”*. A12 colocou que *“A prática de ensino que os professores aplicam, contribui para o ensino da leitura e escrita, facilitando um bom aprendizado e entendimento”*. A13 apresentou que a contribuição das práticas é que *“Ajuda a nos prepararmos para futuras redações de vestibular, apresentações de trabalhos e em currículos de emprego”*. A14 colaborou dizendo que *“O exercício da leitura e da escrita melhora a redação, a interpretação do texto e as noções de ritmo de pontuação. Ainda, enriquece o vocabulário, amplia as capacidades cognitivas, permite a compreensão de ideias e possibilita organizar as linhas de pensamento”*. A15 abordou que

“Ajuda bastante porque entendemos melhor os conteúdos, sabemos produzir e interpretar textos com mais facilidade e resolver melhor algumas situações fora da escola”.

A leitura e escrita são duas práticas que precisam ser aprendidas no contexto escolar, pois se tratam de exigências de um sistema educacional, e que, influenciam na aprendizagem e formação de sujeitos críticos, participativos, reflexivos e autônomos.

Pergunta 7 - Qual é a importância das práticas de leitura e escrita para o seu ambiente social?

“É muito importante, pois a leitura e a escrita cumprem função de instrumento de aquisição e produção de conhecimento possibilitando a função de uma consciência crítica sobre as condições de vida em que se encontra os cidadãos, portanto é necessário que a criança aprendendo a ler e escrever”. A1 (Q7)

“Eu acho importante porque nos dias de hoje há muitas pessoas que não estudaram antigamente, então a gente deve aproveitar o máximo possível de aprender a leitura e tentar passar para que os outros venham querer ter mais. E a leitura é muito bom e também no ambiente social porque as vem e também a maioria querem também ter o desenvolvimento”. A2 (Q7)

“Muito importante, uso com muita frequência no dia a dia”. A3 (Q7)

“É uma boa educação, uma boa dicção de leitura e uma boa escrita para o meio social”. A4 (Q7)

“Leitura apresenta uma importância vital como estratégia de melhoria do processo de ensino e aprendizagem; o que contribui para o desenvolvimento nos leitores de capacidades de análise crítica e síntese, bem como o entendimento de sua realidade”. A5 (Q7)

“É importante para que possamos apresentar uma boa interação com a sociedade”. A6 (Q7)

“Através dela se facilita compreender assuntos e textos de forma explícita, fazendo com que fique mais fácil interagir”. A7 (Q7)

“É importante para mim porque só assim eu consigo ler melhor e escrever melhor”. A8 (Q7)

“Além de um melhor vocabulário a melhor comunicação”. A9 (Q7)

“Para que possamos ficar mais inteligente e podemos ter mais diálogo”. A10 (Q7)

“São muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas”.

ao longo de toda a vida”. A11 (Q7)

“Importante na comunicação, no trabalho, movimentação social, na interpretação, no vocabulário, pontuações”. A12 (Q7)

“Importante para assinar documentos importantes no futuro, uso com muita frequência”. A13 (Q7)

“Por meio delas, eu aprendo a se comunicar e dialogar com o mundo ao meu redor. Para tanto, o ato de ler produz conhecimento e faz com que o aluno passe a raciocinar sobre o objeto lido, obtendo, assim, suas próprias opiniões acerca das questões sociais e cognitivas que enfrenta no dia a dia”. A14 (Q7)

“É muito importante porque consigo interagir com os assuntos que acontecem na sociedade, também posso me dar bem no mercado de trabalho e nos concursos públicos”. A15 (Q7)

3.2.3. O que dizem os alunos sobre a importância das práticas de leitura e escrita para o seu ambiente social

O ambiente social pode proporcionar diferentes tipos de conhecimento e variados usos da leitura e escrita. No entanto, o conhecimento escolarizado é essencial para a aprendizagem das técnicas e desenvolvimento de habilidades e competências exigidas a cada nível de escolarização, então o aluno poderá colocar em prática o saber adquirido em seu meio social a partir, das demandas.

Seguindo esse pressuposto, Lerner (2002, p. 35) destaca:

[...] Como o objetivo final do ensino é que o aluno possa fazer funcionar o aprendido fora da escola, em situações que já não serão didáticas, será necessário manter uma vigilância epistemológica que garanta uma semelhança fundamental entre o que ensina e o objeto ou prática social que se pretende que os alunos aprendam. A versão escolar da leitura e escrita não deve afastar-se demasiado da versão social não-escolar.

Pensar a prática pedagógica é também pensar na aprendizagem interligada à realidade social do educando, dessa maneira, as práticas que envolvem a leitura e escrita precisam estar inteiramente ligadas aos usos que são feitos dessas práticas em seu contexto social.

Essas práticas sociais de leitura e escrita dependem muito das exigências que a sociedade faz, porém, o educando precisa estar preparado para tais exigências, para assim,

poder usá-las socialmente com propriedade e autonomia.

Observou-se que os estudantes têm clareza que a leitura e escrita são muito importantes também para o seu ambiente social e que ambas fazem parte do seu dia a dia em diferentes situações, além de contribuírem para a autonomia e a mobilidade social do cidadão.

Sabe-se que hoje os alunos utilizam bastante a leitura e escrita através do uso de celulares e das redes sociais como forma de comunicação, trabalho, estudos, entre outros. É uma grande ferramenta usada para diversos objetivos.

Diante dos questionamentos os alunos: A1 respondeu que *“É muito importante, pois a leitura e a escrita cumprem função de instrumento de aquisição e produção de conhecimento possibilitando a função de uma consciência crítica sobre as condições de vida em que se encontra os cidadãos, portanto é necessário que a criança aprendendo a ler e escrever”*. A2 relatou o seguinte: *“Eu acho importante porque nos dias de hoje há muitas pessoas que não estudaram antigamente, então a gente deve aproveitar o máximo possível de aprender a leitura e tentar passar para que os outros venham querer ter mais. E a leitura é muito bom e também no ambiente social porque as vem e também a maioria querem também ter o desenvolvimento”*. A3 ressaltou: *“Muito importante, uso com muita frequência no dia a dia”*. A4 narrou que: *“É uma boa educação, uma boa dicção de leitura e uma boa escrita para o meio social”*. A5 enfatizou que a *“Leitura apresenta uma importância vital como estratégia de melhoria do processo de ensino e aprendizagem; o que contribui para o desenvolvimento nos leitores de capacidades de análise crítica e síntese, bem como o entendimento de sua realidade”*. A6 salientou que *“É importante para que possamos apresentar uma boa interação com a sociedade”*. A7 sintetizou que *“Através dela se facilita compreender assuntos e textos de forma explícita, fazendo com que fique mais fácil interagir”*. A8 frisou que: *“É importante para mim porque só assim eu consigo ler melhor e escrever melhor”*. A9 expôs que *“Além de um melhor vocabulário a melhor comunicação”*. A10 informou que as práticas de leitura e escrita são importantes *“Para que possamos fica mais inteligente e podemos ter mais diálogo”*. A11 abordou que as práticas *“São muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida”*. A12 disse que é *“Importante na comunicação, no trabalho, movimentação social, na interpretação, no vocabulário, pontuações”*. A13 colaborou dizendo que é *“Importante para assinar documentos importantes no futuro, uso com muita frequência”*. A14 esclareceu que *“Por meio delas, eu aprendo a se comunicar e dialogar*

com o mundo ao meu redor. Para tanto, o ato de ler produz conhecimento e faz com que o aluno passe a raciocinar sobre o objeto lido, obtendo, assim, suas próprias opiniões acerca das questões sociais e cognitivas que enfrenta no dia a dia”. A15 mencionou que “É muito importante porque consigo interagir com os assuntos que acontecem na sociedade, também posso me dar bem no mercado de trabalho e nos concursos públicos”.

É notório que as aprendizagens das práticas de leitura e escrita acontecem no ambiente escolar e devem seguir o nível de desenvolvimento de cada turma, contudo, o aluno deve estar preparado a partir, da aquisição das aprendizagens para usar a leitura e escrita nas demandas encontradas no contexto social, as quais se apresentam em diversas situações.

Pergunta 5 - Qual critério você utiliza para a escolha das práticas de leitura e escrita?

“As metodologias mais utilizadas no ensino de exatas, são as Tecnologias no Ensino, Modelagem Matemática e Trabalhos Interdisciplinares. Pois o uso dessas diferentes metodologias ajuda a auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, fazendo com que os mesmos se interessem mais nas aulas”. P1 (Q5)

“Os critérios que costumo utilizar com bastante frequência são:

- variados tipos de leitura;*
- incentivo aos alunos através de promoção de notas;*
- leitura em voz alta;*
- quantidade de páginas lidas semanalmente;*
- atividade para avaliar o nível de leitura e escrita”. P2 (Q5)*

“Os critérios são diversos para estas práticas. Por exemplo, pedir que o aluno não interrompa a leitura ao encontrar palavras desconhecidas, fazer com que as ideias dos alunos não prevaleçam sobre as ideias do autor, entre outros”. P3 (Q5)

“Eu busco formar sujeitos críticos e reflexivos. Então, busco oferecer textos e outras fontes de maneira que possa explorar sua opinião, tornando-o questionador das informações que lhes são apresentadas, mostrando-os que não há verdades absolutas e sim pontos de vista que partem da visão de mundo de cada um”. P4 (Q5)

“Durante o ato de ler e escrever, dois critérios linguísticos são essenciais para que ocorra a compreensão adequada de um texto: a coesão e a coerência. Estes encontram-se inteiramente interligados um ao outro”. P5 (Q5)

“Diversos são os critérios usados para leitura e escrita como: incentivo à leitura,

seleção de textos variados, leitura silenciosa e em voz alta com exposição do que entendeu, leitura de respostas escritas sobre o assunto, escrita sobre o ponto de vista de determinado assunto”. P6 (Q5)

“Busco selecionar diferentes ferramentas e textos, afim de que os alunos se apropriem dos conhecimentos necessários e a partir da exploração possa formar e expor sua opinião de maneira clara e reflexiva”. P7 (Q5)

3.2.4. O que dizem os professores sobre os critérios utilizados para a escolha das práticas de leitura e escrita

O processo de ensino-aprendizagem exige preparação e seguir alguns critérios, assim, o ato educativo deve ser sempre norteado pelas metas essenciais que lhe dão significado. No entanto, Lerner (2002, p. 55) diz que, [...] “toda seleção supõe ao mesmo tempo uma hierarquização, uma tomada de decisão a cerca do que é que se vai considerar prioritário, do que é que se enfatizará no âmbito desse objeto de ensino”. Sendo assim, as intenções educativas tem importância fundamental, enquanto critério de seleção dos conteúdos e atividades a serem trabalhadas.

Para Lerner (2002, p. 34), a instituição escolar tem papel fundamental, o de passar aos alunos os saberes produzidos socialmente, assim, compreende o conhecimento e as práticas sociais, enquanto objetos a serem estudados e, por isso, aborda:

[...] é necessário selecionar-se algumas questões em vez de outras, é necessário privilegiar-se certos aspectos, há que se distribuir as ações no tempo, há que se determinar uma forma de organizar os conteúdos. *A necessidade de comunicar o conhecimento leva a modificá-lo.*

Levando em consideração o conhecimento e as práticas sociais que são indispensáveis para construção do saber do sujeito, que evidenciam-se enquanto instrumentos de estudo, em que mudam-se a medida que se transmite. Dessa maneira, a seleção de aspectos relevantes, organização temporal das ações a serem desenvolvidas e sequenciamento de conteúdos, são necessários para o processo de comunicação do saber.

Por meio da observação, identificou-se os vários critérios elencados pelos professores para trabalhar a leitura e escrita em suas disciplinas, os quais visam estimular e incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao letramento.

Cabe ao professor elencar os critérios que melhor se adequam às atividades e aos recursos utilizados na realização das práticas de leitura e escrita, e assim atingir os

objetivos listados.

Durante a entrevista, P1 enfatizou que *“As metodologias mais utilizadas no ensino de exatas, são as Tecnologias no Ensino, Modelagem Matemática e Trabalhos Interdisciplinares. Pois o uso dessas diferentes metodologias ajuda a auxiliar no processo de aprendizagem do aluno, fazendo com que os mesmos se interessem mais nas aulas”*. P2 apresentou, *“Os critérios que costumo utilizar com bastante frequência são:*

- *variados tipos de leitura;*
- *incentivo aos alunos através de promoção de notas;*
- *leitura em voz alta;*
- *quantidade de páginas lidas semanalmente;*
- *atividade para avaliar o nível de leitura e escrita”*.

P3 informou que *“Os critérios são diversos para estas práticas. Por exemplo, pedir que o aluno não interrompa a leitura ao encontrar palavras desconhecidas, fazer com que as ideias dos alunos não prevaleçam sobre as ideias do autor, entre outros”*. P4 esclareceu o seguinte: *“Eu busco formar sujeitos críticos e reflexivos. Então, busco oferecer textos e outras fontes de maneira que possa explorar sua opinião, tornando-o questionador das informações que lhes são apresentadas, mostrando-os que não há verdades absolutas e sim pontos de vista que partem da visão de mundo de cada um”*. P5 disse que: *“Durante o ato de ler e escrever, dois critérios linguísticos são essenciais para que ocorra a compreensão adequada de um texto: a coesão e a coerência. Estes encontram-se inteiramente interligados um ao outro”*. P6 colaborou dizendo: *“Diversos são os critérios usados para leitura e escrita como: incentivo à leitura, seleção de textos variados, leitura silenciosa e em voz alta com exposição do que entendeu, leitura de respostas escritas sobre o assunto, escrita sobre o ponto de vista de determinado assunto”*. E P7 expôs que: *“Busco selecionar diferentes ferramentas e textos, afim de que os alunos se apropriem dos conhecimentos necessários e a partir da exploração possa formar e expor sua opinião de maneira clara e reflexiva”*.

Elencar critérios de trabalho, é também fazer escolhas e propor metas a serem alcançadas no processo de ensino e aprendizagem. Assim, pode-se eleger aquilo que melhor corresponde ao desenvolvimento dos alunos e das características da turma em questão. É possível conhecer e identificar as facilidades e deficiências dos alunos, e a partir daí resolvê-las.

Pergunta 6 - De que forma a sua prática pedagógica contribui para a formação/aprendizagem do aluno quanto as práticas de leitura e escrita?

“Percebo minha contribuição no processo de incentivo a leitura e escrita, quando alguns alunos apresentam essa dificuldade, desafio os mesmos a elaborarem os seus próprios problemas e dar a outros colegas para tentar interpretar e resolvê-las, fazendo com que eles mesmos percebam suas dificuldades e tenta corrigi-las a partir dessa percepção”. P1 (Q6)

“Na maioria das vezes é o professor que influencia o comportamento e as atitudes dos alunos. Minha contribuição se torna muito importante no momento que os trato com paciência, respeito e dedicação, isso são atitudes que facilitam a aprendizagem e o bom desempenho dos discentes”. P2 (Q6)

“Quando falamos em práticas pedagógicas para a formação do aluno, estamos falando de uma prática que se inicia desde o planejamento e da sistematização de dinâmicas que vizam melhores esclarecimentos de conteúdos para que tenham bons resultados”. P3 (Q6)

“Contribui para a formação de alunos críticos e reflexivos”. P4 (Q6)

“O fazer pedagógico de qualidade protocola os alunos, eleva sua autoestima, fazendo o próprio educando confiar em suas potencialidades e apesar de muitos virem de uma realidade social cruel, somente através do trabalho desenvolvido pelo professor conseguem acreditar que é possível mudar sua qualidade de vida”. P5 (Q6)

“Contribui para a formação de estudantes ativos, críticos e participativos no meio escolar e conscientes do papel que deverá exercer na sociedade”. P6 (Q6)

“Ao preparar minhas aulas busco sempre o incentivo à leitura e à escrita com o objetivo de incentivar a uso destas práticas para a formação de sujeitos competentes, reflexivos e prontos para cumprir o seu papel socialmente”. P7 (Q6)

3.2.5. O que dizem os professores sobre a forma que a sua prática pedagógica contribui para a formação/aprendizagem do aluno quanto as práticas de leitura e escrita

A prática pedagógica é sem dúvida um elemento essencial para o processo de aprendizagem dos alunos, por isso, é necessário muito cuidado no momento de planejar as aulas. Assim, o planejamento contribui significativamente para uma produtiva prática pedagógica.

Desse modo, uma prática pedagógica eficiente se faz necessário, ao ocupar-se dos

incentivos dirigidos aos educandos leitores e escritores mediados pelo professor, com a intenção de possibilitar ações críticas e reflexivas. No entanto, o docente é o principal interventor do processo de formação, e quem deverá cooperar significativamente para o prosseguimento ou fracasso no melhoramento das capacidades leitoras e escritoras.

De acordo com os PCNs, (Brasil, 1998, p. 73) aborda o seguinte:

As reflexões sobre a atuação em sala de aula, os debates e as teorias ajudam a conhecer os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos. Ao serem considerados, provocam mudanças significativas no diálogo entre ensino e aprendizagem e repercutem de maneira positiva no ambiente escolar, na comunidade, na família, pois os envolvidos passam a atribuir sentido ao que fazem e ao que aprendem.

As reflexões também são importantes, pois possibilitam repensar sobre o que interfere no processo de aprendizagem, fazendo isso, é possível possibilitar o sucesso em âmbitos diferentes.

Na observação, identificou-se que os educadores proporcionam em suas práticas pedagógicas o envolvimento e desenvolvimento do educando nas práticas de leitura e escrita, incentivando-os a buscar através das atividades autonomia e atitudes críticas e reflexivas.

Dessa maneira, por mais que o educador se proponha a contribuir com a aprendizagem e formação, de modo nenhum a atuação do educando pode ser neutralizada na construção do saber e na aquisição dos conteúdos. Assim, o aluno atuará como sujeito da sua própria aprendizagem.

Ao serem questionados os professores: P1 relatou que: *“Percebo minha contribuição no processo de incentivo a leitura e escrita, quando alguns alunos apresentam essa dificuldade, desafio os mesmos a elaborarem os seus próprios problemas e dar a outros colegas para tentar interpretar e resolvê-las, fazendo com que eles mesmos percebam suas dificuldades e tenta corrigi-las a partir dessa percepção”*. P2 informou que *“Na maioria das vezes é o professor que influencia o comportamento e as atitudes dos alunos. Minha contribuição se torna muito importante no momento que os trato com paciência, respeito e dedicação, isso são atitudes que facilitam a aprendizagem e o bom desempenho dos discentes”*. P3 disse que contribui *“Quando falamos em práticas pedagógicas para a formação do aluno, estamos falando de uma prática que se inicia desde o planejamento e da sistematização de dinâmicas que vizam melhores esclarecimentos de conteúdos para que tenham bons resultados”*. P4 salientou que

“Contribui para a formação de alunos críticos e reflexivos”. P5 posicionou-se que “O fazer pedagógico de qualidade protocola os alunos, eleva sua autoestima, fazendo o próprio educando confiar em suas potencialidades e apesar de muitos virem de uma realidade social cruel, somente através do trabalho desenvolvido pelo professor conseguem acreditar que é possível mudar sua qualidade de vida”. P6 confirmou que “Contribui para a formação de estudantes ativos, críticos e participativos no meio escolar e conscientes do papel que deverá exercer na sociedade”. E P7 respondeu que: “Ao preparar minhas aulas busco sempre o incentivo à leitura e à escrita com o objetivo de incentivar a uso destas práticas para a formação de sujeitos competentes, reflexivos e prontos para cumprir o seu papel socialmente”.

A prática pedagógica influencia diretamente nos resultados que se pretende alcançar, pois permite ao professor repensar e refletir sobre o que é mais relevante no processo de ensino e aprendizagem, mas também pode proporcionar aos alunos a melhor maneira de aprender as práticas que necessitam desenvolver.

3.3. Dissertar sobre o tempo de serviço dos professores com as práticas de letramento (leitura e escrita) desenvolvidas na sala do 9º ano.

Propõe-se nesta parte, fazer relação entre o tempo que o profissional exerce a função, buscando relacionar com o tipo de práticas de leitura e escrita que os mesmos desenvolvem em sala de aula, ou seja, pretende-se verificar se há adequação nas atividades elaboradas e aplicadas pelo professor, bem como, se a sua experiência profissional contribui ou não para o progresso do educando.

A experiência é uma condição essencial para o processo de aprendizagem, porque propicia ao docente captar aquilo que o discente carece para a ampliação das competências e habilidades fundamentais. O tempo de experiência aliado à formação profissional contribui para inserção de inovações nas metodologias, nos recursos, visando o desenvolvimento e a formação de sujeitos ativos.

Dessa maneira os PCNs (Brasil, 1998, p. 94) abordam que:

Em geral, os alunos buscam corresponder às expectativas de aprendizagem quando encontram um clima favorável de trabalho, no qual a avaliação e a observação do caminho por eles percorrido seja, de fato, instrumento de auto-regulação do processo de ensino e aprendizagem.

De fato, a aprendizagem acontece quando se tem um ambiente propício para tal.

Assim, o aluno ao receber o saber proporcionado pelo professor pode analisá-lo e fixá-lo se realmente apresentar significado para ele.

Pergunta 8 - Descreva as aulas que os professores desenvolvem as práticas de leitura e escrita em cada disciplina seja no cotidiano escolar.

“Nas aulas de leitura e escrita, o professor pede aluno para ler o texto em voz alta, pois ajuda a melhorar a compreensão do texto. E assim o professor consegue entender melhor o assunto e explicar para todos os alunos. Atividades de leitura e escrita são questões relacionadas a textos, sendo assim temos que ler o texto e compreendê-lo, para que possamos responder as questões”. A1 (Q8)

“Toda matéria tem um desenvolvimento de leitura, só que muitas das vezes eu não gosto de ler assim não mais às vezes eu leio em casa. E, sempre que eu vejo cada professor de cada matéria eles mandam a gente ir lendo um texto e cada um vai lendo em seguida”. A2 (Q8)

“Língua Portuguesa, História, Artes e Geografia”. A3 (Q8)

“Todos os professores usam a prática da leitura e escrita e, em cada disciplina escolar tem a sua importância”. A4 (Q8)

“As tradições orais e escritas devem ser consideradas como práticas de leitura que devem ser desenvolvidas também no ambiente escolar”. A5 (Q8)

“Língua portuguesa: escrevemos textos lemos juntos dos colegas, lemos textos cada aluno ler um texto; Geografia: lemos textos revezando de aluno para aluno; História: lemos textos e sempre justificando as respostas das atividades; Artes: lemos textos sobre vários fatos artísticos; Inglês: praticamos tradução de textos do inglês para o português”. A6 (Q8)

“São utilizadas as práticas de leitura e escrita em língua portuguesa e inglês que trabalhamos com interpretação de textos”. A7 (Q8)

“Nas aulas de língua portuguesa a professora ensina os assuntos e pede para nós alunos lermos os textos e falarmos um pouco do que entendemos”. A8 (Q8)

“No meu ponto de vista não tem como eu descrever pois as aulas começam sempre com assuntos as vezes aleatórios até chegar esse ponto “. A9 (Q8)

“Língua portuguesa”. A10 (Q8)

“A leitura e escrita acontecem em todas as matérias. A maioria das aulas. Acho que a leitura não envolve muito na matéria de Matemática”. A11 (Q8)

“A disciplina que fornece as aulas de leitura e escrita é português. Mas costumam

usar textos para melhorar a escrita". A12 (Q8)

"Língua Portuguesa, Artes, Geografia, Inglês e História". A13 (Q8)

"Todas as disciplinas trabalham leitura e escrita". A14 (Q8)

"Todas as disciplinas os professores trabalham leitura e escrita nos textos e atividades impressas, nos assuntos e atividades dos livros, interpretação de texto, apresentações de trabalhos, leitura silenciosa e em voz alta que os professores pedem para lermos durante as aulas". A15 (Q8)

3.3.1. O que dizem os alunos sobre aulas que os professores desenvolvem as práticas de leitura e escrita em cada disciplina no cotidiano escolar

O professor pode proporcionar ao aluno um ambiente educador e favorável à aprendizagem, visto que, o contato do aluno com os diversos materiais e suportes oferecidos proporcionam maior aproximação e, respectivamente influencia a aprendizagem. Por isso, os PCNs (Brasil, 1998, p. 94) enfatizam:

Aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é conhecido. Para o sucesso da empreitada, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de maneira que a situação escolar possa dar conta de todas as questões de ordem afetiva. Isso não fica garantido somente pelas ações do professor. O trabalho educacional inclui as intervenções para que os alunos aprendam a respeitar diferenças, a estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária.

A aprendizagem também acontece através das relações afetivas e de aproximação entre professor e aluno, de maneira a compreender as diferenças e vincular as relações de companheirismo e respeito entre as pessoas envolvidas no processamento do ensino e aprendizagem.

Compreende-se que as práticas de leitura e escrita devem acontecer de forma significativa e em diferentes disciplinas no cotidiano da escola, visto que, é uma necessidade geral do currículo preparar e desenvolver habilidades e competências de acordo com nível escolar do aluno.

Notou-se na observação, que as práticas de leitura e escrita acontecem diariamente nas aulas das diferentes disciplinas. Em algumas ocorrem com maior ênfase e em outras menor, no entanto, todas apresentam uma intencionalidade e propõem metas a serem

alcançadas. É possível perceber que aqueles alunos que dominam melhor a leitura e a escrita têm maior facilidade em se expressar, em responder questionamentos e atividades e, participam ativamente das aulas, enquanto aqueles que apresentam dificuldades nas práticas, são mais tímidos e inseguros na participação.

Por mais que os educadores trabalhem as práticas em seu cotidiano na sala, ainda é necessário tentar sanar e ajudar o aluno a resolver tais problemáticas, buscando identificar a raiz do problema, para assim solucionar.

Na entrevista, A1 respondeu que: *“Nas aulas de leitura e escrita, o professor pede aluno para ler o texto em voz alta, pois ajuda a melhorar a compreensão do texto. E assim o professor consegue entender melhor o assunto e explicar para todos os alunos.*

Atividades de leitura e escrita são questões relacionadas a textos, sendo assim temos que ler o texto e compreendê-lo, para que possamos responder as questões”. A2 informou que,

“Toda matéria tem um desenvolvimento de leitura, só que muitas das vezes eu não gosto de ler assim não mais às vezes eu leio em casa. E, sempre que eu vejo cada professor de cada matéria eles mandam a gente ir lendo um texto e cada um vai lendo em seguida”. A3

disse que a leitura e escrita são trabalhadas em: *“Língua Portuguesa, História, Artes e Geografia”*. A4 enfatizou que *“Todos os professores usam a prática da leitura e escrita e, em cada disciplina escolar tem a sua importância”*.

A5 frisou que *“As tradições orais e escritas devem ser consideradas como práticas de leitura que devem ser desenvolvidas também no ambiente escolar”*.

A6 expôs que: *“Língua portuguesa: escrevemos textos, lemos juntos dos colegas, lemos textos, cada aluno ler um texto; Geografia: lemos textos revezando de aluno para aluno; História: lemos textos e sempre justificando as respostas das atividades; Artes: lemos textos sobre vários fatos artísticos; Inglês: praticamos tradução de textos do inglês para o português”*. A7 salientou que apenas *“São utilizadas as práticas de leitura e escrita em língua portuguesa e inglês que trabalhamos com interpretação de textos”*.

A8 abordou que *“Nas aulas de língua portuguesa a professora ensina os assuntos e pede para nós alunos lermos os textos e falarmos um pouco do que entendemos”*. A9 narrou que: *“No meu ponto de vista não tem como eu descrever pois as aulas começam sempre com assuntos as vezes aleatórios até chegar esse ponto “*.

A10 ressaltou que apenas em *“Língua portuguesa”*, acontecem as práticas de leitura e escrita.

A11 acrescentou, *“A leitura e escrita acontecem em todas as matérias. A maioria das aulas. Acho que a leitura não envolve muito na matéria de Matemática”*.

A12 mencionou que: *“A disciplina que fornece as aulas de leitura e escrita é português. Mas costumam usar textos para melhorar a escrita”*. A13 falou que a leitura e escrita são trabalhadas em

“Língua Portuguesa, Artes, Geografia, Inglês e História”. A14 relatou que *“Todas as disciplinas trabalham leitura e escrita”*. A15 colaborou dizendo: *“Todas as disciplinas os professores trabalham leitura e escrita nos textos e atividades impressas, nos assuntos e atividades dos livros, interpretação de texto, apresentações de trabalhos, leitura silenciosa e em voz alta que os professores pedem para lermos durante as aulas”*.

Cabe a qualquer professor de qualquer disciplina inserir em suas aulas as práticas de leitura e escrita, pois é no ambiente escolar que estas práticas devem ser aprendidas, e por isso, não é papel apenas do professor de português trabalhá-las, mas sim, de todos os educadores, ainda a leitura e a escrita são técnicas fundamentais para todas as disciplinas escolares, todas necessita do ato de ler, escrever, interpretar, produzir e posicionar-se.

Pergunta 7 - Como a sua formação e o tempo de experiência em sala de aula contribuem para a elaboração e o desenvolvimento do trabalho com as práticas de leitura e escrita?

“Motivando os mesmos a buscar seus próprios mecanismos de desenvolvimento as essas técnicas de leituras e escrita, por mais que trabalho com as disciplinas exatas, tento incentivar a leitura aos educandos, assistindo um filme, depois os mesmos fazer a transcrição do filme assistido, leitura de textos etc”. P1 (Q7)

“Os anos de experiência e formação têm contribuído de forma muito positiva para o desenvolvimento dessas práticas pedagógicas. Quando o profissional se preocupa em buscar aquilo que considera essencial para a aprendizagem dos seus alunos ele melhora as relações sociais e se torna uma pessoa criativa, comunicativa e se apaixona pelo ato de aprender e ensinar”. P2 (Q7)

“O tempo de trabalho e a formação, só nos traz mais conhecimentos e experiências para serem aplicados em sala. Transmitindo do melhor de nós professores para os nossos discentes”. P3 (Q7)

“A experiência nos mostra que cada aluno tem seu tempo e sua forma de se desenvolver, são únicos. Respeitando essas diferenças creio que, utilizando métodos que funcionam e melhorando aquilo que não deu certo, é possível sim contribuir muito com a formação crítica dos nossos alunos. Claro, tem um ou outro que dificilmente, mesmo adequado os métodos, alcançaremos o objetivo, mesmo porque o aprendizado do aluno não depende apenas do professor”. P4 (Q7)

“Uma vez que o professor é um modelo a ser seguido, ele precisa também gostar de ler para poder ensinar a leitura a seus alunos. A formação pedagógica contribui muito

para o enriquecimento educacional, mas é na prática que podemos colocar todos os projetos e estudos em ação. A conquista da leitura, aumenta as possibilidades de interação social, fertiliza o desenvolvimento tanto da linguagem como do pensamento, proporcionando ao aluno, e até mesmo ao professor, um desenvolvimento intelectual, o qual se torna capaz de realizar escolhas de forma mais consciente”. P5 (Q7)

“A formação acadêmica e a experiência de trabalho contribuem para influenciar de forma positiva na construção de uma prática pedagógica que prioriza a aprendizagem e a formação de sujeitos conscientes”. P6 (Q7)

“Percebo que a experiência aliada à formação tem contribuído muito, principalmente na elaboração de ações que vão contribuir para desenvolvimento do estudante”. P7 (Q7)

3.3.2. O que dizem os professores sobre como a sua formação e o tempo de experiência em sala de aula contribuem para a elaboração e o desenvolvimento do trabalho com as práticas de leitura e escrita

A formação profissional contribui para melhores aprendizagens do educando, assim o educador favorece a construção de conhecimentos individuais que também servirão para o ambiente social. Sabe-se que o professor tem papel de mediar as relações que ocorrem com o aluno que poderão resultar nas diversas aprendizagens.

Segundo Paulo Freire (1996), a formação permanente do educador é imprescindível, na elaboração de um estudo crítico sobre o exercício pedagógico. Contribuindo para formação e construção da autonomia cidadã, enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a formação do professor é sem dúvida, a prática pedagógica em favor do aluno, levando em conta as várias diferenças encontradas no ambiente escolar, mas que o objetivo maior é o desenvolvimento do educando. Nota-se que quando se tem mais conhecimento e experiência o fazer pedagógico é mais prazeroso.

A observação mostrou que a prática pedagógica ocorre de maneira a aproveitar a disponibilidade do aluno nas aulas e, dessa forma instigá-los a participarem das diversas atividades de leitura e escrita. É notório a preocupação dos professores em elaborar e proporcionar aos alunos atividades que além de desenvolver as habilidades e competências cabíveis, também primam pelo desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico e reflexivo.

Percebe-se que a formação e experiência dos docentes tem contribuído muito para o desenvolvimento e elaboração das atividades que envolvem as práticas de leitura e escrita.

Ao ser entrevistado, P1 relatou que é *“Motivando os mesmos a buscar seus próprios mecanismos de desenvolvimento as essas técnicas de leituras e escrita, por mais que trabalho com as disciplinas exatas, tento incentivar a leitura aos educandos, assistindo um filme, depois os mesmos fazer a transcrição do filme assistido, leitura de textos etc”*. P2 enfatizou que *“Os anos de experiência e formação têm contribuído de forma muito positiva para o desenvolvimento dessas práticas pedagógicas. Quando o profissional se preocupa em buscar aquilo que considera essencial para a aprendizagem dos seus alunos ele melhora as relações sociais e se torna uma pessoa criativa, comunicativa e se apaixona pelo ato de aprender e ensinar”*. P3 salientou que *“O tempo de trabalho e a formação, só nos traz mais conhecimentos e experiências para serem aplicados em sala. Transmitindo do melhor de nós professores para os nossos discentes”*. P4 ressaltou que *“A experiência nos mostra que cada aluno tem seu tempo e sua forma de se desenvolver, são únicos. Respeitando essas diferenças creio que, utilizando métodos que funcionam e melhorando aquilo que não deu certo, é possível sim contribuir muito com a formação crítica dos nossos alunos. Claro, tem um ou outro que dificilmente, mesmo adequado os métodos, alcançaremos o objetivo, mesmo porque o aprendizado do aluno não depende apenas do professor”*. P5 mencionou que: *“Uma vez que o professor é um modelo a ser seguido, ele precisa também gostar de ler para poder ensinar a leitura a seus alunos. A formação pedagógica contribui muito para o enriquecimento educacional, mas é na prática que podemos colocar todos os projetos e estudos em ação. A conquista da leitura, aumenta as possibilidades de interação social, fertiliza o desenvolvimento tanto da linguagem como do pensamento, proporcionando ao aluno, e até mesmo ao professor, um desenvolvimento intelectual, o qual se torna capaz de realizar escolhas de forma mais consciente”*. P6 respondeu: *“A formação acadêmica e a experiência de trabalho contribuem para influenciar de forma positiva na construção de uma prática pedagógica que prioriza a aprendizagem e a formação de sujeitos conscientes”*. E P7 expôs que: *“Percebo que a experiência aliada à formação tem contribuído muito, principalmente na elaboração de ações que vão contribuir para desenvolvimento do estudante”*.

A formação docente serve como mais um mecanismo de preparação e melhoramento da sua prática pedagógica, assim como a experiência que também influencia no fazer pedagógico. O professor com formação adequada e com experiência vai aprimorar a sua prática e ter uma visão mais ampla do processo de ensino e aprendizagem, assim

poderá refletir sobre o processo e se necessário transformá-lo a partir, das suas condições e necessidades.

As práticas de letramento existentes na turma do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira, mostram conforme apresentado, que a leitura e escrita fazem parte do ambiente escolar e que as colaborações dessas ações são distintas e encontradas no âmbito escolar e no âmbito social. Tudo que é feito e desenvolvido em sala de aula são propostas dos professores de cada disciplina, não há nem um projeto da escola que contribua para o desenvolvimento e ampliação das habilidades e competências do letramento.

A produção de propostas didáticas podem contribuir nesse sentido, para a melhoria da prática pedagógica, melhor engajamento do educando nas práticas de leitura e escrita e, respectivamente, o desenvolvimento das habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas. De acordo com Fonte (2011, p. 32), “o ato de projetar mudou a postura acomodada da escola, lançando nos educadores um gás de esperança.” Diante do exposto, a escola necessita fazer o uso de projetos que dêem suporte aos educadores e ao processo de ensino e aprendizagem.

O propósito de contribuir para o processo de letramento pressupõe mais atuação do educando com os diferentes tipos de linguagem, viabilizando assim, o avanço das competências e habilidades, possibilitando os diversos usos. Para Hein (2016, p. 6), [...] “é na escola que o aluno aprende a ler e a escrever, é o caminho adequado para se constituir um cidadão de bem”.

Dessa maneira, os documentos que orientam a instituição escolar, sobretudo o projeto político pedagógico e regimento escolar, pode-se destacar a relevância do aprimoramento do estudante nas competências e habilidades de letramento, sendo que é no contexto escolar que é possível verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos.

Sendo assim, torna-se visível que a escola precisa envolver-se com o aprimoramento do educando e o progresso social.

O problema principal da pesquisa é encontrar resposta ao seguinte questionamento: **Quais as contribuições que as práticas de Letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos?**

Ao solucionar a problemática, conclui-se que mesmo sendo encontradas algumas dificuldades no ambiente escolar, as contribuições das práticas de letramento acontecem, pois os professores estão engajados nesse objetivo.

Ao analisar a realidade vivida pelos educandos envolvidos nas práticas de leitura e

escrita no contexto escolar, constatou-se que é preciso refletir sobre a falta de projetos pedagógicos, pois é necessário que a escola desenvolva ações didáticas que promovam o progresso dos alunos nas capacidades que são essenciais para toda a vida. Desse modo, o intuito principal dessa tese, é dar apoio aos educandos enquanto participantes e aos professores como fornecedores de práticas de letramento.

Verificando assim, faz-se necessário a conscientização de toda a comunidade escolar, a incentivar e engajar-se nas práticas de leitura e escrita, buscando de forma coletiva ampliar o processo de aprendizagem dessas habilidades. Nessa perspectiva, as ações pedagógicas visam, “[...] formar profissional disposto a agregar-se nos vários campos do conhecimento, desenvolvendo habilidades para juntar teoria e prática, e se capacitar para desenvolver trabalhos em equipe”. (SPM/CEPESC, 2009, p. 263).

Diante do exposto, compete à instituição escolar enfrentar as modificações de dentro para fora, visto que não há respostas feitas no processo em que os contatos pedagógicos se compõem. Portanto, é imprescindível “[...] um novo olhar pedagógico para refazer relações com os outros e com nós mesmos, nos tornando uma única coisa”. (Salgado & Souza, 2017, p. 8).

Então, é importante o docente adaptar suas aulas com a temática “práticas de letramento”, embora as ações sejam simples, as relações em torno da compreensão desse tema que abrange tanto a escola como a sociedade de modo geral. O sistema educacional envolve participantes como estudantes, educadores, equipe pedagógica, familiares e todos os envolvidos nesse contexto, cabendo a cada pessoa realize sua tarefa para que a qualidade da educação seja alcançada.

O processo educacional não deve ser visto meramente como um processo de adequação dos sujeitos ao contexto social, mas como forma de transformar a realidade, visto que é espaço em que os educandos se encontram ambientados. Assim, as modificações ocorrem mediante a compreensão individual, livremente da função que ocupa.

Em relação às propostas pedagógicas, observou-se que na Escola Municipal Jovina Pereira, não são desenvolvidos projetos relevantes que tratam do tema “práticas de letramento”. Portanto, ainda falta a instituição avançar nas questões de construção coletiva do conhecimento, sendo que é necessário o engajamento da gestão escolar, professores, familiares e alunos para que o processo de ensino aprendizagem aconteça.

Sabe-se da grande relevância em estimular no aluno o interesse e a prática da leitura, não ler apenas por ler, mas entender o que lê, e assim, desenvolver a habilidade de escrever. Concerne a instituição escolar propor aos estudantes variados tipos de assuntos, afim de que eles possam usar a linguagem em diferentes situações, ampliando o conhecimento e suas experiências de leitura e escrita.

Diante disso, fica visível que para fortalecer o processo de construção humana, deve existir afinidade entre a escola e o aluno, sendo que é no contexto escolar que inicia a preparação do indivíduo com a comunidade de comprometimentos para uma vivência de integração plena com a língua, buscando a obtenção das habilidades e na formação de indivíduos críticos.

Mediante o exposto, compreende-se que é necessário estimular o gosto pela leitura e escrita utilizando variados instrumentos, dispondo-se de maneira criativa e inovadora, pretendendo que o aluno alcance o saber esperado.

Constata-se que na atualidade, as transformações são necessárias, e a instituição escolar, sendo um espaço de acolhida, necessita dispor de intervenções pedagógicas que inclua toda a comunidade escolar. Assimilando a relevância de ensinar a ler e escrever, a escola deverá elaborar projetos didáticos que promovam a construção coletiva do saber, estimulem os estudantes e possibilita a inclusão dos envolvidos. Se por ventura, tenha alunos que não alcançaram as competências e habilidades de leitura e escrita resta a compreensão que a educação é direito de todos, contudo, é preciso efetivação e colaboração nas ações elaboradas pela instituição, buscando viabilizar a aprendizagem e respeito no meio escolar e no meio social de modo geral.

CONCLUSÕES E PROPOSTAS

Nesta etapa serão mostradas as conclusões da investigação, assim como as propostas dirigidas à instituição escolar, pois de acordo com o que foi exposto anteriormente, é através da escola que os educandos alcançam as capacidades para atuação enquanto sujeito de direito na sociedade.

No entanto, é preciso intervenções no ambiente escolar visando melhor inserção do aluno ao contexto do letramento. A relevância na construção de princípios, “desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social” (Brasil, 2001, p.7), são peças primordiais que devem estar introduzidos nos planejamentos da ações escolares.

Em sala de aula os educadores têm a chance de trabalhar valores e competências inerentes a sua disciplina de maneira direta e objetiva, no entanto, é necessário melhor apoio pedagógico, pois o ambiente escolar requer preparação e conhecimentos a cerca das abordagens e, principalmente que as individualidades dos alunos sejam respeitadas.

Em meio a complexidade da temática, a escola deve propor planos e projetos que retratem as expectativas dos educandos em relação ao desenvolvimento das habilidades e competências de letramento, visando que a escola inclua cotidianamente em suas ações esse tema, e ofereça capacitações, debates e discussões que envolvam equipe diretiva, professores, alunos e pais para que todos compreendam a importância de conhecer a temática e o desenvolvimento dessas capacidades por parte do educando, visto que são primordiais para a vivência do sujeito em sociedade. No entanto, é fundamental a cooperação de todos os participantes da instituição escolar.

CONCLUSÕES

Depois de coletar os dados dos alunos e dos professores sobre as práticas de letramento, mediante o guia de entrevista e entrevista; da observação sistemática e da análise documental, efetuou-se a análise dos dados para dar respostas aos objetivos específicos indicados para a pesquisa.

Conforme o primeiro objetivo específico, *descrever as práticas de letramento*

(leitura e escrita) existentes na turma do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira e as suas contribuições para o processo de formação/aprendizagem destes alunos, observou-se que as atividades realizadas pelos professores em sala de aula contribuem para envolvimento e inserção do aluno, mas também para o desenvolvimento das capacidades necessárias aos alunos.

Costatou-se com as análises que os fundamentos que embasam a aprendizagem das práticas de letramento dos estudantes do 9º ano necessitam de apoio e a disponibilização de projetos pedagógicos eficientes que estimulem e ampliem o conhecimento do aluno, mas que também dêem suporte para que os professores melhorem suas práticas didáticas. Observou-se que as propostas apresentadas em sala de aulas são totalmente desenvolvidas pelos professores, sem qualquer intervenção pedagógica. Os educandos expuseram claramente os tipos de atividades de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula.

Então, compete a instituição escolar engajamento para contribuir com o processo de ensino aprendizagem, bem como, assegurar os direitos dos educandos e primar para que o processo educacional seja oferecido com qualidade, para tanto, é preciso ações relevantes.

Ao abordar sobre as práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula, os professores entendem que contribuem de maneira satisfatória para o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes a turma, mas também para o envolvimento dos educandos nas práticas, através das várias ações realizadas. Os educandos reconhecem a grande relevância que as práticas de letramento têm para a vida escolar e social, por isso, a grande maioria participa ativamente de tais práticas e se sentem inseridos ao processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a Escola Municipal Jovina Pereira, deve propor ações direcionadas a aquisição da leitura e escrita dos estudantes do 9º ano e incentivar a colaboração e engajamento dos alunos e professores, com a intenção de progredir nas habilidades e competências, afirmando assim, que é papel da instituição não apenas ministrar assuntos, mas sim, orientar condutas, atitudes a serem inseridas ao meio em que vive, afim de que os educandos se sintam estimulados a viverem as aprendizagens cabíveis que se aproximam da sua realidade.

Quanto ao segundo objetivo, *avaliar a forma que as práticas de letramento (leitura e escrita) estão sendo disponibilizadas aos alunos do 9º ano no cotidiano escolar*, observou-se que variadas são as metodologias utilizadas para trabalhar as práticas de leitura e escrita por parte dos professores de cada disciplina, visto que, estes pretendem alcançar as metas propostas inicialmente ao planejarem suas aulas. Dessa maneira, os

educandos identificam e compreendem a relevância dessas várias formas que os professores propõem no cotidiano, e assim, têm consciência que necessitam desenvolver as capacidades e envolver-se nesse processo que acontece através da interação e troca de conhecimentos que ocorre entre aluno e professor.

É necessário que a escola se conscientize dos direitos que os estudantes têm à aprendizagem, e por isso, deve garantir que realmente ocorra com qualidade, de maneira que as ações aconteçam coletivamente, de modo a abranger a todos da comunidade escolar.

Dessa forma, é preciso favorecer a aproximação concreta do aluno com os diversos materiais, que possibilitem aprender e compreender os usos da leitura e escrita, a partir de ações didáticas eficazes e instrumentos variados que contribuam para o melhor acesso do estudante ao conhecimento, o qual acontece de modo diferente para cada sujeito, portanto, é importante que os docentes busquem inovações para suas práticas, de maneira a inserir o coletivo e, assim, contribuir satisfatoriamente para a apropriação do conhecimento e formação humana.

Para a instituição se transformar em espaço de êxito, é fundamental que haja comunicação entre estudantes, professores, equipe pedagógica e família, e assim, todos se conscientizarem do direito e responsabilidade que têm com a educação. É necessário que a escola envolva a temática em questão nas propostas pedagógicas e procedimentos educativos, com a intenção de auxiliar a todos nesse processo de construção do conhecimento.

Analisando o terceiro objetivo, *dissertar sobre o tempo de serviço dos professores com as práticas de letramento (leitura e escrita) desenvolvidas na sala do 9º ano*, conclui-se que a experiência adquirida pelos docentes correspondem com as práticas constituídas e executadas em sala de aula, já que, manifestam muita preocupação com o aprendizado dos conteúdos retratados e em fortalecer as competências e habilidades relacionadas ao letramento. Ao descreverem sobre as aulas dos professores os educandos abordam que na maioria das disciplinas são trabalhadas a leitura e escrita de maneira variada, com isso, fica claro o empenho dos professores em propor estratégias que habilitem e formem seres ativos e competentes socialmente.

Todos os profissionais da Escola Municipal Jovina Pereira são concursados entre 14 e 24 anos e têm habilitação para atuarem em sala de aula, e portanto, estão sempre disponíveis a propiciar o conhecimento ao aluno, visto que o saber adquirido na escola fará parte da vida do educando no contexto fora da escola. Percebe-se que os professores anseiam novos conhecimentos e novas propostas para inovar as práticas, no entanto não

acontecem nem elaboradas pela própria escola e nem pela Secretaria de Educação de Guaratinga, a única proposta oferecida aos educadores por essa instituição é a Jornada Pedagógica que ocorre no início de cada ano letivo, por sinal são bastante ricas e produtivas, porém deveriam ocorrer ações desse tipo mais vezes, pois o processo educativo necessita de inovação e novas ideias sempre.

E, terminando, depois de apresentar as respostas dos objetivos específicos, expõe-se as conclusões do objetivo geral, *analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos*, em que, verificou-se o trabalho com as práticas de leitura e escrita contribuem para inserção do educando ao mundo letrado e estimula a busca pelo saber, bem como a formação de um ser social.

A partir das entrevistas, notou-se a relevância da participação de todos os envolvidos no processo educacional, mas de modo especial do coordenador pedagógico através da elaboração de projetos que abordam esse tema, para assim subsidiar os professores no aprimoramento de suas práticas e contribuir com o avanço do desempenho dos alunos.

Através das informações expostas, conclui-se que as contribuições das práticas de letramento são de fundamental importância para que os alunos do 9º ano habilitem-se na leitura e escrita, bem como, nos usos dessas práticas na sociedade. E, finalmente, na instituição escolar, educandos e educadores se tornam produtores do conhecimento e da transformação, esta por sua vez, será capaz de acumular novas convicções, respeito e condutas para a vida escolar e também para a vida social.

PROPOSTAS

As propostas desta investigação estão dirigidas aos educadores atuantes em sala de aula, mas de maneira especial aos alunos e professores da Escola Municipal Jovina Pereira, que tornou-se campo para tal pesquisa, sendo que é preciso auxiliar os alunos de maneira eficiente na aquisição das capacidades de leitura e escrita, e contribuir para a construção de cidadãos que poderão transformar o meio social em que vivem.

Aquilo que se pretende é estruturar projetos educativos que sejam direcionados ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos do 9º ano enfatizando as práticas de letramento e sugerir intervenções e estratégias de concretização de ações educacionais, projetos didáticos, palestras e discussões sobre o tema, envolvendo os atores do contexto

escolar, pois a intenção é que os resultados apresentados nesta pesquisa colaborem para que o sistema educacional de Guaratinga reflita e dialogue sobre a educação na expectativa de que o conhecimento seja alcançado.

Compreende-se a importância das relações de interação entre alunos e professores para o processo de ensino e aprendizagem, e quando se quer ter resultados positivos é necessário que as ações sejam elaboradas de maneira positiva e satisfatória ao processo.

Diante dos resultados da investigação, são fundamentais algumas recomendações com o intuito de haver contribuição no processo de aprendizagem nas práticas de leitura e escrita dos educandos.

Sendo assim, recomenda-se:

- 1- A criação de políticas públicas para o sistema público educacional de Guaratinga, que aborde principalmente de temáticas como as práticas de letramento, assim como também, o processo de ensino e aprendizagem e, o desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas a essas práticas que são necessárias;
- 2- Organização de grupos de debate definitivos e heterogêneos na escola, abrangendo equipe pedagógica e professores sobre a aquisição da leitura e escrita que os educandos necessitam obter.
- 3- Ações criativas e dinâmicas sobre o tema que envolva os alunos e os pais/responsáveis, para que possam compreender e participar do processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos;

E, para a efetivação das recomendações, são cruciais ações para cada um dos objetivos apontados:

- 1- Discussões frequentes nas reuniões pedagógicas com leitura e escrita de variados textos e obras relacionadas às práticas de letramento;
- 2- Colocar em ação o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, estabelecendo claramente metas e objetivos que tem em vista o saber, as relações de troca de conhecimento e a ampliação das práticas de leitura e escrita dos educandos;
- 3- Debater em sala de que maneira o aprendizado das práticas de letramento está acontecendo e como o tema está sendo tratado no ambiente escolar;

E, por mediação desta pesquisa, observou-se que as contribuições das práticas de

letramento desenvolvidas pelos professores em sala de aula são fundamentais para desenvolver o hábito de leitura e escrita, mas também para que os alunos compreendam a importância de adquirir as capacidades de ler e escrever na escola, para em seu contexto social fazer os usos necessários dessas práticas. Assim, é necessário que a escola compreenda o seu papel de primar para que o educando se aproprie do conhecimento e das capacidades cabíveis a sua formação. Nesse sentido, a instituição garantir a igualdade de direitos, bem como, o aprimoramento da aprendizagem que é necessária também para a transformação social.

Referências Bibliográficas

- Almeida, A. E. de. (2017). *O curso de Tecnologias de Cooperativas (TGC) e sua proposta formativa de gestores de cooperativas autogestionárias do MST*. – Francisco Beltrão
- Alvarenga, E. M. de (2019). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em português. César Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.
- Andrade, M. M. (2009). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 8ª ed. São Paulo: Atlas.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Brasil, (1996). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Língua Portuguesa, Brasília, DF, Ministério da Educação e Desporto.
- Brasil, (1996). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Língua Portuguesa, Brasília, DF, Ministério da Educação e Desporto.
- Brasil, (2001). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Língua Portuguesa, Brasília, DF, Ministério da Educação e Desporto.
- Brasil, (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta Preliminar. Ministério da Educação. Abril.
- Brasil, (2019). Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização*. – Brasília: MEC, SEALF.
- Bordignon, L. H. C. & Paim M. M. W. (2017). *Alfabetização no Brasil: um pouco de história*. Educação em Debate, Fortaleza, ano 39, nº 74 - Alfabetização: o método em questão
- Campoy, A. T. J. (2016). *Metodología de la investigación científica*. Manual para la elaboración de tesis y trabajos de investigación. Asunción, Py: Marben.
- Campoy, T. (2018). *Metodología de la investigación científica*. Ciudad del Este (py) U.N.C. del Este.
- Carvalho, E. A. De. (2017). *Práticas de letramento em uma escola do campo: uma análise na disciplina de Língua Portuguesa* (Tese de Mestrado). UFMG. Belo Horizonte.
- Coppi, D. S. M. (2016). *Projeto de letramento: uma concepção social da escrita aplicada ao ensino de Língua Portuguesa*. – Guarabira. UEPB.
- Costa, A. C. (2017). *Linguística textual e ensino*. São Paulo: Contexto.

- Delmanto, D. & Carvalho, L. B. de. (1. ed.). (2018). *Português: conexão e uso, 9º ano: ensino fundamental, anos finais*. Manual do professor. São Paulo: Saraiva.
- Ferreiro, E. (26ª ed.). (2011). *Reflexões sobre alfabetização*. - São Paulo. Cortez.
- Ferreiro, E. (2013). *O ingresso na escrita e na cultura do escrito*. Tradução Rosana Malerba. - São Paulo. Cortez Editora.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (50ª ed) (2009). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. - São Paulo: Cortez.
- Freire, P. (41ª ed.). (2013). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2012). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Gil, A.C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 2ª reimpr. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- González, J. A. T. Fernández, A. H., Camargo, C. B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Paraguay: Editora Marben Assunción.
- Grando, K. B. (2012). *O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização*. IX ANPED SUL- Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 1-17. <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3275/235>
- Hein, A. C. A. (2016). *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Justo, M. A. P. da S. & Rubio, J. de A. S. (2013). *Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social* - Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1, 1-17.
- Kanitz, A. & Luz, R. L. (2019). *Letramento multimodal e construção conjunta de conhecimento na fala-em-ínteracção*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Ahead of Print.
- Kauark, F. S., Manhães, F. C. M. & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna/BA. Ed. Via Litterarum.
- Kleiman, Â. B. (2010). *Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar*. PERSPECTIVA, v. 28, n. 2, 375-400. Florianópolis. <http://www.perspectiva.ufsc.br>
- Kleiman, Â. B. & Assis, J. A. (org). (2016). *Significados e resignificação do Letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas, SP:

Mercado de Letras.

- Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. – 5. ed. São Paulo: Atlas
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A. (2011). *Técnicas de Pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. – 8. ed. São Paulo: Atlas
- Lerner, D. (2002). *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Tradução: Rosa, E. – Porto Alegre: Artmed.
- Lima, M. F. (org) (2012). *A função do currículo no contexto escolar*. Curitiba: InterSaberes.
- Lüdke, M. & André, M. E. D. A. (2017). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. – São Paulo: EPU.
- Marcuschi, L. A. (10. ed.). (2013). *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. – São Paulo: Cortez.
- Melo, E.P.C.B.N. (2015). *PNAIC: uma análise crítica das concepções de alfabetização presentes nos cadernos de formação docente. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos*. Sorocaba.
- Mortatti, M. do R. L. & Frade, I. C. A. da S. (org.) (2014). *Alfabetização e seus sentidos : o que sabemos, fazemos e queremos?* – Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Editora Unesp.
- Nogueira, P. L. (2016). *Metodologia do ensino da língua portuguesa I*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Paula, L. C. de. (2015). *Alfabetização e Letramento*. Valinhos.
- Paiva, F. J. O. (org) (2018). *Ensino e inter(ações) na educação: entre sujeitos, práticas e desafios na contemporaneidade*. – São Carlos: Pedro & João Editores.
- Paviani, M. S. (org) (2012). *Gêneros do texto: subsídios para o ensino em diferentes disciplinas*. Caxias do Sul: Educus.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico. [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale.
- Ribeiro, M. A. de P. (2012). *Técnicas de aprender: conteúdos e habilidades*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Rojo, R. H. R. & Moura, E. (org.) (2012). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial.

- Rojo, R. H. R. (org.) (2013). *“Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos”*. *Escol@ Conect@d@: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola.
- Rossi, A. (2015). *Linguística textual e ensino de Língua Portuguesa*. Curitiba: InterSaberes.
- Saldanha, L. C. D. (2016). *Fala, oralidade e práticas sociais*. Curitiba: InterSaberes.
- Salgado, P.A.D.; Souza, M.A. (2017). A atitude interdisciplinar como proposta de acolhimento nos processos de inclusão escolar. *Revista Interdisciplinaridade*, 10, 1-13.
- Sampieri, R. H. Collado, C. H., Lucio, P. B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Murad, F. C. Kassner, M. Ladeira, S.C.D. 3ª ed. São Paulo. McGraw-Hill.
- Sampieri, R. H. Collado, C. H. & Lucio, P. B. (2014). *Metodologia de La Investigación*. 6ª ed. México. McGraw-Hill.
- Santos, L. W. (2012). *Análise e produção de texto*. 1ª. ed. São Paulo: Contexto.
- Scliar-Cabral, L. (2013). *Avanços das neurociências para a alfabetização e a leitura*. *Letras de Hoje*, v. 48, n. 3 p. 277-282.
- Silva, N. C. B. da. (2015). *Aquisição da Linguagem e Escrita*. Valinhos.
- Soares, M. (2016). *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto.
- Soares, M. (7. ed.). (2017). *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto.
- Soares, M. (3ª ed.). (2017). *Letramento: Um tema em dois gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Solé, I. (6ª ed.). (1998). *Estratégias de leitura*. Tadução Claudia Schilling; revisão técnica: Maria Graça Souza Horn. – Porto Alegre: Penso.
- Souza, R. J.; Feba, B.L.T. (orgs) (2011). *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- SPM/CEPESC. (2009). *Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais*. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM.
- Street, B. (1. ed.). (2014). *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução Marcos Bagno. – São Paulo: Parábola Editorial.
- Teberosky, A. (1991). *Psicopedagogia da linguagem escrita*. São Paulo: Trajetória Cultural; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas.
- Tfouni, L. V. (9. ed). (2010). *Letramento e alfabetização*. – São Paulo: Cortez.
- Veiga, N. A. (2002) *Geometrias, Currículo e Diferenças*. IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças

- Vieira, H de F. S. C. (2015). Revista Arredia, Dourados, MS, Editora UFGD, v.4, n.7: 117-126, jul./dez.
- Vygotsky, L.S. Lúria, A.R.; & Leontiev, A.N. (9º ed.). (2001). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Editora Ícone.
- Ximenes, P. de A. S. (2015). *Concepções e práticas de Alfabetização e Letramento de professores da pré-escola do município de Catalão-GO*. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal de Goiás –Regional Catalão.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Carta enviada à direção da escola, local da pesquisa



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

Guaratinga-BA, 02 de Março de 2020

Prezado (a) Prof.(a), sou Mestranda da Universidad Autónoma de Assunción, Paraguai.

Estou desenvolvendo a tese de conclusão do curso, sob a orientação da Profa. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, intitulada "Práticas de letramento existentes no Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no Povoado de Monte Alegre-Guaratinga, Bahia, Brasil." O objetivo da pesquisa é o de analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos.

Considero este trabalho importante, visto que o letramento tem grande relevância em todas as disciplinas do currículo escolar, pois trata de temática que prepara o aluno tanto para contexto escolar quanto para o contexto social, permitindo assim, maior autonomia.

Nesse sentido, **necessito do seu apoio e da colaboração desta conceituada instituição de ensino para a realização da pesquisa de campo que faz parte da investigação.**

A pesquisa consistirá em três etapas, a saber:

Primeira Etapa - Solicito para a Análise Documental os seguintes documentos da escola, dentre eles: o currículo do professor e plano anual de aula.

Segunda Etapa - Aplicação da Entrevista junto ao professor e aos alunos do 9º ano do ensino fundamental, cuja finalidade é coletar informações mais detalhadas a respeito das práticas de letramento existentes nas aulas do ensino fundamental.

Terceira Etapa - Observação estruturada, que observará as práticas de letramento desenvolvidas na turma do 9º ano em todas as disciplinas escolares e sua contribuição para a formação/aprendizagem dos alunos. A participação da instituição é de importância capital dentro da investigação, considerando que, a partir dos resultados da pesquisa seja feita uma reflexão acerca das práticas de letramento desenvolvidas em sala de aula, e a possibilidade de inserção dos alunos em atividades que envolvem a leitura e a escrita com a finalidade de formar sujeitos letrados. Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Rutineia Silva Oliveira Dias

Rutineia Silva Oliveira Dias

Mestranda em Ciências da Educação - UAA

Fábio Uilly M. Lima

Diretor Escolar Municipal

Jovina Pereira, Monte Alegre

Decreto: 095 2018

02-03-20

APÊNDICE 2: Concordância das Unidades e Serviços Envolvidos



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS
JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
CONCORDÂNCIA DAS UNIDADES E SERVIÇOS ENVOLVIDOS

Guaratinga, 02 de junho de 2020

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos

Prezado Coordenador

Declaro que eu do(a) **(Escola Municipal Jovina Pereira envolvida no projeto)**, estou de acordo com a condução do projeto de pesquisa **"Práticas de Letramento existentes no Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no Povoado de Monte Alegre-Guaratinga, Bahia, Brasil"** sob a responsabilidade de **(Rutineia Silva Oliveira Dias)**, nas dependências **(serão fornecidas somente informações relacionadas aos participantes da pesquisa e da instituição de forma geral)**, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Herrero, até o seu final em **(25/08/2020)**.

Estou ciente que os participantes da pesquisa serão **(Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e Professores da turma.)*** bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução CNS 466/2012 e complementares.

Atenciosamente,

Maria de Fátima Gonçalves de Souza

Responsável da Área/Local da pesquisa

Maria de Fátima Gonçalves de Souza

Diretora

Davita 097/2020

APÊNDICE 3: Termo de Confidencialidade



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS
JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
MAESTRIA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Os pesquisadores, abaixo firmados, asseguram que o caráter anônimo dos (Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e Professores da turma) será mantido e que suas identidades serão protegidas.

Os pesquisadores manterão um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio, e os formulários de **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** assinados pelos participantes serão mantidos pelo pesquisador em confidência estrita, juntos em um único arquivo.

Asseguramos que os (Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e Professores da turma) receberão uma via original do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** assinada e rubricada.

02/06/2020 Rutineia Silva Oliveira Dias
Data e Assinatura do Pesquisador Principal e Colaboradores

Rutineia Silva Oliveira Dias
Dra. Clara Aparecida Mont'Alceme
ME/2504/PA-Pedagoga
toram Ciências da Educação

APÊNDICE 4: Plataforma Brasil - Parecer Consubstanciado do CEP



**SOCIEDADE EDUCACIONAL
HERRERO**



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Práticas de letramento existentes no Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no Povoado de Monte Alegre - Guaratinga, Bahia, Brasil.

Pesquisador: RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS

Versão: 1

CAAE: 34251520,4.0000,5688

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE ASSUNÇÃO

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 069014/2020

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto Práticas de letramento existentes no Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no Povoado de Monte Alegre - Guaratinga, Bahia, Brasil, que tem como pesquisador responsável RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS, foi recebido para análise ética no CEP Sociedade Educacional Herrero em 30/06/2020 às 08:46.

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Bairro: PORTAO

CEP: 80.610-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3026-8411

Fax: (41)3016-1930

E-mail: cep@herrero.edu.br



SOCIEDADE EDUCACIONAL
HERRERO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Práticas de letramento existentes no Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no Povoado de Monte Alegre - Guaratinga, Bahia, Brasil.

Pesquisador: RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 34251520.4.0000.5688

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE ASSUNÇÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.132.566

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa é qualitativa, pois visa analisar costumes, ações, comportamentos e a vivência dos sujeitos engajados na investigação, bem como, o contexto investigado. Esse tipo de pesquisa se concretiza em pequenos grupos com ativa participação dos indivíduos em todo o período de investigação em busca de compreender e transformar o contexto pesquisado.

Por isso, Bogdan & Biklen como citados em Lüdke & André (2017, p. 12) esclarecem:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, pelo trabalho intensivo de campo.

Diante do exposto, Alvarenga (2019, p. 51) também acrescenta:

A investigação qualitativa geralmente se dá em um ambiente natural, onde se encontram os indivíduos envolvidos no estudo, a fim de obter um conhecimento profundo do fenômeno estudado. Realizam-se descrições detalhadas das manifestações de conduta das pessoas, das interações entre as mesmas, das situações, do ambiente, é dizer, do contexto que rodeia aos sujeitos estudados, levando em conta o padrão cultural.

Percebe-se que a pesquisa qualitativa acontece em um determinado ambiente, onde há a

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Bairro: PORTAO

CEP: 80.610-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3026-6411

Fax: (41)3016-1930

E-mail: cep@herrero.edu.br



Herrero

SOCIEDADE EDUCACIONAL
HERRERO

Continuação do Parecer: 4.132.566

exigência do contato direto do investigador com o espaço e com o fenômeno estudado, afim, de conhecer de forma detalhada seu objeto de estudo.

E assim, segundo Bogdan e Biklen como citados em Lüdke e André (2017, p. 14) a pesquisa qualitativa, "envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes". Nesse contexto, a investigação busca a descrição dos resultados, valorizando mais o processo do que o produto final da pesquisa, pois, esta acontece nas relações de interação entre quem pesquisa e quem é pesquisado.

Segundo Alvarenga (2019, p. 55) a pesquisa qualitativa supõe estratégias para obtenção dos dados: As técnicas, meios e recursos utilizados pelos investigadores são; o registro das manifestações orais, gestuais, documentos escritos, diários pessoais, as histórias de vida, o estudo de documentos, a participação em longo prazo com os sujeitos investigados, a fim de interpretar e compreender os fenômenos, considerando o contexto que rodeia a problemática estudada. O estudo é de índole interpretativa, trabalha-se com poucas pessoas, ou com grupos pequenos de pessoas, cuja participação é ativa.

Então, é possível obter dados através de técnicas que levam a interpretação e compreensão de aspectos voltados ao ambiente natural e aos indivíduos envolvidos na investigação.

De acordo com Denzin & Lincoln (2011, p. 3):

A investigação qualitativa é uma atividade que situa o investigador no mundo. A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável de materiais práticos que lhes tornem visível no mundo. Essas práticas transformam o mundo. Converte o mundo em uma série de representações que incluem notas de campo, entrevistas, conversação, fotografias, gravações, e as próprias notas. A este nível a investigação qualitativa implica um enfoque interpretativo, um enfoque natural de mundo. O principal da investigação qualitativa é o estudo das coisas em seu ambiente natural, tratando de dar sentido, o interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhe atribuem.

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Bairro: PORTAO

CEP: 80.610-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3026-8411

Fax: (41)3016-1930

E-mail: cep@herrero.edu.br



SOCIEDADE EDUCACIONAL
HERRERO



Continuação do Parecer: 4.132.566

Assim, a pesquisa qualitativa enfatiza a qualidade dos resultados obtidos, através das variadas técnicas de coleta de dados, interpretando o significado do objeto de estudo tal qual ele é atribuído pelos participantes de uma cultura e envolvidos em determinada pesquisa.

Optou-se também nessa investigação pelo método fenomenológico, este por sua vez, procura compreender e explicar o comportamento dos indivíduos em sua vivência.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9 ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos que a pesquisa pode apresentar aos participantes diz respeito a fatores físico, psíquico, intelectual, moral, social, social e cultural do indivíduo. É de ciência dos participantes que os riscos poderão acontecer durante o desenvolvimento da pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa são maiores que os riscos, pois fazem do objetivo da pesquisa, os quais contribuirão no desenvolver do trabalho, a fim de analisar as práticas de letramento que são oferecidas em sala de aula.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Instrumento de avaliação com nível complexo de linguagem e compreensão, podendo gerar constrangimento aos participantes da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de maneira satisfatória conforme solicitação desse CEP. TCLE necessita de adequações.

Recomendações:

Adequar a linguagem de acordo com a realidade social da comunidade. O instrumento avaliativo deve ser reescrito em uma linguagem mais apropriada para a realidade da comunidade.

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Bairro: PORTAO

CEP: 80.610-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3026-8411

Fax: (41)3016-1930

E-mail: cep@herrero.edu.br



SOCIEDADE EDUCACIONAL
HERRERO



Continuação do Parecer: 4.132.566

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Adequar os riscos de constringimento nos termos de apresentação obrigatória, adequar o questionário para uma linguagem mais simples.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1501895.pdf	16/06/2020 11:25:50		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_CEP_Herrero.docx	16/06/2020 11:12:18	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	16/06/2020 10:53:48	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Qualificacao_dos_pesquisadores.docx	16/06/2020 10:50:16	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Roteiro_para_conferencia_de_documentos.docx	16/06/2020 10:48:34	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Concordancia_das_unidades_001.jpg	16/06/2020 10:34:48	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_para_utilizacao_de_dados.jpg	16/06/2020 10:32:03	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Declaracao_de_uso_especific_do_material_e_dados_coletados_001.jpg	16/06/2020 10:18:27	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade_001.jpg	16/06/2020 10:13:00	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Declaracao_de_tomar_publicos_os_resultados_001.jpg	16/06/2020 10:10:32	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Declaracao_do_orientador_001.jpg	16/06/2020 10:04:50	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Declaracao_de_compromisso_pesquisadores_001.jpg	16/06/2020 10:01:14	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Termo_de_responsabilidade_com_pesquisa_001.jpg	16/06/2020 09:46:22	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Carta_de_Encaminhamnt_001.jpg	16/06/2020 09:39:09	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_Infraestrutura_001.jpg	16/06/2020 09:26:18	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Termo_de_Assentimento.docx	16/06/2020 09:13:20	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Bairro: PORTAO

CEP: 80.610-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3026-8411

Fax: (41)3016-1930

E-mail: cep@herrero.edu.br



Herrero

SOCIEDADE EDUCACIONAL
HERRERO

Continuação do Parecer: 4.132.566

Ausência	Termo_de_Assentimento.docx	16/06/2020 09:13:20	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Folha de Rosto	Rutineia_Silva.pdf	15/05/2020 20:09:47	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 03 de Julho de 2020

Assinado por:
Lígia Moura Burci
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345**Bairro:** PORTAO**CEP:** 80.610-240**UF:** PR**Município:** CURITIBA**Telefone:** (41)3026-8411**Fax:** (41)3016-1930**E-mail:** cep@herrero.edu.br



Herrero SOCIEDADE EDUCACIONAL
HERRERO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Práticas de letramento existentes no Ensino Fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no Povoado de Monte Alegre - Guaratinga, Bahia, Brasil.

Pesquisador: RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 34251520.4.0000.5688

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE ASSUNÇÃO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.202.013

Apresentação do Projeto:

O presente estudo objetiva analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9 ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos. Este projeto propõe estudar o letramento como prática social e a sua contribuição para a inserção do sujeito em seu contexto social. O projeto é de suma importância para a escola, pois permitirá através dos dados obtidos na pesquisa que a Direção, Coordenação e os professores identifiquem as possibilidades de letramento que são oferecidas aos alunos em sala de aula e, através daquilo que o quadro mostrar ampliá-las. Esta pesquisa será desenvolvida com os alunos e professores de todas as disciplinas da turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira. Trata-se de uma investigação qualitativa, pois busca analisar, descrever, avaliar e dissertar sobre aspectos relacionados às práticas de letramento e as suas contribuições para a vida do indivíduo, optou-se por um tipo de investigação com um paradigma fenomenológico, a fim de descrever e explicar o fenômeno no tempo e no espaço, visando compreender as características e experiências, bem como as relações do sujeito com o mundo. Para a fundamentação teórica, será feito um estudo

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Bairro: PORTAO

CEP: 80.610-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3026-8411

Fax: (41)3016-1930

E-mail: cep@herrero.edu.br

**Herrero****SOCIEDADE EDUCACIONAL
HERRERO**

Continuação do Parecer: 4.202.013

de autores como: Paulo Freire, Magda Soares, Kleiman e Assis, Marcuschi que abordam o tema Letramento e demais temas que se relacionam com ele. Dessa maneira, esta pesquisa utilizará técnicas padronizadas (observação, guia de entrevista, entrevista aberta e análise documental) de coleta de dados, buscando descrever o fenômeno ou a situação das práticas de letramento na turma do 9º ano, possibilitando analisar suas contribuições para estes alunos. Nesta pesquisa optou-se no desenho metodológico da pesquisa por autores como: Almeida, Marconi e Lakatos Kauark; Manhães e Medeiros, Lüdke e André, Alvarenga, Denzin e Lincoln, Gil e Campoy. A partir, desse projeto a instituição educativa poderá proporcionar um melhoramento da prática pedagógica.

Objetivo da Pesquisa:**Objetivo Primário:**

Analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos.

Objetivo Secundário:

Descrever as práticas de letramento existentes na turma do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira e as suas contribuições para o processo de formação/aprendizagem destes alunos;

Avaliar a forma que as práticas de letramento estão sendo disponibilizadas aos alunos do 9º ano no cotidiano escolar;

Dissertar sobre o tempo de serviço dos professores com as práticas de letramento desenvolvidas na sala do 9º ano.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:**Riscos:**

Os riscos que a pesquisa pode apresentar aos participantes diz respeito a fatores físico, psíquico, intelectual, moral, social, social e cultural do indivíduo. É de ciência dos participantes que os riscos poderão acontecer durante o desenvolvimento da pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios da pesquisa são maiores que os riscos, pois fazem do objetivo da pesquisa.

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Bairro: PORTAO

CEP: 80.610-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3026-8411

Fax: (41)3016-1930

E-mail: cep@herrero.edu.br



Herrero

SOCIEDADE EDUCACIONAL
HERRERO

Continuação do Parecer: 4.202.013

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa interessante, a ser realizada com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de um Escola Municipal, e que trará contribuições práticas para o ensino.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória solicitados por esse CEP foram apresentados de forma satisfatória.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências e/ou inadequações o projeto está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1501895.pdf	06/07/2020 20:21:03		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento.docx	06/07/2020 20:20:29	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_CEP_Herrero.docx	06/07/2020 20:19:55	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	16/06/2020 10:53:48	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Qualificacao_dos_pesquisadores.docx	16/06/2020 10:50:16	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Roteiro_para_conferencia_de_documentos.docx	16/06/2020 10:48:34	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Concordancia_das_unidades_001.jpg	16/06/2020 10:34:48	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_para_utilizacao_de_dados.jpg	16/06/2020 10:32:03	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Declaracao_de_uso_especific_do_material_e_dados_coletados_001.jpg	16/06/2020 10:18:27	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade_001.jpg	16/06/2020 10:13:00	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Declaracao_de_tomar_publicos_os_resultados_001.jpg	16/06/2020 10:10:32	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Declaracao_do_orientador_001.jpg	16/06/2020 10:04:50	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Bairro: PORTAO

CEP: 80.610-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3026-8411

Fax: (41)3016-1930

E-mail: cep@herrero.edu.br



Herrero SOCIEDADE EDUCACIONAL
HERRERO



Continuação do Parecer: 4.202.013

Outros	Declaracao_de_compromisso_pesquisadores_001.jpg	16/06/2020 10:01:14	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Termo_de_responsabilidade_com_pesquisa_001.jpg	16/06/2020 09:46:22	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Outros	Carta_de_Encaminhamnt_001.jpg	16/06/2020 09:39:09	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_Infraestrutura_001.jpg	16/06/2020 09:26:18	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito
Folha de Rosto	Rutineia_Silva.pdf	15/05/2020 20:09:47	RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 10 de Agosto de 2020

Assinado por:
Lígia Moura Burci
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345
Bairro: PORTAO **CEP:** 80.610-240
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3026-8411 **Fax:** (41)3016-1930 **E-mail:** cep@herrero.edu.br

APÊNDICE 5: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto Práticas de letramento existentes no ensino fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no Povoado de Monte Alegre-Guaratinga, Bahia, Brasil

Dados de identificação:

Pesquisadora Responsável: **Rutineia Silva Oliveira Dias**

Orientadora: **Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne**

Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável: **UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN-PY**

Telefones / E-mails para contato: (73) 981500226 /ruthysilvabrayan@gmail.com

O(A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa que tem como título: Práticas de letramento existentes no ensino fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no Povoado de Monte Alegre-Guaratinga, Bahia, Brasil de responsabilidade da pesquisadora **Rutineia Silva Oliveira Dias** sob orientação da **Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne**. Este estudo tem como objetivo: Analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos. A sua participação consistirá em dialogar individualmente com a pesquisadora, ficando livre para dar suas próprias respostas para algumas perguntas existentes no guia de entrevista elaborado com questões abertas específicas, sobre práticas de letramento existentes no ensino fundamental II, elaboradas previamente baseando em cada objetivo desta pesquisa. Por causa da Pandemia, o critério para iniciar a coleta de dados se dará mediante a liberação da escola ao retorno às aulas, que está prevista para ser realizada no período de novembro a dezembro de 2021, tempo hábil para aplicar os instrumentos da coleta dados entre os participantes da pesquisa supracitada e, conseqüentemente para a sua análise.

A escolha da data, local e horário da aplicação da entrevista ocorrerão a partir, da sua

disponibilidade como entrevistado. No momento da sua colaboração, poderá acontecer algum desconforto pelo tempo determinado para responder a entrevista e/ou acanhamento pela presença de um investigador, assim como pode ocorrer algum constrangimento durante a entrevista pelo grau de dificuldade das perguntas, no entanto, para diminuir possíveis desconfortos, se preferir responder às perguntas, nosso papo acontecerá em um espaço separado. Apenas seu nome será utilizado, nenhuma outra informação pessoal será pedida. Sua identificação será através de um código apenas.

Os entrevistados serão orientados também dos riscos de infecção pelo Coronavírus, causante da COVID-19, no momento da coleta de dados. Como garantia da segurança dos envolvidos durante a investigação, foi solicitado por este CEP atenção no que se refere aos riscos pertencentes à Pandemia. Dessa maneira, serão disponibilizados os EPIs e informações inerentes ao combate a propagação e prevenção para impedir a contaminação da patologia (Covid-19), conforme orientações da OMS/OPAS de 08 de abril de 2020, sendo atualizado em 09 de junho de 2020.

Para diminuir os riscos de contaminação, no que se refere a realização das entrevistas abertas com alunos e professores, a investigadora fornecerá e recomendará aos entrevistados a utilização de máscaras, álcool em gel 70% higienizador para as mãos, desinfecção e higienização de objetos e móveis, assim como o ambiente em que será realizada a coleta de dados, tais cuidados são imprescindíveis neste momento pandêmico, de maneira a assegurar proteção e tranquilidade aos participantes. Por se tratar de uma entrevista aberta, a investigadora também tomará as medidas necessárias como usar máscaras e luvas descartáveis ao fazer a coleta de dados, desinfecção do smartphone para realização da gravação das entrevistas e respeitará o distanciamento mínimo de 1 metro entre os investigados, disponibilizando assim um espaço protegido e combatendo a disseminação do vírus.

Espera-se que esta pesquisa, cujo objetivo geral é analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos., tendo como objetivos específicos, descrever as práticas de letramento (leitura e escrita) existentes na turma do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira e as suas contribuições para o processo de formação/aprendizagem destes alunos, assim como avaliar a forma que as práticas de letramento (leitura e escrita) estão sendo disponibilizadas aos alunos do 9º ano no cotidiano escolar e dissertar sobre o tempo de serviço dos professores com as práticas de letramento (leitura e escrita) desenvolvidas na sala do 9º ano.

Será garantida a privacidade, o sigilo e a confidencialidade dos dados obtidos. A qualquer instante, você poderá se negar a participar e retirar-se da pesquisa, sem repressões e punições. Os resultados e materiais obtidos nesta investigação não serão utilizados para outros fins que não sejam o desta pesquisa.

A colaboração no estudo não terá custo algum e não haverá nenhuma compensação financeira. Portanto, caso tenha alguma despesa referente a sua participação na investigação, tais como transporte, alimentação entre outros, será ressarcido dos valores gastos por meio da apresentação de nota fiscal. Em caso de dano, resultante desta pesquisa, você terá direito a ser recompensado pela investigadora responsável pela pesquisa, assim como ter assistência imediata e gratuita.

Da mesma maneira, caso ocorra algum prejuízo referente a minha participação no trabalho, será devidamente recompensado, como estabelece a lei.

Quando achar necessário, você poderá entrar em contato para receber mais informações sobre esta pesquisa, sobre a sua colaboração ou outros assuntos relacionados à investigação, com a pesquisadora responsável pelo telefone: (73) 981500226/ ruthsilvabrayan@gmail.com.

Você também pode se comunicar com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) que é composto por um coletivo de pessoas que trabalham para assegurar que seus direitos sejam respeitados como participante da investigação. O CEP tem o dever de analisar se a pesquisa foi programada e se está sendo realizada de maneira ética. Se julgar que a pesquisa não está sendo desenvolvida da forma como foi apresentado (a) ou que se sinta prejudicado (a) de alguma maneira, deverá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do CEP/Herrero Curitiba pelo telefone (41)3026-8411, entre segunda e sexta-feira das 13h30min às 17h30min ou no endereço Rua Álvaro Andrade, 345, Bairro: Portão, Curitiba-PR, CEP: 80.610-240, ou pelo e-mail: cep@herrero.edu.br.

O presente termo está disposto em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinada ao seu término, pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora, sendo uma das vias entregue ao participante.

Eu, _____, fui informado e concordo em participar, voluntariamente, do projeto de pesquisa acima descrito.

Guaratinga-BA, _____ de _____ de 2020

Nome e assinatura do participante

Nome e assinatura da pesquisadora

Rutineia Silva Oliveira Dias

Testemunha

Testemunha

Rubricas:

Sujeito da Pesquisa e /ou responsável legal _____

Pesquisador Responsável ou quem aplicou o
TCLE _____

APÊNDICE 6: Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Rutineia Silva Oliveira Dias**, pesquisadora da Universidad Autónoma de Asunción, convido você a participar como voluntário de um estudo intitulado “PRÁTICAS DE LETRAMENTO EXISTENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA MUNICIPAL JOVINA PEREIRA NO POVOADO DE MONTE ALEGRE-GUARATINGA, BAHIA, BRASIL” que tem como objetivo analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos.

A pesquisa será realizada com os alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental e com os professores que lecionam na turma. Sua participação no estudo consistirá em responder algumas questões sobre as práticas de letramento existentes na sala do 9º ano. A entrevista terá uma duração de mais ou menos 30 (trinta) minutos.

Se houver algum problema relacionado com a pesquisa o senhor será encaminhado para o LOCAL PARA ATENDIMENTO onde será ATENDIDO/ACOMPANHADO E PODERÁ SER ENCAMINHADO PARA O SERVIÇO DE REFERÊNCIA DO SEU MUNICÍPIO PARA ACOMPANHAMENTO.

Você pode se sentir desconfortável em responder alguma pergunta, no entanto, sua resposta é importante para que sejam propostas novas práticas de letramento e melhor inserção dos alunos no ambiente escolar e em seu contexto social, visto que é de grande importância educar um ser social, mas o Sr. tem a liberdade de não responder ou interromper a entrevista em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para seu atendimento.

Você terá a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista, sem qualquer prejuízo.

O risco com a quebra de sigilo e privacidade da identidade e das informações, ainda que involuntária e não intencional está assegurada, visto que somente os pesquisadores terão acesso aos dados e, serão tomadas todas as providências necessárias para manter o sigilo,

mas sempre existe a remota possibilidade da quebra de sigilo, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei.

Os entrevistados serão orientados também dos riscos de infecção pelo Coronavírus, causante da COVID-19, no momento da coleta de dados. Como garantia da segurança dos envolvidos durante a investigação, foi solicitado por este CEP atenção no que se refere aos riscos pertencentes à Pandemia. Dessa maneira, serão disponibilizados os EPIs e informações inerentes ao combate a propagação e prevenção para impedir a contaminação da patologia (Covid-19), conforme orientações da OMS/OPAS de 08 de abril de 2020, sendo atualizado em 09 de junho de 2020.

Para diminuir os riscos de contaminação, no que se refere a realização das entrevistas abertas com alunos e professores, a investigadora fornecerá e recomendará aos entrevistados a utilização de máscaras, álcool em gel 70% higienizador para as mãos, desinfecção e higienização de objetos e móveis, assim como o ambiente em que será realizada a coleta de dados, tais cuidados são imprescindíveis neste momento pandêmico, de maneira a assegurar proteção e tranquilidade aos participantes. Por se tratar de uma entrevista aberta, a investigadora também tomará as medidas necessárias como usar máscaras e luvas descartáveis ao fazer a coleta de dados, desinfecção do smartphone para realização da gravação das entrevistas e respeitará o distanciamento mínimo de 1 metro entre os investigados, disponibilizando assim um espaço protegido e combatendo a disseminação do vírus.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. A participação na pesquisa não terá nenhuma despesa e não haverá compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, será ressarcido dos valores gastos por meio da apresentação de nota fiscal. Da mesma maneira, caso ocorra algum prejuízo referente a minha participação no trabalho, será devidamente recompensado, como estabelece a lei.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa (Você, o Senhor, a Senhora) poderá entrar em contato com o coordenador responsável pelo estudo: CLARA ROSEANE DA SILVA AZEVEDO MONT'ALVERNE, que pode ser localizado pelo celular/WhatsApp (91) 9 8852-1682 ou pelo e-mail: clarazevedo@globo.com. Com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP, tem o dever de analisar se a pesquisa foi programada e se está sendo realizada de maneira ética. Se julgar que a pesquisa não está sendo

desenvolvida da forma como foi apresentado (a) ou que se sinta prejudicado (a) de alguma maneira, deverá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do CEP/Herrero Curitiba pelo telefone (41)3026-8411, entre segunda e sexta-feira das 13h30min às 17h30min ou no endereço Rua Álvaro Andrade, 345, Bairro: Portão, Curitiba-PR, CEP: 80.610-240, ou pelo e-mail: cep@herrero.edu.br. Com a Universidad Autónoma de Asunción, na Sede Central em Jejuí 667 com 15 de Agosto, Telefone 495.873, e-mail: info@uaa.edu.py. Com a Pesquisadora: Rutineia Silva Oliveira Dias, graduada em Licenciatura Plena em Educação do Campo, professora efetiva da Rede Municipal de Educação de Guaratinga-Bahia, localizada na Rua dos Artistas, 143, bairro: Monte Alegre, Guaratinga, Bahia, Tel. Fixo: (73) 3277-5051, pelo celular/WhatsApp (73) 98150-0226, e-mail: ruthsilvabrayan@gmail.com.

Sua participação é importante e voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado. Sua contribuição vai gerar informações que serão úteis para novas práticas pedagógicas no contexto escolar que atenda às necessidades dos alunos do 9º ano do ensino fundamental II. No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

Portanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade e o seu anonimato.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

A presente pesquisa qualitativa está aguardando aprovação deste Comitê de Ética mediante Parecer Consubstanciado nº 4.132.566, por meio da tramitação no CAAE: 34251520.4.0000.5688/Plataforma Brasil.

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou representante legal para a participação neste estudo.

RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS - Guaratinga, 15 de julho de 2020.

Este termo será assinado em duas vias, por você e pelo responsável por esta pesquisa, ficando uma via em seu poder.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. *Acredito*

ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: "PRÁTICAS DE LETRAMENTO EXISTENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA MUNICIPAL JOVINA PEREIRA NO POVOADO DE MONTE ALEGRE-GUARATINGA, BAHIA, BRASIL". Discuti com a pesquisadora RUTINEIA SILVA OLIVEIRA DIAS, responsável pela pesquisa, sobre minha decisão em participar do estudo. Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos, garantias de sigilo, de esclarecimentos permanentes e isenção de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal

Guaratinga, _____ de _____ de 2020.

(Somente para o responsável do projeto)

Rubricas:

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE 7: Guia de Entrevista para os Alunos



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACUTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA – ALUNO

Prezado (a) Aluno (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: Práticas de letramento existentes no ensino fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no Povoado de Monte Alegre-Guaratinga, Bahia, Brasil.

Problema: Quais as contribuições que as práticas de Letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos?

Objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no ensino fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem dos alunos.

As perguntas de 01 a 04, são baseadas no **1º objetivo específico:** Descrever as práticas de letramento (leitura e escrita) existentes na turma do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira e as suas contribuições para o processo de formação/aprendizagem destes alunos; As perguntas 05 a 07 referem-se ao **2º objetivo específico:** Avaliar a forma que as práticas de letramento (leitura e escrita) estão sendo disponibilizadas aos alunos do 9º ano no cotidiano escolar; A pergunta 08 relaciona ao **3º objetivo específico:** Dissertar sobre o tempo de serviço dos professores com as práticas de letramento (leitura e escrita) desenvolvidas na sala do 9º ano.

Sendo assim, peço sua análise como forma de avaliar se as perguntas formuladas e os objetivos relacionados estão condizentes, além da compreensão dessas mesmas perguntas. Se caso achar conveniente, pode sugerir mudanças usando o espaço de observação.

A indicação das colunas I e II faz referência ao número de perguntas que serão usadas para aprovação de cada uma questão, da mesma forma acontecerá com as colunas III e IV.

Caso tenha dúvida em alguma pergunta descreva-a se possível.

Sem nada mais a acrescentar, desde já agradeço a sua dedicação e colaboração em ajudar para o avanço da minha pesquisa.

NOME: _____

DATA: ___/___/2020.

Questão 1: Como os professores trabalham a leitura e escrita para estimular a sua formação/aprendizagem?

Questão 2: Qual a metodologia utilizada nas aulas pelos professores para trabalhar leitura e escrita?

Questão 3: Como é para você participar de uma aula de leitura e escrita?

Questão 4: Qual a importância das atividades de leitura e escrita para seu contexto escolar?

Questão 5: De que maneira as atividades de leitura e escrita, aplicadas pelos professores, contribuem para melhorar a sua formação/aprendizagem?

Questão 6: Qual é a importância da leitura e escrita para o seu contexto social?

Questão 7: Você percebe alguma diferença na metodologia utilizada pelos professores que têm mais tempo de serviço e os que têm menos tempo em relação à leitura e escrita? Descreva.

APÊNDICE 8: Guia de entrevista para o Professor



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÈNCIA DE LA EDUCACIÓN**

ENTREVISTA – PROFESSORES

Prezado (a) Professor (a),

Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: Práticas de letramento existentes no ensino fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira no Povoado de Monte Alegre-Guaratinga, Bahia, Brasil.

Problema: Quais as contribuições que as práticas de Letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos?

Objetivo geral da pesquisa: Analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no ensino fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem dos alunos.

As perguntas de 01 a 04, são baseadas no **1º objetivo específico:** Descrever as práticas de letramento (leitura e escrita) existentes na turma do 9º ano da Escola Municipal Jovina Pereira e as suas contribuições para o processo de formação/aprendizagem destes alunos; As perguntas 05 a 06 referem-se ao **2º objetivo específico:** Avaliar a forma que as práticas de letramento (leitura e escrita) estão sendo disponibilizadas aos alunos do 9º ano no cotidiano escolar; A pergunta 07 relaciona ao **3º objetivo específico:** Dissertar sobre o tempo de serviço dos professores com as práticas de letramento (leitura e escrita) desenvolvidas na sala do 9º ano.

Sendo assim, peço sua análise como forma de avaliar se as perguntas formuladas e os objetivos relacionados estão condizentes, além da compreensão dessas mesmas perguntas. Se caso achar conveniente, pode sugerir mudanças usando o espaço de observação.

A indicação das colunas I e II faz referência ao número de perguntas que serão usadas para aprovação de cada uma questão, da mesma forma acontecerá com as colunas III e IV.

Caso tenha dúvida em alguma pergunta descreva-a se possível.

Sem nada mais a acrescentar, desde já agradeço a sua dedicação e colaboração em ajudar para o avanço da minha pesquisa.

NOME: _____

DATA: ___/___/ 2020.

Questão 1: Que tipos de atividades de leitura e escrita você desenvolve com os alunos?

Questão 2: Em que proporção de tempo o trabalho com a leitura e a escrita é aplicado em sala de aula?

Questão 3: Que relevância tem as atividades de leitura e escrita para as aulas da sua disciplina?

Questão 4: Qual critério você utiliza para a escolha das atividades de leitura e escrita?

Questão 5: Qual metodologia você utiliza em suas aulas?

Questão 6: De que forma sua prática pedagógica contribui para a formação/aprendizagem do aluno quanto a leitura e a escrita?

Questão 7: Como o seu currículo e o tempo de experiência em sala de aula contribuem para a elaboração e o desenvolvimento do trabalho com as práticas de leitura e escrita?

APÊNDICE 9: Roteiro da Observação Estruturada

Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação
Registro de Observação para Pesquisa

Escola: Municipal Jovina Pereira

Data da observação: de 16/11/2021 até 10/12/2021

Duração do Trabalho: Um mês a partir das Práticas de letramento existente no ensino fundamental II.

Nº de Participantes: 18

Data de início da Observação Sistemática/Estruturada: 16/11/2021

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Aspectos observados nos professores durante o trabalho desenvolvido a partir das práticas de letramento	Elaboração e prática	Aplicação pelos professores das atividades de leitura e escrita.
		A utilização da metodologia se adequa à faixa etária dos participantes da investigação.
		Os recursos materiais utilizados nas aulas.
		Há interesse pelos meios tecnológicos e audiovisuais (tabletes, revistas, etc.)
		A utilização de atividades de leitura e escrita em outras disciplinas.
Aspectos observados nos alunos durante o trabalho desenvolvido a partir das práticas de letramento	Participação	Interesse por parte dos aluno nas atividades desenvolvidas.
		Tem domínio dos conteúdos abordados.
		Interação entre os alunos.
		Adequação dos assuntos à realidade dos alunos.
		Há colaboração e respeito entre professores e alunos durante a aula.
Aspectos pedagógicos desenvolvidos nas práticas de letramento	Metodologia	Aulas lúdicas visando o aprendizado.
		Utilização de recursos tecnológicos e livros nas aulas.
		Os conteúdos aplicados são relevantes para o desenvolvimento em sala de aula.
		É possível aprendizagem a partir da metodologia utilizada.

APÊNDICE 10: Relatório das observações da pesquisa

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN**

Relatório das observações da pesquisa

O presente relatório das observações feitas para coletar dados para a investigação intitulada “Práticas de letramento existentes no ensino fundamental II da Escola Municipal Jovina Pereira”, expõe o resultado alcançado no período de 16/11/2021 a 10/12/2021. As observações aconteceram na Escola Municipal Jovina Pereira no turno matutino. Primeiro escolheu-se observar o espaço físico da escola e a parte administrativa, tendo início no dia 17/11/2021, no dia 22/11/2021 teve início as observações em sala de aula. O objetivo geral das observações é analisar as contribuições que as práticas de letramento existentes no 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovina Pereira dão para o processo de formação/aprendizagem destes alunos. Para ajudar nessa observação foi usado o guia de observação com os aspectos que se pretendia pesquisar.

Observou-se que o há apenas um espaço pra os trabalhos administrativo e pedagógico da escola, sendo uma sala que atende professores e toda a comunidade escolar. A instituição está dividida em 4 salas de aula espaçosas e bem arejadas, dois banheiros, um feminino e outro masculino, uma secretaria, que funciona como sala da direção, sala de professores e de atendimento ao público, uma pequena sala de impressões de atividades, um pátio que serve para exposição de trabalhos e circulação dos alunos no momento do intervalo, uma área de serviço, uma cantina, um almoxarifado e uma extensão na frente com um jardim e dos lados espaços que às vezes são utilizados para a horta escolar.

Durante a observação não aconteceu nenhuma reunião pedagógica na escola e não foi desenvolvido nenhum projeto didático visando a aprendizagem dos educandos. A instituição escolar não usa com frequência o que está proposto no Projeto Político Pedagógico (PPP), pois tenta praticar o que está estabelecido no Regimento Escolar.

No dia 23/11/2021, houve a aplicação da Prova Brasil na turma do 9º ano, esta prova visa medir o IDEB da escola e os conhecimentos adquiridos pela turma, não foi possível a observação, pois esse tipo de avaliação externa não permite que outras pessoas tenham contato com os alunos, apenas os aplicadores selecionados previamente.

No dia 24/11/2021, a observação aconteceu na turma do 9º ano no turno matutino, como as observações seriam em todas as aulas dos professores que lecionam na turma, iniciou-se com a disciplina de Geografia. O professor deu início a aula revisando o assunto da aula anterior, após iniciou o novo conteúdo de forma expositiva, utilizando o livro didático e os alunos por sua vez, acompanhando também pelo instrumento a explicação do professor, este sempre dava a oportunidade para os alunos questionarem ou mesmo contribuírem com o assunto, no entanto, os educandos não se sentiam à vontade para expor a opinião ou perguntar. Ao terminar a exposição do tema o educador propõe algumas atividades para serem realizadas em sala de aula, sendo que alguns alunos dedicam mais que outros na realização das tarefas. Depois que todos terminaram a atividade o professor fez a correção coletiva.

No dia 25/11/2021, observou-se as aulas de Língua Inglesa, em que o professor iniciou sua aula apresentando o tema a ser trabalhado, fez alguns questionamentos para os alunos para verificar os conhecimentos prévios do assunto, em seguida iniciou a explicação, por se tratar de uma língua estrangeira os alunos ficavam atentos e muitas vezes achavam engraçado a pronúncia de algumas palavras e expressões. Após a exposição o professor propôs as atividades, explicou cada questão e deixou os alunos realizarem, foram poucos os alunos que não tiveram dúvidas, e por isso, vinham até o professor em busca de solução, este explicava e incentivava os alunos a tentarem novamente. Depois que todos os alunos realizaram a atividade foi feita a correção coletiva da mesma.

A observação da disciplina de História ocorreu no dia 26/11/2021, a professora iniciou a aula expondo o conteúdo, utilizando o livro didático como instrumento, em meio a explicação a professora sempre contextualizava o tema abordado com fatos históricos contemporâneos, demonstrando assim muita propriedade do assunto. Durante a explicação os educandos ficavam atentos e até respondiam algumas das questões propostas na atividade impressa recebida previamente. A educadora sempre fazia questionamentos aos alunos e estes, atentos, mas tímidos não respondiam. Após a exposição feita pela professora ela pediu para os alunos responderem as atividades, os quais demonstraram bastante interesse ao realizá-las. Depois dos alunos terminarem foi feita a correção coletiva e em seguida, correção

individual. A aula foi bastante produtiva e os educandos ficaram satisfeitos com o resultado da atividade.

Durante a observação da disciplina de Língua Portuguesa, a professora iniciou a aula com a chamada, depois fez uma breve revisão da aula anterior. Prosseguindo a aula a professora explicou claramente todo o conteúdo, em que foi entregue anteriormente o material impresso aos alunos juntamente com as atividades. Dessa forma, eles ficavam atentos a explicação e participavam timidamente respondendo aos questionamentos da professora. Depois que da exposição feita pela educadora foi proposto aos alunos realizar as atividades, estes realizaram tirando dúvidas e conversando com a professora, quando todos terminaram a atividade foi feita a correção coletiva e em seguida individual. Percebe-se que a participação dos estudantes nas aulas de Língua Portuguesa foi maior e mais expressiva.

O professor de Matemática antes de iniciar a aula copiou no quadro a definição do conteúdo, a qual não tinha no livro didático e, alguns exemplos a serem seguidos, em seguida iniciou-se a explanação do assunto de maneira clara e objetiva, exemplificando o tema no quadro, enquanto isso os alunos se mostravam atentos à explicação e faziam as anotações necessárias no caderno. Durante a exposição o professor mostrava o caminho que era preciso seguir para resolução da problemática, após o professor propôs à turma que resolvessem um exemplo exposto no quadro inicialmente. Os alunos demonstraram maturidade e interesse durante a aula e ao resolver a situação pedida, depois da resolução o professor retornou ao quadro para corrigir coletivamente e a participação dos educandos foi bastante expressiva, em que todos demonstravam o interesse em aprender.

Em Ciências, a aula foi iniciada com uma representação do assunto no quadro, dando início o professor expôs claramente os conceitos necessários e sempre retomava ao quadro para fazer um paralelo entre as definições e a maneira em que funcionava na prática. Os alunos prestavam atenção e quando eram interrogados sempre tentam responder havendo assim interação durante a aula. Depois de ter explicado o assunto e os alunos terem respondido as atividades, foi feita a correção individual pelo professor.

Curiosamente foi observado que nas aulas de Artes e Educação Física a participação dos alunos é em massa e o empenho é maior, tudo isso por se tratarem de disciplinas que intercalam a teoria e a prática, sendo mais descontraídas.

A maioria dos professores expõem que alguns alunos apresentam dificuldades no dia a dia da sala de aula, no entanto, percebe-se o engajamento para sanar tais dificuldades, incentivando e propondo tarefas que contribuem essa busca por parte do educando. Não foi observado nenhum tipo de intervenção pedagógica nesse período, mesmo sendo do

conhecimento de todos da equipe diretiva e pedagógica as dificuldades apresentadas em sala de aula. Os profissionais têm anseio por ampliar seus conhecimentos e reclamam muitas vezes de não ter formações e capacitações para aprimoramento da prática pedagógica, estes são antenados e estão sempre em busca de novas ideias e propostas para interagir com os educandos em sala.

Notou-se na observação que muitos alunos usam realmente as aulas para retirar tudo de melhor que o professor tem a oferecer e por isso, estão em constante busca pelo conhecimento. Em relação aos professores identifiquei vem bem preparados para o contexto escolar e que realmente se propõem a contribuir no processo de aprendizagem e formação humana dos sujeitos envolvidos. Tudo que acontece diariamente em sala de aula é mérito exclusivamente dos educadores que engajados primam por subsidiar os educandos nesse processo primordial que é a construção do conhecimento escolar, que muitas vezes acontecem com poucos recursos tecnológicos, mas que a melhor parte que é o saber, este não é negado por nenhum educador da instituição aos seus alunos.